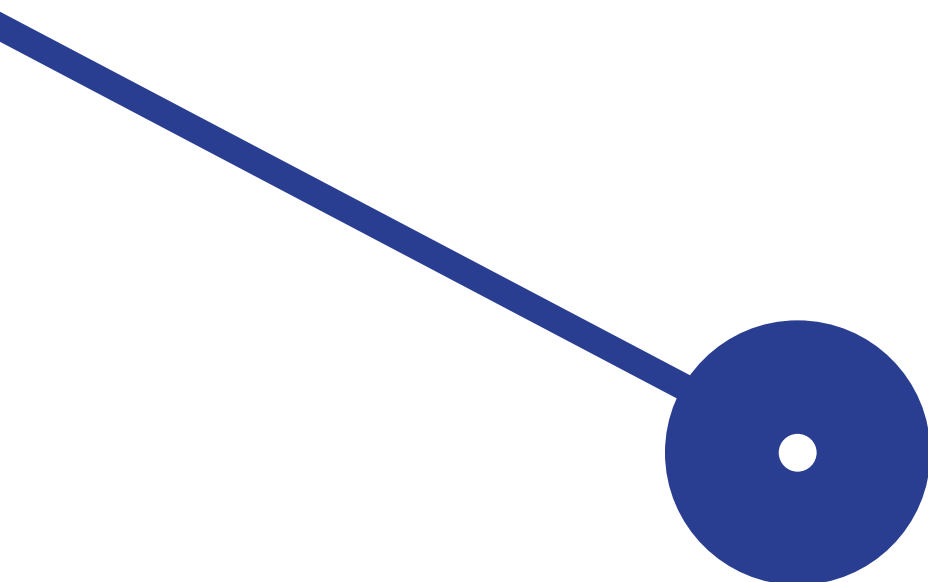

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO/
ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA
E ARTES DO ESPETÁCULO
INSTITUTO POLITÉCNICO
DO PORTO

MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA
FORMAÇÃO MUSICAL

**O Perfil do Professor de Formação Musical nos
diferentes ciclos do ensino especializado de música**

LÍGIA ISABEL SANTOS MARTINS

JULHO/2023



Politécnico do Porto
Escola Superior de Educação

Lígia Isabel Santos Martins

O Perfil do Professor de Formação Musical nos diferentes ciclos do ensino especializado de música

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Música

Formação Musical e Classe de Conjunto

Orientação:

Prof. Doutor Jorge Alexandre Costa

Prof. Dr. Lécio Ribeiro

Porto, julho de 2023

[Esta página foi intencionalmente deixada em branco]

AGRADECIMENTOS

Ao final de mais uma etapa concluída, marcada por grande esforço, trabalho e empenho, resta-me agradecer a todos os envolvidos pelos valiosos contributos que me deram grande força, inspiração e sobretudo realização pessoal:

Ao Professor Jorge Alexandre Costa, na qualidade de coordenador do curso mestrado de Formação Musical, e ao professor Lécio Ribeiro, na qualidade de orientador e supervisor de estágio, pelas indicações, pela partilha de conhecimentos, bem como, pela disponibilidade sempre demonstrada

À Direção da Academia de Música de Espinho, corpo docente, funcionários, alunos e encarregados de educação pelo acolhimento, apoio, colaboração e oportunidade para a realização do estágio e deste projeto de investigação

À minha família pelo suporte incansável, pela paciência e pelo incentivo

Aos meus colegas e amigos de mestrado, que me acompanharam ao longo desta jornada, dando sempre os seus excelentes contributos.

[Esta página foi intencionalmente deixada em branco]

RESUMO:

O presente Relatório é elaborado no âmbito do mestrado em Ensino de Música – Ramo de Formação Musical e Classe de Conjunto na Escola Superior de Educação do Porto e Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto. Sendo o resultado das aprendizagens obtidas neste 2º ciclo de formação superior, este relatório, estruturado em três capítulos, visa aprofundar e refletir sobre a Prática de Ensino Supervisionada desenvolvida no Polo de Estágio – Academia de Música de Espinho.

Começando pelo primeiro capítulo, este contextualiza o Polo de Estágio bem como, as respetivas turmas de Formação Musical e Classe de Conjunto. O segundo capítulo dedica-se à descrição pormenorizada das etapas necessárias que o estagiário se deparou ao longo de todo este processo: observação de aulas, planificação e lecionação, reflexão e avaliação. O terceiro capítulo destina-se ao projeto de Investigação que se encontra relacionado com os diferentes perfis dos docentes de Formação Musical nos respetivos ciclos de ensino. Tendo em conta esta realidade, importa clarificar se é preferível manter ou mudar de professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino, bem como, se seria, ou não, benéfico distinguir desde logo a formação docente em diferentes ciclos de estudos. A metodologia de investigação é de caráter qualitativo e a recolha de dados é feita através de inquérito por questionário aos alunos da Academia de Música de Espinho e entrevista semiestruturada ao diretor pedagógico, docentes de Formação Musical da respetiva academia bem como, da Escola Profissional e a todos os alunos da turma do 2º ano do 2º ciclo do mestrado em Formação Musical e Classe de conjunto.

Após a apresentação e análise dos resultados obtidos, pode-se verificar que, para os docentes de Formação Musical e para os alunos da Academia de Música de Espinho, o ideal é manter o professor nos diferentes ciclos de ensino; na visão dos mestrandos, é desejável mudar de professor; na perspetiva do diretor pedagógico, nos níveis de pré-iniciação e iniciação musical (1º ciclo) é crucial manter o professor. No entanto, não vê qualquer entrave em mudar de professor a partir do 2º ciclo de ensino.

Palavras-chave: Prática de Ensino Supervisionada, Formação de Professores, Perfil do professor de Formação Musical.

ABSTRACT

This report is prepared under the Master's degree in Music Teaching - Music Training and Ensemble Class at the School of Education of Porto and Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto. Being the result of learning obtained in this 2nd cycle of higher education, this report, structured in three chapters, aims to deepen and reflect on the Supervised Teaching Practice developed in the Polo de Estágio - Academia de Música de Espinho.

Starting with the first chapter, this contextualizes the Polo of Training as well as the respective classes of Music Training and Ensemble Class. The second chapter is dedicated to a detailed description of the necessary steps that the trainee faced throughout this process: observation of lessons, planning and teaching, reflection and evaluation. The third chapter is devoted to the Research project which is related to the different profiles of Music Training teachers in the respective teaching cycles. Taking this reality into account, it is important to clarify if it is preferable to keep or change Music Training teachers in the different teaching cycles, as well as, if it would be beneficial or not to distinguish right away the teaching training in different study cycles. The research methodology is qualitative and data collection is made through a questionnaire survey to the students of Espinho Music Academy and semi-structured interview to the pedagogical director, Music Training teachers of the respective academy as well as the Professional School and all the students of the 2nd year class of the 2nd cycle of the master in Music Training and Ensemble Class.

After the presentation and analysis of the results obtained, it can be verified that, for the Music Training teachers and for the students of the Academia de Música de Espinho, the ideal is to keep the teacher in the different teaching cycles; in the view of the master students, it is desirable to change the teacher; in the view of the pedagogical director, in the pre-initiation and musical initiation levels (1st cycle) it is crucial to keep the teacher. However, he does not see any obstacle in changing the teacher from the 2nd teaching cycle onwards.

Key words: Supervised teaching practice, Teacher Training, Musical Training teacher profile.

ÍNDICE:

RESUMO:	7
INTRODUÇÃO:	17
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO GERAL DO PÓLO DE ESTÁGIO	19
1. Caracterização da Escola	19
1.1. Contextualização do Pólo de Estágio	19
1.2. População estudantil.....	21
1.3. Corpo Docente	22
1.4. Projetos artísticos.....	23
1.5. Oferta Educativa – Planos Curriculares	24
2. Estágio na AME – Caracterização das turmas	27
3. A Formação Musical e a disciplina de Formação de Formação Musical na AME	28
CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	34
1. Estágio Supervisionado	34
1.1. A Observação de aulas	34
1.2. Planificação e lecionação	37
1.3. Reflexão.....	41
1.4. Avaliação	43
CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	46
1. Introdução.....	46
2. Enquadramento teórico	47
2.1. Legislação para a formação.....	47
2.2. Formar Músicos.....	50
2.3. Ser professor – dificuldades e desafios.....	52
2.4. Ser Professor de Ensino Especializado	54
3. Metodologia	55
3.1. Amostra	57
3.2. Análise e discussão dos dados.....	58
4. Discussão dos Resultados.....	102

5. Considerações finais de Investigação.....	104
CONCLUSÃO	106
BIBLIOGRAFIA.....	107
ANEXOS – PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	112
Anexo I – Cronograma.....	113
Anexo II – Observações das Aulas de F.M. (Ensino Básico).....	115
Anexo III – Observações das Aulas de F.M. (secundário).....	121
Anexo IV – Observações das Aulas de Coro	127
Anexo V – Planificações de Aulas de F.M. (Ensino Básico).....	133
Anexos VI – Planificações de Aulas de F.M. (secundário).....	198
Anexo VII – Planificações de Aulas de Coro	286
ANEXOS – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	368
Anexo VIII – Inquérito.....	369
Anexo IX - Guião das Entrevistas.....	383
Anexo X – Transcrição de Entrevistas	386

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Edifício da AME.....	20
Figura 2 – Amostra dos Participantes.....	57

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Distribuição dos alunos da AME nos diferentes ciclos de ensino de música.....	22
Gráfico 2 – Distribuição dos professores da AME nas diferentes áreas de ensino especializado de música.....	23
Gráfico 3 - Percentagem dos alunos quanto ao sexo feminino e masculino.....	58
Gráfico 4 - Percentagem dos alunos quanto à idade.....	59
Gráfico 5 - Percentagem dos alunos quanto ao ciclo de música que frequentam.....	59
Gráfico 6 - Percentagem dos alunos quanto às opiniões relativamente à importância que a FM tem para a <i>formação de Músicos</i>	60
Gráfico 7 - Percentagem dos alunos quanto às opiniões relativamente à importância que a FM tem para a <i>formação dos diferentes Públicos</i>	60
Gráfico 8 - Percentagem dos alunos quanto às opiniões relativamente à importância que a FM tem para a <i>formação geral do cidadão</i>	60
Gráfico 9 - Percentagem dos alunos quanto aos conteúdos de FM que sentem mais dificuldade (atividades escritas)	61
Gráfico 10 - Percentagem dos alunos quanto aos conteúdos de FM que sentem mais dificuldade (atividades orais)	61
Gráfico 11 - Percentagem dos alunos que tiveram o mesmo professor ou vários professores de FM.....	61
Gráfico 12 - Percentagem dos alunos no caso de terem tido vários professores de FM (quantidade).....	62
Gráfico 13 - Percentagem dos alunos relativamente às aprendizagens em FM o que consideram mais importante.....	62
Gráfico 14 - Percentagem dos alunos quanto às vantagens a propósito de manter o professor de FM nos diferentes ciclos de ensino.....	63

Gráfico 15 - Percentagem dos alunos quanto às desvantagens a propósito de manter o professor de FM nos diferentes ciclos de ensino.....	63
Gráfico 16 - Percentagem dos alunos quanto às vantagens a propósito de mudar o professor de FM nos diferentes ciclos de ensino.....	64
Gráfico 17 - Percentagem dos alunos quanto às desvantagens a propósito de mudar o professor de FM nos diferentes ciclos de ensino.....	64
Gráfico 18 - Percentagem dos alunos relativamente às dificuldades sentidas com a alternância do professor de FM.....	65
Gráfico 19 - Percentagem dos alunos relativamente aos seus graus de satisfação.....	65
Gráfico 20 - Percentagem dos alunos relativamente às características que mais gostam ou consideram importantes num professor de FM.....	66

INDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Plano Curricular de Iniciação Musical.....	25
Tabela 2 – Plano Curricular do Curso Básico de Música.....	26
Tabela 3 - Plano Curricular do Curso Secundário de Música.....	26
Tabela 4 –Conteúdos, competências essenciais e avaliação do ano 2021/2022 da turma de 2º grau – 1º Período da AME.....	31
Tabela 5 –Conteúdos, competências essenciais e avaliação do ano 2021/2022 da turma de 2º grau – 2º Período da AME.....	31
Tabela 6 –Conteúdos, competências essenciais e avaliação do ano 2021/2022 da turma de 2º grau – 3º Período da AME.....	32
Tabela 7 –Conteúdos, competências essenciais e avaliação do ano 2021/2022 da turma de 8º grau – 1º Período da AME.....	32
Tabela 8 –Conteúdos, competências essenciais e avaliação do ano 2021/2022 da turma de 8º grau – 2º Período da AME.....	33
Tabela 9 –Conteúdos, competências essenciais e avaliação do ano 2021/2022 da turma de 8º grau – 3º Período da AME.....	33
Tabela 10 – Comparação dos resultados dos mestrandos de Formação Musical da ESSE.....	75
Tabela 11 – Comparação dos resultados dos professores de Formação Musical da AME.....	96
Tabela 12 – Resultados do Diretor Pedagógico da AME.....	101

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

AME – Academia de Música de Espinho

CC – Classe de Conjunto

ESE – Escola Superior de Educação

ESMAE- Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

EPME – Escola Profissional de Música de Espinho

FM – Formação Musical

LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo

PES - Prática de Ensino Supervisionada

[Esta página foi deixada intencionalmente deixada em branco]

INTRODUÇÃO:

O presente Relatório de Estágio tem como principal objetivo apresentar todo o percurso e experiência resultante da Prática de Ensino Supervisionada nas turmas de Formação Musical (uma turma do Ensino Básico e uma turma do Ensino Secundário) e Classes de Conjunto na Academia de Música de Espinho. Este documento está organizado em três capítulos sendo o primeiro direcionado ao Polo de Estágio, o segundo mais direcionado para a Prática de Ensino Supervisionada e o último dedicado ao projeto de investigação identificado por "O Perfil do Professor de Formação Musical nos diferentes ciclos do ensino especializado de música".

Concretamente, no primeiro capítulo faz-se uma caracterização histórica e geográfica da escola, contextualiza-se a sua comunidade educativa (alunos e corpo docente), apresenta-se os vários projetos artísticos, a oferta educativa e planos curriculares. Posteriormente, são conhecidas as turmas em que se realizou o estágio.

O segundo capítulo aprofunda as diretrizes por onde se guia a Prática de Ensino Supervisionada (PES), a saber: observação, planificação e lecionação, reflexão e avaliação. A observação de aulas dos professores cooperantes é crucial para o primeiro contacto com as turmas ligadas ao estágio e para conhecer as técnicas ou estratégias utilizadas pelos professores na abordagem dos conteúdos programáticos e na comunicação com a turma (Linhares, Irineu, Silva, Figueiredo, & Sousa, 2014). Em relação à planificação, talvez possamos vê-la como um guião ou um mapa com ideias e estratégias para auxiliar o professor no exercício das suas funções. A lecionação pode ser angustiante para o professor, desorganizada e sem qualquer proveito por parte dos alunos se não houver um plano bem estruturado sobre o que se quer ensinar e como fazer (Alanazi, 2019). Não menos importante é o exercício de reflexão por parte do professor estagiário. Todas as escolhas e todos os atos devem ser ponderados e refletidos. A reflexão é o momento em que o professor também aprende. Aprende a avaliar o seu conhecimento e o conhecimento adquirido pelos alunos (SCHÖN, 1992).

No último capítulo, é desenvolvido o projeto de investigação, que tem como objeto de estudo o perfil do professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de Ensino especializado de música. São colocadas algumas questões como: 1) Deve-se manter o professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino? 2) Deve-se distinguir desde logo a formação docente em diferentes ciclos de estudos?

Para melhor entendimento, o referido projeto de investigação encontra-se dividido em três pontos essenciais, sendo que, o primeiro faz um enquadramento teórico pelo olhar do ensino de música e formação de músicos. O segundo reflete a metodologia adotada, caracterização dos intervenientes, tipo de amostra, análise e discussão de dados e respetiva conclusão. Concretamente, para a elaboração do presente estudo foram utilizados os seguintes métodos:

- a) inquérito por questionário dirigido aos discentes da AME bem como, aos discentes da EPME;
- b) entrevista *Focus Group* aos formandos do 2º ano de Mestrado de Ensino de Música- Ramo Formação Musical da Escola Superior de Educação e Escola Superior Música e Artes do Espetáculo (adiante ESE e ESMAE);
- c) entrevista semiestruturada de natureza individual aos docentes de Formação Musical da AME e da EPEM e ao diretor pedagógico da AME.

Este estudo indica que, para os docentes de Formação Musical e para os alunos da Academia de Música de Espinho, sendo possível, o ideal é manter o professor nos diferentes ciclos de ensino; na visão dos mestrandos, é desejável mudar de professor; na perspetiva do diretor pedagógico, nos níveis de pré-iniciação e iniciação musical (1º ciclo) é crucial manter o professor. No entanto, não vê qualquer entrave em mudar de professor a partir do 2º ciclo de ensino.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO GERAL DO PÓLO DE ESTÁGIO

1. Caracterização da Escola

Nota introdutória

Este capítulo apresenta o Pólo de Estágio em três vertentes: i) Histórico e Geográfico; ii) Comunidade educativa; iii) Projeto e Oferta Educativa. A respetiva informação encontra-se disponível no site da escola¹ e ainda é completada em conformidade com os dados facultados pela direção e serviços académicos.

1.1. Contextualização do Pólo de Estágio

A AME (Academia de Música de Espinho), designada como sendo uma associação sem fins lucrativos de utilidade Pública, foi fundada em 1960 por impulso do professor Mário Neves, bem como, pelas colaborações do então Presidente da Câmara Eng.º Manuel Batista e da Professora Gilberta Paiva. Constatou-se que, desde 1961, com a respetiva autorização ministerial, a academia tem vindo a funcionar como estabelecimento de ensino especializado de música passando assim a lecionar cursos de música oficiais.

Inicialmente e por razões legais, a academia desenvolvia a sua atividade associada ao Conservatório de Música do Porto, mas não tardou muito para obter autonomia pedagógica, isto é, com liberdade para ministrar os seus cursos e emitir as correspondentes certificações. Tendo-lhe sido atribuído, em 19 de dezembro de 1962, o alvará de funcionamento como estabelecimento de ensino n.º 1696, a AME considera-se uma das escolas privadas de música mais antigas do país. Nesse seguimento, em 1989, a AME propõe, ao Ministério da Educação, a implementação do ensino profissional na área da música criando assim a Escola Profissional de Música de Espinho (adiante EPME) que ministra, no presente, cursos profissionais de música em regime de ensino integrado desde o 7.º ano ao 12.º ano de escolaridade.

Importa ainda salientar que desde 1988, em parceria com o Município, começou-se a facultar a todas as crianças do 1.º ciclo do ensino Básico, o acesso curricular a atividades musicais na escola e desde então, a AME passou a responsabilizar-se pelas atividades de enriquecimento curricular

¹ <https://www.musica-esp.pt/academia-de-musica-de-espinho>

pertencentes ao concelho através do programa “Expressão e Educação Musical nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Espinho”.

Além desta oferta de estudos musicais, a AME passou, a partir de 2013, a facultar aos alunos a possibilidade de, no âmbito do mesmo contexto socioeducativo integrarem a sua formação artística com o estudo aprofundado de línguas estrangeiras, com preponderância para Inglês e Alemão.

Atualmente, a AME, sito na Rua n.º 34 884, 4500-318 Espinho, integra o sistema educativo português, no âmbito da rede de ensino artístico especializado, ministrando Cursos Básicos e Secundários de Música, em regime de ensino integrado, articulado e supletivo, bem como, Pré-Iniciação, Iniciação Musical e Cursos Livres.



Figura 1- Edifício da AME disponível e retirado em <https://musicfest.pt/local/academia-de-musica-de-espinho/>

O referido edifício foi inaugurado em 2006, com vista a integrar:

1. O edifício-escola onde funciona:

- a escola de ensino artístico e especializado de música da AME;
- a Escola Profissional de Música de Espinho (EPME), fundada em 1989, que ministra o Curso Básico de Instrumento (Nível II/7º ao 9º ano de escolaridade), o Curso Secundário de instrumento (Nível IV/10ª a 12º anos de escolaridade);

- A Escola de Línguas, que iniciou a sua atividade no ano letivo 2013/2014 e que oferece cursos de línguas, designadamente, Inglês e Alemão.
2. O Auditório de Espinho, que corresponde à valência cultural, assegurando a realização de uma programação regular destinada ao público em geral.

Dentro do edifício encontram-se 13 salas reservadas para as aulas de instrumento; 4 para percussão; 2 para iniciação musical; 2 para Classe de Conjunto e 8 para aulas coletivas. Para além do edifício principal, a Camara Municipal ainda concede, num raio de 400 metros do respetivo edifício, outros estabelecimentos secundários que contam com 12 salas para a prática e estudo instrumental.

A AME emprega 21 funcionários 18 dos quais pertencem ao quadro da entidade com contratos de trabalho por tempo indeterminado e encontram-se afetos diretamente ao apoio às atividades letivas.

1.2. População estudantil

Direcionada para um público infantil e juvenil, a AME pretende conceder, a toda a população estudantil, diversas ofertas formativas tendo em vista não só os seus interesses profissionais como culturais. Procurada maioritariamente por população do concelho de Espinho e de Gaia, a AME também acolhe estudantes de concelhos limítrofes nomeadamente Ovar e Santa Maria da Feira.

Onde se verifica maior procura é no ensino básico articulado. No entanto, recentemente tem-se vindo a verificar uma maior afluência estudantil na modalidade de ensino integrado e na iniciação musical. De ressaltar ainda que, a AME, conta com os protocolos de diversas escolas nomeadamente:

- Colégio Internato Claret;
- Colégio de Santa Eulália;
- Agrupamento de Escolas Garcia da Horta Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner;
- Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida;
- Escola Global;
- Colégio Heliântia;
- Agrupamento de Escolas Diogo de Macedo;

- Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira;
- Colégio de Lamas

Além de assegurar o ensino, a EPME privilegia uma produção musical regular de criação inédita, traduzida em diversos eventos anuais tendo-se já apresentado a nível nacional bem como internacional.

Consultados os serviços administrativos da AME, no presente ano letivo 2021/2022, inscreveram-se no total 412 alunos. Os mesmos encontravam-se distribuídos da seguinte forma:

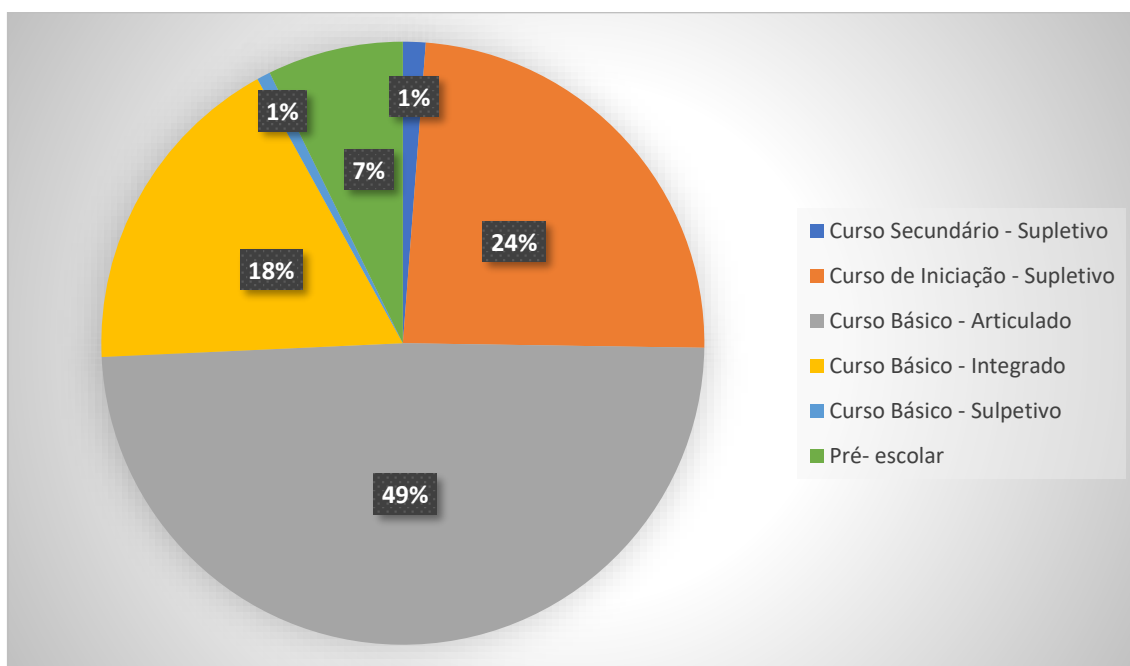


Gráfico 1- Distribuição dos alunos da AME nos diferentes ciclos de ensino de música.

1.3. Corpo Docente

De acordo com a documentação disponibilizado no site:

O corpo docente da Academia de Música de Espinho tem vínculo laboral com a entidade, através de contrato de trabalho celebrado no respeito pela legislação laboral aplicável. A existência de contratos de prestação de serviços é manifestamente residual e fundamentalmente dirigida a colaborações em regime de acumulação, para cargas horárias muito baixas. A seleção dos Professores/formadores é normalmente efetuada mediante análise curricular do candidato, atendendo-se à relevância do mesmo, à experiência dos candidatos e às competências artísticas

e pedagógicas que demonstra. Em alguns casos são efetuados concursos mediante a prestação de provas pedagógicas e artísticas.²

Na AME, incluindo os profissionais da casa e profissionais contratados a prestação de serviços, contam-se no total 55 professores sendo que, 9 dos professores pertencem à componente geral e os restantes 46 professores pertencem à componente científica/artística.

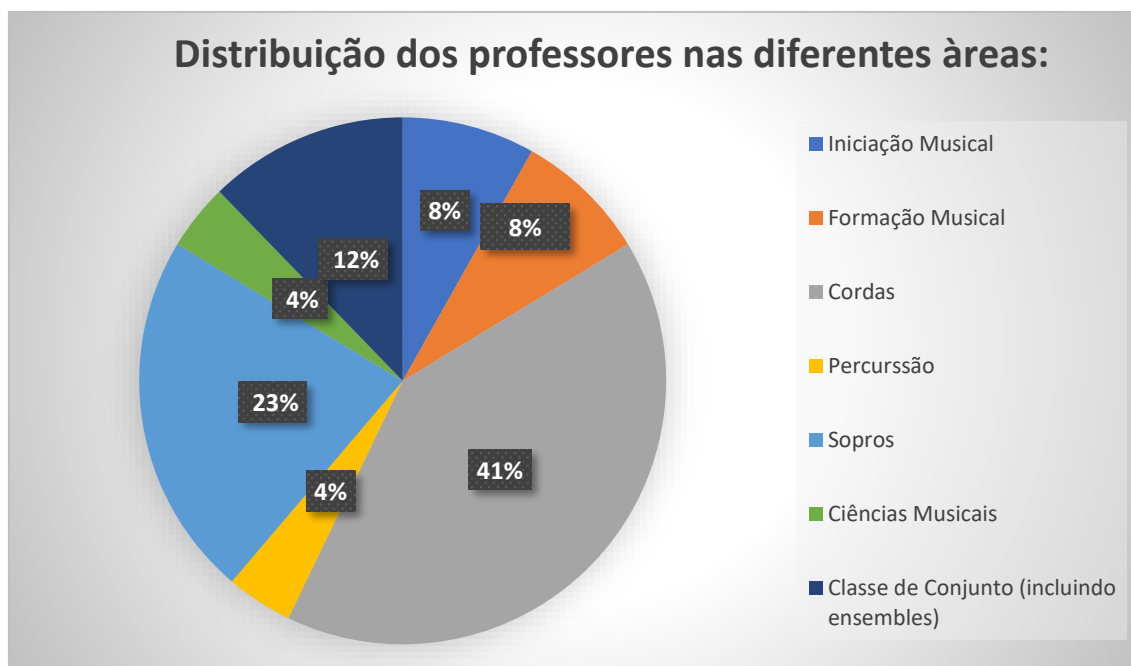


Gráfico 2 – Distribuição dos professores da AME nas diferentes áreas de ensino especializado de música.

Pertinente para o trabalho em causa, importa salientar que, de acordo com o gráfico supramencionado, fazem parte da AME e da EPME quatro professores de Formação musical sendo que três são do sexo masculino, um do sexo feminino e três lecionam na AME e um leciona na EPME

1.4. Projetos artísticos

A Associação AME, desenvolve variados projetos artísticos que visam dinamizar o contexto cultural da região. Ainda que, fora do âmbito das atividades de ensino-aprendizagem, estes projetos não só acabam por extrair alguns apontamentos de índole pedagógica como também são capazes de conceder vivências musicais ímpares e enriquecedoras. Para melhor elucidação, contam-se os seguintes projetos:

² Informação retirada em: <https://www.musica-esp.pt/files/projeto-educativo-ame.pdf>

- Festival Internacional de Música de Espinho – considerado um dos 1^{os} “Festivais de Verão”;
- Orquestras Prelúdio (com um tipo de repertório direcionado para iniciantes) e Orquestra Intermezzo (com um tipo de repertório mais complexo). Para os alunos mais avançados, é-lhes dado também a possibilidade de frequentar formações dentro da instituição pertencerem à Crescendo Ensemble e ainda à Camerata Orquestra;
- Orquestra Clássica de Espinho – criada em 2005 com vista a integrar alunos e ex-alunos da EPME;
- Orquestra de Jazz de Espinho – projeto de excelência idealizado em 2008. Esta orquestra tem vindo a trabalhar com solistas de grande craveira e já foi responsável por apresentar reportórios inéditos a nível nacional. Constituído por alunos da EMPE, a Orquestra de Jazz, mediante as exigências solicitadas, conta também com outros músicos experientes do ramo;
- Coro crescendo – Criado em 2018, destina-se aos alunos entre os 10 e 15 anos para aprofundarem a prática e a interpretação de música coral. Este projeto divulga, quer a nível interno como externo, repertório acappella, bem como, repertório de coral sinfónico.

1.5. Oferta Educativa – Planos Curriculares

Considerada uma das primeiras escolas privadas do país a ministrar cursos oficiais aprovados pelo Ministério da Educação, a AME tem-se vindo a mostrar, quer a nível regional quer a nível nacional, uma escola de música de excelência responsável por assegurar aos seus aprendizes uma componente fundamental na sua formação individual. Assim, para ingressar na AME, os candidatos são sujeitos às provas de aptidão musical dos diversos instrumentos a fim de obter uma perceção mais adequada da mesma.

Em conformidade com a atual legislação, a Academia de Música de Espinho ministra os seguintes cursos:

1. Pré-Iniciação - destinado a crianças a partir dos 3 anos;
2. Iniciação Musical – estruturado em 4 níveis que idealmente devem ser frequentados simultaneamente com o 1º Curso de Ensino Básico;
3. Curso Básico de Música – que poderá ser frequentado nas modalidades de ensino Integrado, Articulado ou Supletivo;

4. Curso Secundário de Música – frequentado na modalidade de ensino supletivo e composto por 3 variantes;
5. Curso Livre – destinado a todos os que pretendem iniciar ou aprofundar conhecimentos musicais. Esta modalidade não confere qualquer certificação.

Em conformidade com as declarações obtidas na entrevista por parte do diretor pedagógico da AME, que constam em anexo X, tem havido um maior enfoque nos alunos mais novos, isto é, nas expressões e iniciações musicais. Segundo os argumentos do diretor pedagógico:

os alunos quando iniciam o curso básico já têm mais conhecimentos musicais já estão mais bem preparados não só na parte da Formação Musical, mas na parte instrumental e isso faz com que possamos desenvolver outros projetos a nível coletivo e a nível individual. (anexo n.º X – entrevista ao diretor pedagógico, p. 393-394)

Todavia, não deixa de salientar que a nível secundário tem-se vindo a assistir, a cada ano que passa, um decréscimo de número de alunos apontando assim como principais motivos o excesso de carga horária e opções académicas. A este respeito refere que:

na nossa vertente, o que nós tentamos fazer mesmo não tendo um número muito grande de alunos em regime secundário, é preparar os alunos que estão no curso básico de música nomeadamente os que vão para o ensino integrado (os que passam mais tempo cá na escola) e que vão mostrando mais interesse em seguir a via musical. (anexo n.º X – entrevista ao diretor pedagógico, p. 394)

Face ao que antecede, importa agora perceber como é que a AME organiza os seguintes planos curriculares:

Plano Curricular de Iniciação Musical:

Plano Curricular	Instrumento Iniciação Musical Classe de Conjunto
Instrumentos Leccionados	Violino Viola d'arco Violoncelo Contrabaixo Viola Dedilhada Harpa Piano Oboé Canto Clarinete Fagote Flauta Transversal Saxofone Trompete Trompa Trombone Tuba Percussão Bateria

Tabela 1 – Plano Curricular de Iniciação Musical - retirado de <https://www.musica-esp.pt/academia-de-musica-de-espinho/oferta-educativa>.

Plano Curricular do Curso Básico de Música

Ensino Integrado 5.º e 6.º anos	Português Matemática Inglês História e Geografia de Portugal Ciências Naturais Educação Visual Educação Física Instrumento Formação Musical Classe de Conjunto
Ensino Articulado e Supletivo 5.º ao 9.º ano	Instrumento Formação Musical Classe de Conjunto NOTA: No Ensino Articulado, a escola de ensino regular é responsável pela leccionação das disciplinas de componente geral.
Instrumentos Leccionados	Violino Viola d'arco Violoncelo Contrabaixo Viola Dedilhada Harpa Piano Oboé Canto Clarinete Fagote Flauta Transversal Saxofone Trompete Trompa Trombone Tuba Percussão Bateria

Tabela 2 – Plano Curricular do Curso Básico de Música - retirado de <https://www.musica-esp.pt/academia-de-musica-de-espinho/oferta-educativa>.

Plano Curricular do Curso Secundário de Música

Variante Instrumento	Instrumento Formação Musical Classe de Conjunto Análise e Técnicas de Composição História da Cultura e das Artes Disciplina Opcional
Variante Formação Musical	Educação Vocal Formação Musical Classe de Conjunto Análise e Técnicas de Composição História da Cultura e das Artes Disciplina Opcional
Variante Composição	Composição Formação Musical Classe de Conjunto Análise e Técnicas de Composição História da Cultura e das Artes Disciplina Opcional

Tabela 3 - Plano Curricular do Curso Secundário de Música – retirado de <https://www.musica-esp.pt/academia-de-musica-de-espinho/oferta-educativa>.

Relativamente à EPME, esta ministra os seguintes cursos:

- Curso Básico de Instrumento (3º ciclo/Nível II)
- Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla (secundário/nível IV)
- Curso de Instrumentista de Sopros e de Percussão (secundário/nível IV)

2. Estágio na AME – Caracterização das turmas

No presente ano letivo 2021/2022, foram atribuídas, para a prática pedagógica, duas turmas de FM (uma do Ensino Básico e outra do Ensino Secundário) e ainda uma turma de CC - Coro (que juntou duas turmas do Ensino Básico – 1º grau e 2º grau). Consoante o horário disponibilizado pela escola logo no início do ano letivo, tornou-se possível lecionar as seguintes turmas:

- Ensino básico - 2º grau de FM;
- Ensino básico - 1º e 2º grau de CC;
- Ensino Secundário - 8º grau de FM.

Desta forma, ao lecionar desde 12/11/2021 até último dia 27/05/2022 foi possível compreender a dinâmica e a caracterização das respetivas turmas. Começando pela turma de ensino básico de FM, esta tratava-se de uma turma de 2º grau em Regime Articulado composta por 12 alunos com idades compreendidas entre os 11 e 13 anos de idade. Através do contacto e da convivência prolongada com a mesma, verificou-se que existia uma heterogeneidade entre os alunos, ou seja, o contraste entre os alunos mais confiantes e participativos e os alunos com dificuldades e pouco participativos. Na turma em questão, a maior parte dos alunos estudavam instrumento de cordas com predominância para guitarra clássica, piano e violino. Tendo em conta a heterogeneidade sentida, verificou-se que a turma em questão mostrava grande interesse em exercícios escritos e orais de índole rítmica.

Relativamente à turma de ensino secundário de FM, esta correspondia ao 8º grau em Regime Supletivo e era composta por 3 alunos com idades compreendidas entre 16-17 anos em que dois dos alunos estudavam piano e um estudava guitarra. A respetiva turma era bastante participativa, empenhada e trabalhadora. Como se tratava de uma turma muito reduzida, conseguiu-se construir uma prática de ensino mais individualizada. Os exercícios harmónicos e rítmicos eram o ponto forte desta turma em questão.

Não esquecendo ainda que, faziam parte da disciplina de CC - coro 29 alunos em Regime Articulado, com idades compreendidas entre os 10 e 13 anos. Aqui, juntava-se alguns alunos do 1º grau e outros de 2º grau.

A disciplina em causa, explorava o lado composicional e criativo dos alunos quer a nível vocal quer a nível instrumental. Neste sentido, grande parte do repertório era pensado e elaborado em tempo real. Além desta vertente criativa, trabalhava-se ainda repertório tradicional, erudito, polifónico e cultural.

Tendo em conta a diversidade da prática instrumental de cada um, conseguiu-se fazer, durante o presente ano letivo, projetos musicais interessantes com apresentações públicas dentro e fora da AME.

3. A Formação Musical e a disciplina de Formação de Formação Musical na AME

Tendo em conta o feedback obtido ao longo do estágio, a disciplina de FM ainda é considerada por alguns alunos, *um bicho de sete cabeças*, uma disciplina bastante teórica e repetitiva levando assim a alguma desmotivação por parte dos mesmos. Contrariando essa tendência precisa-se de perceber melhor a substância da disciplina.

A disciplina de FM, integra-se no ensino artístico vocacional e profissional de música e é lecionada quer em escolas públicas quer em escolas privadas de ensino especializado. Apesar de existir um documento orientador sobre as Aprendizagens Essenciais para a disciplina de Formação Musical, não há um programa oficial a nível nacional, o que permite às escolas uma certa autonomia curricular e pedagógica. Tendo em conta esta autonomia, os programas mantem-se quase os mesmos, levando a efeito a desmotivação dos alunos (Pais-Vieira, Vieira, & Costa, 2017).

As vertentes principais da disciplina de FM são a Teoria Musical, a formação do ouvido, a leitura, a escrita musical e o solfejo. No entanto, este conjunto de atividades devem ser apresentadas de diferentes abordagens tentando fugir à rotina.

Os principais objetivos do treino auditivo passam por desenvolver a audição interna e desenvolver a performance. Ora o que por vezes acontece, é que se trabalham exercícios pouco musicais e limitados porque são focados apenas na altura e duração do som. Todavia, de acordo com Pinheiro, (1994) “Toda a aprendizagem deve ter como ponto de partida a música, sendo

ela também o ponto de chegada” (Pedroso, 2003, p. 87). Ao trabalhar as obras musicais, adquire-se uma consciência musical muito maior e trabalha-se muito melhor o desenvolvimento auditivo (idem).

Importa ainda salientar a necessidade de cultivar e desenvolver a memória. Por vezes, quando estamos perante a transcrição de melodias, alguns professores apresentam o exercício de forma fragmentada através da audição isolada de compassos. Desta forma, o aluno vai-se esquecer de tudo o que ouviu para trás e não conseguirá compreender o sentido da obra (Pedroso, 2003).

Outro aspeto que se deve ter em conta é que na formação de um músico o ouvir e vivenciar a música é muito mais importante do que ler e escrever, por isso o professor deve optar por trabalhar em primeiro lugar a audição e a improvisação e só depois a escrita e a leitura (Pedroso, 2003). No fundo, o professor pode desenvolver outras atividades que vão para além das tradicionais. Através de um exercício, o docente de Formação Musical, pode por exemplo ajudar o aluno a desenvolver um sentido de atenção em relação ao seu meio, pode apresentar conhecimentos não apenas dos aspetos referentes à música, mas também de outras áreas de conhecimento artísticos/musicais/históricos, pode proporcionar o contacto com diversas obras e culturas, mencionar personalidades e identidades pessoais e artísticas, distinguir e explorar diferentes timbres, interligar a matéria com outros ramos da música, nomeadamente instrumento, análise, composição, história entre outras coisas (Pedroso, 2003).

Afinal, o professor tem a liberdade para transmitir os conteúdos como pretende tendo sempre em consideração de que cada situação é uma situação, ou seja, o que poderá funcionar com um determinado contexto ou turma, pode não funcionar com outra. Não há fórmulas vitalícias de sucesso que dê para reutilizar em todas as situações e por isso, o professor terá de se moldar face ao contexto inserido.

Segundo as declarações do diretor pedagógico da AME “A Formação Musical na minha opinião é um dos pilares da nossa casa”. Ainda acrescenta que: “A Formação Musical tem de funcionar como o círculo central de 3 círculos (...) A partir do momento em que uma delas não funcione ou que estejam separadas porque não há articulação as coisas não funcionam” (anexo n.º X – entrevista ao diretor pedagógico, p. 397).

Verifica-se que no decurso da entrevista, o diretor pedagógico utiliza inúmeras vezes a palavra “colaboração” no sentido de realçar essa necessidade. Aponta que as disciplinas de Formação Musical, de instrumento e Classe de Conjunto são essenciais para a formação musical do aluno.

Nessa sequência, há por parte da direção da AME esforços para articular estes três grandes núcleos afastando qualquer preconceito de que a FM tem menor ou maior relevo do que qualquer outra disciplina. Claro que não deixa de chamar atenção que, dependendo das dificuldades individuais dos alunos, o enfoque de um dos núcleos possa ser ter outra dimensão. Aliás chega a referir que:

para alunos diferentes nós temos de perceber onde é que esta articulação tem de ser maior. Eu tive professores de FM a dar aulas de apoio a alunos de violino e a aula de apoio era ler reportório de violino e chegas ao final com a sensação que ajudaste aquele aluno (...) o que nós temos de perceber e as imensas reuniões que fazemos enquanto diretor pedagógico é perceber como é que um colega de instrumento vê a FM e o que é que o colega de instrumento precisa da FM (...) Por isso é que os professores de instrumento têm de perceber que quando atribuem peça ao aluno o ideal é ir ver o que é que ele está a fazer em FM onde é que ele já vai. (anexo n.º X – entrevista ao diretor pedagógico, p. 397-198)

Tendo a consciência de que há uma mudança muito grande em termos do que é exigido aos alunos do 2º para o 3º ciclo, é imperativo que haja essa articulação entre professores, direção e alunos.

Perante as mudanças e exigências que ocorrem nos diferentes ciclos de ensino, há desde logo uma preocupação em estabelecer e definir, no início de cada ano letivo, um plano daquilo que se pretende fazer e atingir no final desse mesmo ano. Nesse plano, integram-se os conteúdos, competências essenciais e a avaliação. Tendo em conta as turmas de Formação Musical lecionadas no presente ano letivo, importa agora apresentar o estabelecido para cada uma delas. Para melhor entendimento, são, de seguida, apresentadas as tabelas definidas pela AME referentes ao 2º e 8º grau do ano letivo 2021/2022. As respetivas tabelas encontram-se organizadas por períodos indicando assim, para cada um delas, os conteúdos, as competências essenciais e a avaliação a ter em conta. Estes parâmetros anteriormente referidos variam conforme o grau e o período em causa, ou seja, em termos de conteúdos podem qualificar quer em termos de ritmo, compassos, intervalos, acordes, escalas, melodias/tonalidades ou então harmonia, improvisação, claves e outros sistemas que depois se materializam nas competências essenciais e na forma de avaliação. Em termos de avaliação, esta será dividida em registo do desempenho e grelhas de observações.

2.º ciclo do Ensino Básico – 2º Grau


ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO Ano lectivo 2021/2022 FORMAÇÃO MUSICAL 2º grau / 1º Período		
Conteúdos	Competências essenciais	Avaliação
RITMO		
Divisão Binária 		
Divisão Ternária 		
Introdução ao uso de ligaduras		
COMPASSOS		
9		
8		
INTERVALOS		
Auditivamente: tritono Quantitativamente: 4ªA e 5ªD		
ACORDES		
Auditivamente: acorde de 5ªdim		
ESCALAS		
Reconhecimento auditivo e escrita da escala menor natural.		
MELODIA/TONALIDADES		
Tonalidades Maiores e menores até uma alteração. Tonalidades relativas		
	<p>Ser capaz de:</p> <p>Memorizar fragmentos melódicos/ rítmicos</p> <p>Ler fragmentos melódicos/ rítmicos em diferentes unidades de tempo, utilizando as diferentes claves</p> <p>Escrever fragmentos melódicos/ rítmicos a uma parte.</p> <p>Reconhecer o ritmo harmónico, assim como funções harmónicas de base. Improvisar vocalmente e/ou com percussão corporal</p> <p>Compor pequenos trechos melódicos Reconhecer/identificar, a nível auditivo e visual, conteúdos musicais específicos numa partitura;</p>	<p style="text-align: center;"><u>Registo do desempenho</u></p> <p>Tarefas de avaliação Tarefas de aula Trabalhos de casa</p> <p style="text-align: center;"><u>Grelhas de observações</u></p> <p>Assiduidade e pontualidade Sentido de responsabilidade Empenho na aprendizagem Conduta de interação social Participação ativa nas aulas Autonomia</p>

Tabela 4 – Conteúdos, competências essenciais e avaliação do ano 2021/2022 da turma de 2º grau – 1º Período da AME.

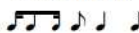
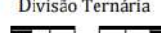
ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO Ano lectivo 2021/2022 FORMAÇÃO MUSICAL 2º grau / 2º Período		
Conteúdos	Competências essenciais	Avaliação
RITMO		
Divisão Binária 		
Divisão Ternária 		
COMPASSOS		
12		
8		
INTERVALOS		
Auditivamente: 6ª e 7ª Qualitativamente: todos		
ACORDES/HARMONIA		
Auditivamente: acorde de 5ª aumentada Cadência Picarda		
ESCALAS		
Reconhecimento auditivo e escrita das escala menor harmónica e menor melódica		
	<p>Ser capaz de:</p> <p>Memorizar fragmentos melódicos/ rítmicos</p> <p>Ler fragmentos melódicos/ rítmicos em diferentes unidades de tempo, utilizando as diferentes claves</p> <p>Escrever fragmentos melódicos/ rítmicos a uma parte.</p> <p>Reconhecer o ritmo harmónico, assim como funções harmónicas de base. Improvisar vocalmente e/ou com percussão corporal</p> <p>Compor pequenos trechos melódicos Reconhecer/identificar, a nível auditivo e visual, conteúdos musicais específicos numa partitura;</p>	<p style="text-align: center;"><u>Registo do desempenho</u></p> <p>Tarefas de avaliação Teste escrito Teste de leitura Tarefas de aula Trabalhos de casa</p> <p style="text-align: center;"><u>Grelhas de observações</u></p> <p>Assiduidade e pontualidade Sentido de responsabilidade Empenho na aprendizagem Conduta de interação social Participação ativa nas aulas Autonomia</p>

Tabela 5 – Conteúdos, competências essenciais e avaliação do ano 2021/2022 da turma de 2º grau – 2º Período da AME.



ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO		
Ano lectivo 2021/2022		
FORMAÇÃO MUSICAL		
2º grau/ 3º Período		
Conteúdos	Competências essenciais	Avaliação
RITMO	Ser capaz de: Memorizar fragmentos melódicos/ rítmicos Ler fragmentos melódicos/ rítmicos em diferentes unidades de tempo, utilizando as diferentes claves Escrever fragmentos melódicos/ rítmicos a uma parte. Reconhecer o ritmo harmónico, assim como funções harmónicas de base. Improvisar vocalmente e/ou com percussão corporal Compor pequenos trechos melódicos Reconhecer/identificar, a nível auditivo e visual, conteúdos musicais específicos numa partitura;	Registo do desempenho Tarefas de avaliação Tarefas de aula Trabalhos de casa Grelhas de observações Assiduidade e pontualidade Sentido de responsabilidade Empenho na aprendizagem Conduta de interação social Participação ativa nas aulas Autonomia
Divisão Binária 		
Divisão Ternária 		
INTERVALOS		
Auditivamente: 6ªm, 6ªM e 7ªm e 7ªM		
ACORDES		
Construção dos acordes de 5ªd e 5ªA		
CLAVES		
Leitura vertical em pauta dupla		
MELODIA/TONALIDADES		
Tonalidades maiores até 2 alterações e menores até 1 alteração		

Tabela 6 – Conteúdos, competências essenciais e avaliação do ano 2021/2022 da turma de 2º grau – 3º Período da AME.

Ensino Secundário – 8º grau

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO		
FORMAÇÃO MUSICAL		
8.º Grau/1.º Período		
Conteúdos	Competências essenciais	Avaliação
RITMO	De acordo com os conteúdos apresentados nas Planificações/Grelha de Progressos da disciplina:	Registo do desempenho • Tarefas de avaliação • Tarefas realizadas nas aulas • Realização de trabalhos de casa (fichas de trabalho) Grelhas de observação • Assiduidade e pontualidade • Sentido de responsabilidade • Empenho na aprendizagem • Conduta de interação social • Participação ativa nas aulas • Autonomia
-Alternância de compassos (T=P)/Escrita ACORDES/HARMONIA - Acorde de sétima da dominante na 3.ª inversão. - Função harmónica V/IV e V/iv (dominante secundária)		
	<ul style="list-style-type: none"> • Memorizar, ler e escrever fragmentos melódicos/ rítmicos em contexto modal, tonal e não tonal; • Reconhecer auditivamente e escrever fragmentos polifónicos em contexto tonal até quatro vozes; • Reconhecer a harmonia funcional em contexto tonal e modal; • Improvisar no instrumento/ vocalmente e/ou com percussão corporal; • Compor pequenos trabalhos musicais; • Reconhecer/identificar, a nível auditivo e visual, conteúdos musicais específicos numa partitura; 	

Tabela 7 – Conteúdos, competências essenciais e avaliação do ano 2021/2022 da turma de 8º grau – 1º Período da AME.

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO										
FORMAÇÃO MUSICAL										
8.º Grau/2.º Período										
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Conteúdos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>COMPASSOS</td> </tr> <tr> <td>-Alternância de compassos (P=T)/Escrita</td> </tr> <tr> <td>CLAVES</td> </tr> <tr> <td>-Clave de Fá na 3.ª linha.</td> </tr> <tr> <td>ACORDES/HARMONIA</td> </tr> <tr> <td>- Acordes de 9.ª M e 9.ª m.</td> </tr> <tr> <td>- Função harmónica vii/V nas tonalidades menores (Acorde de sétima diminuta como dominante secundária).</td> </tr> </tbody> </table>	Conteúdos	COMPASSOS	-Alternância de compassos (P=T)/Escrita	CLAVES	-Clave de Fá na 3.ª linha.	ACORDES/HARMONIA	- Acordes de 9.ª M e 9.ª m.	- Função harmónica vii/V nas tonalidades menores (Acorde de sétima diminuta como dominante secundária).	<p>De acordo com os conteúdos apresentados nas Planificações/Grelha de Progressos da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Memorizar, ler e escrever fragmentos melódicos/ rítmicos em contexto modal, tonal e não tonal; • Reconhecer auditivamente e escrever fragmentos polifónicos em contexto tonal até três vozes; • Reconhecer a harmonia funcional em contexto tonal e modal; • Improvisar no instrumento/ vocalmente e/ou com percussão corporal; • Compor pequenos trabalhos musicais; • Reconhecer/identificar, a nível auditivo e visual, conteúdos musicais específicos numa partitura; 	<p><u>Registo do desempenho</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tarefas de avaliação • Tarefas realizadas nas aulas • Realização de trabalhos de casa (fichas de trabalho) <p><u>Grelhas de observação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade e pontualidade • Sentido de responsabilidade • Empenho na aprendizagem • Conduta de interação social • Participação ativa nas aulas • Autonomia
Conteúdos										
COMPASSOS										
-Alternância de compassos (P=T)/Escrita										
CLAVES										
-Clave de Fá na 3.ª linha.										
ACORDES/HARMONIA										
- Acordes de 9.ª M e 9.ª m.										
- Função harmónica vii/V nas tonalidades menores (Acorde de sétima diminuta como dominante secundária).										

Tabela 8 – Conteúdos, competências essenciais e avaliação do ano 2021/2022 da turma de 8º grau – 2º Período da AME.

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO														
FORMAÇÃO MUSICAL														
8.º Grau/3.º Período														
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Conteúdos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>COMPASSOS</td> </tr> <tr> <td>-Qualquer combinação</td> </tr> <tr> <td>CLAVES</td> </tr> <tr> <td>-Leitura vertical em quatro claves diferentes (Coral de J. S. Bach escrito em claves antigas).</td> </tr> <tr> <td>ACORDES/HARMONIA</td> </tr> <tr> <td>- Acordes de 9.ª M e 9.ª m.</td> </tr> <tr> <td>-Notas ornamentais: nota cambiata, retardo 7-6 e 9-8.</td> </tr> <tr> <td>OUTROS SISTEMAS</td> </tr> <tr> <td>-Escala de Jazz.</td> </tr> <tr> <td>IMPROVISACÃO</td> </tr> <tr> <td>-Improvisação entoada com o nome das notas, em qualquer tonalidade sobre um encadeamento harmónico instrumental.</td> </tr> </tbody> </table>	Conteúdos	COMPASSOS	-Qualquer combinação	CLAVES	-Leitura vertical em quatro claves diferentes (Coral de J. S. Bach escrito em claves antigas).	ACORDES/HARMONIA	- Acordes de 9.ª M e 9.ª m.	-Notas ornamentais: nota cambiata, retardo 7-6 e 9-8.	OUTROS SISTEMAS	-Escala de Jazz.	IMPROVISACÃO	-Improvisação entoada com o nome das notas, em qualquer tonalidade sobre um encadeamento harmónico instrumental.	<p>De acordo com os conteúdos apresentados nas Planificações/Grelha de Progressos da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Memorizar, ler e escrever fragmentos melódicos/ rítmicos em contexto modal, tonal e não tonal; • Reconhecer auditivamente e escrever fragmentos polifónicos em contexto tonal até três vozes; • Reconhecer a harmonia funcional em contexto tonal e modal; • Improvisar no instrumento/ vocalmente e/ou com percussão corporal; • Compor pequenos trabalhos musicais; • Reconhecer/identificar, a nível auditivo e visual, conteúdos musicais específicos numa partitura; 	<p><u>Registo do desempenho</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tarefas de avaliação • Tarefas realizadas nas aulas • Realização de trabalhos de casa (fichas de trabalho) <p><u>Grelhas de observação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade e pontualidade • Sentido de responsabilidade • Empenho na aprendizagem • Conduta de interação social • Participação ativa nas aulas • Autonomia
Conteúdos														
COMPASSOS														
-Qualquer combinação														
CLAVES														
-Leitura vertical em quatro claves diferentes (Coral de J. S. Bach escrito em claves antigas).														
ACORDES/HARMONIA														
- Acordes de 9.ª M e 9.ª m.														
-Notas ornamentais: nota cambiata, retardo 7-6 e 9-8.														
OUTROS SISTEMAS														
-Escala de Jazz.														
IMPROVISACÃO														
-Improvisação entoada com o nome das notas, em qualquer tonalidade sobre um encadeamento harmónico instrumental.														

Tabela 9 – Conteúdos, competências essenciais e avaliação do ano 2021/2022 da turma de 8º grau – 3º Período da AME.

CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Nota introdutória

Neste capítulo pretende-se aprofundar as diretrizes por onde se guia a Prática de Ensino Supervisionada (PES), a saber: observação, planificação e lecionação, reflexão e avaliação.

1. Estágio Supervisionado

Antes de passar para a descrição de cada uma das componentes, importa mencionar o que se entende por estágio supervisionado. O estágio supervisionado é o primeiro contacto que o aluno-professor tem com a realidade profissional, ou seja, através da observação, participação e lecionação, o mestrando poderá consolidar os conhecimentos e refletir sobre as suas futuras escolhas pedagógicas. O estagiário ao vivenciar esta experiência confrontar-se-á com inúmeras dúvidas que instintivamente procurará resolver recorrendo à pesquisa, investigação, estudo, discussão, partilha de ideias e reflexão crítica (Linhares, Irineu, Silva, Figueiredo, & Sousa, 2014).

Ao estagiar, o estudante obtém uma visão clara do ambiente que o rodeia e isso fará com que, o mesmo, arranje meios para se integrar positivamente no respetivo contexto e sem dar conta começa a construir progressivamente a sua identidade profissional. “Ensinar crianças significa estar preparado para a complexidade” (Darling-Hammond, Gendler, & E.Wise, 1990, p. 7). Aqui, interpreta-se esta complexidade como a capacidade para, em aula responder às necessidades individuais de cada aluno. Esta capacidade só é possível quando o “novo professor” está em campo e é confrontado com esta realidade. Só assim, ele conseguirá colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido anteriormente (Darling-Hammond, Gendler, & E.Wise, 1990).

"O estágio é o primeiro passo no caminho de iniciante a especialista" (Darling-Hammond, Gendler, & E.Wise, 1990, p. 8). Como tal, deverá disponibilizar um período satisfatório que possibilite ao estagiário não só observar como também praticar. Segundo, Linhares, et. all (2014), é no contexto de estágio supervisionado, que o formando desenvolve mais o seu raciocínio, capacidade, espírito crítico e ainda a liberdade do uso da criatividade.

1.1. A Observação de aulas

O objetivo da observação de aulas na prática de ensino supervisionada, passa por capacitar o futuro professor de ferramentas pedagógicas necessárias à Planificação e lecionação de aulas que terá de realizar durante o ano de estágio. Esta componente permite-lhe ter consciência da

realidade do ensino. Observar uma aula implica reforçar a sua atenção a todos os detalhes associados ao desenvolvimento das atividades letivas e registar essas informações específicas que se sucedem dentro daquele espaço e daquele tempo de aula (Halim, Wahid, & Halim, 2018). Esta experiência leva-nos a questionar se não seria benéfico para professores e alunos se a prática da observação de aulas pudesse ser transversal a todos os profissionais de ensino, independentemente dos anos de serviço dedicados ao ensino. Por vezes, a rotina pode levar ao congelamento de tarefas, estratégias e até materiais pedagógicos. No entanto, observar aulas ainda é um assunto delicado e sensível que nem todos os professores, sobretudo aqueles que têm mais anos de carreira, se sentem confortáveis e dispostos a aceitar o desafio (Carneiro, 2016). O facto é que, os professores necessitam de ver outros professores em ação, perceber como o outro lida e supera as suas dificuldades, perceber se está, ou não, assim tão desfasado da realidade e é precisamente no espaço de aula que surge a reflexão, discussão, partilha, aquisição e consolidação de informação. Regra geral, "os professores gostam de trabalhar juntos desde, que isso não lhes retire autonomia nem momentos de trabalho individual" (Carneiro, 2016, p. 60). De acordo com o disposto na reflexão de observação de aulas de FM n.º 3, constante em Anexo II, podemos visualizar que:

Nesta fase, enquanto mestrandos de ensino de música, absorvemos todas as experiências pelas quais somos confrontados e na minha perspetiva, estas observações são extremamente importantes porque são o primeiro passo para aprender a ser professor. Sendo o primeiro contacto real, é aqui que registamos e analisamos criticamente ao pormenor tudo o que nos rodeia. (anexo II Observações das Aulas de F.M. - Ensino Básico, p. 101)

Um dos principais desafios da observação é mesmo saber o que procurar. Segundo o proposto pelos autores (Darling-Hammond, Gendler, & E.Wise, 1990) podemos ter em consideração alguns elementos no momento da observação nomeadamente:

1. O professor vem preparado com um plano de aula?
2. De que forma é que o professor inicia a aula?
3. Como são as interações estabelecidas entre professor- aluno e vice-versa?
4. O ambiente em sala de aula é propício para o desenvolvimento das aprendizagens?
5. Os alunos encontram-se envolvidos? em que nível? de que forma?
6. Quais as ferramentas e estratégias utilizadas pelo professor?
7. Será que o professor tem, ou não, a perceção de que a aula está a decorrer conforme o planeado? e se não estiver a decorrer conforme o planeado, como é que o mesmo reage e dá a volta?

8. De que forma é que o professor conclui a aula?

Há que ter ainda em conta que por vezes a presença do observador, pode mudar a postura do observado e o comportamento dos alunos, e por esse motivo o observador poderá cair no erro de se concentrar apenas em comportamentos isolados, sem preocupação com os comportamentos anteriores e subsequentes (Darling-Hammond, Gendler, & E.Wise, 1990). Um dos exemplos em que se descreveu as primeiras impressões relativamente à turma apenas focando comportamentos isolados é o verificado em anexo II a saber:

Considerando esta primeira observação, posso concluir que, nesta turma, encontravam-se diferentes tipos de personalidades. De uma forma geral, era uma turma bastante interessada e aplicada, todavia eram notórias as diferentes características de cada um, ou seja, por um lado, destacavam-se os mais tímidos que quase nunca levantavam o dedo para responder e por outro lado, destacavam-se os mais extrovertidos que lançavam dúvidas a todo o momento. (anexo II – Observação das Aulas de F.M. Ensino Básico, p. 98)

Deve-se chamar ainda a atenção para os usos indevidos dos dados retirados no decurso da observação, isto é, o objetivo pretendido é que sejam ferramentas úteis para o nosso processo de aprendizagem e não utilizar como um meio para criticar depreciativamente. Como refere (Carneiro, 2016)

Os professores observam-se mutuamente, sem julgamentos externos mas partindo de uma base de entendimento reciprocamente estabelecida e acordada (...) o fundamental é que não há relações de poder e o que está em causa é a possibilidade de aprendizagem mútua, através do envolvimento num grupo de discussão sobre a prática docente e sobre as boas práticas que desenvolvemos. (Carneiro, 2016, p. 57)

O desejável é que as observações sejam uma prática cada vez mais usual, que sejam combinadas e planeadas de forma que se retire um maior alcance de habilidades possíveis e ainda que possam ser trabalhadas e desenvolvidas em conjunto entre observador(es) e docente. Definir previamente o que se pretende observar é bastante importante para que exista reciprocidade entre o observador e o observado, só desta forma é que há ajuda mútua (Carneiro, 2016).

No caso em concreto, para o estágio supervisionado, foram elaborados 3 registos de observação em cada uma das turmas. O referido registo era efetuado segundo as orientações recomendadas pelos docentes da disciplina.

No decurso das observações realizadas, destaca-se assim alguns registos efetuados:

1. De que forma é que a aula era estruturada;
2. As diferentes formas de atuação por parte do docente;
3. O retorno dos alunos;
4. As relações entre professor-aluno;
5. Os recursos disponíveis em sala de aula

Cumpridos todos os registos de observação, conseguiu-se retirar uma amostra de como poderia desenvolver e organizar as primeiras planificações de aula.

De todos os registos de observação efetuados em contexto de sala de aula, importa destacar o que foi mencionado na reflexão da observação nº 2 constante em anexo III. O facto de perceber que a postura do professor difere nas diferentes faixas etárias torna-se bastante curioso. Conforme foi redigido pela autora do presente relatório de estágio

perante uma turma de alunos mais velhos, como é caso da turma de oitavo grau, existe uma maior liberdade na transmissão de conteúdos, o ambiente transforma-se num ambiente mais informal e os alunos encontram-se já consciencializados da realidade escolar e dos seus objetivos académicos e, portanto, assumem logo outro tipo de responsabilidade e presença. Perante uma turma de finalistas, é presumível que o docente não esteja sempre preocupado e atento ao incumprimento das regras em sala de aula. (anexo III Observações das Aulas de F.M. - Secundário, p. 106)

1.2. Planificação e lecionação

O ensino eficaz é um processo multifacetado que requer investimento, dedicação e um planeamento minucioso. Antes de elaborar qualquer planificação, o professor deverá preocupar-se com as exigências da turma e necessidades de cada indivíduo, só desta maneira é que o mesmo conseguirá incorporar os seus formandos no plano de aula (Alanazi, 2019). Como se sabe, cada pessoa é uma pessoa, isto é, com emoções, histórias, experiências, contextos sociais e conhecimentos prévios diversificados. Neste sentido, pensar que todos iniciam em pé de igualdade, com os mesmos níveis de conhecimentos e dificuldades, pode-se afirmar que é um pensamento completamente ultrapassado.

Todos estes fatores implicam, por parte do professor, dedicação, investimento, persistência e inovação. De acordo com Tashevská, estas dificuldades evidenciam-se mais nos estagiários ou nos professores em início de carreira (Alanazi, 2019).

Expondo um pouco desta experiência, enquanto estagiária, no início, eram necessárias algumas horas para elaborar uma planificação que muitas das vezes a descrição dos exercícios a trabalhar não correspondiam aos objetivos pretendidos, ou então as escolhas dos respetivos exercícios encontravam-se geralmente desajustados ao grau em questão (ou eram demasiado acessíveis ou complexos). Todavia, este desafio inicial mostrou-se bastante benéfico para o desenvolvimento da aprendizagem e personalidade docente.

Ao laborar planificações de aula, vamos compondo uma espécie de diário/livro onde os detalhes vão variando conforme a preferência do professor e do retorno da turma. Acaba por ser um reflexo das dinâmicas pensadas, do trabalho desenvolvido e das metas idealizadas, dando a possibilidade de reutilizar os exercícios e adaptar para outro contexto/nível. Como refere (Raval, 2013), o plano de aula traduz-se na descrição detalhada de um professor para orientar a sua turma. É o próprio guia do professor que controla o seu processo de aprendizagem consoante as suas preferências, bem como, as necessidades e os interesses dos alunos (Raval, 2013).

Na verdade, as planificações devem ser flexíveis, ou seja, face ao contexto ou às circunstâncias do momento, pode-se sempre trocar a ordem e ir além do que foi inicialmente projetado. Um exemplo prático que demonstra exatamente o que aqui é explicado é o que se encontra exposto na reflexão da aula n.º 3 inserido no anexo VI quando é relatado o seguinte:

[o]s alunos tiveram dificuldades em ouvir a linha do alto (quer em áudio quer em piano) e uma das estratégias encontradas pelos mesmos foi alterar a ordem da presente planificação e identificar as possíveis funções tonais antes de escrever a linha melódica intermédia. (anexo n.º VI – Planificação de Aulas de F.M. Secundário, p. 199)

O que realmente importa, é que os alunos consigam aprender e chegar ao objetivo pretendido. Segundo as palavras de Raval, “Um valioso plano de aula orienta, não dita” (Raval, 2013 p. 155). A planificação acaba por ser um documento/guião previamente organizado que nos consegue orientar e auxiliar no cumprimento das etapas pretendidas. No entanto, essas mesmas etapas não podem ser desproporcionais ou até mesmo inatingíveis. Aliás, em conformidade com o exposto no artigo (Alanazi, 2019) deve-se ter como prioridade o seguinte:

- 1) Quais são os objetivos da aula?
- 2) Como atingir esses objetivos?
- 3) Como garantir o alcance dos objetivos?

Mesmo quando se trate de professores experientes eles até podem ter a noção mental dos caminhos a seguir, contudo, para atingirem a magnificência ininterrupta terão de apostar no planeamento de aulas (Alanazi, 2019, pg. 168).

Em conformidade com o exposto no artigo de Alanazi, o plano de aula deve ser pensado para um público heterogéneo e desenvolvido em unidades ligando os resultados do programa e as experiências de aprendizagem, mas, tendo sempre em conta os conhecimentos e as experiências prévias dos alunos (Alanazi, 2019). Neste sentido, ao elaborar um plano de aula o professor terá de se consciencializar que o plano de aula terá de ser cuidadoso, flexível e ainda:

1. Quais as atividades a realizar em sala de aula;
2. Quais os objetivos de aprendizagem que pretende alcançar;
3. Quais os conhecimentos prévios que os alunos têm sobre o assunto;
4. Quais as estratégias que pretende utilizar;
5. Quais os materiais didáticos apropriados;
6. A gestão de tempo disponível para cada atividade.

Além disso, pode-se ainda verificar algumas vantagens associadas à elaboração do plano de aula como por exemplo:

1. Ajuda o professor a organizar e sistematizar o processo de aprendizagem;
2. Ajuda a evitar repetições desnecessárias;
3. Impede divagar por outros campos;
4. Poderá ser um suporte de confiança principalmente para os professores mais inseguros e ansiosos;
5. Abre caminho para novas formas/perguntas/estratégias.

Segundo (Milkova, 2022), para um plano de aula se mostrar eficaz não necessita de ser redigido exaustivamente, isto é, não precisa de prever quaisquer respostas ou perguntas que possam surgir, assim como também não precisa de ser uma caracterização de todo o panorama de aula. Deve sim, constituir um esboço geral do percurso que se quer seguir para atingir determinado(s) objetivo(s).

Fazendo um apanhado geral do que foi mencionado nas planificações evidenciadas em anexos V (referentes ao ensino básico) e VI (referentes ao ensino secundário), verifica-se uma enorme preocupação na adequação e descrição pormenorizada dos objetivos que se pretendem alcançar. Ainda que, posteriormente se tenha chegado à conclusão de que a mesma planificação

poderia estar mais completa ou encaminhar-se num outro sentido/abordagem fará sempre parte do processo de aprendizagem do estagiário.

Cumpridas as observações e as planificações cabe agora colocar em prática os conhecimentos, métodos e estratégias estudadas até ao momento. De acordo com Oliveira (2016), "a lecionação assumiu-se como uma espécie de concretização das ideias, dos conteúdos, das estratégias, das atividades, que os docentes cooperantes nos solicitaram, e que nós próprios também elaborámos e desenvolvemos" (Oliveira N. M., 2016, p. 42).

Atualmente, verificam-se inúmeros desafios associados à lecionação de aulas. Um dos desafios que se fez destacar durante a prática de estágio foi sobretudo a gestão de tempo para cada atividade. Um exemplo prático que demonstra exatamente o que aqui é explicado é o exposto na reflexão da aula n.º 2 em anexo V quando se relata o seguinte:

Não tendo cumprido todas as tarefas propostas na respetiva planificação, interroguei o professor cooperante se podia, ou não, continuar este trabalho na próxima aula com a condição de reservar alguns minutos finais para rever com os estudantes alguns apontamentos para o teste escrito. Na minha perspetiva, acho que a razão pela qual não foi cumprida a planificação, deveu-se à extensão do tempo na concretização do primeiro exercício. Em primeiro lugar, acho que devia ter definido um limite máximo relativamente à audição do excerto, mas o que acabou por acontecer foi que, em vez de memorizarem toda a frase rítmica, começaram por escrever célula a célula consoante o número de vezes que colocava. Deste modo, o objetivo pensado não foi realizado como pretendia e acabei por não gerir o tempo da melhor forma. (anexo n.º V – Planificação de Aulas de F.M. Ensino Básico, p.125)

Como já mencionado anteriormente, por vezes, o que se descrevia na planificação não era cumprido na totalidade, isto porque, existe sempre o fator surpresa consoante as circunstâncias do momento. Por outras palavras, como se sabe, o professor é responsável por coordenar a turma e manter o equilíbrio da mesma. Nesse seguimento, há momentos em que é necessário investir mais tempo num determinado exercício para que todos consigam perceber e compreender. No entanto, há que ter em consideração do grau de facilidade ou dificuldade de cada um para que se evite extremos e sobretudo desmotivação por parte dos alunos.

Ainda que, se verifiquem algumas dificuldades associadas à lecionação de aulas, o mais importante é que, "[a] arte de lecionar se converta em prazer e que o prazer de lecionar se transforme em arte" (Possão, 2022, p.4).

1.3. Reflexão

De acordo com o que autora Mariz menciona no seu artigo, saber pensar é uma potencialidade que o ser humano possui para desenvolver a aprendizagem. “Saber pensar é não ter pressa para enquadrar a realidade (...) é convidar a vida, que mora atrás das teorias, dos conteúdos curriculares, dos programas de pós-graduação, para uma conversa franca” (Mariz, 2005, p. 2).

O ser humano é um ser naturalmente pensador e racional, não se trata de um mero peão alheado da realidade que, confrontado com as dificuldades ou desafios, se conforma sempre com os mesmos métodos e soluções. A necessidade do mundo atual exige cada vez mais formação profissional, pensamento crítico, capacidade de discernimento e de reflexão. Assim, tomando como ponto de partida o “saber pensar” importa agora estabelecer uma ponte para o que entendemos hoje como sujeito reflexivo.

Considerando o exposto no artigo de (Alarcão, 1994), John Dewey considera a reflexão como “uma forma especializada de pensar”. Implica uma perscrutação “ativa voluntária, persistente e rigorosa” daquilo que se julga acreditar ou que habitualmente se pratica. Segundo a autora “ser-se reflexivo é ter a capacidade de utilizar o pensamento como atribuidor de sentido” (Alarcão, 1994, p. 3).

Alarcão refere que o conceito de professor reflexivo terá surgido nos EUA como oposição à conceção “tecnocrática de professor, mero aplicador de packages curriculares pré-enlatadas numa perspectiva descendente de racionalidade” Surge com a necessidade de recuperar o fracasso de certas abordagens de carácter mecanicista que asfixiavam os profissionais num círculo vicioso não dando aso à reflexão. Os professores desempenham um papel fundamental na educação. Os mesmos, são responsáveis pela produção e estruturação do conhecimento pedagógico, mas isso só acontece porque refletem. Refletem sobre diferentes perspetivas, isto é, enquanto professor, enquanto aluno, enquanto escola e enquanto sociedade em geral (Alarcão, 1994, p. 4).

De acordo com (SCHÖN, 1992), este distingue dois tipos de reflexão: a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação. A primeira compreende a reflexão que é feita no próprio momento já a segunda, debruça-se sobre o que aconteceu no passado Reportando para um exemplo prático de estágio que me melhor se enquadra aqui é o exposto na reflexão n.º 2 em anexo VI que refere:

Contrariamente à minha expectativa, esta aula não correu da melhor forma, isto porque, face ao que foi anteriormente planeado, só consegui concluir o primeiro exercício. Na verdade, se proporcionasse o acompanhamento do piano, bem como os pontos de referência agora apresentados, os alunos teriam mais facilidade na identificação/reconhecimento da melodia e o proveito retirado do exercício seria bem melhor. (anexo n.º VI – Planificação de Aulas de F.M. Secundário, p.192)

Nesse seguimento, acrescenta Alarcão que “o conceito de professor reflexivo não se esgota no imediato da sua ação docente” (Alarcão, 1994, p. 5). Para a autora, ser professor implica conhecer-se, implica saber o que faz e o que o leva a fazer e ainda legitimar o lugar que ocupa na sociedade. O professor deverá ser um agente ativo na comunidade escolar que se insere, no seu próprio desenvolvimento e ainda na formação dos seus formandos (Alarcão, 1994).

Um bom profissional será sempre aquele que tem uma resposta pronta para a questão que preocupa o aluno. Um professor reflexivo permite ser surpreendido pelo que o aluno faz, isto porque o professor vai refletir sobre o que o aluno disse ou fez, e irá tentar compreender porque é que ficou surpreendido, depois, tentará reformular a questão/atividade estimulando a reflexão do aluno. No caso em apreço, o professor tem a responsabilidade de encorajar e reconhecer, dar valor tanto à confusão dos seus alunos, como à sua própria confusão, mesmo que isso implique sair dos padrões estabelecidos pela escola. Se o docente valorizar as confusões e dúvidas das crianças ele também ficará confuso, mas é só assim que o mesmo reconhecerá e ajudará a ultrapassar a complexidade sentida. Ainda a este respeito, importa referir que o grande inimigo da confusão é a resposta que se assume como verdade exata, até porque assim não dá aso à reflexão e aprendizagem tanto por parte do professor como também por parte do aluno (SCHÖN, 1992).

Se cabe ao professor estimular e desenvolver o pensamento crítico e a reflexão nas suas turmas, então, para conseguir orientar os seus educandos nesse sentido terá ele próprio que praticar frequentemente essa condição. Só assim é que conseguirá obter maior veracidade e sucesso. Quer-se com isto dizer que, a reflexão é uma capacidade que requerer prática e desenvolvimento. Requer ainda investimento e alguma paciência pois os resultados não são observáveis a curto prazo (Alarcão, 1994).

Chegados aqui, cabe agora questionar o que realmente importa refletir. Nesse sentido, o professor, neste caso de Formação Musical, poderá refletir inúmeras coisas nomeadamente sobre o conteúdo que ensina, o contexto onde ensina, a sua competência pedagógica e didática,

os recursos que utiliza para ensinar, as finalidades da disciplina, as aprendizagens que os alunos estão a adquirir e a desenvolver, as formas de avaliação, a relação estabelecida entre ambos (Alarcão, 1994).

Transportando para o contexto de estágio supervisionado, a reflexão foi sempre uma prática que se fazia incluir em todas as aulas. Admite-se que, no início, a reflexão tinha um efeito pouco construtivo, isto é, como era novidade poderia causar algum nervosismo e insegurança. No entanto, com o passar do tempo foi possível reconhecer que, segundo as palavras de (FREIRE, 1996), "a formação é um fazer permanente que se refaz constantemente na acção. Para se ser, tem de se estar sendo" (Alarcão, 1994, p. 14).

Neste caso em concreto, selecionando a melhor demonstração possível que ocorreu em contexto de estágio, é o exemplo relatado na reflexão do plano de aula n.º 7 visível em anexo VII (referente às aulas de coro) em que é afirmado o seguinte:

Na presença do meu supervisor de estágio, confesso que iniciei a presente aula com alguma ansiedade e nervosismo. Na sequência deste estado de espírito, comecei, na fase do aquecimento vocal, por solicitar exercícios que consistiam na identificação de intervalos, isto é, os alunos partindo do primeiro grau da escala de Dó menor, tiveram que identificar os intervalos à medida que entoavam progressivamente a mesma. Acontece que, os alunos mostraram alguma dificuldade na execução do exercício, principalmente ao reverter, de forma descende, a referida escala. Ora naquele momento, optei por não insistir na correção uma vez que faria, logo nas primeiras aulas de segundo grau, esses mesmos exercícios de treino. Todavia, analisando e refletindo, à posteriori, considero que desperdicei uma boa oportunidade para desenvolver a aprendizagem dos alunos. (anexo n.º VII – Planificação de Aulas de Coro, p. 300)

1.4. Avaliação

Em conformidade com Boggino, a avaliação permite conhecer o que o aluno sabe e não sabe e só dessa forma, é o que o professor consciencializar-se-á das necessidades individuais. Tendo em conta que, quem avalia em contexto de sala de aula é o professor e não outro especialista técnico, a mesma deverá ser pensada de forma contínua e integrada às formas de ensino (Boggino, 2009).

Pela experiência obtida em contexto de aula, bem como, o contacto estabelecido com outros colegas de mestrado, levantaram-se algumas questões quanto ao procedimento de avaliação. Acontece que, durante anos sentiu-se que as avaliações eram bastante subjetivas e que oscilavam principalmente quando, no ano seguinte, se mudava de professor. Na verdade, no

decorrer do estágio, este embate das avaliações a que fomos sujeitos mostraram-se fundamentais para refletir e perceber com clareza que não há fórmulas universais para avaliar os alunos. Certa maneira, reconhece-se que ao atribuir as classificações no final do ano ter-se-ia como fundamentação predominante as provas efetuadas. Ainda que, tivéssemos conhecimento das características e capacidades individuais a verdade é que se tornou difícil propor diferentes avaliações. O desejável é fazer uma aproximação do que consideramos ser mais justo e contrabalançar com outras variantes, ou seja, o conhecimento que temos do aluno em termos de participação, esforço, trabalho, interesse e gosto pela disciplina.

Da leitura do artigo (Gatti, 2003) há muitos professores que consideram as provas em si como instrumento de aprendizagem, isto é, que os alunos ao efetuarem uma prova estão a aprender. Em contrapartida há outros professores que são da opinião de que os testes poderiam ser dispensados por outras alternativas menos dolorosas e mais eficientes, mantendo assim a justificação de que os mesmos trazem ansiedade e não refletem aquilo que o aluno sabe e aprendeu sendo apenas o resultado da matéria subitamente consumida naquele curto espaço de tempo. Incitar sentimentos negativos em relação às provas poderá provocar no aluno baixa autoestima e insatisfação pessoal. O mesmo começa a ficar descrente das suas capacidades, começa a perder motivação podendo levar em última instância ao abandono escolar (Gatti, 2003).

Acontece que, na vida laboral somos constantemente colocados à prova e avaliado por outros. Face a esta realidade, é imprescindível que haja essa mesma preparação. O ideal é encontrar um ponto de equilíbrio e optar por fazer, como exemplo, várias atividades de avaliação ao longo das aulas evitando assim o exame final com toda a matéria concentrada. Posteriormente, pode-se então debater e discutir em grupo as questões trabalhadas em aula de forma simples clara e objetiva. O essencial é que todos os alunos se sintam confortáveis e motivados na concretização dos desafios e que de certa forma isso lhes traga algum ego e satisfação pessoal. Como refere Gatti “a avaliação não deve ser finalista mas sim incluída no processo de ensino e aprendizagem como meio para o autodesenvolvimento, tanto na aprendizagem dos alunos como também dos professores, em face das suas formas de ensinar” (Gatti, 2003, p. 102).

Outra problemática visível inerente à avaliação, é o tempo de espera que se leva até obter um feedback. Além de causar ansiedade, expectativas indefinidas e conseqüentemente a dispersão e alheamento, quando finalmente vem a classificação final, a maior parte do que se fez já foi esquecido e perde-se uma excelente oportunidade para discutir e aprender com os erros.

Evidenciando a avaliação como uma das componentes essenciais do ensino, esta deverá incidir não apenas nos resultados dos alunos, como também nos processos de aprendizagem.

Reportando para a experiência vivenciada em contexto de estágio, verificou-se que, conforme se pode visualizar no descrito na aula n.º 3 em anexo V, havia sempre a preocupação em preparar os alunos para a prova que iriam ter na aula seguinte. Geralmente, o que se tentava fazer na fase de preparação era seguir sempre a mesma estrutura/ordem do teste, que os níveis de dificuldade dos exercícios fossem superiores comparativamente ao que era exigido nas provas e ainda aproveitar algum dos mesmos anteriormente trabalhados. Além disso, face as adaptações provocadas pela covid19, foi dada à turma de secundário a possibilidade de substituir as provas orais através da gravação de exercícios de leitura e entoação. Ainda que repetissem os mesmos exercícios em aula, contabilizava-se sempre o melhor desempenho. Desta forma, obtinha-se, por parte dos alunos, um estudo contínuo e conseqüentemente bons resultados.

A este respeito, importa também salientar para a importância da componente avaliativa na carreira docente. Como descrito na reflexão n.º 6 em anexo V,

todos os profissionais devem passar, com alguma regularidade, pelo processo avaliativo com o intuito de aprimorar as suas habilidades. O primeiro passo, consiste em autoavaliar consoante as experiências e os conhecimentos que se foi obtendo ao logo do tempo, ou seja, as estratégias que funcionam ou não funcionam tão bem. Para isso, além das reflexões, devemos também guardar registos documentados que nos orientem nesse sentido. Embora os professores dominem os conteúdos, os mesmos podem não estar cientes dos gestos e da postura que assumem. Neste sentido, o processo de escutar e visualizar a si mesmo torna-se essencial para descobrir e confrontar entre o que pensamos ser com o que realmente somos em sala de aula. Só assim é que os professores se tornam auto conscientes e atentos às necessidades individuais de cada aluno. (McAllister, 2008/2009, p. 14)

CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

1. Introdução

O ponto essencial do presente estudo, consiste em observar e analisar o perfil e a versatilidade do docente de Formação Musical nos diferentes ciclos de Ensino especializado de música do ensino básico e secundário, tendo como principal preocupação perceber quais as vantagens e desvantagens entre o manter e mudar de professor nos diversos ciclos de ensino. Refletindo sobre esta problemática, procura-se compreender se é, ou não, preferível criar mestrados de ensino para os diferentes níveis de ensino. Nesse seguimento, são colocadas algumas questões como: 1) Deve-se manter o professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino? 2) Deve-se distinguir desde logo a formação docente em diferentes ciclos de estudos?

O interesse por esta temática surgiu devido à experiência pessoal enquanto aluna, bem como, à experiência prática obtida em contexto de estágio.

Mais se acrescenta que, o respetivo projeto de investigação encontra-se dividido em três partes, sendo que, a primeira faz um enquadramento teórico pelo olhar do ensino de música e formação de músicos. A segunda, reflete a metodologia adotada, caracterização dos intervenientes, tipo de amostra, análise e discussão de dados e respetiva conclusão. Relativamente ao enquadramento teórico, tendo por base alguns autores como Pedroso (2003), Fernandes, Ó, & Paz, (2014) pretende-se desenvolver alguns assuntos pertinentes para o estudo em causa, nomeadamente compreender: 1) a formação dos professores em Portugal; 2) o formar músicos, 3) a carreira docente articulada com os respetivos desafios e dificuldades; 4) o professor de ensino especializado de música confrontado colateralmente com o professor de ensino genérico.

Prosseguindo esta linha de pensamento, cabe agora entrar especificamente no papel e perfil do professor de ensino especializado de música - professor de Formação Musical e proceder à utilização dos seguintes métodos: 1) inquéritos por questionário aos discentes da AME; 2) entrevista *Focus Group* aos formandos do 2º ano de Mestrado de Ensino de Música- Ramo Formação Musical da Escola Superior de Educação e Escola Superior Música e Artes do Espetáculo (adiante ESE e ESMAE); 3) entrevista semiestruturada de natureza individual aos docentes de Formação Musical da AME e da EPEM e ao diretor pedagógico da AME para de seguida proceder ao cruzamento de dados e chegar a uma conclusão. A escolha deste público-alvo justifica-se pela participação e contributo concedido no decurso do estágio.

2. Enquadramento teórico

2.1. Legislação para a formação

A partir de 1974 verificou-se, em Portugal, não só uma expansão do sistema de ensino superior público, como também a emergência do setor privado. Com a publicação da Lei n.º 46/86 de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo (adiante LBSE), foi estabelecido formalmente dois subsistemas de ensino superior, ou seja, universidades e institutos politécnicos como também se compreendeu três modalidades de formação para o pessoal docente, mais concretamente, a formação inicial, a formação especializada e a formação contínua. Deste modo, o ensino superior português, passa a estar organizado segundo um sistema binário compreendendo, como conhecemos ainda hoje, Universidades e Institutos Politécnicos (públicos e privados). Considerando cada um dos objetivos, ambos diferem na medida em que:

o ensino universitário visa conferir aos estudantes uma formação em ambiente de investigação e de construção teórica do conhecimento, que os habilite a contribuir para o avanço do saber e respetivas aplicações, estimule o espírito crítico, o empreendedorismo e a capacidade de pesquisa; enquanto o ensino politécnico pretende conferir aos estudantes uma formação especialmente ligada à vida ativa, em ambiente de pesquisa orientada para a transferência dos avanços científicos em inovação e respetiva aplicação que promova o espírito de empreendedorismo, e a capacidade de participação ativa em ações de desenvolvimento. (Dias, & Machado, 2012, p.205)

Para melhor entendimento, importa saber o seguinte: com a publicação dos princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior (Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22/02) coloca-se, às instituições de formação de professores, o desafio de assumirem uma nova reorganização dos cursos seguindo os princípios da Declaração de Bolonha transferindo assim as competências de certificação para a docência às respetivas Universidades e Institutos Politécnicos. Desta forma, com a concretização da declaração de Bolonha, o ensino passa a estar organizado em três ciclos de Formação, isto é, licenciatura, mestrado e doutoramento com o objetivo de aprofundar e aperfeiçoar a qualificação dos portugueses no espaço europeu (Mesquita, Sanches, & Freire-Ribeiro, 2020).

Contudo, nota-se que a partir da publicação do Decreto-Lei nº 43/2007 de 22/02, os ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre que conferem habilitação profissional para a docência sofrem alterações significativas. De acordo com o referido Decreto-lei, é estabelecido o alargamento dos domínios de habilitação do docente generalista, passando a habilitação

conjunta para os 1.ºs e 2.ºs ciclos do ensino básico. O respetivo Decreto-Lei, passa assim a determinar que a titularidade da habilitação profissional para a docência generalista, na educação pré-escolar e nos 1.ºs e 2.ºs ciclos do ensino básico

é conferida a quem obtiver tal qualificação através de uma licenciatura em Educação Básica, comum a quatro domínios possíveis de habilitação nestes níveis e ciclos de educação e ensino, e de um subsequente mestrado em Ensino, num destes domínios (preâmbulo do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro).

Aquele regime, posteriormente complementado pelo Decreto-Lei n.º 220/2009, de 8 de setembro, e pela Portaria n.º 1189/2010, de 17 de novembro, vem substituir os modelos de formação então em vigor por um modelo sequencial, organizado em dois ciclos de estudos. “Reconhece-se que ao primeiro ciclo, a licenciatura, cabe assegurar a formação de base na área da docência. E salienta-se que ao segundo ciclo, o mestrado, cabe assegurar um complemento dessa formação que reforce e aprofunde a formação académica, incidindo sobre os conhecimentos necessários à docência nas áreas de conteúdo e nas disciplinas abrangidas pelo grupo de recrutamento para que visa preparar. Cabe igualmente ao segundo ciclo assegurar a formação educacional geral, a formação nas didáticas específicas da área da docência, a formação nas áreas cultural, social e ética e a iniciação à prática profissional, que culmina com a prática supervisionada” (preâmbulo do Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio).

Desta forma, o Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, vem aprovar o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. Neste Decreto-Lei, os mestrados de Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico passam de dois para três semestres, já o mestrado conjunto em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico passa de três para quatro semestres e ainda define os quatro semestres para os restantes mestrados. Além disso, procede também ao desdobraimento do mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclos do Ensino Básico separando a formação de docentes do 2º Ciclo de Português, História e Geografia de Portugal da formação de docentes do 2º Ciclo em Matemática e Ciências Naturais (preâmbulo do Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio).

O regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, incluindo o ensino artístico especializado de música e de dança, encontra-se tipificado no Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, corrigido pela Declaração de retificação n.º 32/2014, publicado no Diário da República, 1ª série, n.º 122, de 27 de junho de

2014 e alterado pelos Decretos-Leis n.º 176/2014, de 12 de dezembro e n.º 16/2018, de 07 de março.

Segundo o estipulado no 1.º, 2.º e 3.º parágrafo do preâmbulo do referido diploma,

o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro, na sequência da reorganização do sistema de graus e diplomas do ensino superior operado pelo Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março. Aquele regime, posteriormente complementado pelo Decreto-Lei n.º 220/2009, de 8 de setembro, e pela Portaria n.º 1189/2010, de 17 de novembro, substituiu os modelos de formação então em vigor por um modelo sequencial, organizado em dois ciclos de estudos (...) Reconhece -se que ao primeiro ciclo, a licenciatura, cabe assegurar a formação de base na área da docência. E salienta -se que ao segundo ciclo, o mestrado, cabe assegurar um complemento dessa formação que reforce e aprofunde a formação académica, incidindo sobre os conhecimentos necessários à docência nas áreas de conteúdo e nas disciplinas abrangidas pelo grupo de recrutamento para que visa preparar. Cabe igualmente ao segundo ciclo assegurar a formação educacional geral, a formação nas didáticas específicas da área da docência, a formação nas áreas cultural, social e ética e a iniciação à prática profissional, que culmina com a prática supervisionada. (Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio na versão atual)

Para confirmar o disposto anteriormente, lê-se no site da DGES³ que

a habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário depende da titularidade do grau de mestre em especialidades específicas. Os ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre naquelas especialidades estão vinculados a uma denominação, duração, estrutura e organização fixos e obedecem a condições específicas de ingresso, designadamente a obtenção prévia de requisitos mínimos de formação.

O mestrado pretende facultar, aos futuros professores, um estágio que prepare e satisfaça as exigências referentes ao desempenho no início do seu exercício. O objetivo é que o estágio se aproxime

de uma noção do ensino como ato moral e político de natureza indagatória e de uma noção do professor como intelectual crítico e agente de mudança, abandonando uma epistemologia positivista na construção do conhecimento profissional e pressupondo-se que ele resulta da

³ <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/formacao-de-professores>

aquisição e aplicação de conhecimentos e soluções pré-determinados aos problemas da prática.
(Vieira, et al., 2013, p. 2643)

2.2. Formar Músicos

Nota-se que o ensino da música, tanto no básico como no secundário, apresenta um duplo papel, ou seja, proporciona uma formação básica de futuros músicos profissionais como também para músicos amadores (Pedroso, 2003). Neste âmbito, em Portugal, verificam-se duas modalidades de ensino, designadamente os cursos artísticos especializados no domínio da Música de nível básico e secundário obtidos através dos conservatórios e academias e os cursos profissionais de música, alcançados através de escolas profissionais de música (Mota, 2014).

Para chegar ao que entendemos hoje como ensino especializado de música, importa viajar um pouco no tempo e perceber as mudanças que se foram assistindo.

Ora, conjugando a informação indicada no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho com a informação apresentada no artigo (Fernandes, Ó, & Paz, 2014), as relações entre os estabelecimentos especializados do ensino de Música e do Teatro com o Estado português devem ser observadas tendo como referente o Conservatório Real de Lisboa, instituição que durante mais de um século teve a seu cargo o exclusivo deste sector do ensino público. Constatase que, a partir de 1971 o ensino do Conservatório Nacional foi colocado em regime de experiência pedagógica. Ao abrigo deste regime reorganizaram-se os planos de estudos, os programas e ainda se tentou, por um lado, a integração do ensino artístico com o ensino geral do mesmo nível e por outro, a integração na mesma instituição do ensino de várias artes. (Fernandes, Ó, & Paz, 2014). Assim, decorridos alguns anos, é publicado o Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho responsável por estruturar o ensino das várias artes - música, dança, teatro e cinema - que tem vindo a ser ministrado no Conservatório Nacional e em escolas afins, tendo como objetivos a formação profissional dos respetivos artistas.

Segundo o que consta na alínea a) do ponto 5 do preâmbulo do Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho

a preocupação de definir um estatuto especial para o ensino das artes tem dificultado e protelado o consenso sobre as soluções a adoptar, com manifesto prejuízo para os professores, os alunos e o próprio ensino. (...) o presente diploma visa ultrapassar esta situação e, reconhecendo embora a especificidade do ensino destas artes, vem inseri-lo nos moldes gerais dos ensinamentos básico, secundário e superior, aplicando ao pessoal docente, à organização e gestão dos

estabelecimentos de ensino, aos planos de estudo e diplomas os estatutos que lhes correspondam naqueles níveis de ensino (...) esta inserção nos moldes gerais do ensino em vigor vem quebrar o isolamento e as indefinições em que o ensino artístico tem vivido. (Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho)

Esta inclusão veio-se a transformar na formalização de um regime de frequência tripartido, isto é, integrado, articulado e supletivo que ainda hoje se mantém (Fernandes, Ó, & Paz, 2014). Aliás em conformidade com o disposto no artigo do referido autor:

O Decreto-lei n.º 310/83, de 1 de julho, foi incontestavelmente a primeira iniciativa relativamente aos ensinos da música, dança, teatro e cinema, que traduziu uma intenção clara do Estado em assumir as responsabilidades que lhe cabiam na condução das políticas públicas para o ensino das artes. (Fernandes, Ó, & Paz, 2014, p.32)

Importa ainda salientar que, o respetivo decreto-lei ainda abordava questões relacionadas com os docentes e as suas carreiras, ou seja, daqui para frente todos os professores do conservatório teriam de ter as mesmas habilitações que eram impostas a todos os outros profissionais de ensino (Fernandes, Ó, & Paz, 2014). Em 1986, é publicada a Lei de Bases do Sistema Educativo (adiante LBSE) com referências mais orientadas para a educação artística genérica, mas com pequenos apontamentos direcionados para o ensino artístico especializado. Posteriormente, é publicado o Decreto-lei n.º 344/90 que estabeleceu as bases gerais da organização da educação artística pré-escolar, escolar e extraescolar, desenvolvendo os princípios contidos na LBSE. De acordo com a alínea f) do artigo n.º 2 do referido Decreto-lei n.º 344/90 de 02/11, pode-se visualizar que, dentre os objetivos gerais da educação artística, se conta o de “proporcionar formação artística especializada, a nível vocacional e profissional, destinada, designadamente, a executantes, criadores e profissionais dos ramos artísticos, por forma a permitir a obtenção de elevado nível técnico, artístico e cultural” (Decreto-lei n.º 344/90 de 02 de novembro).

Para melhor entendimento, o legislador esclarece no artigo 11º do mesmo diploma que “entende-se por educação artística vocacional a que consiste numa formação especializada, destinada a indivíduos com comprovadas aptidões ou talentos em alguma área artística específica” (artigo n.º 11 do Decreto-lei n.º 344/90 de 02 de novembro).

Não obstante ao supramencionado, o Decreto-Lei n.º 310/83, já mencionava o regime integrado/articulado, que permitia ao aluno receber uma formação artística de carácter especializado, nos domínios da Música e da Dança, a par com a frequência do ensino básico e

secundário e nessa sequência reforça o Decreto-lei n.º 344/90 para a necessidade desta formação passar a ser ministrada em escolas especializadas.

Quanto às escolas profissionais de música, estas foram constituídas em 1989, e tinha como principal objetivo concorrer com as outras escolas de ensino especializado de música, no sentido de preparar instrumentistas aptos a ingressar em qualquer orquestra portuguesa nas quais eram compostas por um grande número de músicos estrangeiros. Esta modalidade apostava muito mais no desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, apostando assim numa vertente mais prática e direcionada para atividade profissional dando igualmente a possibilidade para prosseguir com os estudos musicais em Instituições de ensino superior de música (Mota, 2014).

Atualmente, o ensino especializado de música possibilita a qualquer estudante ingressar numa formação de nível superior nas Universidades ou Politécnicos, nas Escolas Superiores de Educação e nas Escolas Superiores de Música.

Ora, ainda que antigamente bastava para se ser professor do ensino artístico especializado de música, ou seja, apenas com o 8º grau do conservatório alargando-se mais tarde para licenciatura, atualmente só têm habilitação profissional para a docência em cada grupo de recrutamento os titulares do grau de mestre na especialidade correspondente. Após a licenciatura, o estudante poderá seguir o mestrado em ensino de música. Este grau de formação faculta aos estudantes o contacto com experiências e realidades muito diferentes, estimula novas práticas pedagógicas, permite troca de materiais pedagógicos e promove a colaboração e a reflexão entre a teoria e a prática (Vieira, & Costa, 2019).

Face ao exposto, obteve-se uma perceção quanto à trajetória do ensino artístico especializado de música em Portugal, importa agora esclarecer qual a qualificação exigida aos atuais profissionais do ensino especializado, nomeadamente, no caso em concreto, aos docentes do ensino artístico especializado de música do básico e do secundário.

2.3. Ser professor – dificuldades e desafios

Quando falamos de educação associamos automaticamente a figura do professor. Neste sentido, torna-se essencial que os professores se (re)adaptem e se atualizem perante uma sociedade em mudança (Morgado, 2005). É necessário que o docente tenha a consciência de que ensinar não é apenas transmitir o conhecimento, mas constituir possibilidades para a sua produção/construção. Não é possível um professor assumir-se como um indivíduo crítico e

desafiador, quando o próprio debita matéria. Um professor com as características anteriormente referidas, é aquele que procede a uma reflexão crítica sobre a prática, isto é, é aquele que aprende a aprender criticamente. Só dessa forma é que pensa certo (Freire, 1996). Como afirma Paulo Freire “só quem pensa certo, mesmo que às vezes pense errado, é que pode ensinar certo” (Freire, 1996, p. 15). Pensar criticamente irá fazer com que o novo conhecimento revogue o conhecimento que então era novo. É com esta constante renovação que procuramos e construímos o conhecimento não existente, até porque “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. (...) Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, e é nesta perspectiva que ensinar exige consciência do inacabado (Freire, 1996, p. 12 e 16).

O professor lida com inúmeras problemáticas, nomeadamente com o excesso de carga horária, programas extensos a cumprir, insucesso e desmotivação dos alunos, insegurança, stress e angústia. Na sequência desses factos, poderá originar, por parte do docente, alguma insatisfação profissional. Além disso, a sua autoridade intelectual e preparação profissional, é constantemente colocada em causa ou por parte da direção da escola, ou por parte dos pais dos alunos ou até mesmo entre os próprios colegas de trabalho, originando assim por vezes um mal-estar entre os profissionais de educação. Por mais limitações e dificuldades que um professor possa ter, quando ele entra na sala de aula, o mesmo deverá ter a noção e a consciência de que é um dos intervenientes no processo de ensino aprendizagem dos seus alunos. (Anais do VII, ENDIPE, 1994). Nesse sentido, pode-se considerar por um lado uma profissão desafiante e por outro desgastante (Candau, 2014).

A grande missão pedagógica não é ensinar quem quer aprender, mas sim os que não querem aprender, porque na perspectiva deles a escola não faz sentido. Hoje, todas as crianças vão à escola, todavia há muitos alunos, que não encontram nela o seu lugar. Estão lá fisicamente, mas não têm qualquer interesse (Nóvoa, 2010). Na verdade, esta problemática advém das próprias escolas e instituições. A escola desorganizada, acaba por gerar este sentimento de exclusão e desenquadramento por parte de algumas crianças.

Segundo Nóvoa, a escola não se deve confundir com a vida, deve sim preparar para a vida, proporcionando assim à criança vivências continuadas que não são possíveis fora do contexto escolar. Contudo, requer por parte da escola, uma consciencialização de que todas as crianças são diferentes e todas levam o seu tempo de aprendizagem e por vezes verifica-se algumas lacunas nesse sentido (Nóvoa, 2010). Contata-se que a escola ainda não consegue lidar com a diversidade e com diferença, tentando sempre abafar e neutralizar quando essas questões vêm

ao de cima. Vê conforto na uniformização (Candau, 2014). Nesse seguimento, a responsabilização do fracasso pedagógico, não poderá ser exclusivamente da responsabilidade dos professores, resulta sim de vários fatores, nomeadamente: 1) na observação de uma pedagogia demasiado burocratizada que sobrecarrega o sistema e os professores; 2) dos inúmeros objetivos e competências sem sentido; 3) numa ausência de reflexões práticas essenciais para analisar o que foi feito e o que se pretende fazer; 4) no desconhecimento da prática pedagógica dos professores (Nóvoa, 2010).

Face aos professores, cabe às instituições melhorar o estatuto e o papel do professor, salientar a importância que o mesmo acarreta na vida e na formação dos alunos. Só assim é que consegue tornar o ensino da música numa carreira atrativa (Mota, 2014). A escola deverá proporcionar um ambiente favorável para que o professor se sinta também motivado para trabalhar. Só a pedagogia nas mãos dos professores conseguirá reintroduzir sentido na escola e nas aprendizagens. A pedagogia é a arte que permite levar o conhecimento e abrir novos horizontes aos alunos, e mesmo que seja uma tarefa árdua e complicada o professor terá de arranjar formas de superar (Vieira, 2009).

2.4. Ser Professor de Ensino Especializado

Diferentemente do que acontece em outras áreas de ensino, um docente do ensino artístico especializado encontra-se habilitado para lecionar desde o Ensino Básico até ao Secundário. Perante este leque de possibilidades, levantam-se aqui algumas questões pertinentes que importam mencionar:

- 1) se é, ou não, imperioso definir, para cada um dos ciclos de ensino, o tipo de perfil mais adequado;
- 2) se há necessidade, por parte do Estado, em regular com mais pormenor essa matéria.

Na falta de legislação, tem-se vindo a verificar que, o recrutamento dos professores é feito com base nas necessidades prementes não dando assim qualquer espaço para uma análise mais particularizada, isto é, considerando as propensões de cada docente (Pontes, 2018). A este respeito, Tracana (2013) considera que:

o perfil de docência deve definir-se como especializado na área, incidindo a sua especialização nos níveis de escolaridade e não na cientificidade. Os procedimentos devem, portanto, seguir as bases de recrutamento dos docentes de outras áreas do conhecimento, quer nas letras quer nas

ciências, cuja formação inicial é igual científica e tecnicamente, embora os níveis de ensino para os quais se habilitam profissionalmente sejam distintos. (p. 237)

Face ao que antecede, surge aqui o interesse em aprofundar os conhecimentos relativamente a esta temática, isto é, tendo por base os diferentes perfis dos docentes de Formação Musical, se é ou não benéfico manter sempre o professor ou se pelo contrário é mais vantajoso mudar de professor nos diferentes ciclos de ensino. Além disso, nessa sequência, pretende-se ainda perceber se é ou não desejável proceder logo ao desmembramento do mestrado em diferentes ciclos de ensino, para que o docente mediante o seu perfil se direcione e se especialize nesse sentido.

3. Metodologia

O estudo caracteriza-se de caso exploratório, uma vez que, segundo o autor Selltiz et al. (1965), este procura descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenómeno pesquisado (Oliveira M. F., 2011). A pesquisa em causa, trata a informação de forma qualitativa e quantitativa. A escolha desta abordagem quantitativa e qualitativa justifica-se como o complemento uma da outra.

Segundo os autores Meirinhos & Osório (2010),

O estudo de caso é frequentemente referido como permitindo estudar o objecto (caso) no seu contexto real, utilizando múltiplas fontes de evidência (qualitativas e quantitativas) e enquadrar-se numa lógica de construção de conhecimento, incorporando a subjectividade do investigador (...) É uma estratégia que requer ao investigador reflexão ponderada sobre aspectos (transversais às obras sobre esta temática) (...) O estudo de caso faz sentido se assentar num desenho metodológico rigoroso, partindo de um problema iniciado com “porquê” ou “como” e onde sejam claros os objectivos e o enquadramento teórico da investigação. (p. 64)

Assim, para a elaboração do presente estudo foram utilizadas as seguintes técnicas:

- a) inquérito por questionário dirigido aos discentes da AME;
- b) entrevista *Focus Group* aos formandos do 2º ano de Mestrado de Ensino de Música- Ramo Formação Musical da Escola Superior de Educação e Escola Superior Música e Artes do Espetáculo (adiante ESE e ESMAE);
- c) entrevista semiestruturada de natureza individual aos docentes de Formação Musical da AME e da EPEM e ao diretor pedagógico da AME.

Relativamente aos inquéritos, estes foram enviados, por via email, a todos os alunos (desde iniciação musical ao secundário) que se encontram inscritos na AME. Contém questões abertas e fechadas e serão analisados de forma quantitativa e qualitativa. Em conformidade com Campenhoudt (1998), o inquérito por questionário

Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativos de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores. O inquérito por questionário de perspectiva sociológica distingue-se da simples sondagem de opinião pelo facto de visar a verificação teóricas e a análise das correlações que essas hipóteses sugerem. (p. 188)

No que diz respeito às entrevistas, estas serão de natureza qualitativa e contém perguntas idênticas aos inquéritos anteriormente realizados, com o intuito de organizar e facilitar o diálogo. Relativamente às entrevistas, estas

[d]istinguem-se pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e de interação humana. Corretamente valorizados, estes processos permitem ao investigador retirar das entrevistas informações e elementos de reflexão muito ricos e matizados. Ao contrário do inquérito por questionário, os métodos de entrevista caracterizam-se por um contacto direto entre o investigador e os seus interlocutores e por uma fraca directividade por parte daquele. (Campenhoudt, 1998, p. 191)

Tendo em vista o *Focus Group*, também designado como grupo de discussão, este é uma técnica de investigação de recolha de dados através da interação do grupo sobre um tópico apresentado pelo investigador que pode ser utilizada em diferentes momentos do processo de investigação. Esta técnica é bastante interessante porque reúne um conjunto de participantes relevantes ao tema em análise, isto é, com interesses em comum, que se focam na discussão desse determinado assunto com o intuito de obter melhor compreensão do mesmo (Silva & Keating, 2014).

Após estes conceitos, importa ainda referir a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados” (Mozzato & Grzybovski, 2001, p. 734). Na visão da autora Minayo (2001), citada em Mozzato & Grzybovski, a análise de conteúdo

constitui-se na análise de informações sobre o comportamento humano, possibilitando uma aplicação bastante variada, e tem duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos. Tais funções podem ser complementares, com aplicação tanto em pesquisas qualitativas como quantitativas. (Mozzato & Grzybovski, 2001, p. 734)

Todos os resultados obtidos serão utilizados, apenas, para fins académicos, sendo salvaguardado sempre o anonimato dos intervenientes.

3.1. Amostra

De acordo com o mencionado anteriormente, as questões colocadas quer nos questionários quer nas entrevistas foram muito idênticas, nomeadamente perguntas como: 1) a importância que a FM tem para a *formação de Músicos*; 2) a importância que a FM tem para *formação dos diferentes Públicos*; 3) a importância que a FM tem para a *formação geral do cidadão*; 4) se é preferível, ou não, manter professor de FM nos diferentes ciclos de ensino especializado de música; 5) vantagens e desvantagens em manter ou mudar de professor de FM nos diferentes ciclos de ensino.

Para melhor entendimento, apresento um esquema que demonstra os participantes em causa sob a forma hierarquizada, isto é, da *macro* perspectiva até à *micro* perspectiva em termos de responsabilidade educativa. Ainda que o foco principal seja o perfil do professor nos diferentes ciclos de ensino, não posso descartar outras perspectivas relevantes, nomeadamente a dos alunos e do diretor pedagógico.

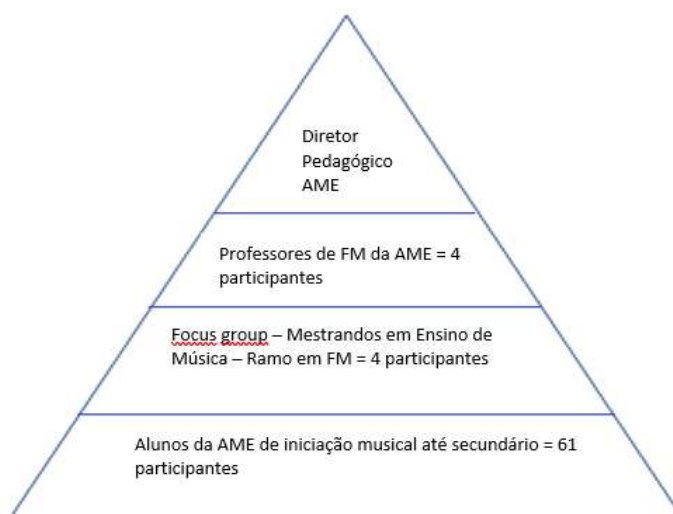


Figura 2 – Amostra dos Participantes.

3.2. Análise e discussão dos dados

Inquérito aos alunos da AME

Nesta parte, serão apresentados diversos gráficos que pretendem simplificar e facilitar a compreensão através da visualização dos valores e resultados numéricos. Deste modo, pretende-se organizar os dados da seguinte forma: i) o sexo dos participantes; ii) a idade; iii) os ciclos que se deparam; iv) a importância que a FM tem para a *formação dos músicos*, para *formação dos diferentes públicos*, bem como, para a *formação geral do cidadão*; v) os conteúdos, quer em termos escritos quer em termos orais, que sentem mais dificuldade; vi) se mantiveram, ao longo dos seus percursos, o mesmo professor de FM; vii) quantos professores de FM tiveram até ao momento; viii) quais as vantagens e desvantagens a propósito de manter e mudar de professor de FM nos diferentes ciclos de ensino; xix) se essa mudança teve algum impacto ou reforçou as dificuldades anteriormente elencadas x) quais as características que consideraram ser essenciais num professor de FM.

No presente questionário, participaram sessenta e um alunos da AME, sendo que 44,3% correspondem ao sexo masculino e 55,7% ao sexo feminino. Ainda que, se verifique um grande leque geracional compreendido entre os 10 e os 55 anos de idade, verifica-se um maior número de alunos com 12 (23,3%); 11 (16,7%) e 14 anos (15%).

61 respostas

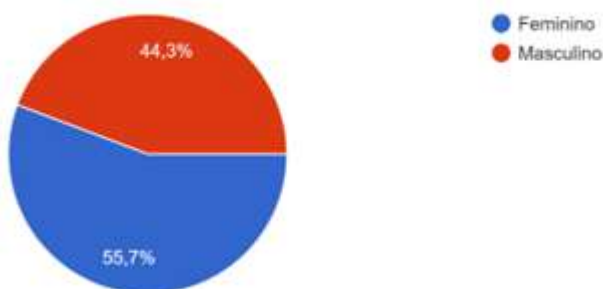


Gráfico 3 – Percentagem dos alunos quanto ao sexo feminino e masculino.

Idade:

60 respostas

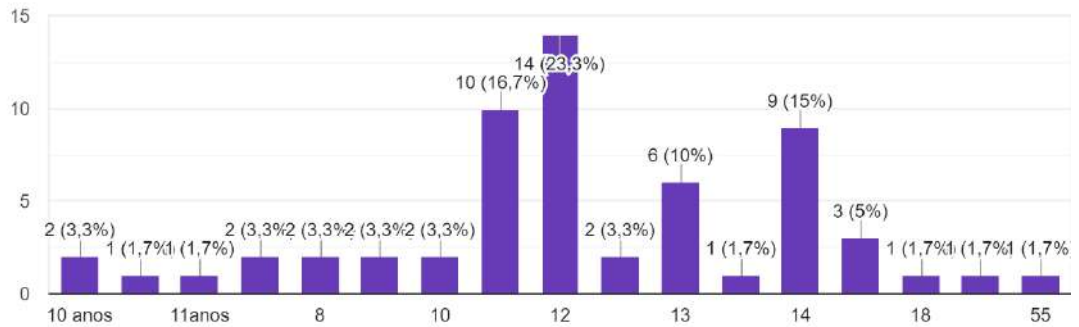


Gráfico 4 – Percentagem dos alunos quanto à idade.

Relativamente ao ciclo de ensino, o maior número de alunos são do 2º ciclo. Destaca-se, assim, uma taxa de 44,3% e logo de seguida uma taxa de 37,7% referente ao 3º ciclo.

61 respostas

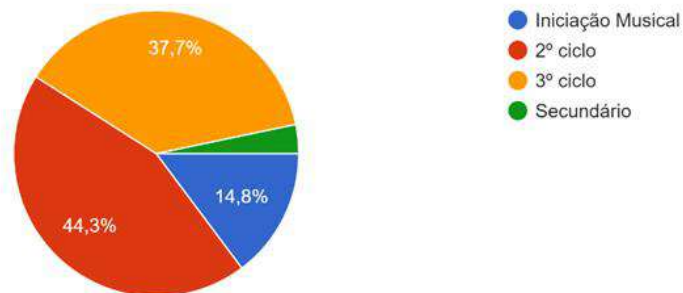


Gráfico 5 - Percentagem dos alunos quanto ao ciclo de música que frequentam.

Observando os três gráficos seguintes, analisa-se que para a *formação de músicos*, cerca de 71,7% dos alunos consideram o nível 5, de importância. Todavia, este nível desce para 4 no que refere à *formação de diferentes públicos*, contando assim com uma taxa de 44,3% e ainda para o nível 3 no que toca à *formação geral do cidadão* (36,1%).

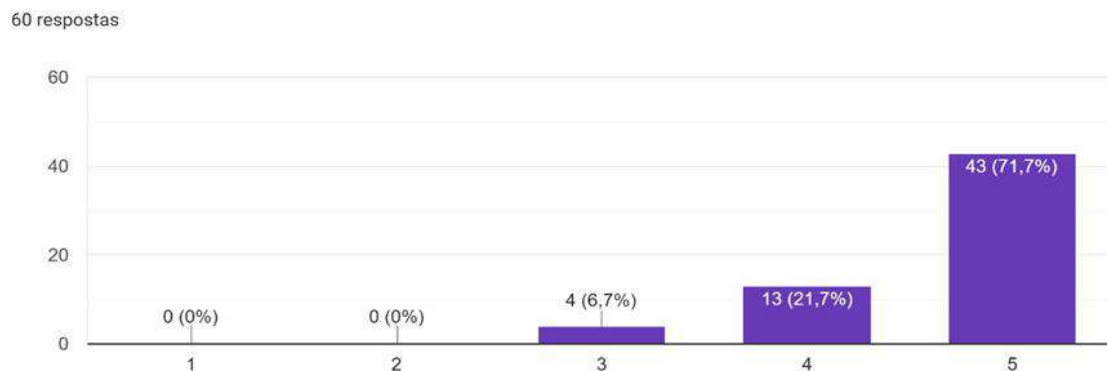


Gráfico 6 - Percentagem dos alunos quanto às opiniões relativamente à importância que a FM tem para a *formação de Músicos*.

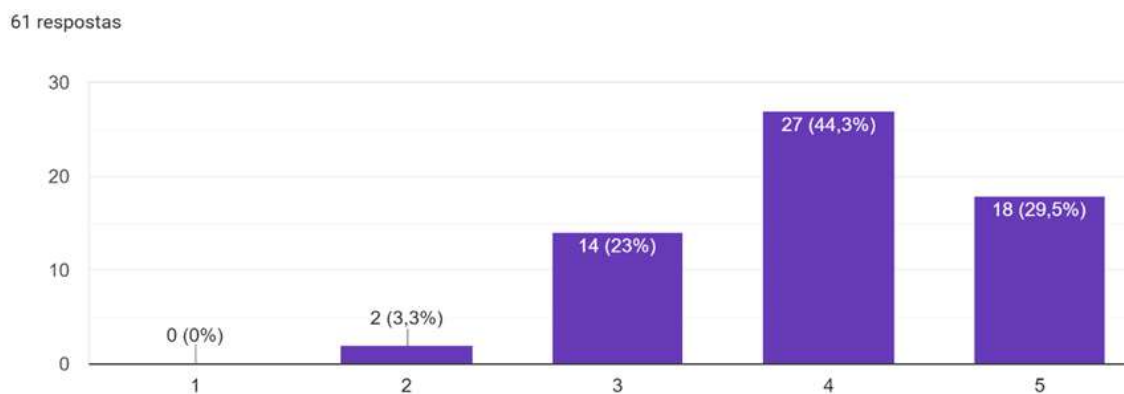


Gráfico 7 - Percentagem dos alunos quanto às opiniões relativamente à importância que a FM tem para a *formação dos diferentes Públicos*.

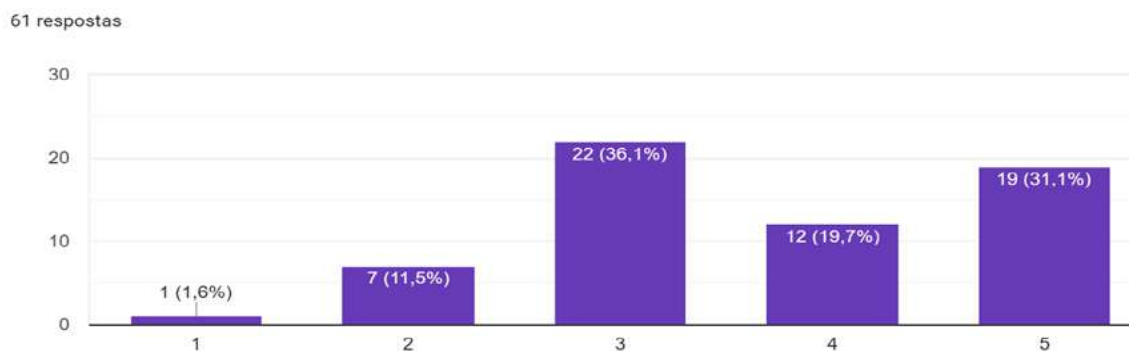


Gráfico 8 - Percentagem dos alunos quanto às opiniões relativamente à importância que a FM tem para a *formação geral do cidadão*.

De acordo com os dois gráficos seguintes, 26,7% dos alunos reconhecem que, no âmbito das atividades escritas, há mais alunos com dificuldades quanto à *forma*. No âmbito das atividades da oralidade, indicam a *melodia*, neste caso com 31,7% como maior dificuldade.

60 respostas

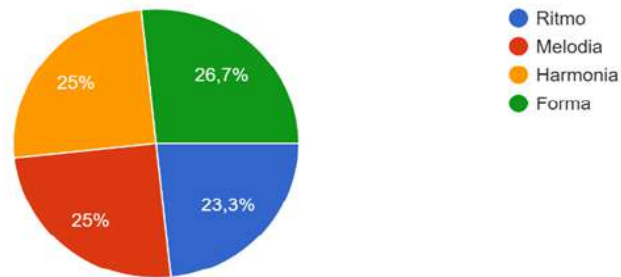


Gráfico 9 - Percentagem dos alunos quanto aos conteúdos de FM que sentem mais dificuldade (atividades escritas).

60 respostas

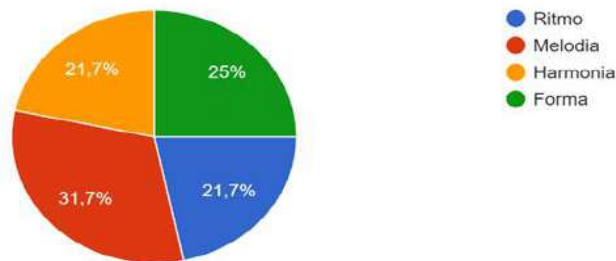


Gráfico 10 - Percentagem dos alunos quanto aos conteúdos de FM que sentem mais dificuldade (atividades orais).

Ao observar o gráfico 11 e 12, cerca de 70% dos alunos referiram que tiveram vários professores de FM, tendo 23,7 % apontado para três professores no total.

60 respostas

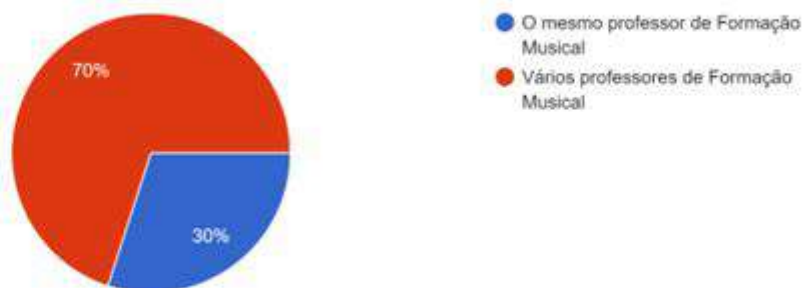


Gráfico 11 - Percentagem dos alunos que tiveram o mesmo professor ou vários professores de FM.

59 respostas



Gráfico 12 - Percentagem dos alunos no caso de terem tido vários professores de FM - quantidade.

Relativamente às questões relacionadas com o de professor de FM, temos o gráfico 13 que nos indica que 70,5% dos alunos indicam como mais importante manter o professor nos diferentes ciclos de ensino, ao contrário dos restantes 29,5% que optam por ser mais favorável mudar de professor nos diferentes ciclos de ensino. Prosseguindo para o gráfico 14, 57,4% dos alunos assinalam como principal vantagem em manter o professor de FM, o fator da continuidade pedagógica, a estabilização e reforço do vínculo entre professor e aluno, porém, observando o gráfico 16, 55,4% indicam como principal desvantagem a estagnação da criatividade e inovação em sala de aula.

61 respostas

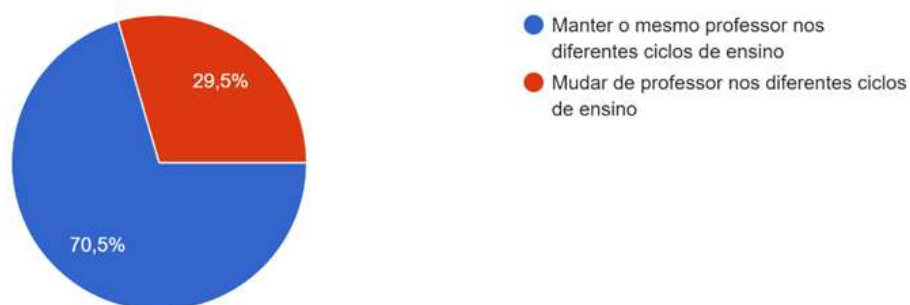


Gráfico 13 - Percentagem dos alunos relativamente às aprendizagens em FM o que consideram mais importante.

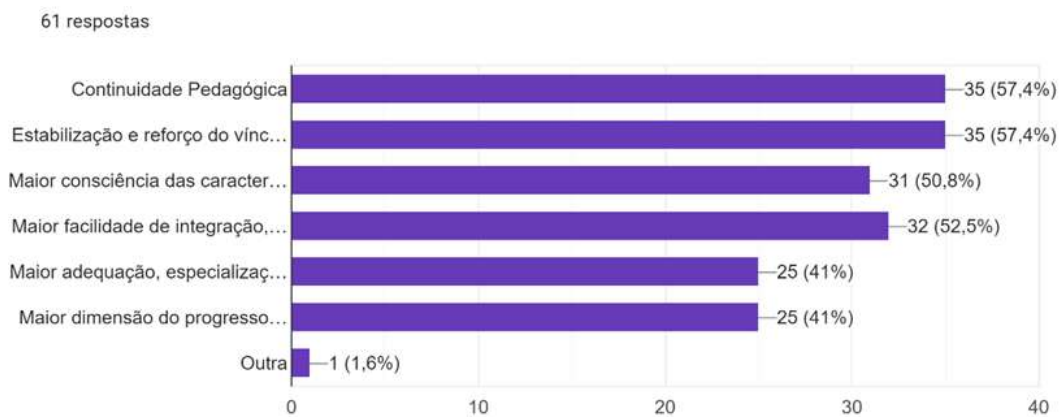


Gráfico 14 - Percentagem dos alunos quanto às vantagens a propósito de manter o professor de FM nos diferentes ciclos de ensino.

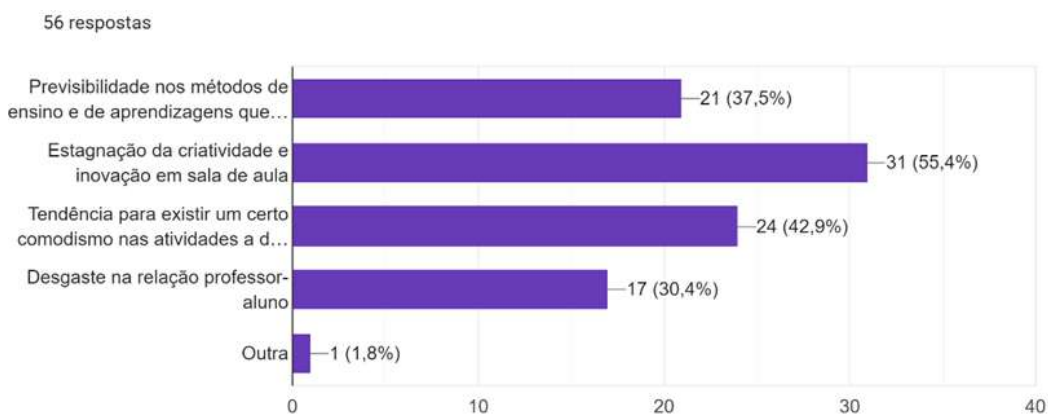


Gráfico 15 - Percentagem dos alunos quanto às desvantagens a propósito de manter o professor de FM nos diferentes ciclos de ensino.

Quanto às vantagens em mudar o professor de FM nos diferentes ciclos de ensino, de acordo com o gráfico 18, 91,2% dos alunos referem a utilização de novos métodos, procedimentos e estratégias de aprendizagem, tendo 67,2% dos alunos considerado como principal desvantagem o menor conhecimento das características de desenvolvimento dos alunos.

57 respostas

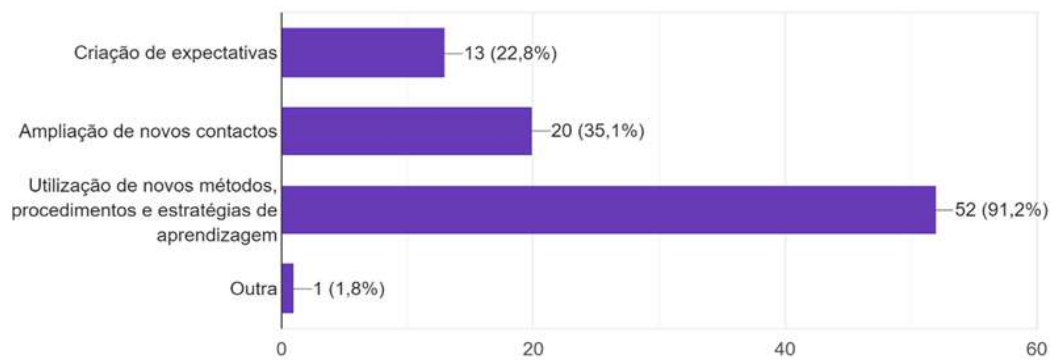


Gráfico 16 - Percentagem dos alunos quanto às vantagens a propósito de mudar o mesmo professor de FM nos diferentes ciclos de ensino.

58 respostas

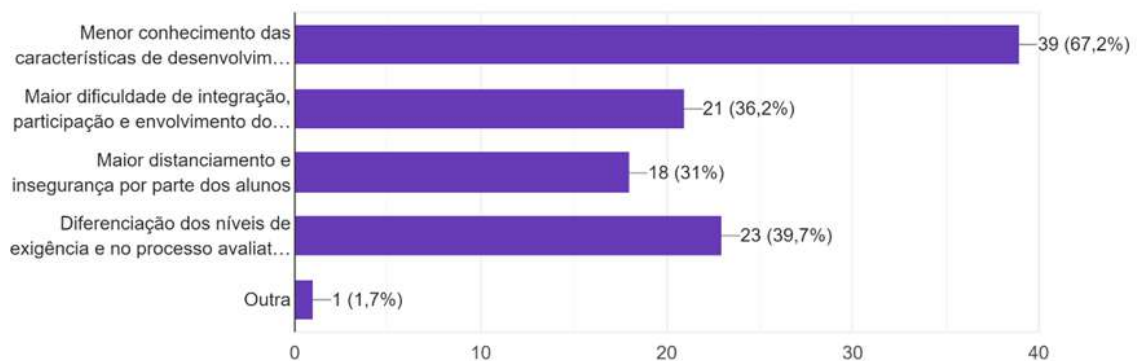


Gráfico 17 - Percentagem dos alunos quanto às desvantagens a propósito de mudar o mesmo professor de FM nos diferentes ciclos de ensino.

Cabe agora saber, de acordo com o gráfico seguinte, se as dificuldades sentidas pelos alunos de Formação Musical, variam ou se são afetadas pela alternância de professores. Nesse seguimento, 56,7% dos mesmos responderam que não e só apenas 43,3% responderam que sim.

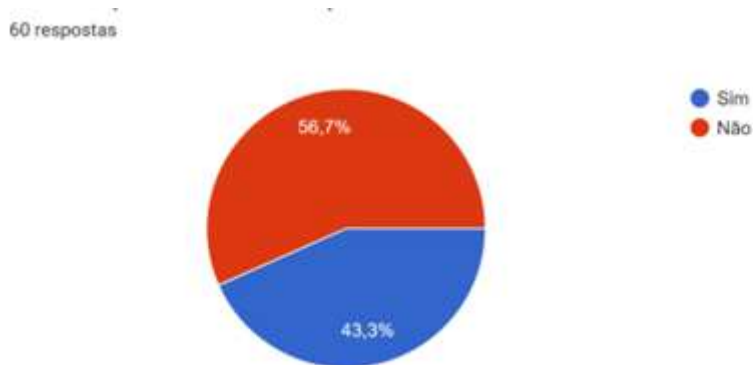


Gráfico 18 - Percentagem dos alunos relativamente às dificuldades sentidas com a alternância do professor de FM.

Comparativamente ao grau de satisfação dos alunos face à disciplina de Formação Musical, o nível 1 indica 0%, o nível 2 apresenta uma taxa de 3,3%, o nível 4 sobe para 50,8% e o nível 5, aponta 37,7%.

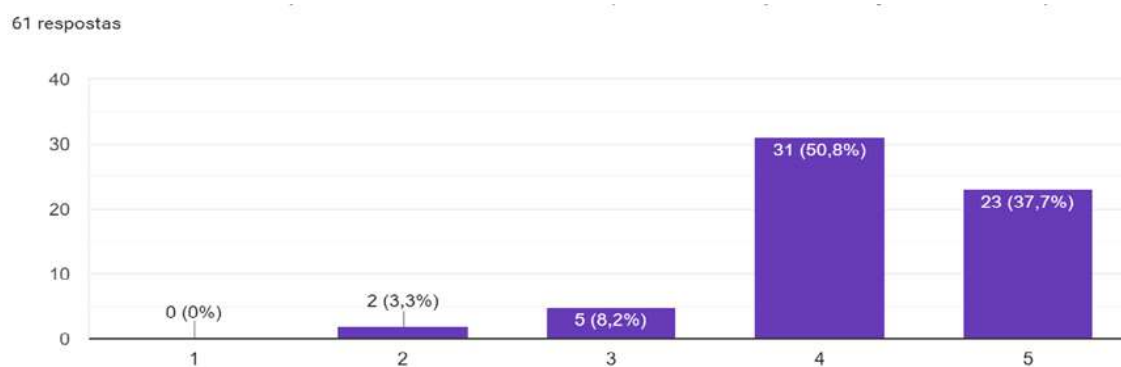


Gráfico 19 - Percentagem dos alunos relativamente aos seus graus de satisfação.

Para finalizar o presente inquérito, foram questionadas quais as características que consideram ser mais importante num professor de Formação Musical, destacando-se assim a maior percentagem nas seguintes opções: estabelece um clima favorável para a aprendizagem com 55,7% e ainda que domina os conteúdos curriculares das disciplinas com 45,9%.

61 respostas

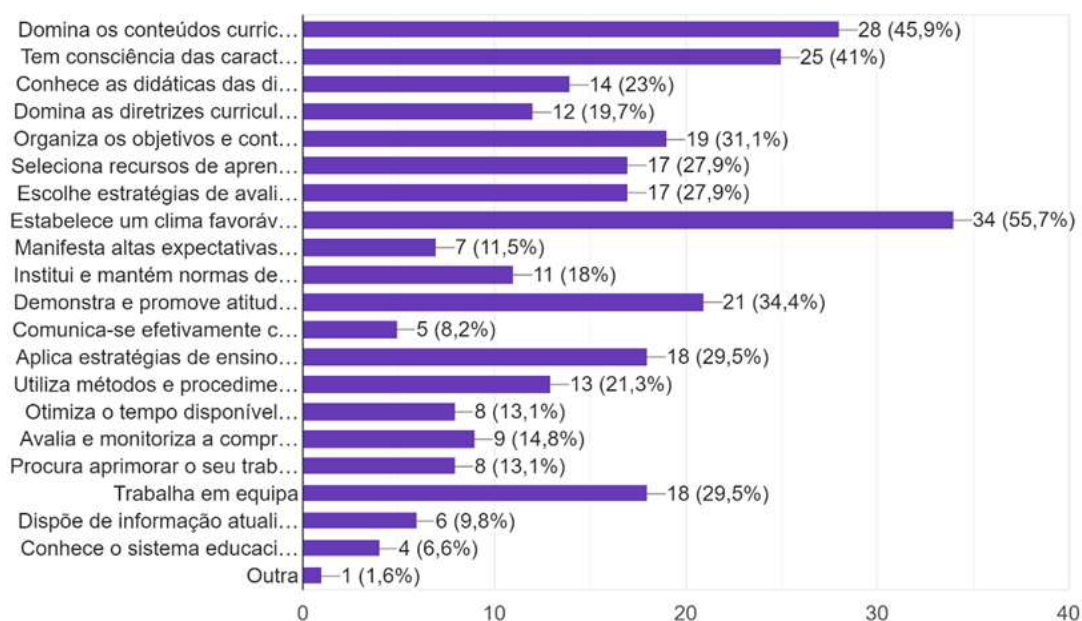


Gráfico 20 - Percentagem dos alunos relativamente às características que mais gostam ou consideram importantes num professor de FM.

Em síntese, analisados todos os resultados obtidos no respetivo inquérito, a percentagem maioritária dos participantes em causa pertence ao sexo feminino, com faixa etária entre os 12 anos, correspondente ao 2º ciclo de ensino. Conclui-se ainda que, a maior percentagem de alunos indica, no âmbito das atividades escritas, dificuldades quanto à forma e no âmbito das atividades da oralidade, dificuldades quanto à melodia. Destaca-se ainda que a maior parte teve mais do que um professor de Formação Musical. No entanto, a opinião maioritária continua a ser que o mais importante é manter o professor nos diferentes ciclos de ensino, ainda que essa continuidade ou alternância de professores não agrave, de forma geral, as dificuldades sentidas.

Outro facto é que, contrariamente ao verificado nos gráficos 14 e 16, que dizem respeito às vantagens e desvantagens em manter professor de FM nos diferentes ciclos de ensino, as percentagens dos gráficos 18 e 20 não são tão equilibradas mantendo assim uma grande discrepância percentual. Aqui, as opiniões mostram-se mais consensuais.

Entrevista Focus Group

De acordo com as respostas obtidas pelos os estudantes do 2º ano de mestrado em ensino de música – Ramo FM, cabe agora apresentar, em forma de tabela, a seguinte ordem de ideias: i) idade; ii) percurso formativo; iii) se a disciplina de FM sofreu ao longo dos anos alterações; iv)

Dificuldades sentidas na lecionação de cada um dos ciclos; v) a importância que a Formação Musical tem para a *formação de Músicos*, para a *formação dos diferentes Públicos*, bem como, para a *formação geral do cidadão*; vi) se o mais importante é manter ou mudar de professor nos diferentes ciclos de ensino; vii) quais as vantagens e desvantagens a propósito de manter e mudar de professor de FM nos diferentes ciclos de ensino; viii) a preferência dos ciclos a lecionar; xix) a opinião relativamente à habilitação transversal em conseguir lecionar todos os ciclos de ensino, isto é, se devia, ou não, existir já uma subdivisão dos vários ciclos como acontece nos outros mestrados.

Idade		
1º Participante (masculino)	22 anos	
2º Participante (feminino)	22 anos	
3º Participante (feminino)	24 anos	
4º Participante (masculino)	32 anos	
Percurso Formativo (muito resumido)		
1º Participante	Licenciatura em Educação Musical ESE e aluno de Mestrado em Ensino de Música- Ramo Formação Musical e Classe Conjunto – ESE e ESMAE.	
2º Participante	Licenciatura em Violino Universidade de Aveiro e aluna de Mestrado em Ensino de Música- Ramo Formação Musical e Classe Conjunto – ESE e ESMAE.	
3º Participante	Licenciatura em Educação Musical ESE e aluno de Mestrado em Ensino de Música- Ramo Formação	

	Musical e Classe Conjunto – ESE e ESMAE.	
4º Participante	Licenciatura em Direção de Orquestra no Conservatório Superior de Música de Gaia.	
<i>Considera que a disciplina de FM tem sofridas alterações ao longo dos anos?</i>		
1º Participante	“Uma coisa que evolui bastante na minha opinião acho que foi a introdução daqueles programas tipo Auralia e teoria.com”	<p><u>Análise:</u> As opiniões não são consensuais. Mesmo quando afirmam uma evolução na disciplina de FM, não deixam de mencionar que ainda não está como o desejável, ou seja, há ainda muita coisa para evoluir. No entanto, referem alguns fatores que obtiveram alguma evolução, como por exemplo, os programas/softwarets novos, a variedade de reportório e as estratégias utilizadas em sala de aula.</p>
2º Participante	“De forma geral a FM está a evoluir” (...) “mas claro há sempre ainda mais coisas para fazer”.	
3º Participante	“Eu não concordo de que não há uma evolução da disciplina” (...) “Acho que há pelo menos uma preocupação pela variedade de reportório, a preocupação dos professores de levar para as aulas reportório diferente” (...) “Falei em termos de reportório, mas isso também aplica-se em termos de estratégias para a aprendizagem”.	
4º Participante	“Na minha opinião eu acho que a FM está muito atrasada, isto é, está muito monótona”(...)	

	<p>“Normalmente a FM é ditado de sons, ditado rítmico de 1 ou 2 partes, algum solfejo, alguma parte auditiva e não saímos deste ciclo”.</p>	
<p><i>Dificuldades sentidas na leção de cada um dos ciclos?</i></p>		
1º Participante	<p>“Com os mais novos como eu disse, são as estratégias e as atividades serem muito diversificadas”.</p>	<p><u>Análise:</u> Verifica-se que, em primeiro lugar, direcionaram o discurso para as turmas de ensino básico e referiram como dificuldades predominantes a utilização de estratégias e a dinâmica/variedade de atividades em sala de aula.</p>
2º Participante	<p>“No início do estágio senti mais dificuldades em arranjar estratégias para ajudar os alunos depois acho que melhorei nesse aspeto e depois era guiá-los e não me esquecer de fazer aqueles passinhos todos” (...)</p> <p>“Com o 8º grau, acho que a minha maior dificuldade era mesmo manter a aula mais ativa”.</p>	
3º Participante	<p>“No ensino básico, a maior dificuldade em lecionar este ensino foi pensar no maior número de atividades diferentes” (...)</p> <p>“No ensino secundário, a minha maior dificuldade foi dar um maior espaço aos alunos para serem eles a</p>	

	desenvolverem os exercícios.”	
4º Participante	“Quando eu fui a lecionar o 1º grau, a minha grande dificuldade é que muitos miúdos não tinham bases”.	
<p>Qual a importância que a Formação Musical tem para a:</p> <p>1. Formação de Músicos?</p> <p>2. Formação dos diferentes Públicos?</p> <p>3. Formação geral do cidadão?</p>		
1º Participante	“É importante ter um bocadinho de música e conhecimento para depois quando forem a ouvir já conhecerem”.	<p><u>Análise:</u> É mencionado que a FM é importante quer para a <i>formação dos diferentes públicos</i>, com o intuito de conhecerem o que ouvem, quer para a <i>formação de músicos</i> para adquirirem competências essenciais enquanto músicos.</p>
2º Participante	Nada acrescentou ao que foi dito pelos colegas.	
3º Participante	<p>“Para a <i>formação de músicos</i>, a FM é fundamental, ou seja, tem de haver uma transmissão dos conhecimentos; dos conteúdos para que os alunos possam ganhar competências necessárias para serem músicos” (...)</p> <p>“Agora nós sabemos que o ensino especializado de música é frequentado por vários alunos que tem pretensões e motivações diferentes realidades e objetivos diferentes. Há os</p>	

	que querem realmente ser músicos, há os que não querem ser músicos aqueles que só pretendem ter conhecimentos básicos na área da música para perceber aquilo que ouvem".	
4º Participante	Nada acrescentou ao que foi dito pelos colegas.	
<i>Nas aprendizagens em Formação Musical o que considera mais importante? manter o professor nos diferentes ciclos de ensino ou mudar de professor nos diferentes ciclos de ensino?</i>		
1º Participante	Considera importante mudar	<u>Análise:</u> As respostas são bastante similares. Todos consideram que, mudar de professor nos diferentes ciclos de ensino é o mais desejável uma vez que, há novos contactos, ideias, métodos e perspetivas de ensino diferentes.
2º Participante	“Com mais professores é capaz de enriquecer o aluno e ele não está sempre com o mesmo método. É importante mudar de método e professor” (...) “É boa a alteração de professores quer há uns anos atrás quer atualmente porque a forma de falar e explicar de professor para professor nunca vai ser a mesma”.	
3º Participante	“É uma mais-valia sinceramente para os alunos terem vários contactos - com pessoas com ideias, perspetivas	

	maneiras de ensinar diferentes porque com cada um deles nós vamos aprender algo novo nós vamos ter uma referência nova”.	
4º Participante	“acho essencial nós vivermos outras experiências e outros métodos de ensino de outros professores”.	
Com quais das vantagens elencadas no guião (em anexo), a propósito de manter o professor de Formação Musical nos diferentes ciclos, se identifica mais?		
3º Participante (o único a responder)	“Haver uma maior confiança e construção de uma relação entre professor e aluno”.	
Com quais das desvantagens elencadas, a propósito de manter o professor de Formação Musical nos diferentes ciclos, se identifica mais?		
2º participante (o único a responder)	“Monotonia nos exercícios”.	
Com quais das vantagens elencadas no guião (em anexo), a propósito de mudar de professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino, se identifica mais?		
1º Participante	Nada Acrescentou.	<u>Análise:</u> Em conformidade com as afirmações referentes à preferência/importância entre manter ou mudar de professor nos diferentes ciclos de ensino, há aqui um reforço do que já foi anteriormente mencionado, isto
2º Participante	Novos métodos.	
3º Participante	Vários contactos; perspetivas maneiras de ensinar diferentes; referências novas.	
4º Participante	Novas experiências.	

		é, há novos contactos, ideias, métodos e perspetivas de ensino diferentes.
<i>Com quais das desvantagens elencadas no guião (em anexo), a propósito de mudar de professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino, se identifica mais?</i>		
O grupo não mencionou qualquer desvantagem porque consideram que só há vantagens em mudar de professor de FM nos diferentes ciclos de ensino.		
<i>A preferência dos ciclos a lecionar e porquê?</i>		
1º Participante	“Eu acho que prefiro lecionar mais velhos”.	<u>Análise:</u> Considerando as referidas citações, os dois participantes do sexo masculino, afirmaram que a preferência é lecionar turmas de secundário. Uma das participantes, do sexo feminino, afirma que prefere a dinâmica do ensino básico.
2º Participante	“Ainda não sei muito bem”.	
3º Participante	“Eu sem dúvida acho que me enquadro melhor no ensino básico” (...) “São várias questões que eles fazem também e muitas vezes de uma forma inocente e eu gosto muito dessa dinâmica, dessa construção da relação com esta faixa etária da variedade das atividades que posso fazer com eles” (...) “Nestes graus iniciais é tudo uma novidade. O próprio caminho de explicar um determinado conteúdo é diferente e isto é uma razão que me leva a preferir este ciclo de ensino. O	

	desconstruir, e chegar lá de determinadas formas”.	
4º Participante	“No meu ponto de vista acho que estou mais à vontade no secundário” (...) “Os miúdos estão um bocadinho mais maduros”.	
<i>Qual a sua opinião sobre esta habilitação transversal em conseguir lecionar todos os ciclos de ensino (considera que no mestrado devia existir já uma subdivisão dos vários ciclos como acontece nos outros mestrados)?</i>		
1º Participante	“Em relação à habilitação de mestrado eu acho que não está mal, mas se houvesse a possibilidade em dividir eu acho que não era mal pensado porque ensinar a dar aulas a 2º e 3º ciclo é completamente diferente dar aulas ao ensino secundário”.	<u>Análise:</u> A opinião dominante é que, deveria existir já no mestrado uma subdivisão dos vários ciclos como acontece nos outros mestrados isto porque, o investimento formativo é logo direcionado para as preferências de cada mestrando.
2º Participante	“Por mim eu acho que sim. O que vi é que dou-me melhor com crianças mais novas então para mim fazia-me mais sentido vocacionar-me e preparar-me melhor para essas idades (ensino básico).”	
3º Participante	“Se calhar não porque isso ia limitar desde muito cedo, porque nós ainda estamos a desenvolver a nossa identidade, o nosso gosto.	

	Acho que é uma mais valia ter esta habilitação para lecionar FM em todos os graus quer ensino básico e ensino secundário temos é de ter essa consciência que é necessário adotar uma postura diferente”.	
4º Participante	“Acho devia um dia existir essa diferenciação”.	

Tabela 10 – Comparação dos resultados dos mestrandos de Formação Musical da ESE.

Em síntese, relativamente à questão se a disciplina de FM tem sofridas alterações ao longo dos anos, a maioria dos intervenientes do *Focus Group*, confirmou que sim, que tem sofrido alterações.

De seguida, quando se questiona quanto às dificuldades sentidas na lecionação de cada um dos ciclos, nota-se uma maior preocupação no que diz respeito à utilização de estratégias e atividades diversificadas.

Quanto à importância que a FM tem *para a formação de músicos, para a formação dos diferentes públicos* diferentes públicos, bem como, *para a formação geral do cidadão*, todos os participantes mostraram-se em concordância que a disciplina é importante principalmente para *a formação de músicos*.

Passando para as questões associadas ao professor de FM, todos consideram ser mais importante mudar de professor de FM nos diferentes ciclos de ensino. Assim, apontam a maior confiança e construção de uma relação entre professor e aluno, como principal vantagem em manter o professor de FM nos diferentes ciclos de ensino e como principal desvantagem a monotonia nos exercícios. No entanto, tendo em conta a preferência anteriormente mencionada, ou seja, na mudança de professor nos diferentes ciclos de ensino, o *Focus Group* aponta os vários contactos; perspectivas maneiras de ensinar diferentes; referências novas e não mencionam qualquer desvantagem associadas a essa mudança.

Em relação à preferência dos ciclos a lecionar, neste caso, notam-se duas tendências divergentes, isto é, o sexo masculino tem preferência para o nível secundário e o sexo feminino para o básico.

Na última questão, a maioria considera que efetivamente devia existir uma subdivisão dos vários ciclos de ensino em conformidade com a preferência/interesse de cada um dos mestrados.

Entrevista aos professores da AME e APME

Passando agora para as entrevistas individuais, realizada aos docentes da AME e EPME, cabe agora apresentar, em forma de tabela, as respostas pela seguinte disposição: i) idade; ii) percurso formativo; iii) anos de carreira; iv) se a disciplina de FM sofreu ao longo dos anos alterações; v) ciclos lecionados e a permanência em cada um deles; vi) Dificuldades sentidas na leção de cada um dos ciclos; vii) a importância que a Formação Musical tem para a *formação de Músicos*, para a *formação dos diferentes Públicos*, bem como, para a *formação geral do cidadão*; viii) se o mais importante é manter ou mudar de professor nos diferentes ciclos de ensino; ix) quais as vantagens e desvantagens a propósito de manter e mudar de professor de FM nos diferentes ciclos de ensino; x) a preferência dos ciclos a lecionar; xi) a opinião relativamente à habilitação transversal em conseguir lecionar todos os ciclos de ensino, isto é, se devia, ou não, existir já uma subdivisão dos vários ciclos como acontece nos outros mestrados.

<i>Idade</i>	
1º Participante (masculino)	41 anos
2º Participante (masculino)	57 anos
3º Participante (masculino)	55 anos
4º Participante (feminino)	39 anos
<i>Percurso Formativo (muito resumido)</i>	
1º Participante	Licenciatura em Teoria e FM na Universidade de Aveiro; Mestrado em Dublin em Musicologia.
2º Participante	Licenciatura em Composição efetuada ESMAE Mestrado em Direção efetuada na Universidade de Aveiro; Profissionalização em serviço na

	ESE do Porto, na Variante de professor de Educação Musical do 2.º ciclo.	
3º Participante	Estudou Piano no Conservatório Nacional de Lisboa; Formação Universitária em teoria e FM em Aveiro.	
4º Participante	Fez o curso de piano na AME; concluiu o curso de Formação Musical em 2006. Fez uma pós-graduação na Universidade do Minho em estudos da criança.	
Anos de Carreira		
1º Participante	“Já estou a dar aulas há quase 20 anos”.	<u>Análise:</u> Todos os participantes lecionam, no mínimo, há mais de uma década.
2º Participante	“35 anos como Professor”.	
3º Participante	“Sou professor há uns trinta e tal anos”.	
4º Participante	“Tenho 15 anos”.	
Considera que a disciplina de FM tem sofridas alterações ao longo dos anos?		
1º Participante	“Tem porque nós vamos mudando a cada ano que passa” (...) “sim tem mudado porque temos adaptado o reportório em função dos gostos dos alunos”.	<u>Análise:</u> Regra geral, as respostas são bastante consensuais no sentido de que a disciplina de FM tem sofrido alterações ao longo dos anos, nomeadamente ao nível das planificações, conteúdos programáticos, práticas pedagógicas,
2º Participante	“Sim, essencialmente ao nível das planificações dos conteúdos programáticos, disciplina, das práticas pedagógicas utilizadas na abordagem dos conteúdos programáticos, assim como, nos	

	critérios de avaliação e ferramentas de avaliação”.	critérios de avaliação, relatório. Todavia, é referido, por um dos intervenientes, que em termos de conceitos as alterações não têm sido grandes.
3º Participante	“Eu penso que em termos de conceitos as alterações não têm sido grandes. Continua a haver assim um grande suporte do conceito francês baseado na leitura e no ditado. Na prática, eu penso que os professores vão percebendo que isso é discutível e que é problemático e vão procurando outras soluções, portanto na conceção penso que a coisa tem estado bastante estática”.	
4º Participante	“Bastante. Quando comecei o ensino da formação musical era muito tradicional. Neste momento o ensino está mais apelativo aos alunos. Acho que ao longo dos anos nos temos adaptado às novas realidades”.	
<i>Ciclos que já lecionou? Tempo de permanência em cada um deles?</i>		
1º Participante	“Se for a fazer as contas, se calhar tive pelo menos 4 anos em cada um dos ciclos. Sendo que 2º e 3º ciclo e também o secundário foram aqueles que tiveram mais tempo”.	<u>Análise:</u> Todos os intervenientes afirmam que já lecionaram em todos os ciclos de ensino, sendo que, agora recentemente, os três participantes do sexo masculino trabalham com
2º Participante	Já passou pelos diferentes ciclos, sendo que recentemente tem trabalhado com secundários.	

3º Participante	<p>“Se eu fosse agora fazer uma avaliação do tempo que lecionei em cada ciclo, muito provavelmente, lecionei mais os anos mais básicos desde iniciação até ao 3º ciclo até aos anos mais avançados, mas não tenho a certeza, mas é capaz estar muito equilibrado, mas o mais constante e regular tem sido a universidade”.</p>	<p>turmas mais velhas e a 4ª interveniente, do sexo feminino, centraliza-se mais no 2º e 3º ciclo.</p>
4º Participante	<p>“Nos primeiros cinco anos de trabalho lecionei todos. Depois fiquei só na AME e passei a lecionar apenas o 2º e 3º ciclo pontualmente tinha uma turma ou outra de secundário”.</p>	
<p><i>Dificuldades sentidas na lecionação de cada um dos ciclos?</i></p>		
1º Participante	<p>“Se puder fugir ao pré-escolar e 1º ciclo fujo, não quero!” (...) “honestamente não me sinto muito confortável não me sinto confortável agarrar apertar, ou seja, esse contacto físico que é essencial.” (...) “continuo a gostar de trabalhar com os mais velhos porque em termos de resposta a resposta é mais interessante até porque a triagem já foi feita”.</p>	<p><u>Análise:</u> há um reconhecimento e uma concordância relativamente aos desafios e às exigências associadas sobretudo às faixas etárias mais novas.</p>
2º Participante	<p>“Considero como mais difícil a lecionação da disciplina de FM no primeiro ciclo, isto é, na faixa</p>	

	<p>etária compreendida entre os seis e os nove anos. Nesta faixa etária é fundamental que os alunos trabalhem com um professor que conheça bem as necessidades correspondentes à idade dos alunos, e este ser sensível para lidar com as suas especificidades”.</p>	
3º Participante	<p>“Muito sinceramente se me fosse perguntado qual é que é minha preferência não sei em termos de preferência não sei. Sei que são desafios totalmente diferentes lecionar crianças com 6 anos ou jovens de 19 são realidades totalmente diferentes o tipo de abordagem; as necessidades são completamente diferentes e os vários momentos de um lado ou outro”.</p> <p>- “Independentemente de preferência que não sei porque eu gosto muito de qualquer um dos trajetos, tem sido um desafio extremamente vantajoso.”</p>	
4º Participante	<p>“Eu gosto muito do que faço e não consigo dizer que há um ciclo com mais ou menos dificuldades. São todos muito diferentes. Os primeiros anos são fáceis em termos de</p>	

	<p>conteúdos, mas mais exigentes em termos de organização, de preparação dos alunos, de acompanhamento, pouca autonomia. Por outro lado, o secundário é mais exigente nos conteúdos, mas como os alunos são muito autónomos e com mais maturidade é mais fácil trabalhar com eles”.</p>	
<p style="text-align: center;">Qual a importância que a Formação Musical tem para a:</p> <p style="text-align: center;">1. Formação de Músicos?</p> <p style="text-align: center;">2. Formação dos diferentes Públicos?</p> <p style="text-align: center;">3. Formação geral do cidadão?</p>		
<p>1º Participante</p>	<p>“Para um músico abre horizontes permite ir um bocadinho mais longe” (...) “Para os músicos do erudito é importante para conseguir saber cantar como se toca de ser capaz de por exemplo reconhecer a harmonia daquilo que está a fazer, contextualizar aquilo que está a fazer. Um músico que precise de fazer arranjos também vai buscar ferramentas trabalhadas na disciplina de FM, ou seja, ela é importante a longo prazo” (...) “Na <i>formação dos diferentes públicos</i> (...) eu não estou lá para formar músicos como é o caso do articulado, vamos para lá para estimular esse gosto deixar lá a</p>	<p><u>Análise:</u> No que diz respeito à <i>formação de músicos</i>, as respostas seguem todas a mesma linha de pensamento, ou seja, a formação musical é essencial e imprescindível na construção e desenvolvimento de aptidões artísticas. Também no que toca à <i>formação dos diferentes públicos</i>, os discursos são muito similares e coerentes. Na verdade, o raciocínio orienta-se para a ideia de que o objetivo é trabalhar e estimular o gosto pela música, para</p>

	<p>sementinha e se quiserem mais tarde poderão plantá-la e colher de lá alguns frutos, mas é importante que o Zé, o Manel ou Maria vão ouvir um concerto e tenham consciência do que estão a ouvir.” (...) “Nós estamos aqui a formar pessoas que gostam de música. A ideia é que quando eles se vão embora vão a gostar de música. Esse é um objetivo primordial!”</p>	<p>que se tornem bons ouvintes e ainda, se possível, para que adquirirem um pensamento crítico. Por último, relativamente à <i>formação geral do cidadão</i>, há várias posições, ou seja, no caso do 2º participante considera que a música é uma arte que deve estar</p>
<p>2º Participante</p>	<p>“Podemos olhar para FM como um veículo essencial no desenvolvimento de capacidades artísticas imprescindíveis na sua formação como músico. A formação base da disciplina a nível rítmico, melódico, harmónico, seja do ponto de vista da audição, da entoação ou da análise, é indispensável para tudo o resto que o músico possa fazer a nível performativo.” (...) “A essência da disciplina de FM é inerente ao papel ambivalente do ensino artístico especializado da música, que tem como missão não apenas formar músicos, mas também um papel preponderante em formar públicos.” (...) “Na minha ótica, a Música é uma Arte que deve</p>	<p>presente em todas as culturas e no quotidiano do cidadão. Sendo uma linguagem universal, assume uma particular forma de prática social comunicativa e expressiva, mas na opinião do 3º participante, a FM para a <i>formação geral do cidadão</i> não tem qualquer influência uma vez que, já existe a disciplina de cidadania para formar cidadãos.</p>

	<p>estar presente em todas as culturas e no cotidiano do cidadão. Sendo uma linguagem universal, assume uma particular forma de prática social comunicativa e expressiva. Com base na audição, na produção sonora em conjunto de cantar, tocar, do olhar, os cidadãos constroem significados, partilhando-os e transformando-os com vista ao enriquecimento das suas práticas e horizontes culturais. Quando leciono a disciplina tenho em mente o princípio de que não estou apenas a formar músicos, mas, essencialmente, a preparar pessoas que possam ser ouvintes, ouvintes informados”.</p>	
<p>3º Participante</p>	<p>“Para a <i>formação geral do cidadão</i> acho que não tem nenhuma influência” (...) “A escola de um modo geral esforça-se e não é à toa que exista a disciplina de cidadania para formar cidadãos, mas não é especificamente esta disciplina ou aquela. Até porque, por exemplo vamos imaginar o desporto ou a música em conjunto sim podiam ser coisas que podiam ser bem trabalhadas</p>	

e fazer entender que as pessoas estão ligadas umas com as outras e que dependem de umas das outras e nesse caso podemos dizer que a FM se fosse por essa via teria um impacto na *formação geral do cidadão*, mas isso não acontece. Acho que não acontece essa tradição de haver grupo no sentido de chamar atenção para essa necessidade de estarmos interligados.” (...) “Em relação à *formação de públicos*, eu sou muito negativo sobre isso porque eu devo dizer que a FM continua a ter seríssimos problemas no que toca a sua função e uma função seria logicamente formar públicos. Uma pessoa vai aprender música e pelo menos devia sair a gostar de música! Eu posso estar enganado espero que sim, mas eu acho que acontece exatamente o contrário” (...) “Obviamente deve ter um papel em relação aos músicos no sentido a FM tinha de ser e tem de ser um fator adjuvante para ajudar as pessoas a desenvolverem as suas competências como músico. Por exemplo estou a imaginar um performer, a

	<p>qualidade daquilo que faz, tem a ver com a qualidade daquilo que ouve. Um músico toca aquilo que ouve e depois aquilo que ouve tem de ser regulado com a técnica que tem para concretizar isso. A FM devia ter esse papel que é desenvolver ou ajudar as pessoas a desenvolverem o seu potencial auditivo estou-me a referir em termos gerais harmónico; melódico; rítmico”.</p>	
<p>4º Participante</p>	<p>“A Formação Musical é a base da aprendizagem da música. Se uma criança/ jovem, tiver uma boa base, naturalmente será um músico completo, mas sabemos que há excelentes músicos que foram alunos fracos de formação musical e temos alunos brilhantes de formação musical que são muito fracos ao nível do instrumento.</p> <p>Eu penso que essa é até a nossa maior missão. Eu trabalho maioritariamente com alunos que não querem seguir música, então a nossa função é essa, trabalhar para os meus alunos sejam bons ouvintes de música, sejam críticos, sejam capazes de entender características do que estão a ouvir. Se eventualmente</p>	

	tiverem acesso a uma partitura, serem capazes de decifrá-la”.	
<i>Nas aprendizagens em Formação Musical o que considera mais importante? manter o professor nos diferentes ciclos de ensino ou mudar de professor nos diferentes ciclos de ensino?</i>		
1º Participante	<p>“Eu sou a favor de alguma estabilidade e se pudermos ter estabilidade dentro do ciclo ótimo. Acho que não é muito vantajoso nós estarmos a trocar de professor todos os anos até porque quando nós recebemos uma turma nova nós andamos ali uns meses a palpar terreno a tentar conhecer os alunos” (...)</p> <p>“por isso se pudermos manter as turmas de trabalho eu sou a favor de manter. Qual a melhor forma? Se calhar por ciclo sim”</p>	<p><u>Análise:</u> Na generalidade, os participantes consideram mais importante manter o professor durante o mesmo ciclo. Uma das razões mencionadas é a estabilidade, a continuidade do trabalho e o maior vínculo entre professor-aluno. Na perspetiva do 3º participante, tudo depende da situação, ou seja, há situações em que a mudança é boa, no entanto, há outras que podem resultar numa fragmentação desnecessária.</p>
2º Participante	<p>“Há quem seja a favor de manter o professor para dar continuidade a um projeto há quem acha que deva mudar para não criar vícios. Eu não vejo vícios!” (...)</p> <p>“Eu já peguei numa turma de 3º grau e levei até ao 8º e não senti saturação nenhuma nem vícios porque os alunos vão se adaptando vão crescendo vão ficando mais maduros e vão tendo outra recetividade para a disciplina”.</p>	

3º Participante	<p>“Depende totalmente de uma série de coisas” (...) “eu imagino situações em que é muito bom manter o mesmo professor porque uma mudança seria para pior e além disso esta possibilidade já me aconteceu,” (...) “então as mudanças aqui podemos dizer que são importantes mas também podem resultar numa fragmentação, ainda por cima na formação musical há uma disparidade na forma de conceber para que é que serve; o que é que se faz etc. e portanto o típico do nosso sistema, para alunos que estão sempre a mudar, essa vantagem que teriam de ir refrescando a perspectiva não acontece porque andam sempre no zigzag porque não sabe o que é que leva precisamente porque cada professor vai fazendo aquilo que acha que é o melhor”.</p>	
4º Participante	<p>“Eu considero importante o professor se manter o mesmo durante o mesmo ciclo. Há um trabalho de continuidade que fazemos, conhecemos as características dos alunos e há o método de trabalho que cada professor tem. Por isso</p>	

	considero importante manter o mesmo professor.”	
Com quais das vantagens elencadas no guião (em anexo), a propósito de manter o professor de Formação Musical nos diferentes ciclos, se identifica mais?		
1º Participante	Maior estabilidade	<u>Análise:</u> No seguimento do que foi respondido na pergunta anterior, verifica-se novamente, como principais vantagens, os exemplos da estabilidade, continuidade do trabalho e maior vínculo entre professor-aluno.
2º Participante	“Continuidade Pedagógica; estabilização e reforço do vínculo entre professor e aluno; maior consciência das características de desenvolvimento dos alunos”.	
3º Participante	Desafiante para o professor em termos de inovação e reflexão	
4º Participante	“Continuidade pedagógica; Estabilização e reforço do vínculo entre professor e aluno; Maior consciência das características de desenvolvimento dos alunos; Maior facilidade de integração, participação e envolvimento do aluno em sala de aula; Maior adequação, especialização, pessoalidade nas estratégias para ensinar; Maior dimensão do progresso do aluno e conseqüentemente melhor precisão na avaliação do mesmo; Honestamente identifico-me com todas”.	

<p align="center">Com quais das desvantagens elencadas no guião (em anexo), a propósito de manter o professor de Formação Musical nos diferentes ciclos, se identifica mais?</p>		
1º Participante	Não referiu qualquer desvantagem.	<p><u>Análise:</u> Uma das desvantagens referidas pelo menos em duas das argumentações foi o desgaste na relação professor-aluno. Também ainda é mencionado a previsibilidade nos métodos de ensino e de aprendizagens que emprega; estagnação da criatividade e inovação em sala de aula; tendência para existir um certo comodismo nas atividades a desenvolver e a possível perda do modus operandi.</p>
2º Participante	“Provável desgaste na relação professor-aluno, embora nunca tenha sentido tal situação o longo da minha atividade como docente da disciplina de Formação Musical”.	
3º Participante	O impacto do modus operandi do professor pode-se perder (principalmente quando se trata de professores rígidos, formais e sempre com as mesmas sebtas).	
4º Participante	“Previsibilidade nos métodos de ensino e de aprendizagens que emprega; Estagnação da criatividade e inovação em sala de aula; Tendência para existir um certo comodismo nas atividades a desenvolver; Desgaste na relação professor-aluno. Geralmente tenho uma boa relação com as turmas e não sinto inconveniente em manter os grupos (até gosto de levar a turma do 5º ao 9º), naturalmente há exceções. Grupos mais exigentes, grupos com quem nos identificamos menos. No caso da AME, como	

	trabalhamos muito equipa acabamos por partilhar muitas estratégias novas o que nos permite não entrar em comodismos no método de ensino”.	
<i>Com quais das vantagens elencadas no guião (em anexo), a propósito de mudar de professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino, se identifica mais?</i>		
1º Participante	Não referiu qualquer vantagem.	<u>Análise:</u> Nesta questão, destacam-se a ampliação de novos contactos, utilização de novos métodos, procedimentos e estratégias de aprendizagem como exemplos mais utilizados.
2º Participante	“Ampliação de novos contactos; utilização de novos métodos, procedimentos e estratégias de aprendizagem”.	
3º Participante	Diferentes abordagens.	
4º Participante	“Criação de expectativas; Ampliação de novos contactos; Utilização de novos métodos, procedimentos e estratégias de aprendizagem. Penso que já referi nas questões anteriores, mas nesta perspetiva talvez me identifique mais com a utilização de novos métodos, procedimentos e estratégias de aprendizagem”.	
<i>Com quais das desvantagens elencadas no guião (em anexo), a propósito de mudar de professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino, se identifica mais?</i>		
1º Participante	Instabilidade nas metas pretendidas.	<u>Análise:</u> Por último, no que toca as desvantagens todos indicam
2º Participante	“Menor conhecimento das características de	

	desenvolvimento dos alunos; maior dificuldade de integração, participação e envolvimento do aluno no ambiente de aula”.	praticamente os mesmos exemplos, e salientam a Instabilidade nas metas pretendidas, o menor
3º participante	Fragmentação e instabilidade nas metas pretendidas.	conhecimento das características de
4º Participante	“Menor conhecimento das características de desenvolvimento dos alunos; Maior dificuldade de integração, participação e envolvimento do aluno no ambiente de aula; Maior distanciamento e insegurança por parte dos alunos; Diferenciação dos níveis de exigência e no processo avaliativo; Neste ponto identifico-me com todas”.	desenvolvimento dos alunos, a maior dificuldade de integração, participação e envolvimento do aluno no ambiente de aula.

A preferência dos ciclos a lecionar e porquê?

1º Participante	“Aqueles que me deram mais gozo foi sem dúvida secundário e o superior” – “Aqueles que mais tempo tenho apanhado mais são os segundos ciclos por opção das direções pedagógicas” (...) “sinto mais vocação para trabalhar com alunos mais velhos até porque gosto de lidar quase de igual para igual, ou seja, se o aluno for capaz de me acompanhar o meu raciocínio sem que tenha de fazer muito esforço para baixar”.	<u>Análise:</u> Confrontando com que foi anteriormente analisado na questão " <i>Ciclos que já lecionou? Tempo de permanência em cada um deles?</i> " as preferências acabam por ser, em alguns dos casos, bem visíveis. Os dois primeiros, o gosto em lecionar turmas mais velhas enquanto o último
-----------------	--	---

2º Participante	<p>“Eu já lecionei 2º,3º ciclos e secundário e confesso que onde sinto mais confortável a dar aulas de FM é no ensino secundário e há umas situações pontuais no 9º ano 5º grau, ou seja, final 3º ciclo e isto porque os alunos quando estão em ensino articulado e integrado estão lá porque querem” (...) “no secundário, só vai para o secundário quem quer mesmo trabalhar música a sério independente de seguir ou não a área no futuro” (...) “As turmas são mais pequenas, (...) , o que não acontece com as turmas de 2º e 3º ciclo”.</p>	participante prefere o 2º ciclo devido à dinâmica, construção do processo e expectativa envolvida.
3º Participante	<p>“Eu sei que nos grupos mais jovens há uma série de coisas que tem a ver com o comportamento, com o barulho que às vezes me faz muita diferença outras vezes consigo distanciar, mas cada nível tem os seus Quês por exemplo nos mais crescidos uma das coisas que faz mais diferença é que eu gero atrito faz-me diferença algumas atitudes do género de ir para a aula e estar sempre a mexer no telemóvel”.</p>	
4º Participante	<p>“Eu só leciono 2º e 3º ciclo neste momento. O que mais gosto de</p>	

	<p>lecionar é o segundo. Gosto de ver a construção do processo, de começar do zero, da expectativa. Os alunos do 2º ciclo são geralmente alunos super interessados e dinâmicos”.</p>	
<p>Como se caracteriza enquanto professor (o seu perfil)?</p>		
1º Participante	<p>Gosta de teorizar e desmontar as coisas; Gosta de lidar de igual para igual.</p>	<p><u>Análise:</u> Nesta questão, pode-se verificar que as características acabam por ser distintas, mas o objetivo acaba por ser comum no sentido de proporcionar e garantir um ensino de excelência aos seus alunos.</p>
2º Participante	<p>“Tenho a capacidade de trabalhar com grupos, mas também a nível individual; lecionar os conteúdos programáticos de acordo com os alunos que vão assimilá-los de forma diferentes; agradar aos alunos evitando que isso se transforme em ser o professor favorito; preocupo-me em motivar os alunos e apoiá-los em todos os momentos, essencialmente nos momentos menos bons, pois é fundamental que nenhum aluno “fique para trás”. A minha prática docente é, portanto, fazer escolhas constantemente em função da interação com o grupo de alunos”.</p>	
3º Participante	<p>Professor que procura fazer sempre uma autoanálise e refletir.</p>	

4º Participante	“Eu considero-me uma professora bem-disposta e com energia nas aulas”.	
<i>Qual a sua opinião sobre esta habilitação transversal em conseguir lecionar todos os ciclos de ensino (considera que no mestrado devia existir já uma subdivisão dos vários ciclos como acontece nos outros mestrados)?</i>		
1º Participante	<p>“Será que temos mercado para isso?” (...) “Se um professor faz um mestrado só para ficar vocacionado para trabalhar com nível secundário, havia esse problema de daqui a algum tempo não haver trabalho” (...)</p> <p>“Eu acho que a habilitação deve ser transversal porque temos ferramentas em termos de conhecimento. Eu acho que um professor de 2º ciclo deve ter ferramentas suficientes para trabalhar com o ensino secundário. Depois, ele pode gostar de trabalhar mais com um do que com outro. Não concordo bem com essa subdivisão. A subdivisão dos ciclos acho que não fazia grande sentido na nossa realidade”.</p>	<p><u>Análise:</u> Nesta matéria, ainda que haja diferentes posições, a maioria acaba por afirmar que os mestrados devem obter uma habilitação transversal ainda que, com o passar dos anos, se vão identificando mais com determinados ciclos.</p>
2º Participante	“Acho que deve existir uma subdivisão à semelhança do que acontece já com outros mestrados” No entanto refere no final que: “A minha resposta é vocês mestrados estarem	

	<p>sujeitos a passarem por todas as subdivisões para ver onde se enquadram melhor embora devam ter uma preparação em todas elas até para estarem preparados para o mercado de trabalho. Cada vez há mais exigência”.</p>	
<p>3º Participante</p>	<p>“Uma coisa é formação outra é aquilo que a pessoa vai trabalhar a vida ativa como profissional. Então em termos de formação, parece-me muito importante que uma pessoa que faça o mestrado, misture aprofundadamente.” (...) “Valeria a pena haver uma especialização? eventualmente sim, só que há aqui outra questão e entra na dimensão pragmática é que a realidade da música é muito diferente da realidade em português e da matemática” (...) “A população dos alunos que têm de estudar matemática é a população toda e faz sentido em termos institucionais que o professor especialize porque o professor vai para uma escola, e as turmas que existem lá no 1º ciclo preenchem o horário do professor. Na música, isso não acontece!” (...) “mas depois há</p>	

	<p>outro assunto que é, neste momento será que tem a garantia que não há mais espaço para descobrir alternativas daquilo que acha agora? Será que toda a gente que vai para mestrado sem ter passado pela experiência sabe qual é a sua apetência maior? O que eu acho lógico e saudável é que as pessoas entrem na realidade que é passarem por tudo e depois nesse processo vão descobrindo aquilo que acham mais adequado”.</p>	
4º Participante	<p>“Eu considero importante a preparação para lecionar todos os ciclos, mas acho que naturalmente com a nossa evolução pessoal e profissional, nos vamos identificando mais com determinados ciclos e vamos aprofundando mais esses anos”.</p>	

Tabela 11 – Comparação dos resultados dos professores de Formação Musical da AME.

Em síntese, face ao respondido na v) questão, todos os participantes têm a experiência em lecionar todos os ciclos de ensino tendo a maioria referido que a disciplina de FM tem vindo a evoluir ao longo dos anos. No que diz respeito às dificuldades sentidas na lecionação de cada um dos ciclos nota-se que há, por parte dos docentes, um reconhecimento e uma concordância relativamente aos desafios e às exigências associados às faixas etárias mais novas.

Relativamente à importância que a disciplina de FM tem, a posição maioritária acaba por defender que a FM poderá ser uma mais-valia para a *formação dos diferentes Públicos* e para *formação geral do cidadão*. No entanto, para *formação de músicos*, a disciplina é crucial.

Passando para as questões associadas ao professor de FM, nenhum dos entrevistados vê entraves em manter o professor no mesmo ciclo de ensino. Aliás, até consideram que possa ser benéfico para os alunos. Assim, apontam a continuidade pedagógica e a estabilidade, como principal vantagem em manter e como principal desvantagem o desgaste na relação professor-aluno.

A propósito de mudar de professor de FM nos diferentes ciclos de ensino, destacam a utilização de novos métodos; abordagens; procedimentos e estratégias de aprendizagem como principais vantagens e como principais desvantagens a instabilidade nas metas pretendidas; menor conhecimento das características de desenvolvimento dos alunos; maior dificuldade de integração, participação e envolvimento do aluno no ambiente de aula.

Em relação à preferência dos ciclos a lecionar, verifica-se que são diferenciadas, isto é, os dois primeiros entrevistados elegem o nível secundário; o terceiro participante não tem qualquer preferência e o 4º participante refere que gosta mais em lecionar o 2º ciclo.

Relativamente à última questão, ainda que se pondere, por parte de alguns dos participantes, que haja uma subdivisão ou especialização à semelhança do que acontece com outros mestrados, todos os intervenientes são da opinião de que, enquanto mestrados devemos vivenciar e obter conhecimento de tudo.

Entrevista - Diretor Pedagógico (participante masculino)

Ainda em configuração de tabela, pretende-se agora apresentar as respostas do diretor pedagógico percorrendo a seguinte disposição: i) informações pessoais relevantes; ii) a importância que a Formação Musical tem para a *formação de Músicos*, para a *formação dos diferentes Públicos* bem como, para a *formação geral do cidadão*; iii) se o mais importante é manter ou mudar de professor nos diferentes ciclos de ensino; iv) quais as vantagens e desvantagens a propósito de manter e mudar de professor de FM nos diferentes ciclos de ensino; v) a opinião relativamente à habilitação transversal em conseguir lecionar todos os ciclos de ensino, isto é, se devia, ou não, existir já uma subdivisão dos vários ciclos como acontece nos outros mestrados; vi) se existe algum critério na contratação de professores de FM relativamente ao perfil para os diferentes ciclos de ensino.

Breves informações	
A partir de 2017 é diretor pedagógico da AME em regime colegial.	
<p>Qual a importância que a Formação Musical tem para a:</p> <p>1. Formação de Músicos?</p> <p>2. Formação dos diferentes Públicos?</p> <p>3. Formação geral do cidadão?</p>	
<p>“Nós todos temos um ouvido musical, nós todos entramos no carro e decidimos se gostamos da música que está a tocar, ou não, e mudamos muito rapidamente. Fazemos isto em várias fases da nossa vida e os nossos gostos musicais vão-se alterando.” (...) “Depende muito do que nós fazemos. Eu acho que a música seja ela qual for para a formação do ser humano é muito importante é uma linguagem, é uma linguagem que pode ser reconhecido independentemente de falarmos a mesma língua ou não” (...) “Nós não podemos ver a formação musical só como a disciplina de FM, mas é a educação musical da pessoa saber ler, saber interpretar, saber ouvir, saber identificar. Quando nós vamos fazer uma prova de aptidão musical a um pequenino, nós vamos tentar perceber a aptidão musical dele vamos perceber se consegue ouvir, se consegue identificar e consegue repetir e isso faz parte da FM de um aluno na minha opinião”.</p>	<p><u>Análise:</u> Para o diretor pedagógico a música, seja ela qual for, para a formação do ser humano é muito importante. É uma linguagem que pode ser reconhecida independentemente de falarmos a mesma língua ou não. Nesse seguimento, pressupõem-se que a FM é importante em ambos os aspetos.</p>
<p>Nas aprendizagens em Formação Musical o que considera mais importante? manter o professor nos diferentes ciclos de ensino ou mudar de professor nos diferentes ciclos de ensino?</p>	
<p>“Na iniciação musical tentamos que os professores levem as turmas do início até ao fim e depois no</p>	<p><u>Análise:</u> Na perspectiva do diretor pedagógico, na fase da iniciação</p>

<p>básico não há tanto essa preocupação” (...) “Mudar de professor nos diferentes ciclos é uma coisa que acontece na escola de ensino regular eles hoje tem um professor de matemática para o ano têm outro e no ano a seguir poderão ter outro e não é um problema.” (...) “Às vezes não é só o facto de nós querermos é o facto de estarmos preparados. No ensino básico eu não acho que seja muito importante ou eu não acho que seja imperativo agora na iniciação musical isso sim nós fazemos um esforço grande para que fique” (...) “É muito complicado tu fazeres essa organização a não ser que esteja numa escola que tenha só ensino integrado e que os professores só trabalhem para ti e que tu consigas fazer essa gestão”.</p>	<p>musical, há uma preocupação em manter o professor. Contudo, essa preocupação não é tão significativa quando se trata de níveis mais avançados, até porque o contrário implicaria uma gestão bastante complexa. Aliás, o entrevistado, chega a fazer o paralelismo com o ensino regular em que temos vários professores de matemática dentro do mesmo ciclo de estudos.</p>
--	---

Quais as Vantagens e Desvantagens a propósito de manter ou mudar de professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino?

<p>“Temos que planificar, ter um grupo coeso que estabelece o que é que se vai fazer, quando se vai fazer e o que é que vai fazer para chegar lá de forma a que independentemente de ser um professor ou outro de que as coisas vão ser lecionadas e vão ser feitas no tempo que é requerido” (...) “O que ensinam é basicamente o mesmo e os objetivos são os mesmos. Isto é uma luta que se tem feito cá na escola em termos objetivos transversais não só na disciplina de FM, mas também nos outros instrumentos.” (...) “Joga a nosso favor, a favor do professor e a favor do aluno das duas formas, ou seja, sendo possível manter é o ideal não sendo possível manter estar com o professor xxx ou estar com a professora Lígia, em termos de objetivos atingidos vai ser o mesmo.” – “Há alturas em que</p>	<p><u>Análise:</u> Face ao exposto, menciona, como desvantagem, uma possível rutura quando o professor é sempre o mesmo. Todavia, segundo o entrevistado, o mais importante é que se faça um trabalho contínuo e de excelência independentemente se é o professor A ou o professor B que leciona.</p>
--	---

pode haver situações de rutura quando um professor está sempre com o mesmo aluno durante muitos anos e nós todos temos de ter em consideração às vezes mudar de professor é uma coisa boa.” (...) “Às vezes a dinâmica da aula e do aluno altera e o que nós queremos é que os alunos sejam felizes e que sejam criativos” (...) “Por isso, do nosso ponto de vista, o mais importante para nós não é tanto a parte do dizer é este professor que vai ficar com esta turma, mas é muito importante que o grupo funcione de uma forma a que se o professor não puder dar continuidade o professor que vai a seguir vai pegar no mesmo ciclo e vai fazer o mesmo trabalho”.

Qual a sua opinião sobre esta habilitação transversal em conseguir lecionar todos os ciclos de ensino (considera que no mestrado devia existir já uma subdivisão dos vários ciclos como acontece nos outros mestrados)?

“Eu acho que como está o ensino especializado organizado, faz sentido que habilitação tem que te deixar dar aulas desde iniciação musical até ao secundário” (...) “Se tu me dizes: Achas que devia haver uma habilitação profissional só para um determinado grau eu acho que não porque isso ia-te limitar a ti e outro colega teu na altura de procurar emprego.” (...) “O que eu digo é que se tu fazes um mestrado em ensino, o que faz falta é depois haver uma pós-graduação mais formações em áreas diferentes, mas isso temos de ser nós - o professor” (...) “Ia causar muitos problemas também no ensino superior em termos do que é aceite como crédito e depois também a complicação de homologar um curso teres um

Análise: Considera que, atualmente para concorrer ao mercado de trabalho, faz todo o sentido que a habilitação seja transversal a todos os ciclos de ensino. No entanto, destaca para a necessidade de existir mais formações de forma a aprofundar determinados conhecimentos

M28I de iniciação musical ou um M28B de básico ou M28S de secundário”.	
<i>Na contratação de professores de Formação musical existe algum critério relativamente ao perfil para os diferentes ciclos de ensino?</i>	
<p>“Nós já conhecemos mais ou menos o corpo docente e o que é que eles estão mais confortáveis. Não é o que fazem melhor, porque se nós pedirmos a um professor para fazer aquilo e ele se sentar e souber que vai ter de fazer aquilo ele faz, nós fazemos! É o nosso trabalho! Na minha opinião sim, o perfil do professor tem de ser um bocadinho adequado à faixa etária dos alunos. Nós aqui na escola temos sempre o cuidado de atribuir o professor a uma faixa etária. Mesmo quando contratamos um professor nós já sabemos à partida para que é que queremos.” (...) “Eu não posso contratar um professor de iniciação musical quando ele me diz que nunca fez trabalho de iniciação musical ou nunca fez CC”.</p>	<p><u>Análise:</u> Na perspetiva do diretor pedagógico, o perfil do professor tem de ser adequado à faixa etária dos alunos. Em conformidade com citações expostas, na AME, quando contratam um professor já sabem exatamente o que pretendem. Portanto, se necessitam de um professor de iniciação musical não vão contratar um profissional que nunca trabalhou com iniciação musical.</p>

Tabela 12 - Resultados do Diretor pedagógico da AME.

Em síntese, relativamente à questão acerca da importância que a disciplina de FM tem, o diretor pedagógico esclarece genericamente que a música, seja ela qual for, é muito importante em todos os aspetos.

Quanto à questão se é mais importante manter ou mudar o professor de FM nos diferentes ciclos de ensino, o diretor crê que, nos níveis de pré-iniciação e iniciação musical (1º ciclo) é crucial manter o professor fazendo assim a analogia ao ensino regular. No entanto, não vê qualquer entrave em mudar de professor a partir do 2º ciclo de ensino.

Passando para a pergunta sobre as vantagens e desvantagens a propósito de manter ou mudar de professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino, o diretor refere a hipotética rutura associado ao contacto duradouro entre aluno e professor, no entanto, não deixa de salientar que o que realmente importa é que se faça um trabalho contínuo e de excelência independentemente se é, ou não, o mesmo professor.

No que diz respeito à habilitação ser transversal, ou seja, a possibilidade em lecionar todos os ciclos de ensino, o diretor refere que faz todo o sentido que assim seja, isto é, permitir lecionar todos os ciclos de ensino.

4. Discussão dos Resultados

Fazendo uma macro análise de toda a exposição anteriormente apresentada, conclui-se que, todos os intervenientes consideram a Formação Musical uma disciplina bastante importante e necessária para a *formação de músicos*. Ainda que, para *formação dos diferentes públicos* e para *formação geral do cidadão*, não tenha o mesmo peso e a mesma amplitude. No entanto, o diretor pedagógico afirma que a música seja ela qual for, para a formação do ser humano é muito importante. É uma linguagem que pode ser reconhecida independentemente de falarmos a mesma língua ou não. Seguindo esta linha de pensamento, a mesma contribui para um maior enriquecimento pessoal e cultural.

Em primeiro lugar, observados os resultados dos inquéritos efetuados aos alunos de FM da AME, foram obtidos no total 61 respostas, tendo como percentagens maioritárias os participantes do sexo feminino (55,7%), faixa etária 12 anos (23,3%), correspondente ao 2º ciclo de ensino (44,3%). De acordo com os factos descritos, conclui-se que 26,7% dos alunos reconhecem, no âmbito das atividades escritas, dificuldades quanto à forma e 31,7% no âmbito das atividades da oralidade, dificuldades quanto à melodia.

Adiante, quando é questionado, aos respetivos alunos, se ao longo dos anos de aprendizagem em FM tiveram o mesmo professor ou vários professores de FM, a maior parte neste caso 70% dos alunos, responderam que tiveram vários professores de FM, tendo 23,7 % apontado para 3 professores no total.

Questionados os outros intervenientes, ou seja, os mestrandos de FM e docentes de FM da AME e EPME, se a disciplina tem sofridas alterações ao longo dos anos, no *Focus Group* as opiniões não são consensuais porque referem que ainda há muito para fazer. Para os docentes, estes consideram que se tem vindo a adaptar às novas realidades, quer em termos de conteúdos programáticos, recursos, reportório, métodos e práticas pedagógicas e critérios de avaliação.

Analisando agora as dificuldades sentidas na lecionação de cada um dos ciclos, pode-se constatar que, no *Focus Group* as perspetivas são idênticas principalmente no que diz respeito à utilização de estratégias e atividades diversificadas, enquanto que, na perspetiva dos docentes, que detêm uma maior experiência em lecionar todos os ciclos de ensino, há um

reconhecimento e uma concordância relativamente aos desafios e às exigências associadas sobretudo às faixas etárias mais novas.

Relativamente às questões referentes às vantagens e desvantagens da alternância dos professores de FM nos diferentes ciclos de ensino, começa-se por mencionar que 57,4% dos alunos consideram o fator da continuidade pedagógica, estabilização e reforço do vínculo entre professor e aluno como principal vantagem em manter o professor. Por sua vez, foi mencionado no *Focus Group* (mestrandos) o fator de maior confiança e construção de uma relação entre professor e aluno, enquanto, na maioria dos professores da AME e EPME é também o fator da continuidade pedagógica e a estabilidade. Assim sendo, aqui as opiniões acabam por ser bem consensuais destacando-se a continuidade pedagógica, estabilização e reforço do vínculo entre professor e aluno como principais fatores.

Quanto às desvantagens em manter o professor, 55,4% dos alunos indicam a estagnação da criatividade e inovação em sala de aula, enquanto os mestrandos indicam a monotonia nos exercícios. A este respeito, dois dos docentes destacam o desgaste na relação professor-aluno e o diretor pedagógico as situações de rutura devido ao referido desgaste. O desgaste na relação professor-aluno acaba por se salientar mais.

Passando agora às vantagens em mudar o professor de FM nos diferentes ciclos de ensino, 91,2% dos alunos referem a utilização de novos métodos, procedimentos e estratégias de aprendizagem, os mestrandos vários contactos, perspetivas maneiras de ensinar diferentes, enquanto os docentes mencionam a utilização de novos métodos, abordagens, procedimentos e estratégias de aprendizagem. Não há dúvidas que a utilização de novos métodos, procedimentos e estratégias de aprendizagem são os fatores que mais se realçam.

Por último, focando as desvantagens em mudar de professor nos diferentes ciclos de ensino, 67,2% dos alunos apontam para o menor conhecimento das características de desenvolvimento dos alunos, o *Focus Group* considera não haver qualquer desvantagem e os docentes salientam para a instabilidade nas metas pretendidas, menor conhecimento das características de desenvolvimento dos alunos, maior dificuldade de integração, participação e envolvimento do aluno no ambiente de aula. Aqui, as apreciações são mais diversificadas, contudo verificamos o fator de menor conhecimento das características de desenvolvimento dos alunos como o mais escolhido.

Tendo em conta as diferentes posições, é notório que, na perspetiva dos docentes de FM, bem como, na maioria dos estudantes da AME, o ideal é manter o professor nos diferentes ciclos de ensino.

Acontece que, na perspetiva dos mestrandos, porque se encontram numa fase de absorção de grande conhecimento útil para o mundo laboral, o desejável será mudar de professor sendo uma mais-valia para alunos serem confrontados com novas abordagens e métodos de ensino. Considerando o que foi referido na entrevista do diretor pedagógico, o mesmo crê que, nos níveis de pré-iniciação e iniciação musical (1º ciclo) é crucial manter o professor fazendo assim a analogia ao ensino regular. No entanto, não vê qualquer entrave em mudar de professor a partir do 2º ciclo de ensino. De acordo com este, sendo ou não o mesmo professor, o que realmente importa é que se faça um trabalho contínuo e de excelência.

Atendendo às duas factuais, cabe perceber, junto dos alunos, se as dificuldades sentidas a FM quer a nível escrito, quer a nível oral variam, ou não, consoante a alternância do professor. Assim, neste item, a maioria dos alunos (56,7%) responderam que não.

Quanto à preferência dos ciclos a lecionar, verifiquei que, regra geral, tirando uma ou outra exceção, não evidenciaram qualquer tendência, os participantes do sexo feminino têm mais propensões em lecionar faixas etárias mais novas enquanto os participantes do sexo masculino têm mais propensões em lecionar níveis mais avançados.

Por último, no que diz respeito à habilitação transversal, isto é, o professor de Formação Musical conseguir lecionar todos os ciclos de ensino, constatou-se que as opiniões foram bastante divergentes. Contudo, a maior parte partilha a opinião de que, nesta fase de aprendizagem, os estudantes de ensino (mestrandos) precisam de experimentar e passar por todos os níveis de ensino de forma a construir a sua personalidade profissional com vista a se prepararem para o mercado de trabalho.

5. Considerações finais de Investigação

Concluída a investigação e efetuado todo o cruzamento de dados, conclui-se que há vantagens e desvantagens em mudar de professor de FM nos diferentes ciclos de ensino. Nesse seguimento e em conformidade com as palavras do diretor pedagógico, nas faixas etárias mais novas, isto é, em níveis de iniciação e 1º ciclo, tendo possibilidade em manter o professor de FM é perfeito tendo em conta que são crianças com pouca autonomia e por esse motivo é preferível que haja uma continuidade pedagógica. A partir do segundo ciclo, essa permanência não se mostra

necessária até porque, como também foi discutido nas entrevistas, atualmente um professor de FM poderá lecionar em várias instituições e por essa razão torna-se complicado arranjar horários compatíveis que permitam dar seguimento às turmas do ano anterior. Tanto para a escola, professor e maioria dos alunos, a permanência do professor nos diferentes ciclos de ensino poderá ser um ato mais prático e cómodo para todos, porém não se abre mão de novos contactos e experiências. Quer-se com isto dizer que o desejável é que haja um equilíbrio para todos, ou seja, se possível, o desejável é manter-se o professor de FM até ao final de um ciclo, no entanto, manter por vários ciclos consecutivos não será a melhor opção.

Relativamente à questão de: deve, ou não, distinguir desde logo a formação docente em diferentes ciclos de estudos, seguindo a posição maioritária, é importante que haja essa preparação para lecionar todos os ciclos de ensino até porque não obsta nem invalida posteriormente as preferências individuais.

Algumas limitações fizeram-se constar na elaboração do presente projeto de investigação nomeadamente, quer na concretização da entrevista efetuada ao *Focus Group*, em que algumas das questões foram pouco desenvolvidas ou não respondidas, quer nos questionários dirigidos aos discentes da AME. Considerando que, no que diz respeito aos docentes, as entrevistas obtidas correspondiam aos professores da AME e EPME, seria igualmente interessante e vantajoso estender os questionários e a todos os alunos quer da AME quer da EPME. Acontece que, ao longo de todo o mestrado, permaneceu a situação pandémica provocada pela COVID-19, e por esse motivo a instabilidade não permitiu esse alargamento.

CONCLUSÃO

A elaboração do referido relatório de estágio, que inclui o projeto de investigação, foi o reflexo quer de toda a aprendizagem adquirida ao longo do mestrado quer de todo o processo vivenciado em contexto de estágio resultando assim no confronto e conjugação entre essa prática e teoria/literatura estudada. No fundo, teve como objetivo proporcionar o desenvolvimento de aptidões reflexivas e críticas no âmbito dos processos educativos e prática docente.

No que diz respeito ao estágio, este mostrou-se fundamental para obter uma visão consolidada sobre a carreira profissional docente, para ampliar conhecimentos a nível académicos e sociais como também para descobrir, explorar e aprimorar as competências práticas. Além do mais, contribuiu para a concretização do projeto de investigação, nomeadamente na recolha de dados.

Face ao projeto de investigação, este revelou-se bastante pertinente e permitiu constatar que, sendo possível, o desejável é manter o professor de FM até ao término de um determinado ciclo de estudos, no entanto, mesmo que isso não seja possível por diversas razões quer a nível pessoal ou profissional do docente, (exemplo: mobilidade, licenças, e outras) o importante, como também refere o diretor pedagógico, é que o professor que entre a meio de um determinado ciclo estudos dê continuidade ao trabalho que estava anteriormente a ser desenvolvido e atinja os objetivos expectáveis para esse mesmo ciclo.

BIBLIOGRAFIA

- Alanazi, M. H. (2019). A Study of the Pre-Service Trainee Teachers Problems in Designing Lesson Plans. *Arab World English Journal*, 10(1), 166-182.
- Alarcão, I. (1994). Ser professor reflexivo, extraído de Alarcão, I., Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão. Porto Editora.
http://sipeadturmad5.pbworks.com/w/file/fetch/117124026/Ser_professor_reflexivo_Isabel_Alarcao.pdf
- Libâneo, C. J. (2002). O ESSENCIAL DA DIDÁTICA E O TRABALHO DE PROFESSOR. In J. Libâneo (Ed.) *Didática velhos e novos temas*. Anais do VII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 4-17.
https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/libaneo_didatica_ed_do_autor.pdf
- Boggino, N. (2009). A avaliação como estratégia de ensino. Avaliar processos e resultados. *Revista de Ciências da Educação*, 79-86.
- Campenhoudt, R. Q. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. (2ª ed.) gravada
<https://tecnologiamidiaeinteracao.files.wordpress.com/2018/09/quivy-manual-investigacao-novo.pdf>
- Candau, V. F. (2014). Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. *Educação*, 37(1), 33-41
- Carneiro, A. (2016). Sobre as práticas de observação docente– o uso de instrumentos de registo para a observação em parceria da sala de aula. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 16, 55-79.
- Darling-Hammond, L., Gendler, T., & E.Wise, A. (1990). *The Teaching Internship - Practical Preparation for a Licensed Profession*. (1ª. ed.). RAND.
<https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/reports/2009/R3927.pdf>
- Dias, D., Sá, M. J., & Machado, M. d. (2012). Ser Docente em Portugal: Percursos e Territórios de Género. *REVISTA GALEGO-PORTUGUESA DE PSICOLOGÍA E EDUCACIÓN*, 20(1), 201-215.
- Fernandes, D., Ó, J. R., & Paz, A. (2014). *Da Génese das Tradições e do Elitismo ao Imperativo da Democratização: A Situação do Ensino Artístico Especializado* (relatório final revisto).
Repositório da Universidade de Lisboa.

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/16009/1/Fernandes_%C3%93_Paz_Almedina.pdf

- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. (25ª ed.) Paz e Terra. <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>
- Gatti, B. A. (2003). O professor e a avaliação em sala de aula. *Estudos em avaliação educacional* (27), 97-114
- Halim, S., Wahid, R., & Halim, T. (2018). CLASSROOM OBSERVATION- A POWERFUL TOOL FOR CONTINUOUS PROFESSIONAL DEVELOPMENT (CPD). *International Journal on Language, Research and Education Studies*, 2(2), 162-168.
- Silva, S. I., Veloso, A. L., & Keating, J. B. (2014). Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, 26, 175-190.
- Linhares, P. C., Irineu, T. H., Silva, J. N., Figueiredo, J. P., & Sousa, T. P. (2014). A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. *Revista Terceiro Incluído* 4(2), 115-127.
- Mariz, R. S. (2005). Educar para e no pensar - uma reflexão sobre a sala de aula. *Revista Urutágua - revista acadêmica multidisciplinar*, 1-8.
- McAllister, L. S. (2008/2009). Evaluating Teaching Effectiveness In Music. *AMERICAN MUSIC TEACHER*, 1-5. <http://drora.me/wp-content/uploads/2014/04/evaluating-teaching-effectiveness-in-music.pdf>
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: revista de educação*, 2(2), 49-65.
- Milkova, S. (2022). Strategies for Effective Lesson Planning. *Center for Research on Learning and Teaching*. https://venktesh22.github.io/Strategies_for_Effective_Lesson_Planning.pdf
- Mesquita, E., Sanches, A., & Freire-Ribeiro, I. (2020). Contributos da supervisão pedagógica para a formação docente em Portugal. *Revista de estudo e pesquisa em Educação*, 22(2), 301-321.
- Morgado, C. J. (2005). *Currículo e Profissionalidade Docente*. Porto Editora.
- Mota, G. (2014). A educação musical em Portugal - uma história plena de contradições. *Revista Debates|UNIRIO - Cadernos Do Programa De Pós-Graduação Em Música*, (13), 41-50.

- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2001). Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), 731-747.
- Nóvoa, A. (2010). *Pedagogia: A Terceira Margem do Rio. Que Currículo para o Século XXI?*. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/pedagogianovoa.pdf>
- Oliveira, M. F. (2011). *METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração*. [UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS]. https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf
- Oliveira, N. M. (2016). *Repensar o lugar da Formação Musical no Ensino Artístico Especializado de Música em Portugal*. [Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Ramo Formação Musical Instituto Politécnico do Porto]. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/9134>
- Pais-Vieira, L., (2019). *Papel da supervisão pedagógica na (re)construção da disciplina de formação musical - Um estudo de caso no estágio da formação inicial de professores*. (Tese de doutoramento em Ciências da Educação Universidade do Minho - Instituto da Educação). Repositório da Universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/64624/1/Luisa%20Santos%20Pais%20Vieira.pdf>
- Pais-Vieira L., Vieira, F., & Costa, J. A. (2017). Supervisão pedagógica e desenvolvimento profissional na formação musical: um estudo de caso, in *Práticas Educativas e Supervisão Pedagógica. Conferência Internacional sobre Formação de Professores, INCTE 2017*, 612-618.
- Pedroso, F. (2003). *A disciplina de Formação Musical: Contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do Ensino Especializado da Música (Básico e Secundário)* (Dissertação de Mestrado). Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. <https://core.ac.uk/reader/47138180>.
- Pontes, A. (2018). Que Perfil Docente de Formação Musical para Iniciação Musical no Ensino Artístico Especializado? *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 8(1), 95-106.

- Possão, M. T. (2022). A ARTE DE LECIONAR QUE SE TRANSFORMA EM PRAZER, 1-30
<https://www.fecaf.com.br/wp-content/uploads/2022/08/A-ARTE-DE-LECIONAR-QUE-SE-TRANSFORMA-EM-PRAZER.pdf>.
- Raval, D. K. (2013). Lesson Plan: The Blueprint of Teaching. *International Journal for Research in Education*, 2(2), 155-157.
- Schön, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. Texto extraído de: Nóvoa, A., (3ª ed). *Os Professores e a sua Formação*. Dom Quixote, 79-82.
https://www.academia.edu/12903886/FORMAR_PROFESSORES_COMO_PROFSSIONAIS_REFLEXIVOS_DONALD_A_SCH%C3%96N
- Tracana, M. I. (2013). *Perfil e funções do ensino da música nos ramos genérico e especializado do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Estudo de Caso Múltiplo*. (Tese de doutoramento em Estudos da Criança - Universidade do Minho). Repositório Institucional da Universidade do Minho.
http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/34421/1/Tese_doutoramento_MartaGarciaTracana.pdf
- Vieira, F. (2009). Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica, *Educação & Sociedade*, 30(106), 197-217.
- Vieira, F. et.al (2013). O papel da investigação na prática pedagógica dos mestrados em ensino. Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd) / Instituto de Educação, 2641-2655.
- Vieira, M. H. (2009). *O desenvolvimento da vocação musical em Portugal. O currículo como factor de instabilidade e desmotivação*. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, 530-537. Universidade do Minho.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho - Reestrutura o ensino da música, dança, teatro e cinema.

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro na sua atual redação - Lei de Bases do Sistema Educativo

Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro - Estabelece as bases gerais da organização da educação artística pré-escolar, escolar e extraescolar.

Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio na sua atual redação - Aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário.

ANEXOS – PRÁTICA PEDAGÓGICA

Anexo I – Cronograma

Cronograma de Estágio

Horários:

- F.M. 6.º ML SC (2.º grau) 14:10h – 14:55h professor José António
- C.C 5.º e 6.º ML SC 15h - 16:30h professor Jonas Pinho
- F.M Secundário (8.º grau) 17:30h – 19h professor Luís Macedo

Novembro 2021				
Sexta dia 5	Sexta dia 12	Sexta dia 19	Sexta dia 26	
	F.M 2.º grau observar	F.M 2.º grau observar		
	C.C. observação	C.C. observação	C.C. observação	
	F.M 8.º grau observação	F.M 8.º grau observação	F.M 8.º grau observação	

Dezembro 2021				
Sexta dia 3	Sexta dia 10	Sexta dia 17	Sexta dia 24	Sexta dia 24
			Férias de Natal	
C.C. colaboração	C.C. lecionar	C.C. lecionar		
F.M 8.º grau colaborar	F.M 8.º grau lecionar	F.M 8.º grau lecionar		

Janeiro 2022				
Sexta dia 7	Sexta dia 14	Sexta dia 21	Sexta dia 28	
Pausa letiva				
	C.C. lecionar	C.C. lecionar	C.C. lecionar	
	F.M 8.º grau lecionar	F.M 8.º grau lecionar	F.M 8.º grau lecionar	

Fevereiro 2022				
Sexta dia 4	Sexta dia 11	Sexta dia 18	Sexta dia 25	
		F.M 2.º grau observar	F.M 2.º grau colaborar	
C.C. lecionar	C.C. lecionar	C.C. lecionar	C.C. lecionar	
F.M 8.º grau lecionar	F.M 8.º grau lecionar	F.M 8.º grau lecionar	F.M 8.º grau lecionar	

Março 2022				
Sexta dia 4	Sexta dia 11	Sexta dia 18	Sexta dia 25	

F.M 2.º grau lecionar	F.M 2.º grau lecionar	F.M 2.º grau lecionar	F.M 2.º grau lecionar	
C.C. lecionar	C.C. lecionar	C.C. lecionar	C.C. lecionar	
F.M 8.º grau lecionar	F.M 8.º grau lecionar	F.M 8.º grau lecionar		

Abril 2022				
Sexta dia 1	Sexta dia 8	Sexta dia 15	Sexta dia 22	Sexta dia 29
F.M 2.º grau lecionar	F.M 2.º grau lecionar	Férias da Páscoa	F.M 2.º grau lecionar	F.M 2.º grau lecionar
C.C. lecionar	C.C. lecionar		C.C. lecionar	C.C. lecionar

Maio 2022				
Sexta dia 6	Sexta dia 13	Sexta dia 20	Sexta dia 27	
F.M 2.º grau lecionar	F.M 2.º grau lecionar	F.M 2.º grau lecionar		
C.C. lecionar	C.C. lecionar	C.C. lecionar	C.C. lecionar	

Junho 2022				
Sexta dia 3	Sexta dia 10	Sexta dia 17	Sexta dia 24	
	Férias			
C.C. lecionar				

Anexo II – Observações das Aulas de F.M. (Ensino Básico)



MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA

Prática de Ensino Supervisionada

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 2.º Grau	Aula n.º: 1
Data: 12/11/2021	Número de alunos: 9 alunos
Duração da aula: 45 minutos	Regime de frequência: Diurno
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Tendo chegado com algum tempo de antecedia, consegui verificar que, à chegada do professor, todos os alunos já se encontravam sentados nos respetivos lugares, preparados para iniciar a aula.

Face à minha presença, o professor iniciou a aula com uma breve apresentação dos alunos, das rotinas que adotava e dos recursos que costumava a utilizar. Neste sentido, mencionou o manual de Fontaine da qual iniciamos a primeira atividade.

Assim, escolhendo o exercício n.º 17, o professor questionou aos seus alunos qual era a divisão do compasso e pediu aos mesmos que lessem apenas o ritmo, com o intuito de isolar o exercício e focar apenas só uma das partes.

Após a execução rítmica, o docente referiu que costumavam a atribuir palavras abstratas para o ritmo, i.e., uma espécie de Konnakol inventado pelos próprios.

Numa segunda fase, juntamente com a leitura rítmica, o professor desafiou a solfejar o respetivo exercício na clave de sol.

Fazendo a ponte para a atividade seguinte, o professor sentou-se ao piano e começou a tocar uma escala em modo Maior e, partindo da tónica dessa mesma escala, solicitou aos seus alunos para

cantarem os diferentes graus, através de números. Esta sequência era sugerida aleatoriamente, no entanto, com mais destaque para os 4.º e 5.º graus.

Chegado aqui, o professor explicou, através da armação de clave, como se identificava a tonalidade Maior e a sua relativa menor. Neste exercício em concreto, o professor elaborou, com base em figuras e desenhos, um esquema “lúdico” no quadro (por exemplo: a chave terá que abrir a fechadura da tonalidade Maior e tonalidade menor).

No final, os alunos colocaram algumas questões pertinentes que serviram de introdução para a aula seguinte.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

Considerando esta primeira observação, posso concluir que, nesta turma, encontravam-se diferentes tipos de personalidades. De uma forma geral, era uma turma bastante interessada e aplicada, todavia eram notórias as diferentes características de cada um, ou seja, por um lado, destacavam-se os mais tímidos que quase nunca levantavam o dedo para responder e por outro lado, destacavam-se os mais extrovertidos que lançavam dúvidas a todo o momento. Nesta diferença de perfis, o professor direcionava a sua atenção de forma muito correta e sensata. Ora, na minha perspetiva os alunos aprendem de formas diferentes logo, o professor tem de ser capaz de entender e atender essa diversidade existente na sala de aula. Pensando nisso, os professores são os principais responsáveis pela formação global dos alunos, ou seja, contribuem para o incentivo, para a aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos. Em suma, o professor deverá exercer funções tais como: observador, planeador, instrutor, conversador, ouvinte, questionador, educador e avaliador.

Referências:

Silva, G. B., & Felicetti, V. L. (2014). Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. *Educação por escrito*.

Turhan, N. S., Parlakyildiz, B., Arslan, N., & Bingol, G. G. (s.d.). A Research on the Characteristics of the Inspiring Teacher. *International Journal of Educational Methodology*, 5, pp. 1-18.

OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 2.º grau Data: 19/11/2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º 2 Número de alunos: 12 Regime de frequência: Diurno
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

A aula iniciou-se com a leitura rítmica e com o solfejo do exercício n.º 60 do manual Fontaine.

Num segundo momento, fazendo menção à matéria e às questões da última aula, o professor solicitou aos seus alunos que cantassem a escala de Dó Maior e a respetiva relativa menor, (i.e., a escala em Lá menor) e tendo já percorrido as referidas escalas, o professor desafiou os seus alunos a cantar as seguintes sequências: em Dó Maior I-V-IV-V-I e em Lá menor i-ii-V-iv-i.

No seguimento deste exercício, o professor escreveu no quadro, o seguinte refrão da música Damien Ric – Hypnosis *“So Pull yourself together now”* e dando a ouvir a respetiva música pediu aos seus alunos que:

- 1) sentissem a pulsação;
- 2) identificassem o referido compasso;
- 3) sublinhassem o sítio onde o acorde mudava.

Conforme o desenvolvimento da tarefa, o professor fez menção à cadência conclusiva, interrogando aos seus alunos qual o momento da música que sentiam alguma estabilidade.

Por último, o professor tocou uma breve melodia no piano pedindo a memorização da mesma e depois de entoarem em nonono os alunos foram, gradualmente, construindo a referida melodia com os seguintes números:

1 (dó); 2 (ré); 3 (mi); 4(fá), 5(sol); 5(sol); 5(sol); 4(fá); 3(mi); 2(ré); 3(mi); 1(dó).

O mesmo exercício foi repetido e transposto em diferentes tonalidades.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

Perante uma turma tão numerosa e diversificada, existe sempre alguém que: faz questões pertinentes, questões impertinentes, questões fora do contexto de aula, questões confusas, questões já respondidas anteriormente, questões relacionadas com outra disciplina de música ou então questões originadas através de outras questões. Neste seguimento, um bom profissional será sempre aquele que tem uma resposta pronta para a questão que preocupa o aluno. Ora, um professor reflexivo permite ser surpreendido pelo que o aluno faz, isto porque o professor vai refletir sobre o que o aluno disse ou fez, e irá tentar compreender porque é que ficou surpreendido, depois, tentará reformular a questão/atividade estimulando a reflexão do aluno (Schön & Nóvoa, 1992). No caso em apreço, o professor tem a responsabilidade de encorajar e reconhecer, de dar valor tanto à confusão dos seus alunos, como à sua própria confusão, mesmo que isso implique sair dos padrões estabelecidos pela escola. Se o docente valorizar as confusões e dúvidas das crianças ele também ficará confuso, mas é só assim que o mesmo reconhecerá e ajudará a ultrapassar a complexidade sentida. Ainda a este respeito, importa referir que o grande inimigo da confusão é a resposta que se assume como verdade exata, até porque assim não dá aso à reflexão e aprendizagem tanto por parte do professor como também por parte do aluno.

Referência:

Schön, D. A., & Nóvoa, A. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos.

OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 2.º grau Data: 18/02/2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º 3 Número de alunos: 12 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO
<p>Feitas as saudações iniciais, o professor sentou-se ao piano e acompanhado pelo mesmo pediu, aos seus alunos, que cantassem:</p> <ul style="list-style-type: none">- A escala de ré menor natural- A relativa Maior (Fá Maior) <p>Após esta pequena introdução, o professor dirigiu-se ao quadro e questionou sobre a construção das respetivas escalas bem como as suas armações de clave. De seguida, o professor apresentou, no piano, uma pequena melodia e pediu aos seus alunos os seguintes passos:</p> <ol style="list-style-type: none">1º identificação da pulsação, métrica e compasso (neste caso métrica ternária 6/8);2º cantar o referido excerto para ajudar na memorização3º percutir o ritmo nas pernas4º transcrever o ritmo memorizado5º entoar a melodia memorizada através de números6º Transcrição da melodia nos cadernos e no quadro7º Entoar/converter em diferentes tonalidades menores

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3
<p>Nesta fase, enquanto mestrandos de ensino de música, absorvemos todas as experiências pelas quais somos confrontados e na minha perspetiva, estas observações são extremamente importantes porque são o primeiro passo para aprender a ser professor. Sendo o primeiro contacto real, é aqui que registamos e analisamos criticamente ao pormenor tudo o que nos rodeia. Além disso, é nesta etapa</p>

que conseguimos compreender como pode ser estruturada a aula, as diferentes formas de atuação por parte do docente, o retorno dos alunos, as relações entre professor-aluno, os recursos disponíveis em sala de aula entre outras coisas.

Assim, cumprindo todos os registos de observação, consegui retirar uma amostra de como poderei desenvolver a minha prática de estágio. A este respeito, verifica-se no artigo *Supervisão, conhecimento e melhoria – Uma triangulação Transformativa nas escolas?* de Roldão, 2012 a seguinte expressão: “Quando conseguirmos obter mais conhecimento acerca do quê e como ensinar, e com que particulares efeitos nos estudantes, seremos muito menos vagos acerca da supervisão destes processos (Mosher e Purpel, 1972: 3; Tradução e destaques da autora)” (Roldão, 2012 p. 10)

Referência:

Roldão, M. d. (2012). SUPERVISÃO, CONHECIMENTO E MELHORIA– UMA TRIANGULAÇÃO TRANSFORMATIVA NAS ESCOLAS? *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 12, p. 10.

Anexo III – Observações das Aulas de F.M. (secundário)



MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA
Prática de Ensino Supervisionada

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8.º grau Data: 12/11/2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º 1 Número de alunos: 3 Regime de frequência: Diurno
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Tendo em conta que já me encontrava naquela escola desde o início da tarde e que esta era a última aula do dia de sexta, todas apresentações já tinham sido feitas. Nesse sentido, o professor iniciou imediatamente a aula.

A primeira atividade consistiu em duas leituras rítmicas, entregues em papel aos alunos. A primeira leitura a executar era com alternância de compasso – Fragmento da -obra “libertadores” do compositor Óscar Navarro cc. 77-95 já por sua vez, a segunda era uma leitura rítmica simples – Fragmento do Adágio das “Variações Goldberg” n.º 25 de J. S. Bach (1685/1750) cc. 1-8.

A última atividade passava por ouvir o Coral de J.S Bach (1685/1750) “*Ach Gott vom Himmel sieh darein*” e identificar o modo (modo eólico) para posteriormente identificar a função harmónica, classificar harmonicamente as cadências e caracterizar as notas de carácter ornamental. No entanto, antes de começar esta análise, e fazer uma revisão teórica da mesma, o professor partilhou comigo que, antes de iniciar a análise/escrita/leitura de qualquer obra, gostava de situar o contexto histórico perguntando assim aos seus alunos de que período pertencia a referida obra. Segundo a perspetiva do professor, cruzar com as diferentes disciplinas de música, facilitava ao aluno compreender a estrutura da obra. Depois desta análise, o professor pediu, aos seus alunos, uma leitura vertical da mesma em claves antigas e por fim, entoamos em quarteto.

No final da aula, o professor muito gentilmente convidou-me, sempre que pudesse, assistir à aula seguinte (aula livre de 6.º grau), tendo ficado assim com esse benefício.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

Considerando que esta aula incidiu sobretudo na escuta ativa do coral de Bach, importa destacar a aprendizagem musical por intermédio da audição/escuta. Só através da escuta é que interagimos e entendemos o ambiente Sonoro. No entanto, este desenvolvimento auditivo requer um longo investimento e persistência. Sabe-se que a percepção auditiva representa um grande desafio não só para os estudantes de música, bem como para os profissionais da área.

Segundo a autora Fátima Pedroso “um dos aspetos centrais da disciplina de FM é a educação do ouvido, isto é, o desenvolvimento das capacidades de identificação e escrita dos sons ouvidos, bem como a capacidade de imaginar/ouvir os sons escritos” (Pedroso, 2003 p. 83).

Constata-se que a metodologia de ensino adotada no desenvolvimento da percepção musical, no que diz respeito ao treino auditivo, encontra-se orientada para a escuta e reconhecimento das notas musicais através de um trabalho progressivo e contínuo. Todavia, torna-se bastante complicado para o professor organizar exercícios que motivem a turma e que os acompanhem, conforme as suas necessidades individuais. Neste contexto, a função do professor é orientar os seus alunos, mostrar onde está a informação e como pode ser utilizada, para que os mesmos possam-se tornar dependentes nos seus estudos individuais.

Referência:

Pedroso, M. d. (2003). *A disciplina de Formação Musical: contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do ensino especializado de música (básico e secundário)*. Universidade do Porto: Dissertação de Mestrado.

OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8.º grau Data: 19/11/2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º 2 Número de alunos: 3 Regime de frequência: Diurno
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

A aula iniciou-se com um breve diálogo acerca das expectativas profissionais de cada um, tendo ficado com a sensação de que nenhum aluno tinha qualquer interesse em seguir profissionalmente a carreira artística, isto porque consideravam a área da música instável, em termos de empregabilidade, e com pouco reconhecimento social, daí que o objetivo seria terminar apenas o secundário e ingressar em outro ramo de estudos.

Após esta partilha, o professor distribui uma ficha de exercícios que, segundo as suas dicas, seria semelhante à estrutura do teste agendado para a aula seguinte. O primeiro exercício foi introduzido através da audição do concerto de Brandeburguês de Bach e posteriormente com uma breve contextualização histórica (nomeadamente com as características determinantes daquela época). Posteriormente, foram identificadas as cadências, bem como, as respetivas linhas melódicas.

O segundo exercício, tratava-se de um ditado polifónico a três vozes tocado a quatro, também de Bach. À semelhança do primeiro exercício foi apresentado o excerto auditivamente e foi solicitado aos alunos que completassem as vozes e que a analisassem harmonicamente (classificando os acordes e caracterizando as notas ornamentais). Findo o exercício os alunos entoaram as diferentes vozes.

Por fim, já com a exposição escrita do baixo, o último exercício compreendia na identificação auditiva de funções harmónicas do Coral J. S. Bach – “*Auf meinen lieben Gott*”. Este último exercício o professor lembrou alguma teoria, nomeadamente a identificação da Cadência Frigia.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

Nota-se que a relação e a comunicação diferem consoante o grau e a faixa etária dos alunos, isto é, perante uma turma de alunos mais velhos, como é caso da turma de oitavo grau, existe uma maior liberdade na transmissão de conteúdos, o ambiente transforma-se num ambiente mais informal e os alunos encontram-se já consciencializados da realidade escolar e dos seus objetivos académicos e, portanto, assumem logo outro tipo de responsabilidade e presença. Perante uma turma de finalistas, é presumível que o docente não esteja sempre preocupado e atento ao incumprimento das regras da sala de aula. Aqui, o professor preocupa-se mais com as possíveis dúvidas e inseguranças que os seus alunos possam apresentar potencializando laços de amizade com os mesmos.

A relação entre professor e aluno é uma forma de interação que dá sentido ao processo educativo. Os alunos sentem necessidade de partilhar as suas vivências e experiências, e é no coletivo e na escola que podem aprender através dessas partilhas e construir conhecimentos. Sendo o professor uma pessoa mais velha possui, à partida, mais vivências e conhecimentos e esse facto pode ser bastante benéfico para os seus alunos. (Silva & Navarro, 2012)

Referência:

Silva, O. G., & Navarro, E. C. (2012). A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*.

OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8.º grau Data: 26/11/2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º 3 Número de alunos: 3 Regime de frequência: Diurno (online)
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Conforme o agendando, esta aula encontrava-se reservada para a prova escrita. Nesse sentido, foi distribuído aos alunos o enunciado e os respetivos áudios por email.

A prova encontrava-se estruturada à semelhança do último enunciado distribuído na aula passada, por isso os alunos já estavam a contar com o número de exercícios e o tempo que podiam despende para cada um deles.

As tarefas encontravam-se estruturadas da seguinte forma:

1. ditado polifónico a três vozes tocado a quatro de Bach escrito numa tonalidade menor
2. classificação auditiva de seis cadências (exercício baseado em frases corais de J. S. Bach)
3. Identificação auditiva de funções harmónicas escrito numa tonalidade menor
4. Ditado – preenchimento de espaços (fragmento do andamento de uma Sinfonia de um compositor Romântico)
5. Sequências melódicas atonais sem figuração rítmica

As tarefas não foram totalmente concluídas sendo que a elaboração do ditado polifónico passou para a aula seguinte.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

Por motivos profissionais, por parte do professor, e em concordância com os alunos, o presente teste foi realizado via online, uma opção que atualmente já estamos todos bastante habituados e não há qualquer dificuldade em aceder.

Sabe-se que com a pandemia, foi imperativa a utilização das plataformas educativas existentes, bem como a descoberta de outras que até então não se utilizavam no âmbito da educação e, portanto, esta realidade também foi extensiva à área de Formação Musical. Considerando que, nos últimos anos o

ensino à distância foi legalmente imposto, todas as escolas viram-se forçadas a adotar as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Toda esta nova dinâmica obrigou professores e alunos a ajustarem-se a novas estratégias pedagógicas através da adaptação das estratégias de ensino, dos materiais didáticos e até das formas de avaliação (Neto & Matos, 2009). Também foi necessário que estes tomassem conhecimento de novas plataformas de apoio ao ensino, bem como, o aprofundamento daquelas que já eram conhecidas ou utilizadas. Ora, no que toca a Formação Musical foram introduzidos alguns sites e softwares capazes de proporcionar conforto e descomplicação ao aluno, ou seja, programas que visam uma série de opções de estudo e que auxiliam o desenvolvimento da percepção musical. Cada vez mais estamos penderes desta modalidade tecnológica, que sem dúvida por um lado ajuda o aluno a ter, fora da aula, alguma independência de estudo, no entanto, no meu ponto de vista adotando apenas esta modalidade afetará a aprendizagem de outras competências necessárias ao aluno, nomeadamente no que diz respeito às conexões sociais.

Referência:

Neto, W. C., & Matos, R. d. (2009). Dinamizando o Desenvolvimento da Percepção Musical: Um Sistema de Apoio à Realização de Exercícios. pp. 1743-1751. Obtido de http://csbc2009.inf.ufrgs.br/anais/pdf/wie/st05_02.pdf

Anexo IV – Observações das Aulas de Coro



MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA

Prática de Ensino Supervisionada

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (Coro)
Ano/Grau: 1.º e 2.º graus Data: 12/11/2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º 1 Número de alunos: 19 Regime de frequência: Diurno
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

No meu ponto de vista, as aulas de classe de conjunto são, por norma, muito mais interativas e dinâmicas, e esse facto, constatou-se nesta mesma aula. Quando entrei no “salão” os alunos já se encontravam sentados em cadeiras em forma de meia-lua enquanto o professor se apresentava-se no fundo da sala sentado ao piano.

Para introduzir a aula, o professor, através da repetição, fez uns breves vocalizos enquanto os alunos se ambientavam ao espaço de aula. Findo os vocalizos, o docente começou a trabalhar com os seus alunos a história/ musical da Mortina (Halloween).

Pelo que me foi confirmado, no final da aula, o professor utiliza muito o método de criar/fazer música em conjunto com os alunos, com base num conto ou história já definida. Deste modo, segundo a perspetiva do professor, os alunos participam de forma ativa na música, eles próprios dão o seu contributo não só a cantar e a tocar como também na composição/criação da música. No fundo, foi uma estratégia desenvolvida pelo docente com vista a incluir e motivar todos os seus alunos.

A aula teve como foco principal a preparação do espetáculo a realizar-se na sexta-feira dia 26/11/2021.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

Nas aulas de classe conjunto, devemos ter sempre em consideração a escolha do repertório consoante a faixa etária dos alunos, as suas habilidades e os respetivos interesses.

No caso em concreto, o professor de coro, deverá atender inicialmente a natureza das vozes de que dispõe e avaliar algumas características frequentemente encontradas em coros de iniciação, nomeadamente vozes com quebras; com excesso de ar; roucas; ásperas; com diferentes tessituras bem

como desiguais em termos de projeção. Além disso, o professor deverá optar por um tipo de escrita/texto que se adeque ao estilo e gosto dos alunos.

A escolha ou a elaboração do repertório precisa de desafiar musicalmente o aluno, de forma que o mesmo desperte o interesse pelo conhecimento e contribua para sua formação musical. A seleção do repertório pode facilitar, através da experiência prática e conjunta, a compreensão e assimilação de conceitos musicais. (Franchini, 2019)

Ora no caso em concreto, pairava na sala de aula um clima de grande entusiasmo e motivação, ou seja, todos trabalhavam para o mesmo objetivo.

No que diz respeito à apresentação musical, esta deve ser considerada como um momento onde o coro compartilha com o público os conhecimentos adquiridos nos ensaios e deste modo, os mesmos criam expectativas e aguardam ansiosos pelo feedback final. A apresentação serve como incentivo ao grupo, que procurará fazer sempre o seu melhor.

Referência:

Franchini, R. T. (2019). Coro juvenil: fazendo música em conjunto. pp. 2-9. Obtido de https://emmusical.com/wp-content/uploads/2019/12/rogeria-tatiane-coro-juvenil_publicado.pdf

OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1.º e 2.º graus Data: 19/11/2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º 2 Número de alunos: 23 Regime de frequência: Diurno
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Ao contrário da aula passada, em que todos se posicionaram em formato de meia-lua, aqui, a organização apresentava-se de maneira diferente, os seja, os cantores encontravam-se ordenados em cima de estratos em madeira, enquanto os restantes, que iriam intervir com o seu instrumento, posicionavam-se, com algum distanciamento. nas laterais.

De acordo com o observado, além do coro, intervinham 2 guitarristas, 2 flautistas, 1 percussionista (que tocava bombo), 2 clarinetistas, 1 violinista e 2 pianistas (uma fazia a melodia e a outra fazia os acordes).

Consoante o descrito na última observação, as composições eram elaboradas pelo professor juntamente com turma, e nesse sentido, foi o momento ideal para corrigir/modificar e aperfeiçoar as melodias executadas pelos instrumentistas. Face algumas dúvidas sentidas por parte dos alunos, o professor auxiliava os mesmos através de gestos, associados à letra, e ainda utilizava a técnica da repetição sistemática para facilitar a memorização.

A aula decorreu focando apenas nas partes menos seguras.

No final, o professor deu a conhecer toda a logística necessária para o dia do espetáculo (já a realizar na próxima semana) e ainda alertou que o ensaio geral iria decorrer no auditório com o equipamento de luzes e som a funcionar.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

A propósito da preparação do espetáculo, verifiquei que por partes de alguns alunos, principalmente dos instrumentistas, estes mostravam-se um pouco nervosos e talvez apreensivos/retraídos nas suas intervenções.

Fazendo uma retro perspectiva sobre o meu percurso musical, quando participava ativamente em qualquer concerto apresentava alguns sintomas de ansiedade. Na minha perspectiva, este tipo de ansiedade é inevitável, até porque quando nos sentimos realmente envolvidos no projeto, estamos sempre preocupados em dar sempre o nosso melhor. Nesse sentido, uma dose moderada de ansiedade tende a colocar sempre o aluno em alerta e concentrado na tarefa. Todavia, por vezes, é muito difícil controlar esse estado.

Sinico descreve a ansiedade como “[...] um estado psicológico e fisiológico caracterizado por componentes somáticos, emocionais, cognitivos e/ou comportamentais e às vezes associada com actividades que demandam habilidades, concentração e autoavaliação” (Cunha & Winter, 2012 p. 37)

A ansiedade manifesta-se em todas as áreas, no entanto as áreas performativas são as mais suscetíveis. No que se trata à ansiedade na performance, esta pode influenciar tanto positiva como negativamente um músico. Como tal, o excesso de preocupação cognitiva que está associada ao aumento de stress fisiológico, perturba a qualidade do produto final.

Face ao exposto, para que as situações de performance perante o público não suscitem um nível de ansiedade demasiado alto, o professor deve proporcionar desde o início da formação do jovem músico a sua apresentação em público, bem como promover aulas coletivas. A prática instrumental perante os colegas, desde os primeiros anos de aprendizagem musical proporcionará uma postura mais relaxada nos futuros concertos.

Referência:

Cunha, A. S., & Winter, L. L. (2012). Ansiedade na Performance Musical: definições, causas, sintomas, estratégias e tratamentos. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, 36-64.

OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1.º e 2.º graus	Aula n.º 3
Data: 26/11/2021	Número de alunos:
Duração do ensaio/concerto: tarde e noite	Regime de frequência: Diurno
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Considerando que nesta data encontrava-se agendado o espetáculo, a aula foi substituída pelo ensaio de colocação/geral, que se previa ir para além do horário da aula. Este ensaio, decorreu no auditório já com todo o cenário e som montado e dele faziam parte uma grande parte de alunos de várias turmas de 5.º e 6.º ano.

Devido as normas de segurança em vigor, foi avisado previamente que as entradas para assistir ao espetáculo encontravam-se limitadas tendo assim lotação máxima definida (ou seja em média três pessoas por aluno).

Apesar da incompatibilidade de horário para assistir à apresentação, tive oportunidade de conhecer o auditório e verificar a disposição dos instrumentistas, i.e., a organização do palco e ainda a cabine de controle.

Para a organização do evento foi necessária a intervenção de outros docentes e de outros funcionários, cada um com as tarefas bem definidas.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

Importa referir que, quando há um determinado espetáculo todos os elementos, que fazem parte integrante da escola, ficam envolvidos na preparação do mesmo. Razão pela qual, a escola deverá providenciar todo o apoio necessário, assegurar todas condições, estimular e promover exposições do trabalho desenvolvido ao longo do ano. Pretende-se por parte das escolas, um rigor relativamente à gestão e organização de recursos, para que a mesma corresponda às expectativas e às necessidades dos alunos. Uma escola desorganizada, acaba por gerar este sentimento de exclusão e desenquadramento por parte de algumas crianças. A escola não deve confundir com a vida, deve sim preparar para a vida, proporcionando assim à criança vivências continuadas que não são possíveis fora do contexto escolar.

Contudo, requer por parte da escola, uma consciencialização de que todas as crianças são diferentes e todas levam o seu tempo de aprendizagem. (NÓVOA, 2010) No entanto, regra geral, as escolas ainda não conseguem lidar com a diversidade e com diferença, tentando sempre abafar e neutralizar quando essas questões vêm ao de cima. Veem conforto na uniformização. (CANDAU, 2014). Face aos professores, cabe às instituições melhorar o estatuto e o papel do professor, e salientar a importância que o mesmo acarreta na vida e na formação dos alunos. Só assim é que consegue tornar o ensino da música numa carreira atrativa. (MOTA, 2014). A escola deverá proporcionar um ambiente favorável para que o professor se sinta também motivado para trabalhar.

Referências:

- Candau, V. M. (2014). Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. *Educação (Porto Alegre, impresso)*, 37(1), pp. 33-41.
- Mota, G. (2014). A educação musical em Portugal – uma história plena de contradições. *Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical (CIPEM), Portugal*(13), pp. 41-50.
- Nóvoa, A. (2010). PEDAGOGIA: A terceira Margem do Rio. *Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São ,* pp. 1-13.

Anexo V – Planificações de Aulas de F.M. (Ensino Básico)



MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA
Prática de Ensino Supervisionada

PLANO DE AULA N.º 1

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 2.º Data: 25/02/2022 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 4 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor José António	

OBJETIVOS GERAIS	<p>Desenvolver competências ao nível da concentração, compreensão, memorização e reprodução;</p> <p>Desenvolver competências de literacia musical, nomeadamente quanto à leitura musical e compreensão musical, através da audição e escrita;</p> <p>Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente relativamente à Relação e classificação intervalar;</p> <p>Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	<p>Atividade 1: Analisar visualmente excertos musicais, reconhecendo a instrumentação; tonalidade; o fraseado; andamento; compasso e/ou outros elementos musicais relevantes</p> <p>Atividade 2: Capacidade de conjugação de células rítmicas novas, a nível sensorial e de leitura</p>

	<p>Atividade 3: Reconhecer auditivamente e visualmente os graus da escala e padrões melódicos repetidos</p> <p>Atividade 4: Desenvolver a destreza de leitura rítmica e melódica</p> <p>Atividade 5: Desenvolver a afinação</p>
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>Ritmo: compasso 2/4; leituras rítmicas simultâneas</p> <p>Melodia: intervalos melódicos (graus conjuntos ascendentes e descendentes; 3ª Maiores e menores);</p> <p>Harmonia: I-IV-V da tonalidade Dó M e i-iv-V da sua relativa menor (Lam)</p> <p>Análise estrutural: tonalidade; compasso; unidade de tempo</p> <p>Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre identificação de escalas, intervalos, acordes.</p>

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Atividade 1: melodia com ritmo (duração: aproximadamente 45 minutos)</p> <p>Aqui, será solicitado aos alunos o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Métrica; compasso; unidade de tempo - Execução apenas do ritmo (lápiz na mesa) - Tonalidade - Escrever a respetiva escala e perguntar qual seria a relativa menor - Cantar as notas do acorde Dó M (I grau); Fá M (IV grau) e Sol M (V grau) - Intervalos - Entoar apenas com números - Entoar apenas com o nome das notas - Junção das duas componentes (rítmica e melódica) - Introduzir um possível baixo para esta melodia <p>O piano será utilizado para auxiliar nas tarefas acima mencionadas.</p>

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

- Piano
- Projetor

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 1

DISCIPLINA: Formação Musical

À semelhança do que aconteceu nas primeiras aulas de formação Musical 8º grau e de classe de conjunto de 1º e 2º grau, iniciei esta aula com algum nervosismo. Na verdade, quando sou confrontada com este tipo de exposição/protagonismo, quer por parte dos alunos, que nos veem como referências do conhecimento, quer por parte do cooperante, que nos examina, sinto sempre algum desconforto e ansiedade levando assim a estender a aula por mais tempo do que devia e ainda assim acabo por esquecer de transmitir algum apontamento essencial. Segundo as indicações do professor, esta aula podia ter sido mais dinâmica. Segundo o mesmo, devia puxar mais pela turma e não dar espaço a que os alunos dispersassem.

Importa referenciar ainda que, tentei utilizar a estratégia do professor cooperante no que toca a entoar as notas com números, no entanto, devido ao stress do momento e à falta de hábito nesse tipo de estratégia, acabei por saltar esse apontamento descrito na planificação, tendo verificado, por parte dos alunos, alguma estranheza na execução do exercício.

Como mencionado anteriormente, a reflexão é determinante no desenvolvimento da carreira docente e apresenta-se desde logo na planificação da aula, ou seja, quando nos interrogamos a forma como pretendemos organizar os conteúdos, qual o material a selecionar, as estratégias a adotar, a gestão do tempo etc... No entanto, esta preparação inicial requer, principalmente por parte do professor estagiário, um esforço extremo. A este respeito, esclarece o estudo realizado a 150 professores estagiários da Universidade Uludağ, na Turquia que *“One of the major problems in the lesson planning process is the formulation of objectives”* (Gülten, 2013 p. 1413) razão pela qual, devemos sempre estimular a interajuda entre colegas através da partilha de conhecimentos e experiências profissionais. Para mim, uma das vantagens do mestrado em ensino de música- Ramo de Formação Musical é poder lecionar em contexto real como também assistir às simulações dos meus colegas.

Referência:

Gülten, D. A. (2013). Am I planning well? Teacher trainees' voices on lesson planning. *Procedia - Ciências Sociais e Comportamentais*, pp. 1409-1413.

PLANO DE AULA N.º 2

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 2.º Data: 04/02/2022 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 5 Número de alunos: 12 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor José António	

OBJETIVOS GERAIS	<p>Desenvolver competências ao nível da concentração, compreensão, memorização e reprodução;</p> <p>Esclarecer dúvidas de literacia musical</p> <p>Desenvolver competências ao nível da leitura e compreensão musical;</p> <p>Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito à identificação de padrões rítmicos análogos;</p> <p>Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	<p>Atividade 1: Identificar auditivamente células e padrões rítmicos (semelhantes e/ou contrastantes)</p> <p>Atividade 2: Tomar consciência e compreender a lógica e relação entre as notas</p> <p>Atividade 3: Analisar analiticamente (sob o ponto de vista melódico, harmónico e estrutural)</p>

<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<p>Ritmo: compasso 4/4; repetição das mesmas células e padrões rítmicos</p> <p>Melodia: instrumento solista, intervalos melódicos; fraseado, exposição temática</p> <p>Harmonia: cadências</p> <p>Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre, unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade</p> <p>Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre notação/escrita musical</p>
---------------------------------------	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Atividade 1: Preenchimento Rítmico do excerto "Concertino Op. 15" Ferdinand Kùchler - Período Romântico (duração: aproximadamente 15 minutos)</p> <p>Depois de apresentar auditivamente a obra será questionado o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos - Pulsação; - Métrica, - Compasso - Unidade de tempo - Execução das células escritas no enunciado - Nos espaços a preencher se o ritmo é, ou não, semelhante ao anteriormente executado - Preenchimento das células rítmicas em falta - Execução rítmica de todo o exercício

CONCERTINO

im Stil von Antonio Vivaldi (1680-1743)

I. & III. Position

In the style of Antonio Vivaldi / Dans le style d'Antonio Vivaldi

M. = in der Mitte / Middle / au milieu

Sp. = an der Spitze / At the Tip / À la pointe

..... = feste kurze Striche / Detached / Détaché court

----- = breite (geschobene) Striche / Broad bowing / Largement détaché

Violino

Tonalidade: RéM

Ferdinand Küchler, Op.15

Allegro moderato

Exposição temática

Annotations in the score include:

- Anacrusa** (Anacrusis) in yellow
- Dinâmicas** (Dynamics) in pink
- up bow** and **Down bow** in orange
- Staccato** in orange
- Exposição temática** (Thematic Exposition) in red

tonalidade menor Sim

mf *cresc.* *f*

Tonalidade LáM

f

Legato
Voltamos a menor Sim

p

cresc.

f

Exposição temática

allargando

Cadência Conclusiva
Suspensão



a marca tenuto podem alterar tanto a dinâmica ou a duração de uma nota.



Três notas com marcas de arco para cima



Três notas com marcas de arco para baixo

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

<https://www.youtube.com/watch?v=eANb-nKyx1A>

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.)

Assinatura do Professor Cooperante

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is cursive and appears to read 'José António SA'.

REFLEXÃO DA AULA N.º 2

DISCIPLINA: Formação Musical

Não tendo cumprido todas as tarefas propostas na respetiva planificação, interroguei o professor cooperante se podia, ou não, continuar este trabalho na próxima aula com a condição de reservar alguns minutos finais para rever com os estudantes alguns apontamentos para o teste escrito. Na minha perspetiva, acho que a razão pela qual não foi cumprida a planificação, deveu-se à extensão do tempo na concretização do primeiro exercício. Em primeiro lugar, acho que devia ter definido um limite máximo relativamente à audição do excerto, mas o que acabou por acontecer foi que, em vez de memorizarem toda a frase rítmica, começaram por escrever célula a célula consoante o número de vezes que colocava. Deste modo, o objetivo pensado não foi realizado como pretendia e acabei por não gerir o tempo da melhor forma.

No final da aula, tendo verificado alguma disponibilidade por parte do professor, aproveitei para partilhar ideias, para questionar sobre a sua formação, experiência, sugestões de exercícios, estratégia e ainda a minha postura/abordagem e aspetos a melhorar.

De acordo com o estudo publicado em 2011 no *World Journal of Education*, as escolas podem-se tornar locais de trabalho onde há oportunidade para os professores aprenderem uns com os outros. (Rismark & Sølvsberg, 2011)

Referência:

Rismark, M., & Sølvsberg, A. M. (2011). Knowledge Sharing in Schools: A Key to Developing Professional Learning Communities. *World Journal of Education*, 1, pp. 150-160.

PLANO DE AULA N.º 3

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 2.º Data: 11/03/2022 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 6 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor António José	

OBJETIVOS GERAIS	Desenvolver competências ao nível da concentração, compreensão, memorização e reprodução; Esclarecer dúvidas de literacia musical Desenvolver competências ao nível de leitura e compreensão musical (escrita e auditiva); Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito às articulações, dinâmicas musicais; Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Identificar auditivamente elementos musicais (repetidos e/ou contrastantes) Atividade 2: Rever conhecimentos teórico-práticos adquiridos anteriormente para a tarefa de avaliação
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: compasso 4/4; Melodia: exposição temática principal Harmonia: Modo Maior e modo menor, Cadência final

	Análise estrutural: unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre notação/escrita musical.
--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Análise auditiva da obra (duração: aproximadamente 15 minutos)

Tendo em consideração que, na última aula trabalhou-se a componente rítmica, intervalar e melódica da respetiva obra, ficando a faltar a análise auditiva, pretendo agora concluir esse mesmo exercício agora de forma lúdica.

Assim, ao escutar a música os alunos terão que:

- Afastar as mãos quando ouvem modo maior;
- Aproximar as mãos quando ouvem modo menor;
- Abanar as mesmas quando aparece a exposição temática;
- Levantar o polegar quando ouvem padrões melódicos/frases que se repetem (sublinhado a vermelho, laranja, azul...)
- Levantar gradualmente os braços quando ouvem padrões melódicos ascendentes (rodeado a vermelho);
- Baixar gradualmente os braços quando ouvem padrões melódicos descendentes (rodeado a vermelho);

Utilização da partitura da aula anterior

Atividade 2: Esclarecimentos/revisões por parte do docente da disciplina para o teste escrito da próxima segunda-feira (duração: restante tempo de aula)

RECURSOS E FONTES

https://www.youtube.com/watch?v=gKzaSmB_kDY


AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.)

Assinatura do Professor Cooperante

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is cursive and appears to read 'José António SA'.

REFLEXÃO DA AULA N.º 3

DISCIPLINA: Formação Musical

Conforme o descrito na respetiva planificação, esta aula foi a continuação da aula anterior. No entanto, analisando o que foi trabalhado nestas duas aulas, devo referir que talvez fizesse mais sentido começar pela análise auditiva formal ao invés de começar primeiro pelo ditado rítmico e pelo solfejo.

Cheguei à conclusão que até foi interessante trabalhar esta análise auditiva através de gestos/movimento, todavia, se optasse por executar esta atividade logo em primeiro lugar, já aproveitava o tempo investido neste exercício de análise para o exercício posterior (memorização rítmica). O que senti foi que, ao manter esta ordem de exercícios (presentes nesta e na anterior planificação), tive de

apresentar, auditivamente, as vezes necessárias para a memorização rítmica do excerto pretendido, e depois quando pedi análise formal (já nesta aula) não houve inovação.

A este respeito, a autora Fátima Pedroso, menciona na sua dissertação de Mestrado a ideia de que na formação de um músico o ouvir e vivenciar a música é muito mais importante do que ler e escrever. Desta forma, o professor deve optar por trabalhar em primeiro lugar a audição e a improvisação e só depois a escrita e a leitura (Pedroso, 2003).

Por último, importa ainda referir que esta aula foi dada em colaboração com o professor cooperante, devido à necessidade de esclarecer e rever alguns conteúdos relevantes para o teste escrito.

Referência:

Pedroso, M. d. (2003). *A disciplina de Formação Musical: Contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do ensino especializado de música (básico e secundário)*. Porto.

PLANO DE AULA N.º 4

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 2.º Data: 18/03/2022 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 7 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor José António	

OBJETIVOS GERAIS	Introduzir novos conteúdos (célula rítmica) Promover o rigor rítmico; Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito às diferentes métricas e compassos; Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar; Promover métodos de trabalho autónomos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Reconhecer (auditivamente e visualmente) a pulsação, divisão, compasso e métrica; Atividade 2: Reconhecer e ler figuras, células, padrões rítmicos e frases rítmicas em qualquer dos compassos (simples e composto)
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: métrica binária e métrica ternária; tercina; frases rítmicas; dinâmicas; articulações Análise estrutural: timbre, unidade de tempo, unidade de compasso

Conceitos teóricos: relembrar conceitos referentes à análise e leitura rítmica

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: leitura rítmica (duração aproximadamente 45 minutos)

Seguindo a sugestão do professor cooperante, esta aula terá como objetivo treinar a destreza rítmica. Desta forma, escolhi duas canções infantis "*O relógio da sala*" e "*criança feliz*" para trabalhar, com os alunos, as diferentes métricas bem como as respectivas células rítmicas.

Exercício 1: Criação através do seguinte fragmento rítmico (duração: aproximadamente 15 minutos)

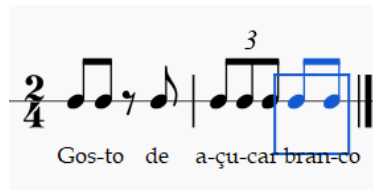


Neste primeiro exercício, será questionado o seguinte:

- Métrica
- Compasso
- Unidade de tempo

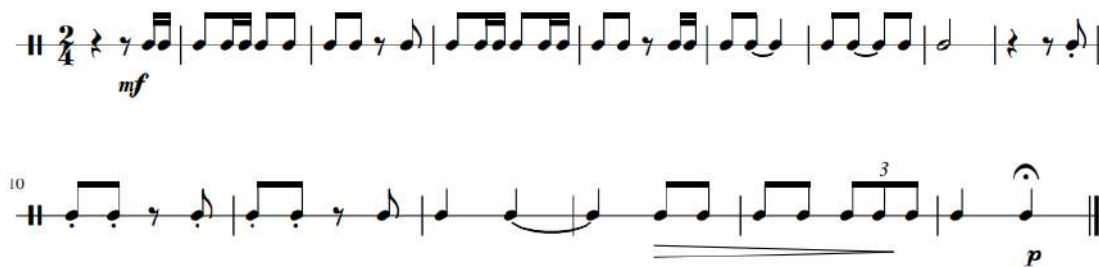
- identificação e execução das células rítmicas
- Criação da letra para respetiva frase rítmica e ainda o ritmo/ células em falta

Exemplo:



Exercício 2: Leitura rítmica compasso simples (duração: aproximadamente 10 minutos)

Aproveitando o estudo realizado exercício anterior, os alunos passam a executar ritmicamente o fragmento da canção "Música o relógio da sala" com as respetivas dinâmicas.



Exercício 3: Leitura compasso composto (duração: aproximadamente 20 minutos)

Neste último exercício, inspirado no fragmento da música "Criança Feliz", será questionado/solicitado o seguinte:

- Métrica
- Compasso
- Unidade de tempo
- Execução rítmica da primeira linha
- Execução rítmica da segunda linha
- Divisão da turma na execução rítmica das duas linhas em simultâneo

The image shows a musical score for a piano piece. It consists of two staves, labeled 1 and 2. The music is written in a key with one sharp (F#) and a 6/8 time signature. The score is divided into three systems, each with a first ending (1.) and a second ending (2.).

- System 1:** Staff 1 starts with a quarter rest followed by eighth notes. Staff 2 starts with a half note followed by eighth notes.
- System 2:** Both staves continue with eighth notes.
- System 3:** Staff 1 ends with a quarter note. Staff 2 ends with a half note.

RECURSOS E FONTES

Repertório:

Criança Feliz - Fragmento
Tradicional

2 2 1 2 3 3 2 3 4 5 1 2 1 2 3 3 2 3 4 5 5 5 4 3

Piano

The image shows a piano score for the same piece. It includes a treble and bass clef, a key signature of one sharp, and a 6/8 time signature. Fingerings are indicated by numbers 1-5 above the notes. The score is divided into two systems, each with a first ending (1.) and a second ending (2.).

- System 1:** Treble clef has eighth notes. Bass clef has chords.
- System 2:** Treble clef has eighth notes. Bass clef has chords.

O relógio de sala

Música - Eduarda Ferreira
Poema - João Pedro Méseder

Andante (♩ = 90)

O re - ló - gio per - se - gue o tem - po, ad - mi - ra - lhe a cor dos ca - be - los e a ma - nei - ra
cer - ta de an - dar. Mas pá - ra por ve - zes sem cor - da e as ho - ras se des - con - tro - lam.

Quem lhe a - bre o co - ra - ção per - gun - ta - lhe en - tão pe - lo tem - po e ou - ve um sus - pi - ro ma - go - a - do.

Em sí - lên - cio dá - lhe cor - da e as ho - ras en - tram na ro - da. O tem - po sa - be es - pe - rar.

© cantarmais.pt

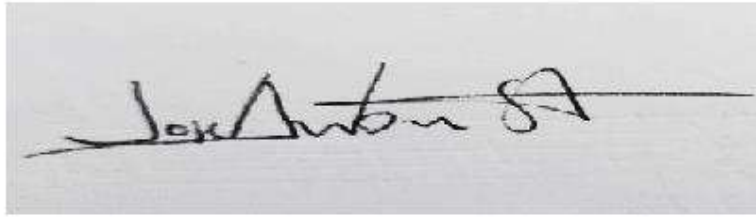
AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.)

Assinatura do Professor Cooperante

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is cursive and appears to read 'Joana Cadima'.

REFLEXÃO DA AULA N.º 4

DISCIPLINA: Formação Musical

Numa macro análise, esta aula fluiu bastante bem, ou seja, a gestão do tempo foi excelente, o retorno de aprendizagem por parte dos alunos mostrou-se bastante positivo, o professor cooperante não referiu qualquer observação significativa e pela primeira vez comecei a sentir vínculo e feição a esta turma de 2º grau e conseqüentemente a minha abordagem mostrou-se mais confiante e segura.

Lembro-me que um dos conselhos sugeridos pelo professor cooperante, é que devia conquistar a atenção e a confiança dos alunos razão pela qual, não podia dar muito espaço de manobra para que os mesmos se dispersassem. De acordo com o docente da disciplina, este considera que, comparando com outros graus que já lecionou anteriormente, esta turma em concreto é tendencialmente preguiçosa e pouco participativa, e por isso, alertou para ser mais dinâmica e puxar mais por eles. Na verdade, já tinha reparado que, quando colocava alguma questão, eram poucos os que levantavam o braço e eram sempre os mesmos, verificando por partes dos restantes alunos uma postura de "conformismo/ir a reboque". A este respeito, refere o autor Shute que *"o feedback que focaliza a atenção dos alunos no processo de aprendizagem, em vez de apenas tentar obter a resposta correta ou terminar a atividade, pode promover a expansão da compreensão dos conceitos, bem como a motivação para a aprendizagem"* (Joana Cadima & Cancela, 2011 p.15).

Referência:

Joana Cadima, T. L., & Cancela, J. (2011). Interações professor-aluno nas salas de aula no 1.º CEB: Indicadores de qualidade. *Revista Portuguesa de Educação*, p. 15.

PLANO DE AULA N.º 5

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 2.º Data: 25/03/2022 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 8 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor José António	

OBJETIVOS GERAIS	Promover o rigor rítmico; Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito às métricas; compassos; Unidade de tempo; unidade de compasso, divisão do tempo; números de tempos e de compasso; números de divisões por compasso e ainda a sua marcação; Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar; Promover métodos de trabalho autónomos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Reconhecer (auditivamente e visualmente) a pulsação, divisão, compasso e métrica; Atividade 2: Reconhecer e ler figuras, células, padrões rítmicos e frases rítmicas em qualquer dos compassos (simples e composto)
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: métrica ternária; tercina; frases rítmicas; dinâmicas; articulações Análise estrutural: timbre, unidade de tempo, unidade de compasso Conceitos teóricos: relembrar conceitos referentes à análise e leitura rítmica.

Waltz In B Minor

Chopin
Op. 69, No. 2

Moderato

mp *dolente*

mf *p*

cresc. *mf* *dim.*

1. 1. 2.

Lied der Mignon

Goethe

Op. 62 No. 4
D 877
F. Schubert

Langsam

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line with a whole rest in each of the four measures. The middle staff is the right-hand piano part, starting with a piano (*pp*) dynamic and a *ligato* marking. The bottom staff is the left-hand piano part. The key signature has one flat (B-flat), and the time signature is common time (C).

5

The second system begins with a vocal line starting at measure 5. The lyrics are: "Nur wer die Seh - sucht kennt, weiss, was ich". The piano accompaniment continues with a piano (*pp*) dynamic. The right-hand part features a melodic line with a *pp* dynamic marking. The left-hand part provides harmonic support with chords and moving bass lines.

10

The third system continues the vocal line starting at measure 10. The lyrics are: "lei - de, nur wer die Seh - sucht kennt, — weiss, was — ich". The piano accompaniment continues with a piano (*pp*) dynamic. The right-hand part features a melodic line with a *pp* dynamic marking. The left-hand part provides harmonic support with chords and moving bass lines.

Allegro maestoso $\text{♩} = 116$

Mozart Piano Sonata No. 8 in a-minor KV 310, Grigory Sokolov

RECURSOS E FONTES

- Áudio:

<https://www.youtube.com/watch?v=5f-10GKSra4>

<https://www.youtube.com/watch?v=ywkwmLAsQII>

<https://www.youtube.com/watch?v=ZKs1WpMJ0X8>

- Projetor

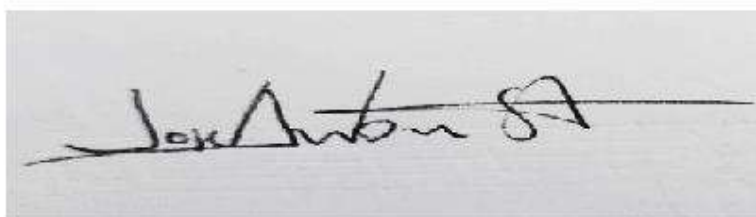
AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.)

Assinatura do Professor Cooperante

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is stylized and appears to be 'José António SA'.

REFLEXÃO DA AULA N.º 5

DISCIPLINA: Formação Musical

Devo referir que, contrariamente às minhas expectativas, a segunda atividade indicada na planificação mostrou-se, para os alunos, mais desafiante e exigente do que propriamente no que toca à primeira atividade. Ora, sempre pensei que a execução rítmica a duas partes, seria, para um segundo grau, muito mais desafiante do que o exercício da identificação das métricas e os compassos através da audição e visualização da partitura. Surpreendentemente, os alunos conseguiram executar o exercício sem qualquer dificuldade aparente, num tempo inferior ao inicialmente estipulado, todavia, o mesmo não se verificou com a segunda atividade.

Face às dificuldades sentidas, optei por rever alguns conceitos teóricos relativamente aos tipos de métrica, compassos, unidades de tempo e unidades de compasso, e ainda fiz algumas questões hipotéticas como por exemplo "o que tem em comum o compasso 3/4 com o 6/8". Além disso também ainda fizemos uma breve análise às partituras aqui expostas revendo assim outro tipo de conceitos. Em conformidade com a leitura do artigo *A Disciplina de Formação Musical em debate: Perspectivas de profissionais da música* é com o recurso a outras áreas do conhecimento musical como por exemplo Teoria musical, análise, história da música, acústica e composição que os alunos conseguem construir um conhecimento mais aprofundado e contextualizado de conceitos que, segundo as palavras do autor Pinheiro "ensinados num plano meramente teórico, sem o suporte de situações musicais reais, se tornam estéreis e, muitas vezes, mal compreendidos" (PEDROSO, 2004 p. 9).

Referência:

PEDROSO, F. (2004). A Disciplina de Formação Musical em debate: Perspectivas de profissionais da música. *Revista Música, Psicologia e Educação*(6), p. 9.

PLANO DE AULA N.º 6

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 2.º Data: 01/04/2022 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 9 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor José António	

OBJETIVOS GERAIS	Desenvolver competências de leitura nas diferentes claves (clave de sol e clave de fá) Esclarecer dúvidas relativamente à construção da escala menor natural Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito à tonalidade e à relação e classificação intervalar
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Compreender e refletir sobre a tonalidade, métrica e expressividade do texto musical que é lido e/ou ouvido; Atividade 2: Associar a notação do texto musical que é lido (entoado) ao som que é produzido e ouvido Atividade 3: Desenvolver a destreza rítmica, melódica e leitura musical
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: métrica binária e ternária; anacruse Melodia: intervalos melódicos (4ª Perfeita); clave de sol e clave de fá, improvisação melódica Harmonia: funções tonais

Análise estrutural: época, compositor, unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Exercício 1: Leitura nas diferentes claves

Neste primeiro exercício, pretendo colocar as seguintes questões:

- Métrica
- Compasso
- Unidade de tempo
- Unidade de compasso
- Solfejo/Leitura com alternância de claves

Do widzenia

Tradicional polaca
Arr. Gilberto Costa

The image shows a musical score for the piece 'Do widzenia'. It consists of two staves of music. The first staff starts with a treble clef and a circled '1' above the first measure. It contains a sequence of notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, followed by a double bar line. The second staff starts with a bass clef and a circled '2' above the first measure. It contains notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, followed by a double bar line. The third staff starts with a treble clef and a circled '3' above the first measure. It contains notes: C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4, followed by a double bar line. The fourth staff starts with a bass clef and a circled '4' above the first measure. It contains notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, followed by a double bar line. The number '10' is written at the beginning of the fourth staff.

Exercício 2: Entoação com acompanhamento ao piano - Lied *Marmotte* - Ludwig van Beethoven (duração: aproximadamente 25 minutos)

Aqui, importa questionar o seguinte:

- Compositor
- Métrica
- Compasso
- Unidade de tempo
- Unidade de compasso

- Tonalidade

- Podemos considerar a primeira nota um compasso? como se chama?

- Solfejo com ritmo

- Entoção da melodia com o nome das notas (através da relação intervalar - ajudo com o piano se necessário)

- Entoar na tonalidade Maior

8 Lieder, Op.52
7. Marmotte

Johann Wolfgang von Goethe

Ludwig van Beethoven

Allegretto
p

Voice

Piano

p

Ich kom - me schon durch man - ches Land, a - vec que la — mar -
mot - te, und im - mer was zu es - sen fand, a - vec que la mar -
mot - te, a - vec que si, a - vec que la, a - vec - que la — mar -
mot - te, a - vec que si, a - vec que la, a - vec que la — mar -
mot - te.

The musical score is written in 6/8 time and consists of five systems. Each system contains a vocal line and a piano accompaniment. The piano part features a steady eighth-note accompaniment in the right hand and a bass line with occasional accidentals in the left hand. The lyrics are in German and French, with the French lyrics in italics. The piece begins with a piano (*p*) dynamic and an *Allegretto* tempo. The French lyrics are: 'Ich komme schon durch manches Land, avec que la — mar - mot - te, und immer was zu essen fand, avec que la mar - mot - te, avec que si, avec que la, avec - que la — mar - mot - te, avec que si, avec que la, avec que la — mar - mot - te.' The score ends with a double bar line.

RECURSOS E FONTES

- Projetor

- Partitura 1º exercício - <https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/mundo/cancao/do-widzenia>

Do widzenia

Tradicional polaca
Arr. Gilberto Costa

♩=100

4 4 4 8

Do wi - dze - nia, do zo - ba - cze - nia. Do wi - dze - nia, do zo - ba - cze - nia.

Do wi - dze - nia, do zo - ba - cze - nia. Do wi - dze - nia, do zo - ba - cze - nia.

① Do wi - dze - nia, do zo - ba - cze - nia. ② Do wi - dze - nia, do zo - ba - cze - nia.

③ Do wi - dze - nia, do zo - ba - cze - nia. ④ Do wi - dze - nia, do zo - ba - cze - nia.

Áudio do 2º Exercício:

<https://www.youtube.com/watch?v=J1ZuQYhbwbE>

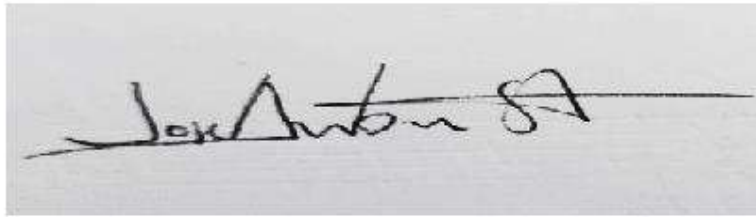
AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.)

Assinatura do Professor Cooperante

A handwritten signature in black ink on a light background. The signature is cursive and appears to read 'José António SA'.

REFLEXÃO DA AULA N.º 6

DISCIPLINA: Formação Musical

Ao elaborar a presente planificação, tive algum receio na escolha do repertório, nomeadamente no que diz respeito à primeira música (por ser tratar de uma canção modal). Então, a minha questão passava por saber até que ponto podia, ou não, trabalhar a melodia sem causar alguma confusão nos alunos. Mesmo não fazendo parte dos conteúdos programáticos deste grau, considerei apresentar auditivamente o mesmo excerto com o objetivo de enriquecer e ampliar os conhecimentos e estabelecer o primeiro contacto com este tipo de sonoridade. Na minha perspetiva, acho que este é o momento certo para educar o ouvido e mesmo não explicando teoricamente, devemos apresentar outro tipo de sonoridades para que, numa fase posterior, não cause estranheza. Assim, e fazendo um retro perspetiva do que tem vindo a funcionar tendo em conta as necessidades de cada aluno, optei então por apresentar a melodia auditivamente e solfejar a mesma em diferentes claves.

Da leitura do artigo *"Evaluating teaching effectiveness"*, todos os profissionais devem passar, com alguma regularidade, pelo processo avaliativo com o intuito de aprimorar as suas habilidades. O primeiro passo, consiste em autoavaliar consoante as experiências e os conhecimentos que se foi obtendo ao longo do tempo, ou seja, as estratégias que funcionam ou não funcionam tão bem. Para isso, além das reflexões, devemos também guardar registos documentados que nos orientem nesse sentido. Embora os professores dominem os conteúdos, os mesmos podem não estar cientes dos gestos e da postura que assumem. Neste sentido, o processo de escutar e visualizar a si mesmo torna-se essencial para descobrir e confrontar entre o que pensamos ser com o que realmente somos em sala de aula. Só assim é que os professores se tornam auto conscientes e atentos às necessidades individuais de cada aluno (McAllister, 2008/2009).

Referência:

McAllister, L. S. (2008/2009). *Evaluating Teaching effectiveness in music*. pp. 14-17.

PLANO DE AULA N.º 7

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 08/04/2022 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 10 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor José António	

OBJETIVOS GERAIS	Desenvolver competências ao nível da concentração, compreensão, memorização e reprodução; Promover a compreensão auditiva de organizações melódicas e harmónicas; Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar; Promover métodos de trabalho autónomos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Analisar auditivamente excertos musicais, reconhecendo a instrumentação, a forma, o fraseado, a tonalidade, assim como o andamento e o compasso, ou outros elementos musicais relevantes; Atividade 2: Desenvolver a memória e inteligências auditivas - reconhecer, identificar e discriminar auditivamente a melodia e a harmonia.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: compasso 4/4; semínima pontuada e colcheias Melodia: intervalos melódicos Harmonia: Funções tonais

	Análise estrutural: época, compositor, unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade
--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Ditado melódico (duração: aproximadamente 35 minutos)

Numa primeira audição integral, do quarteto No. 4 in C Major de Mozart, os alunos terão que identificar:

- A pulsação
- A métrica
- Compasso
- Tonalidade (construção da escala no quadro)

De seguida, focando apenas na escuta do excerto, os alunos terão que:

1º memorizar o ritmo

2º reproduzir o ritmo memorizado através das palmas

3º escrever o ritmo

4º memorizar a melodia

5º reproduzir a melodia

6º escrever a melodia - aqui escrevo no quadro a primeira nota (dó) do primeiro compasso e a primeira nota (lá) do quinto compasso como referência.

7º Entoar

8º Entoar uma segunda para cima (tonalidade Ré Maior)

Mozart
Quartet No. 4 in C Major
K. 157
Score

Violino I.
Violino II.
Viola.
Violoncello.

Atividade 2: Ditado harmônico (duração: aproximadamente 10 minutos)

Apresento a audição do excerto (os primeiros 35 segundos) da canção “Mulher d’Armas” – Os Quatro e meia e questiono o seguinte:

- Instrumentos
- Tonalidade Maior ou menor? (tocar escala no piano)
- Identificar os graus harmônicos

RECURSOS E FONTES

- Áudio do Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=5wNGZgvgBW0>

<https://www.youtube.com/watch?v=L1ZhctNJK6c>

- Projetor

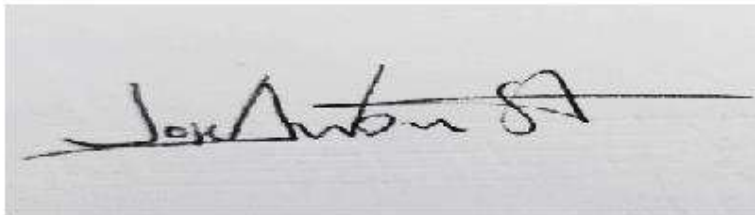
AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.)

Assinatura do Professor Cooperante

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is cursive and appears to read 'José António SA'.

REFLEXÃO DA AULA N.º 7

DISCIPLINA: Formação Musical

Devido às atividades extracurriculares que decorriam fora da Academia, esta aula contou com a presença de apenas metade dos alunos. Neste sentido, perante uma turma reduzida que já por si é pouco participativa, senti algumas dificuldades em interagir com eles. Para contrariar este facto, utilizei, nomeadamente para o primeiro exercício (ditado melódico), várias estratégias para auxiliar a memorização, como por exemplo, percutir o ritmo nas pernas, entoar com e sem o áudio e ainda simular com o lápis o movimento da melodia. Ainda que, inicialmente, tenha pensado que não ia conseguir cumprir com todas as tarefas propostas, o que é certo é que consegui gerir bem o tempo para cada atividade e cumprir com esses mesmos objetivos. Na verdade, senti que, o facto de serem poucos alunos consegui canalizar a minha atenção de forma mais individualizada e isso contribui para o sucesso dos objetivos propostos.

No que respeita à dimensão das turmas, o autor Jason M. Carpenter, refere que há vantagens e desvantagens em lecionar turmas grandes. Começando por descrever as vantagens, quando se trata de turmas numerosas, os custos são mais reduzidos; a eficiência logística (em termos de espaços e de recursos) é muito maior; o trabalho cooperativo passa a ser recorrente, e a independência/autonomia do aluno evidencia-se. Todavia, esta realidade, não permite um ensino mais individualizado em que o professor tem a possibilidade de identificar melhor as necessidades de cada aluno podendo assim afetar os vínculos entre docente-professor bem como, a qualidade e celeridade na aprendizagem (Carpenter, 2006).

Referência:

Carpenter, J. M. (2006). EFFECTIVE TEACHING METHODS FOR LARGE CLASSES. *Journal of Family & Consumer Sciences Education*, 24(2), pp. 13-23.

PLANO DE AULA N.º 8

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 2º Data: 22/04/2022 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 11 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor José António	

OBJETIVOS GERAIS	Desenvolver competências ao nível da concentração, compreensão, memorização e reprodução; Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito à sincopa irregular; Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar; Promover métodos de trabalho autónomos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Desenvolver a memória e inteligências auditivas reconhecer, identificar e discriminar auditivamente o ritmo Atividade 2: Analisar auditivamente excertos musicais, reconhecendo a instrumentação, a forma, o fraseado, a tonalidade, assim como o andamento e o compasso, ou outros elementos musicais relevantes
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: métrica binária, métrica ternária; compasso 2/4; sincopa irregular Melodia: memorização das frases melódicas

Análise estrutural: época, compositor, forma, unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade Maior/menor

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Desenvolvimento auditivo

Exercício 1: Memorização melódica da canção "Os olhos da Marianita" (duração: aproximadamente 6 minutos)

Exercício 2: Ditado rítmico da canção "Os olhos da Marianita" (duração: aproximadamente 15 minutos)

Para auxiliar neste processo de memorização, passo a entoar, cada uma das frases e solicito a repetição das mesmas. Logo de seguida, será desafiado, aos alunos, a entoação da música toda.

Por fim, com a melodia já memorizada, os alunos terão que escrever o referido ritmo no caderno (mencionando, no quadro, qual o compasso e a primeira colcheia - anacruse).

Os olhos da Marianita Tradicional portuguesa
Arr. Carlos Gomes

♩ = 90

7

2x cada verso

1. Os o - lhos da Ma - ria - ni - ta são ver - des cor do li - mão.. mão.
 2. Os o - lhos da Ma - ria - ni - ta são ne - gros cor do car - vão... vão.
 3. Os o - lhos da Ma - ria - ni - ta te - nho os eu a - qui na mão.. mão.

Ai sim, Ma - ria - ni - ta ai sim, — Ai não, Ma - ria - ni - ta ai não. não.

1. 3 D.S. 2. 7 D.S. 3. 11

Exercício 3: Reconhecimento Auditivo das diferentes categorias (duração: aproximadamente 20 minutos)

	Instrumentos	Modo	Métrica	Compasso	Unidade de tempo	Unidade de compasso
1ª Música						

"Schubert - Allegretto in C minor, D.915"						
2ª Música "Edvard Grieg - Peer Gynt - Suite no. 1 op. 46 - III. Anitra's Dance"						
3ª Música "Mozart: A Musical Joke K522"						

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

Partitura da canção "Os olhos da Marianita"

<https://www.cantarmais.pt/pt/>

Áudios:

<https://www.youtube.com/watch?v=P8rdNrlbFxU>

<https://www.youtube.com/watch?v=qPVRj8sqyJA>

<https://www.youtube.com/watch?v=wFPoRmsiFzc&list=RDMeaQ595tzxQ&index=17>

AVALIAÇÃO DA AULA

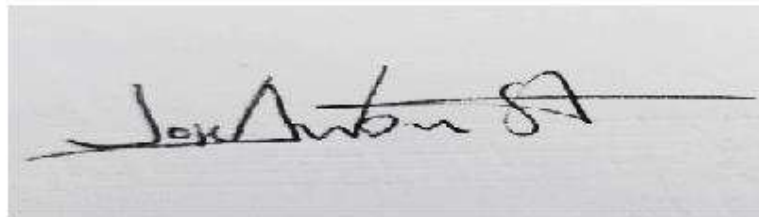
No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;

- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.)

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 8

DISCIPLINA: Formação Musical

Quando se trata de cultivar e desenvolver a memória auditiva exige alguma atenção e persistência por parte do professor. Constatou que, quando trabalho em aula algum exercício auditivo o tempo necessário para a concretização do mesmo é bem maior comparativamente à realização de qualquer outro. Neste sentido, para que os alunos conseguissem memorizar toda a melodia do início até ao fim optei por escolher uma canção tradicional.

Por vezes, quando estamos perante a transcrição de melodias/ritmos, alguns professores apresentam o exercício de forma fragmentada através da audição isolada de compassos. Desta forma, o aluno vai-se esquecer de tudo o que ouviu para trás e não conseguirá compreender o sentido da obra. (Pedroso, 2003)

Acontece que, numa fase inicial, os alunos apresentaram algumas dificuldades na memorização. No entanto, essas mesmas dificuldades foram ultrapassadas com as seguintes estratégias:

- escuta ativa da música apresentada (2 vezes)
- cantar interiormente e de forma individualizada a melodia escutada
- cantar toda a melodia em grupo (2 vezes)
- intercalar a entoação “sonora” e de “cabeça”

Os principais objetivos do treino auditivo passam por desenvolver a audição interna e desenvolver a performance. Ora, o que por vezes acontece é que se trabalham exercícios pouco musicais e limitados porque são focados apenas na altura e duração do som. Todavia, de acordo com Pinheiro, *“Toda a aprendizagem deve ter como ponto de partida a música, sendo ela também o ponto de chegada”*. (Pedroso, 2003) Ao trabalhar as obras musicais, adquire-se uma consciência musical muito maior e trabalha-se muito melhor o desenvolvimento auditivo.

No fundo, o professor pode desenvolver outras atividades que vão para além das “tradicionais”.

Só com um excerto, o docente de Formação Musical pode:

- ajudar o aluno a desenvolver um sentido de atenção em relação ao seu meio;
- pode apresentar conhecimentos não apenas dos aspetos referentes à música, mas também de outras áreas de conhecimento artísticos/musicais/históricos;
- pode proporcionar o contacto com diversas obras e culturas;
- mencionar personalidades e identidades pessoais e artísticas;
- distinguir e explorar diferentes timbres, interligar a matéria com outros ramos da música, nomeadamente instrumento, Análise, composição, História entre outras coisas. (Pedroso, 2003)

Referência:

Pedroso, M. d. (2003). *A disciplina de Formação Musical: contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do ensino especializado de música (básico e secundário)*. Porto.

PLANO DE AULA N.º 9

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 2.º Data: 29/04/2022 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 12 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor José António	

OBJETIVOS GERAIS	Desenvolver competências ao nível da concentração, compreensão, memorização e reprodução; Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no diz respeito aos intervalos harmónicos consonantes e dissonantes e ainda no que diz respeito à transposição melódica; Desenvolver competências ao nível da leitura musical; Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Identificar auditivamente intervalos harmónicos Atividade 2: Associar a notação do texto musical que é lido (entoado) ao som que é produzido e ouvido Atividade 3: Desenvolver a destreza rítmica, melódica e leitura musical
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: métrica binária, compasso 2/4 Melodia: Articulações e dinâmicas, Transposição melódica

	<p>Harmonia: intervalos harmônicos (consonantes e dissonantes); dissonâncias fracas 2ªM e Fortes 2ªm</p> <p>Análise estrutural: época, compositor; métrica, unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade...</p> <p>Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre consonância e dissonância, e transposição melódica e harmônica</p>
--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Treino auditivo – Reconhecimento e classificação de intervalos harmônicos (duração: aproximadamente 15 minutos)

Em primeiro lugar, importa questionar e esclarecer em que consiste a expressão “consonante” e “dissonante”. Após este breve esclarecimento, começo por exemplificar no piano as diferentes sonoridades. De seguida, trabalharemos a distinção de intervalos harmônicos consonantes e dissonantes (tocarei aleatoriamente qualquer intervalo harmónico)

Atividade 2: Entoação com acompanhamento ao piano - Lied Sommertag – K. M. v. Weber (duração: aproximadamente 25 minutos)

Aqui, importa abordar/questionar o seguinte:

- Compositor
- Métrica
- Compasso
- Unidade de tempo
- Unidade de compasso
- Tonalidade
- Solfejo
- Construção e entoação da escala Lá Maior
- Entoação da melodia com o nome das notas (através da relação intervalar - ajuda com o piano se necessário)

- Transpor a melodia uma 2ª M (para baixo) – tonalidade Sol Maior
- Transpor para a tonalidade de Fá Maior

16. Sommertag.

Mässig bewegt.

K. M. v. Weber.

1. Tra - ri - ra, der Som - mer der ist da! Wir
 2. Tra - ri - ra, der Som - mer der ist da! Wir
 3. Tra - ri - ra, der Som - mer der ist da! Der

1. wol - len 'haus in'n Gar - ten und woll'n des Som - mers war - ten.)
 2. wol - len zu den Hek - ken und woll'n den Som - mer wek - ken.)
 3. Som - mer hat ge - won - nen, der Win - ter hat ver - lo - ren.)

1-3. Ja, ja, ja, der Som - mer der ist da!

893

RECURSOS E FONTES

- Piano
- Projetor

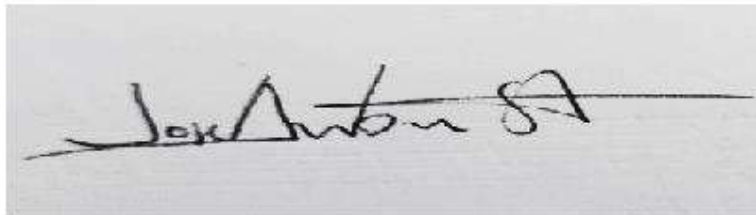
AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.)

Assinatura do Professor Cooperante

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is cursive and appears to read 'José António SA'.

REFLEXÃO DA AULA N.º 9

DISCIPLINA: Formação Musical

Nesta aula reparei, por parte de alguns alunos, um certo cansaço e conseqüentemente uma certa apatia e alheamento pelas atividades desenvolvidas em aula. Como tentava extrair toda a atenção dos alunos acabava por insistir repetidamente no mesmo.

Diria até que, de todas as aulas lecionadas até agora, esta foi a que mais me custou a dar uma vez que, não sentia por parte da turma qualquer ação/energia. Ainda que tentasse algumas estratégias, como por exemplo o movimento corporal, senti que a turma não correspondia ao solicitado. O que retiro desta análise é que cada um tem a sua forma de organizar as aulas, de se movimentar na sala, de se dirigir aos alunos, de utilizar os meios pedagógicos. No entanto, há que vestir esta “segunda pele profissional” e adquirir um espírito aberto para a mudança, isto é, o facto uma determinada prática ter funcionado anteriormente bem, não significa que funcionará sempre da mesma maneira, até porque existem várias

condicionantes (como por exemplo o estado de espírito da turma) que necessitam de outro tipo de abordagem. O professor precisa de ser flexível, caso contrário, poderá comprometer o sucesso e o interesse dos alunos (Nóvoa, et al., 2008 p. 16-17).

Referência:

Nóvoa, A., Huberman, M., F.Goodson, I., Holly, M. L., Moita, M. d., Gonçalves, J. A., . . . Ben-Peretz, M. (2008). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora.

PLANO DE AULA N.º 10

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 2º Data: 06/05/2022 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 13 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor José António	

OBJETIVOS GERAIS	Desenvolver competências ao nível da leitura rítmica; Desenvolver competências ao nível da concentração, compreensão, memorização e reprodução; Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito à análise formal da música; Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar; Promover métodos de trabalho autónomos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Desenvolver a destreza de leitura rítmica Atividade 2: Identificar auditivamente a forma, pulsação, divisão, compasso e métrica. Atividade 3: Desenvolver a perceção musical
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: métrica binária, síncopa regular Melodia: graus conjuntos Análise estrutural: compositor, forma, timbre, unidade de tempo, unidade de compasso

- Frases da Parte A (o que acontece?)
- Apresentação rítmica no quadro
- Ditado melódico

Musette
Notebook de Anna Magdalena Bach



Resolução:



Atividade 3: Execução da parte melódica (A) com a parte rítmica (B) (duração: aproximadamente 3 minutos)

Acompanhados com a audição e visualização do seguinte link (também convertido em mp4):
https://www.youtube.com/watch?v=pXdUmk_-WFY

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

- MuseScore 2
- Projetor
- Caderno do aluno

- Áudio - https://www.youtube.com/watch?v=pXdUmk_-WFY

- Partitura Bach: Musette in D (BWV Anh. 126)

Musette in D

From "A Little Notebook for Anna Magdalena Bach

- 22 -

Johann Sebastian BACH
(1685-1750)

5

9

14

19

24


AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas atividades escritas e orais.)

Assinatura do Professor Cooperante

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is stylized and appears to read 'José António SA'.

REFLEXÃO DA AULA N.º 10

DISCIPLINA: Formação Musical

Nesta aula, as atividades foram executadas dentro do tempo previsto para cada uma delas e os objetivos foram alcançados com sucesso. Através de um pequeno excerto, consegui arranjar diversos exercícios para trabalhar com a turma sem cair na monotonia. Diga-se que, face ao feedback obtido, a presente planificação encontra-se bem estruturada e organizada.

De acordo com Alanazi, o ensino eficaz é um processo multifacetado que requer investimento, dedicação e um planeamento minucioso. Antes de elaborar qualquer planificação, o professor deverá preocupar-se com as exigências da turma e das necessidades de cada indivíduo, só desta maneira é que o mesmo conseguirá incorporar os seus formandos no plano de aula (Alanazi, 2019). Ao laborar planificações de

aula, vamos constituindo uma espécie de diário/livro onde os detalhes vão variando dependendo a preferência do professor e do retorno da turma, acaba por ser um reflexo das dinâmicas pensadas, do trabalho desenvolvido e das metas idealizadas, dando a possibilidade de reutilizar os exercícios e adaptar para outro contexto/nível.

Referência:

Alanazi, M. H. (2019). A Study of the Pre-Service Trainee Teachers Problems in Designing Lesson Plans. *Arab World English Journal*, 10, 167.

PLANO DE AULA N.º 11

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 2º Data: 13/05/2022 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 14 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor José António	

OBJETIVOS GERAIS	Promover a compreensão auditiva de organizações harmónicas; Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente (campo harmónico); Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar; Promover métodos de trabalho autónomos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Reconhecer a função de tónica, Subdominante e Dominante Atividade 2: Escrever acordes de 3 sons (Majores, menores e diminutos) Atividade 3: Identificar e detetar erros harmónicos Atividade 4: Improvisar uma melodia sobre uma sequência harmónica
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Melodia: Improvisação de uma melodia tonal Harmonia Acordes Majores, menores e diminutos de 3 sons nas várias inversões; função de tónica, subdominante e dominante Análise estrutural: unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre a construção de escalas e acordes

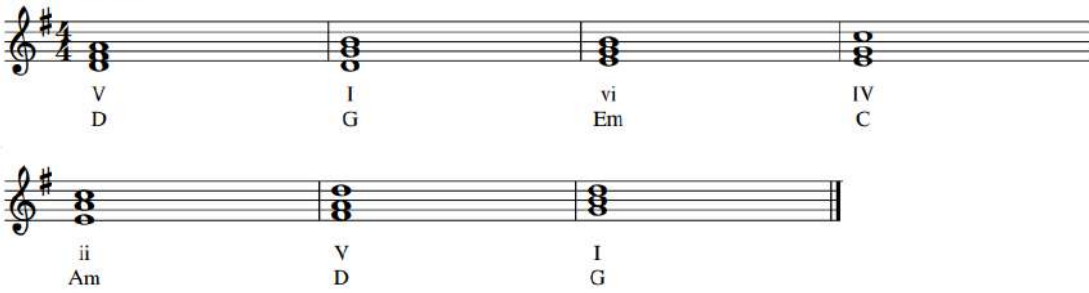
DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Treino auditivo - Reconhecimento harmônico

Exercício 1: Sequência harmônica (duração: aproximadamente 15 minutos)

Ao escutar as respectivas sequências harmônicas, os alunos terão que identificar os tipos de acordes (se é Maior, menor ou diminuto). Pretendo repetir apenas 2 vezes cada sequência

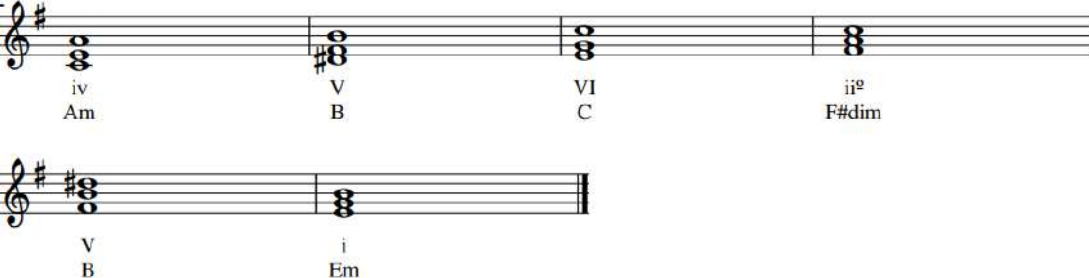
1 SolM



V D I vi IV
D G Em C

ii V I
Am D G

2 Mim



iv V VI ii°
Am B C F#dim

V i
B Em

Exercício 2: Identificação auditiva de Erros Harmônicos (tempo – aproximadamente 20 minutos)

Tonalidade Sol Maior:

1º Entoar a escala de Sol Maior

2º Construir a escala no caderno

3º Cantar o 1º, 2º, 4º e 5º grau da escala (com o auxílio do piano)

4º Escutar as respectivas sequências e identificar os erros (tudo no estado fundamental)

A)

SolM

G IV C V D I G

B)

V D IV C ii Am V D

I G

C)

V D I G IV C V D

IV C I G

Enunciado do aluno:

I V IV I

I IV ii V I

V I IV I IV I

Resolução:

I V^v IV^v I

I^v IV ii V I

V I IV I^v IV I

5º Construir os acordes (I, IV, V)

6º Transportar a sequência harmónica agora para Lá Maior (entoar sempre a 1ª nota do acorde)

7º Transportar a sequência harmónica agora para Fá Maior (entoar sempre a 1ª nota do acorde)

Atividade 2: Criar uma melodia mediante uma base harmónica (duração: aproximadamente 15 minutos)

RECURSOS E FONTES

- MuseScore 2
- Piano
- Projetor
- Caderno do Aluno

AVALIAÇÃO DA AULA

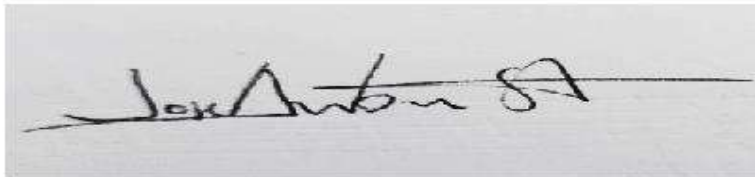
No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;

- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas atividades escritas e orais.)

Assinatura do Professor Cooperante

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is stylized and appears to read 'José António SA'.

REFLEXÃO DA AULA N.º 11

DISCIPLINA: Formação Musical

Esta aula, dedicada particularmente ao treino auditivo harmónico, não podia ter corrido da melhor forma, ou seja, senti que a aula decorreu de forma fluída e dinâmica. O feedback mostrou-se positivo, quer por parte da turma quer por parte do professor nomeadamente quanto às escolhas dos exercícios. Fazendo destaque para o primeiro exercício auditivo - erros harmónicos, posso afirmar que, na hora de escutar auditivamente, os alunos uniram-se em equipas para ver quem conseguia acabar primeiro com tudo correto. Ora, esta vontade em captar as atenções dos alunos, ou seja, fazer como se tivessem num concurso ou constituir equipas, transformou a execução de uma simples prática, numa tarefa muito mais alternativa e criativa. Na verdade, aprendi que inovar/experimentar novas abordagens contribuirá para constituir o nosso método de trabalho e construir a nossa própria identidade.

Da leitura do primeiro capítulo do livro *Vida de Professores*, “a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto”. Acrescenta ainda que “é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão.” No entanto, é um processo que requer tempo. “Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças” (Nóvoa, et al. p. 16).

Referência:

Nóvoa, t. d., Huberman, M., Goodson, I. F., Holly, M. L., Moita, M. d., Gonçalves, J. A., . . . Ben-Peretz, M. (2008). *Vida de Professores*. Porto Editora.

PLANO DE AULA N.º 12

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 2.º Data: 27/05/2022 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 15 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor José António	

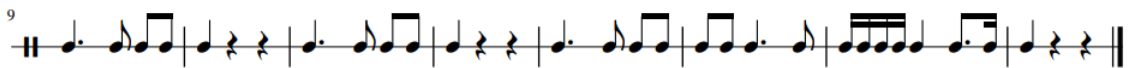
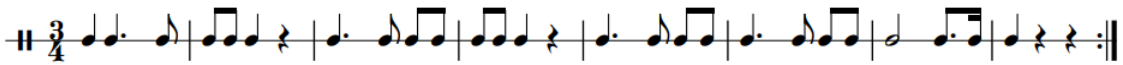
OBJETIVOS GERAIS	Desenvolver competências ao nível da leitura rítmica; Desenvolver competências ao nível da concentração, compreensão, memorização e reprodução; Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar; Promover métodos de trabalho autónomos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Identificar auditivamente a forma, pulsação, divisão, compasso e métrica. Desenvolver a destreza de leitura rítmica Atividade 2: Desenvolver a destreza de leitura rítmica Atividade 3: Desenvolver a perceção musical quer rítmica quer melódica
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: compasso 3/4; galope Melodia: linha do baixo (registo grave) Análise estrutural: compositor, forma, textura, timbre, unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade

W.A. Mozart



Resolução:

W.A. Mozart



Atividade 4: Memorização da linha melódica do baixo (duração: aproximadamente 20 minutos)

Nesta fase, começo por tocar, no piano, a escala de Ré Maior e solicito para entoar juntamente com o mesmo. Além da escala, farei também exercícios com os graus da escala.

Posteriormente, pretendo:

- dividir a turma em pequenos grupos
- atribuir a cada um dos grupos a nota da escala que irão cantar (apenas será o 1º, 2º, 4º, 5º graus da escala de Ré Maior)
- Propor à turma – “quem gostaria de ser o maestro?”
- o Maestro decide qual o grupo que canta (sozinho ou em simultâneo com outro)

De seguida, tocarei apenas a primeira frase no piano e os alunos terão de escutar e memorizar a melodia do baixo.

- Cantar a melodia do baixo em nonono

W.A. Mozart
Concerto pour clarinette, KV622
2me mouvement

Adagio
(clarinette)



p
(violoncelles)

Já memorizado, os alunos terão de descobrir as notas (posso pedir que façam com ajuda de números)

- Transpor a melodia do baixo agora em Dó Maior (entoar)

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

- Piano
- Projetor
- Caderno do aluno

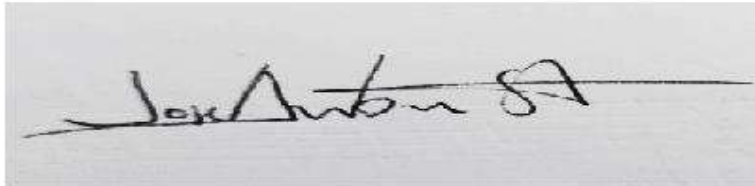
AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas atividades escritas e orais.)

Assinatura do Professor Cooperante

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is stylized and appears to read 'José Antônio SA'.

REFLEXÃO DA AULA N.º 12

DISCIPLINA: Formação Musical

A presente aula foi a última em contexto de estágio. Nesse sentido, optei por abordar o ditado melódico da seguinte forma:

- Cantar a escala de Ré Maior
- Cantar o I; II; IV; V grau da escala
- Eleger um maestro
- Dividir a turma e constituir 4 grupos
- Explorar a audição interior

O objetivo aqui pretendido, passaria por trabalhar a audição interior para facilitar a apreensão e a assimilação da linha melódica do baixo do respectivo excerto. Da leitura do artigo " Do uso de jogos para o desenvolvimento de competências musicais- um relato de prática docente" de Tarcísio Gomes Filho " *O conceito de audição irá se referir à capacidade de ouvir e compreender musicalmente um som quando este não estiver presente fisicamente, o que comumente se chama de audição interna.*" (Filho & Peroba, 2018 p.3) Desta forma, trabalhados os tópicos acima indicados a memorização do excerto mostrou-se muito mais acessível tendo verificado maior precisão quando solicitava apenas para entoar pequenos apontamentos do referido excerto.

Referência:

Filho, T. G., & Peroba, F. d. (2018). Do uso de jogos para o desenvolvimento de competências musicais – um relato de prática docente. *Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos.*

Anexos VI – Planificações de Aulas de F.M. (secundário)



MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA

Prática de Ensino Supervisionada

PLANO DE AULA N.º 1

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8.º	Aula n.º: 4
Data: 10/12/2021	Número de alunos: 3
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins	
Cooperante: Professor Luís Macedo	

OBJETIVOS GERAIS	<p>Desenvolver competências de entoação, expressão e leitura por relatividade;</p> <p>Desenvolver competências de leitura rítmica;</p> <p>Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito aos compassos irregulares;</p> <p>Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	<p>Atividade 1: desenvolver a destreza de leitura rítmica</p> <p>Atividade 2: Desenvolver a destreza de leitura e entoação conforme as articulações e dinâmicas indicadas no exercício</p> <p>Atividade 3: Identificar tonalidade, compassos e motivos repetidos</p> <p>Atividade 4: Apresentar auditivamente o excerto do exercício rítmico e identificar a época e compositor.</p>

<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<p>Ritmo: compasso divisão ternária e divisão binária</p> <p>Melodia: intervalos melódicos, expressividade</p> <p>Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre, unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade</p> <p>Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre a identificação de compassos, a sua execução, intervalos, articulações, ornamentos e dinâmicas.</p>
---------------------------------------	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1.º Exercício - tempo previsto 35 minutos

Atividade 1: leitura rítmica com as respetivas articulações e dinâmicas (aproximadamente 8 minutos)

Em primeiro lugar, começo por perguntar aos alunos, qual é o tipo de compasso. Posteriormente, faço uma pequena demonstração quanto à marcação do respetivo compasso e peço para, num andamento consideravelmente lento, executarem ritmicamente o exercício tendo em conta as referidas articulações e dinâmicas.

Atividade 2: Solfejo com as respetivas articulações e dinâmicas (aproximadamente 9 minutos)

Após a execução rítmica, pretendo disponibilizar 1 minuto para que os alunos estudem individualmente a leitura das notas (nomeadamente na clave de sol).

Passados os 2 minutos, proponho à turma, juntamente com a marcação do compasso, a leitura das notas desse mesmo exercício.

Atividade 3: Identificação da tonalidade, cantar a escala da tonalidade, identificação das repetições e sequências motívicas, forma e intervalos (aproximadamente 8 minutos)

Numa terceira fase, antes de proceder à entoação, pretendo esclarecer em que tonalidade nos encontramos, bem como identificar as repetições/semelhanças para facilitar o cumprimento da atividade seguinte.

Atividade 4: Entoar na tonalidade original, bem como na tonalidade mi menor (homónima) e do# menor (relativa menor da tonalidade original) (aproximadamente 10 minutos)

Como forma de finalizar o exercício, peço aos alunos para, juntamente com tudo o que já trabalharam anteriormente, entoarem a melodia, sendo que, se necessário, estarei no piano para auxiliar.

A entoação será feita nas seguintes tonalidades:

- Mi Maior (tonalidade original);
- Mi menor (homónima);
- Do# menor (relativa menor da tonalidade original)

2.º Exercício - tempo previsto 35 minutos

2. Allemanda

Partita No. 6 in E minor
J.S.Bach

Atividade 1: Identificação da tonalidade, compasso, células rítmicas predominantes (aproximadamente 5 minutos);

Ao projetar o exercício no quadro, tenciono questionar o seguinte:

a) Qual a tonalidade;

b) Qual a divisão do compasso e unidade de tempo;

c) Quais as duas células rítmicas que mais se destacam (neste caso, colcheia e 4 fusas e semicolcheia com ponto ligado à fusa)

Atividade 2: Audição do excerto, identificação da época, compositor e as suas características composicionais (aproximadamente 7 minutos);

Em segundo lugar, cabe apresentar a audição do excerto estudado, fazendo menção à época em causa, ao compositor e às características associadas (nomeadamente intervalos).

Atividade 3: leitura rítmica (aproximadamente 8 minutos);

Depois de identificadas as células repetidas, focamos na execução das mesmas (em Loop), passando à concretização total do exercício.

Atividade 4: Solfejo em clave de sol e em clave de fá (aproximadamente 15 minutos);

À semelhança da segunda atividade do exercício anterior, pretendo disponibilizar também um 1 minuto para trabalharem a leitura das notas, sendo que, agora além da clave de sol, é solicitada a leitura das notas na clave de fá.

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

1.º exercício- manual:

Kraft, B. F. (1997). *A New Approach to Sight Singing*.

2.º exercício- folha impressa:

Partita no. 6 in E Minor, BWV 830 - Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Áudio

<https://www.youtube.com/watch?v=R04aT710ZBM>

MuseScore 2

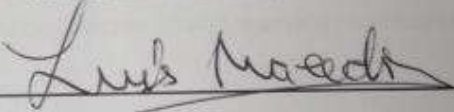
AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Motivação, empenho;
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.

Assinatura do Professor Cooperante



A horizontal line is drawn across the page, with the signature written above it.

REFLEXÃO DA AULA N.º 1

DISCIPLINA: Formação Musical

O estágio supervisionado é o primeiro contacto que o aluno-professor tem com a realidade profissional, ou seja, através da observação, participação e lecionação, o mestrando poderá consolidar os conhecimentos e refletir sobre as suas futuras escolhas pedagógicas. O estagiário ao vivenciar esta experiência confrontar-se-á com inúmeras dúvidas que instintivamente procurará resolver recorrendo à pesquisa; investigação; estudo; discussão; partilha de ideias e reflexão crítica (LINHARES, IRINEU, SILVA, FIGUEREDO, & SOUSA).

Ao estagiar, o aprendiz obtém uma visão clara do ambiente que o rodeia e isso fará com que, o mesmo, arranje meios para se integrar positivamente no respetivo contexto.

Falando da minha primeira experiência, enquanto professora estagiária, apesar de um pouco nervosa consegui estabelecer um bom clima em sala de aula cumprindo assim o tempo estabelecido na planificação.

A turma em questão é uma turma de excelência, os alunos são bastante empenhados, interessados em aprender, participativos e cooperantes e por esse motivo, no decorrer da aula, fui-me sentindo cada vez

mais confiante e segura, mantendo sempre uma boa interação entre eles. Aliás, os mesmos colocavam questões bastante pertinentes estimulando desta forma o dinamismo em sala de aula.

Importa ainda salientar que, o docente cooperante contribuiu para o sucesso da aula, transmitindo toda a segurança e dando o seu apoio quando necessário.

Em forma de conclusão, considero que os alunos reagiram positivamente à forma como os conteúdos programáticos foram abordados e à minha postura enquanto professora de Formação Musical.

Como recursos, utilizei o áudio do computador e o piano.

Referência:

LINHARES, P. C., IRINEU, T. H., SILVA, J. N., FIGUEREDO, J. P., & SOUSA, T. P. (2014). A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA, ALUNO, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TODO O PROCESSO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR. *REVISTA TERCEIRO INCLUÍDO*, pp. 115-127

PLANO DE AULA N.º 2

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8.º Data: 17/12/2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 5 Número de alunos: 3 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Luís Macedo	

OBJETIVOS GERAIS	<p>Desenvolver competências ao nível da concentração, compreensão, memorização e reprodução;</p> <p>Desenvolver competências de literacia musical, nomeadamente quanto à leitura musical e compreensão musical, através da audição e escrita;</p> <p>Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito ao reconhecimento de instrumentos transpositores;</p> <p>Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	<p>Atividade 1: Analisar auditivamente excertos musicais, reconhecendo a instrumentação, a forma, o fraseado, a tonalidade, assim como o andamento e o compasso, ou outros elementos musicais relevantes;</p> <p>Atividade 2: Analisar e completar as frases melódicas escutadas</p> <p>Atividade 3: Reconhecer auditivamente os encadeamentos harmónicos</p> <p>Atividade 4: Registrar as funções tonais consoante a melodia transcrita</p>

<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<p>Ritmo: divisão binária, divisão ternária, unidade de tempo; dissociar o ritmo das melodias escutadas;</p> <p>Melodia: audição, memorização, transcrição da melodia, identificação de intervalos;</p> <p>Harmonia: identificação dos encadeamentos harmónicos e das funções tonais;</p> <p>Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre, unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade ou outros elementos musicais relevantes.</p> <p>Relembrar conceitos teóricos referentes à harmonia.</p>
---------------------------------------	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1.º Exercício: Ditado melódico (aproximadamente 20 minutos)

Sonata
Melodia Acompanhada

C. Saint-Saens

Allegretto

4

7

Atividade 1: Audição do excerto (aproximadamente 2 minutos)

Como forma de introduzir o primeiro exercício, opto por apresentar auditivamente o excerto em questão com o intuito de incentivar a memorização e elucidar o que se pretende trabalhar a seguir.

Atividade 2: Identificação de elementos musicais relevantes (aproximadamente 3 minutos) nomeadamente:

- a) compositor/época
- b) tonalidade
- c) instrumento solista (clarinete em sib - instrumento transpositor);
- d) divisão do compasso e unidade de tempo
- e) identificação encadeamento harmónico

Atividade 3: Audição, Memorização, reprodução, transcrição do ritmo e da melodia principal (aproximadamente 15 minutos já com a correção)

Passando agora para o registo escrito pedirei aos alunos que, após a repetição auditiva, transcrevam por cima da pauta apenas o ritmo. Posteriormente, já familiarizados com o ritmo, pretendo que os alunos ouçam novamente a melodia com o objetivo de reproduzirem vocalmente e transcreverem para o papel aquilo que ouvirem/cantaram.

Para concluir esta etapa, exponho novamente o áudio para que se proceda às últimas retificações/esclarecimentos.

Resolução do ditado melódico (partitura):

SONATE
pour Clarinette avec accomp^t de Piano

à Monsieur Auguste PÉRIER
Professeur au Conservatoire de Musique de Paris

I

C. SAINT-SAËNS
Op. 167

(...)

The first system of the musical score consists of two systems of staves. The top system has a vocal line in treble clef and a piano accompaniment in bass clef. The piano part is marked with *mf* and *p*. The bottom system has a vocal line in treble clef and a piano accompaniment in bass clef. The piano part is marked with *p*. The music is in a minor key and features complex polyphonic textures with overlapping lines and dynamic markings.

4

The second system of the musical score consists of two systems of staves. The top system has a vocal line in treble clef and a piano accompaniment in bass clef. The piano part is marked with *cresc.*. The bottom system has a vocal line in treble clef and a piano accompaniment in bass clef. The piano part is marked with *cresc.*. The music is in a minor key and features complex polyphonic textures with overlapping lines and dynamic markings.

2.º Exercício: Ditado polifônico a três vozes (aproximadamente 35 minutos)

Serenade

L. V. Beethoven
Op. 25

Tempo ordinario d'un Menuetto

Flauta

Violino

Viola

6

Fl.

Vno.

Vla.

Atividade 1: Audição do excerto (aproximadamente 2 minutos)

Atividade 2: Identificação de elementos musicais relevantes (aproximadamente 3 minutos) nomeadamente:

- a) compositor/época
- b) tonalidade
- c) instrumentos/claves
- d) divisão do compasso e unidade de tempo
- e) identificação das cadências

Atividade 3: Audição, memorização, reprodução, transcrição de melodias, funções tonais (aproximadamente 30 minutos)

Fazendo uma comparação com o exercício antecedente, as primeiras atividades mantêm-se iguais, sendo que agora, a concentração auditiva expande-se para outras vozes e o grau de dificuldade aumenta. Apontando para quatro ou cinco repetições auditivas, os alunos terão que memorizar cada uma das vozes e o respetivo ritmo.

Após os registos melódicos, os estudantes terão que analisar e registar as funções tonais consoante as melodias transcritas.

Resolução do ditado polifónico (partitura):

Tempo ordinario d'un Menuetto. *TOGA BONA EXPRESSIONE.*



Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

1.º Exercício - Áudio Camille Saint-Saens: Clarinete Sonata Op. 167 (1921)

<https://www.youtube.com/watch?v=Kht4PFKiQE0>

MuseScore 2

2.º Exercício - Áudio

https://www.youtube.com/watch?v=djKJ3PBsaY0&list=RDdjKJ3PBsaY0&start_radio=1&rv=djKJ3PBsaY0&t=234

AVALIAÇÃO DA AULA

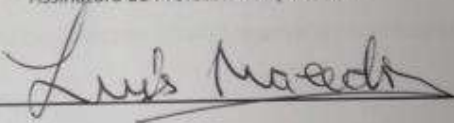
No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;

- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 2

DISCIPLINA: Formação Musical

Contrariamente à minha expectativa, esta aula não correu da melhor forma, isto porque, face ao que foi anteriormente planeado, só consegui concluir o primeiro exercício.

Um dos principais objetivos do treino auditivo é desenvolver nos alunos a capacidade de reconhecer e compreender as relações musicais, ou seja, o desafio passa por ensinar estratégias de interiorização/memorização das notas bem como as suas relações. Estas estratégias constituem uma ferramenta para que os alunos consigam, posteriormente, reproduzir e transcrever aquilo que ouvirem.

Para Motta e Garone, quando se trata de um ditado melódico, é importante introduzir pontos de referência para auxiliar no processo de interiorização. Ora, neste exercício em concreto, só facultei apenas a primeira nota, sentindo assim, por parte dos alunos, alguma dificuldade em perceberem os sons e organizar toda a informação apresentada (Motta & Garone, 2013).

Considerando agora essas dificuldades, o exercício deveria ter sido facultado da seguinte forma:

Sonata

Melodia Acompanhada

C. Saint-Saens

Allegretto

Clarinete em B \flat

Piano

3

Cl. B \flat

Pno.

6

Cl. B \flat

Pno.

cresc. ...

Na verdade, se proporcionasse o acompanhamento do piano, bem como os pontos de referência agora apresentados, os alunos teriam mais facilidade na identificação/reconhecimento da melodia e o proveito retirado do exercício seria bem melhor.

Como recursos, utilizei o áudio do computador e o piano.

Visto que, houve interesse por parte do cooperante na realização do segundo exercício, que não se chegou a fazer, pretendo concluir a referida planificação na próxima aula.

Motta, F. C., & Garone, P. M. (2013). Melodic: Design instrucional de um jogo para o ensino da música. *SBC – Proceedings of SBGames Art & Design Track – Full Papers.*

PLANO DE AULA N.º 3

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8.º Data: 14/01/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 6 Número de alunos: 3 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Luís Macedo	

OBJETIVOS GERAIS	<p>Desenvolver competências ao nível da concentração, compreensão, memorização e reprodução;</p> <p>Esclarecer dúvidas de literacia musical</p> <p>Desenvolver competências ao nível da leitura musical, compreensão musical (escrita e auditiva);</p> <p>Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito à identificação e construção dos diferentes acordes de sétima;</p> <p>Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	<p>Atividade 1: Analisar auditivamente excertos musicais, reconhecendo a instrumentação, a forma, o fraseado, a tonalidade, assim como o andamento e o compasso, ou outros elementos musicais relevantes;</p> <p>Atividade 2: Analisar e completar as frases melódicas escutadas</p> <p>Atividade 3: Reconhecer auditivamente os encadeamentos harmónicos</p> <p>Atividade 4: Registrar as funções tonais consoante a melodia transcrita</p>

<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<p>Ritmo: divisão binária, divisão ternária, unidade de tempo; dissociar o ritmo das melodias escutadas;</p> <p>Melodia: audição, memorização, transcrição da melodia, identificação de intervalos;</p> <p>Harmonia: identificação dos encadeamentos harmônicos e das funções tonais;</p> <p>Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre, unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade ou outros elementos musicais relevantes.</p> <p>Relembrar conceitos teóricos referentes à harmonia.</p>
---------------------------------------	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1.º Exercício: Ditado polifônico a três vozes (aproximadamente 35 minutos)

Serenade

L. V. Beethoven
Op. 25

Tempo ordinario d'un Menuetto

Flauta

Violino

Viola

6

Fl.

Vno.

Vla.

Atividade 1: Audição do excerto (aproximadamente 2 minutos)

Atividade 2: Identificação de elementos musicais relevantes (aproximadamente 3 minutos) nomeadamente:

- a) compositor/época
- b) tonalidade
- c) instrumentos/claves
- d) divisão do compasso e unidade de tempo
- e) identificação da cadência final

Atividade 3: Audição, memorização, reprodução, transcrição de melodias, funções tonais (aproximadamente 30 minutos)

Para esta atividade solicitarei aos alunos os seguintes passos:

- 1.º Ouvir o excerto todo e identificar a sequência de notas/harmonia/células repetidas ou semelhantes
- 2.º Ouvir e memorizar a linha melódica do baixo
- 3.º Escrever a melodia do baixo
- 4.º Ouvir e memorizar a linha melódica mais aguda
- 5.º Escrever a melodia mais aguda
- 6.º Ouvir e memorizar a segunda linha melódica
- 7.º Escrever a linha melódica intermédia
- 8.º Identificar, com a informação já obtida anteriormente, quais as possíveis funções tonais

Resolução do ditado polifónico (partitura):

The image shows a musical score for a minuet in 3/4 time, titled "Tempo ordinario d'un Menuetto." The score is written for three staves. The top staff is in treble clef, the middle in alto clef, and the bottom in bass clef. The key signature has two sharps (F# and C#). The score includes dynamic markings such as *p*, *sf*, and *cresc.*. The phrase "tota senza ripetizione." is written above the final measure. The music consists of three distinct melodic lines that are polyphonic in nature.

2.º Exercício: Progressão harmónica (aproximadamente 25 minutos)

Exercício 2

Progressão Harmónica

The image shows two staves of musical notation in bass clef, 4/4 time. The first staff contains four chords: i, iv6, VII6, and i. The second staff contains four chords: iv7, iiº, V7, and i. The chords are represented by their Roman numeral symbols and are placed on a five-line staff with a key signature of two flats (Bb and Eb).

Atividade 1: contextualização da tonalidade - identificação da respetiva sequência dos graus (aproximadamente 2 minutos)

Pretendo tocar a progressão harmónica no piano, no entanto, para facilitar o exercício em causa, irei contextualizar a tonalidade e perguntar qual será a sequência "figurativa" dos graus (os maiores, menores e diminutos)

Atividade 2: Audição da progressão, identificação dos acordes Maiores, menores e respetivas sétimas. (aproximadamente 3 minutos)

De seguida, os alunos irão distinguir, auditivamente, os acordes Maiores, menores e os de sétima, passando posteriormente para a identificação das funções tonais.

Atividade 3: Identificação das funções tonais (aproximadamente 10 minutos)

Atividade 4: Relembrar conhecimentos e práticas musicais, teórico-práticos adquiridos anteriormente (aproximadamente 10 minutos)

Aqui, farei uma breve explicação teórica, fazendo a ponte para a aula seguinte (que à partida será a elucidação dos diferentes acordes de sétima).

RECURSOS E FONTES

1.º Exercício - Áudio

https://www.youtube.com/watch?v=djKJ3PBsaY0&list=RDdjKJ3PBsaY0&start_radio=1&rv=djKJ3PBsaY0&t=234

Enunciado do aluno elaborado no programa MuseScore 2

2.º Exercício

Enunciado do aluno elaborado no programa MuseScore 2

Piano

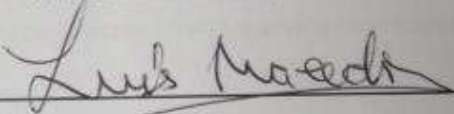
AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.

Assinatura do Professor Cooperante



A horizontal line is drawn across the page, with the signature 'Luis Macedo' written in cursive above it.

REFLEXÃO DA AULA N.º 3

DISCIPLINA: Formação Musical

Refletindo sobre os exercícios desenvolvidos em aula, considero que ambos se enquadraram bastante bem na turma em questão. Os alunos mostraram-se bastante empenhados e motivados na concretização das tarefas propostas contribuindo assim positivamente para a minha autoconfiança em sala de aula.

Um dos aspetos a salientar é que, quando confrontados com alguma dificuldade, como por exemplo a transcrição da linha melódica intermédia do ditado polifónico de Beethoven, os alunos conseguiram de forma autónoma arranjar estratégias para resolver o problema, isto é, conforme o disposto na respetiva planificação, os alunos teriam de escrever, em primeiro lugar, a melodia do baixo, depois seguia-se a melodia mais aguda e finalmente a linha intermédia. Ora, os alunos tiveram dificuldades em ouvir a linha do alto (quer em áudio quer em piano) e uma das estratégias encontradas pelos mesmos foi alterar a ordem da presente planificação e identificar as possíveis funções tonais antes de escrever a linha melódica intermédia. Na verdade, as planificações devem ser flexíveis, ou seja, face ao contexto ou às circunstâncias do momento, podemos sempre trocar a ordem ou até mesmo ir além do que projetámos inicialmente porque o que realmente importa é que os alunos consigam aprender e chegar ao objetivo pretendido (García & Hernández, 2003). A planificação é na minha perspetiva um documento/guião previamente organizado que nos auxilia no cumprimento das etapas que pretendemos cumprir em sala de aula, no entanto, devemos moldar e direcionar conforme as necessidades e as dificuldades dos alunos.

Referência:

García, M. J., & Hernández, E. B. (2003). Formación Inicial de Profesores de Secundaria: Dificultades para aprender a planificar y desarrollar las actividades de enseñanza en aulas de Secundaria. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, pp. 51-78.

PLANO DE AULA N.º 4

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8.º Data: 21/01/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 7 Número de alunos: 3 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Luís Macedo	

OBJETIVOS GERAIS	<p>Promover a compreensão auditiva de organizações melódicas e harmónicas;</p> <p>Aprofundar conhecimentos e práticas musicais, adquiridos anteriormente sobretudo no que diz respeito à relação e classificação intervalar no âmbito atonal;</p> <p>Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar;</p> <p>Promover métodos de trabalho autónomos;</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	<p>Atividade 1: Tomar consciência e compreender a lógica e relação entre as notas;</p> <p>Atividade 2: Teorizar sobre os conteúdos programáticos e reconhecer/identificar acordes de sétima (acordes de 4 sons);</p> <p>Atividade 3: Desenvolver a memória e inteligências auditivas - reconhecer, identificar e discriminar auditivamente a melodia e a harmonia.</p>
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Melodia: atonal e tonal; identificação dos intervalos;

	<p>Harmonia: intervalos harmônicos (acordes de sétima no estado fundamental); funções tonais e cadências;</p> <p>Conceitos teóricos: relembrar conceitos relativamente à construção de acordes de 4 sons e ainda relativamente à notação musical (ornamentos - notas de passagem; ornatos etc...)</p>
--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1.º Exercício - Ditado Atonal sem figuração rítmica (aproximadamente 25 minutos)

O presente exercício, trata-se de um ditado melódico atonal sem figuração rítmica cuja finalidade consiste em compreender a lógica e a relação entre as notas.

Com elevada exigência na memorização, o respetivo exercício será executado no piano, por partes e com ritmo. Posteriormente será entoado.

(excerto retirado do livro Modus Novus de Lars Edlund, 2004)

1ª Parte

2ª Parte

2.º Exercício - Explicação e Identificação auditiva de acordes de sétima (aproximadamente 25 minutos)

Atividade 1: Sintetizar teoria musical relativamente aos acordes de sétima

Em primeiro lugar, pretendo questionar o seguinte:

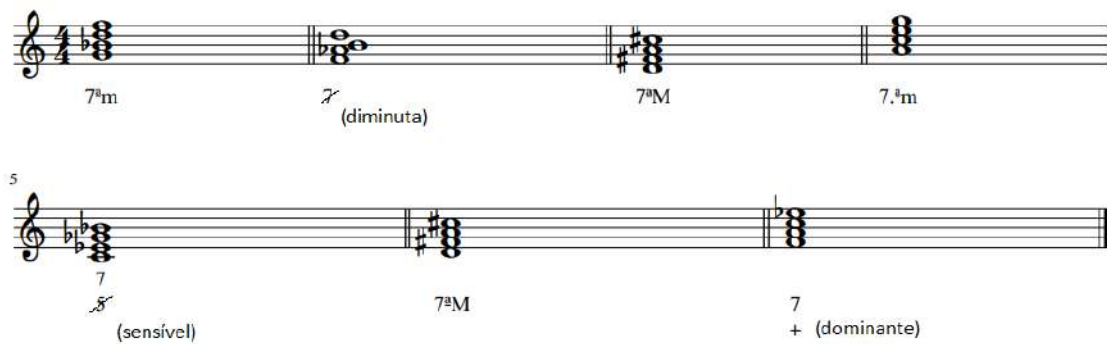
- "Quantos sons tem um acorde de sétima?"
- "Quais são os acordes de sétima que vocês conhecem?"
- "O que diferencia entre esses acordes?" (intervalos)

Posso abordar e explicar, na teoria, as diversas inversões (se não for muito exaustivo).

- " Como são representadas as inversões?" (7 ; $\overset{6}{5}$; $\overset{4}{3}$; 2)

Atividade 2: Identificação auditiva dos acordes de sétima

Esta tarefa será igualmente executada de forma arpejada no piano, em diferentes tonalidades, no entanto, tudo no estado fundamental.

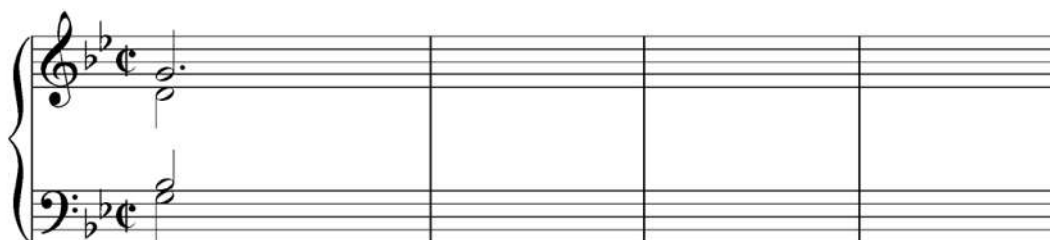


The image shows two staves of musical notation in treble clef, each with a key signature of one flat (B-flat). The first staff contains four chords: 7^m, 7 (diminuta), 7^M, and 7^{bm}. The second staff contains three chords: 7 (sensível), 7^M, and 7+ (dominante). A small number '5' is written above the first staff.

3.º Exercício - Ditado polifónico a 4 vezes tocado no piano (aproximadamente 40 minutos) - mediante o tempo despendido nos exercícios anteriores, este poderá ser completado na aula seguinte.

DITADOS POLIFÔNICOS A QUATRO VOZES (estilo renascentista)

1. G. P. di Palestrina



Neste exercício, será questionado o seguinte:

- Compositor Giovanni Pierluigi da Palestrina faz parte de que período?
- É tonal ou modal?
- Qual a Tonalidade - indicador que justifique a tonalidade? (Sol menor - sensível fá#)
- Qual a divisão do compasso e unidade de tempo?

Após esta breve contextualização, passo a tocar o excerto no piano solicitando o seguinte:

- Qual a cadência final
- Preenchimento da linha melódica do baixo
- Preenchimento da linha melódica do soprano
- Preenchimento da linha melódica do contralto
- Mediante as linhas já preenchidas, quais seriam as possíveis funções tonais?
- Preenchimento da linha melódica do tenor
- Entoação
- Audição do excerto

Resolução:

The image displays two systems of musical notation for piano in B-flat major. The first system consists of four measures. The bass clef accompaniment features chords labeled i, V, i, VI, III, iv, and V. A note in the third measure of the bass line is circled in orange and labeled "nota de passagem" (passing note). The second system also consists of four measures. The bass clef accompaniment features chords labeled III, VII, i, V, iv, =, V, and I (cadência picarda). A note in the third measure of the bass line is circled in orange and labeled "ornato" (ornament). The treble clef part of both systems shows a melody with various intervals and rests.

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

Livro: Edlund, L. (2004). *Modus Novus*. Alemanha: Nordiska Musikförlaget.

Enunciado do aluno elaborado no programa MuseScore 2

Piano

AVALIAÇÃO DA AULA

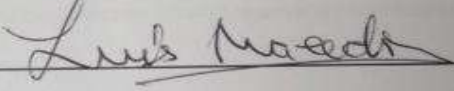
No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;

- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.

Assinatura do Professor Cooperante



A horizontal line is drawn below the signature.

REFLEXÃO DA AULA N.º 4

DISCIPLINA: Formação Musical

Para os professores, bem como para estagiários, a disciplina de Formação Musical, como uma disciplina de ensino artístico vocacional e profissional de música, lecionada tanto em escolas públicas como em escolas privadas de ensino especializado, deverá promover e transmitir aos seus alunos vivências e culturas musicais variadas. Nesse sentido, o professor deverá ter em atenção aos conteúdos que pretende abordar, às estratégias que emprega e ainda aos objetivos que pretende atingir. Ora, numa fase inicial, como é o nosso caso enquanto estagiários, é bastante benéfico aprender tanto com as observações de outros professores (com mais experiência na carreira docente) como também através da prática supervisionada. Este mestrado, permite a troca de perspetivas e experiências, isto é, "*incentiva a discussão de práticas pedagógicas, permite a troca de materiais pedagógicos, promove a colaboração, a reflexão sobre a prática e a escrita profissional*" (Pais-Vieira, Vieira, & Costa, 2018). Desta forma, sendo esta aula supervisionada, consegui retirar por parte de todos (turma e ambos os docentes) diferentes análises/indicações. Ao obter essas diferentes observações consigo perceber e compreender o que posso melhorar.

Fazendo uma breve reflexão da aula em questão, considero que os alunos reagiram positivamente à forma como os conteúdos programáticos foram abordados e à minha postura enquanto professora de Formação Musical.

Partilhando da mesma opinião, o supervisor considerou que, a turma em causa, era uma turma de excelência e bastante colaborante.

Referências:

Pais-Vieira, L., Vieira, F., & Costa, J. A. (Junho de 2017). Papel da supervisão pedagógica na (re)construção da disciplina de formação musical – Um estudo de caso no estágio da formação inicial de professores. *II Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)*, pp. 263-267.

PLANO DE AULA N.º 5

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8.º Data: 28/01/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 8 Número de alunos: 3 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Luís Macedo	

OBJETIVOS GERAIS	<p>Promover a compreensão auditiva de organizações rítmicas, melódicas e harmónicas;</p> <p>Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito à identificação de padrões rítmicos análogos;</p> <p>Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar;</p> <p>Promover métodos de trabalho autónomos</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	<p>Atividade 1: Identificar auditivamente células e padrões rítmicos</p> <p>Atividade 2: Reconhecer sensorialmente as diferentes métricas e associar visualmente as mesmas</p> <p>Atividade 3: Tomar consciência e compreender a lógica e relação entre as notas;</p> <p>Atividade 4: Desenvolver a memória e inteligências auditivas - reconhecer, identificar e discriminar auditivamente a melodia e a harmonia.</p>
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: métrica binária e métrica ternária

	<p>Harmonia: intervalos harmônicos, polifonia e funções tonais</p> <p>Análise estrutural: época, compositor, forma, unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade e ainda relativamente à notação musical (ornamentos - notas de passagem; ornatos etc...)</p>
--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Exercício 1: Tarefa de avaliação rítmica (aproximadamente 60 minutos)

TESTE ESCRITO DE FORMAÇÃO MUSICAL – 8.º GRAU (2021/2022)
TAREFA DE AVALIAÇÃO - RITMO

Academia de Música de Espinho

Nome do aluno: _____

Classificação : _____ Data ___ / ___ / _____

Professor: _____

1. DITADOS RÍTMICOS (CD)

1.1. Métrica binária – *Adagio da Suite para Flauta de G. P. Telemann (1681/1767)*

The image shows five staves of musical notation for a rhythmic dictation exercise. Each staff begins with a treble clef and a common time signature (C). The notation includes various rhythmic patterns such as eighth and sixteenth notes, rests, and slurs. The exercise is numbered 1, 3, 4, 6, and 8 at the beginning of each staff.

1.2. Métrica ternária – Ária da “Paixão Segundo São Mateus” de J. S. Bach (1685/1750)

The image displays a musical score for the Aria 'Paixão Segundo São Mateus' by J.S. Bach. The score is written in G major and 3/8 time. It consists of four systems of staves. The first system shows the Oboe d'amore I and Organ and Continuo parts. The second system shows the Organ and Continuo part. The third system shows the Soprano part with the lyrics: 'Ich will dir mein Her - ze schen - ken, sen - ke dich, sen - ke dich, sen -'. The fourth system shows the Organ and Continuo part with the lyrics: 'ke dich, mein Heil, hin - ein, ich will dir mein'. The score includes a circled '1' at the beginning, a circled '2' with '0:16' at the start of the Soprano part, and a circled '3' with '0:32' at the start of the final Organ and Continuo part.

Consoante o calendário de avaliação, foi reservada para a última semana de janeiro, a primeira tarefa de avaliação de componente rítmica (ditados rítmicos). Nesse sentido, e seguindo as indicações do docente da disciplina, escolheu-se dois os exercícios contrastantes em termos de métrica (binária/ternária). Tendo já o apoio melódico, os alunos terão que associar e identificar o respetivo ritmo.

Resoluções:

1 → 10

G. P. TELEMAN (1681-1767)

adagio
flûte

3. MATTHÄUS-PASSION BWV 244

① ARIA. CORO I.

J. S. BACH

Oboe
d'amore I

Organo
e Continuo

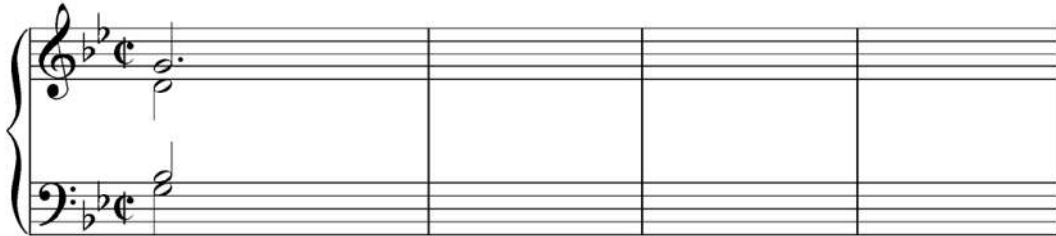
Soprano

Ich will dir mein Her - ze schen - ken, sen -
ke dich, sen - ke dich, sen - ke dich, mein Heil, hin - ein,
ich will dir mein Her - ze schen - ken, sen ke dich, mein Heil, hin - ein, ich
will dir mein Her - ze, mein Her - ze schen - ken, sen
ke dich, mein Heil, hin - ein, sen ke dich, mein Heil, hin - ein.

Ditado polifônico a 4 vozes tocado no piano (aproximadamente 25 minutos - continuação da aula anterior)

DITADOS POLIFÔNICOS A QUATRO VOZES (estilo renascentista)

1. G. P. di Palestrina



Neste exercício, será questionado o seguinte:

- Compositor Giovanni Pierluigi da Palestrina faz parte de que período? ([respondido na aula anterior](#))
- É tonal ou modal? ([respondido na aula anterior](#))
- Qual a Tonalidade - indicador que justifique a tonalidade? (Sol menor - sensível fá#) ([respondido na aula anterior](#))
- Qual a divisão do compasso e unidade de tempo? ([respondido na aula anterior](#))

Após esta breve contextualização, passo a tocar o excerto no piano solicitando o seguinte:

- Qual a cadência final ([respondido na aula anterior](#))
- Preenchimento da linha melódica do baixo ([realizado na aula anterior](#))
- Preenchimento da linha melódica do soprano
- Preenchimento da linha melódica do contralto
- Mediante as linhas já preenchidas, quais seriam as possíveis funções tonais?
- Preenchimento da linha melódica do tenor

- Entoação

- Audição do excerto

Resolução:

5

i V i VI III iv V

III VII i V iv = V I (cadência picarda)

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

- Enunciado do aluno elaborado no programa MuseScore 2

- Piano

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

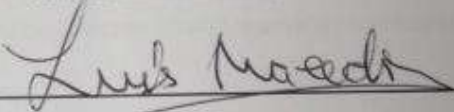
- Aquisição de competências essenciais e específicas;

- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;

- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.

Assinatura do Professor Cooperante



A horizontal line is drawn across the page, with the signature written above it.

REFLEXÃO DA AULA N.º 5

DISCIPLINA: Formação Musical

O ato de avaliar tem como objetivo determinar o valor de algo ou alguém (Sobrinho & Madalena, 2020). Para isso, é necessário que a avaliação tenha uma finalidade específica, ou seja, a evolução ou o aperfeiçoamento de uma determinada área.

Para que os alunos possam apresentar o resultado de um determinado percurso evolutivo, os professores reservam determinadas datas para o efeito. Como tal, conforme o agendado no calendário letivo, esta aula teria uma avaliação escrita de componente rítmica.

Como se sabe, a generalidade da população estudantil confronta-se, ao longo das suas vidas, com qualquer avaliação ou processo avaliativo. No entanto, o acumular das responsabilidades leva a que, muitos alunos apresentem elevados níveis de ansiedade afetando assim os seus desempenhos. Perante uma situação dessas, ao antever possíveis níveis de stress no aluno, o professor poderá incutir algum dos métodos e estratégias próprias para atenuar esses níveis de ansiedade, evitando assim possíveis hesitações, constrangimentos, aversões ou até mesmo futuros traumas.

Neste caso em concreto, posso afirmar que os alunos em questão, não apresentaram níveis de ansiedade face à tarefa avaliativa. Ainda que, preocupados com os seus desempenhos (o que é perfeitamente normal) não evidenciaram sinais de mau estar nem desconforto e quando se deparavam com qualquer

dificuldade arranjavam maneira de as ultrapassar com sucesso. Na minha ótica, o acompanhamento personalizado que é feito aos alunos, ou seja, tendo sempre em conta as diferentes personalidades, leva a que os mesmos se sintam acolhidos e respeitados, razão pela qual, existe sempre um clima de confiança e segurança na execução das tarefas. Além desta mútua confiança, os professores costumam também apresentar e definir, com bastante tempo de antecedência, os critérios e os objetivos pretendidos para cada ano letivo.

Referência:

Sobrinho, I. d., & Madalena, T. d. (junho de 2020). Ansiedade nos processos avaliativos . *Cadernos da Psicologia* .

PLANO DE AULA N.º 6

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8.º Data: 04/02/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 9 Número de alunos: 3 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Luís Macedo	

OBJETIVOS GERAIS	<p>Promover o rigor rítmico;</p> <p>Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito à mudança de compasso e ainda à identificação e caracterização das diferentes cadências harmónicas;</p> <p>Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar;</p> <p>Promover métodos de trabalho autónomos.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	<p>Atividade 1: Reconhecer (auditivamente e visualmente) a pulsação, divisão, compasso e métrica;</p> <p>Atividade 2: Reconhecer e ler figuras, células, padrões rítmicos e frases rítmicas em qualquer compasso regular ou irregular e ainda com mudança de compasso;</p> <p>Atividade 3: Reconhecer e identificar auditivamente cadências harmónicas.</p>
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>Ritmo: leitura rítmica métrica binária; leitura rítmica com alternância de compassos;</p> <p>Harmonia: análise auditiva - cadências, funções tonais;</p>

Análise estrutural: época, compositor, unidade de tempo, compasso, andamento, fraseado;

Conceitos teóricos: relembrar os tipos de cadências e os seus correspondentes percursos harmónicos e melódicos.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Exercício 1: Leitura Rítmica

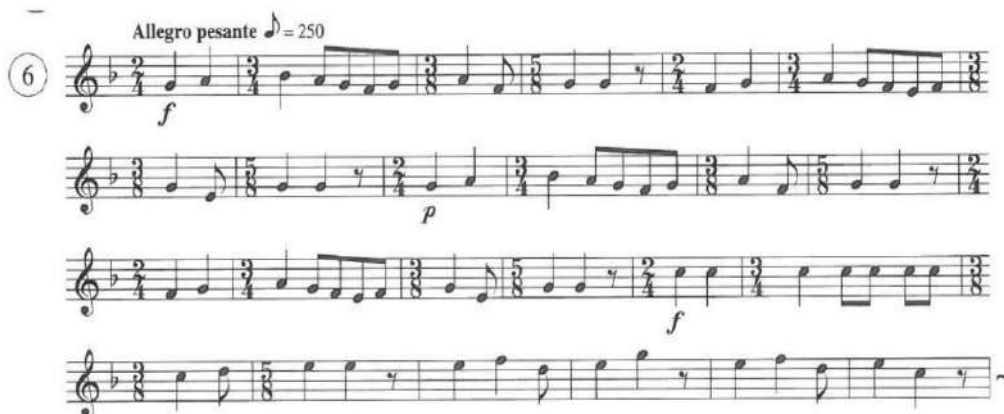
Tendo em consideração que, na semana passada, os alunos realizaram uma tarefa escrita de carácter rítmico, esta semana foram escolhidos dois excertos com métricas contrastantes para que os mesmos possam desenvolver as suas leituras rítmicas.

Assim, o primeiro excerto trata-se de leitura rítmica com alternância de compasso e o segundo trata-se de leitura rítmica de divisão binária.

Leitura rítmica com alternância de compasso (colcheia=colcheia)

Excerto da obra "Mikrokosmos", volume V de B. Bartok (1881/1945)

Allegro pesante $\text{♩} = 250$

⑥ 

Neste exercício, pretende-se que os alunos identifiquem /executem:

- Tonalidade;
- Compositor, época e características associadas
- Quais as Métricas;
- Unidade de tempo -pensando à colcheia;
- Marcação dos compassos;
- Andamento;

- Diferentes dinâmicas

Leitura rítmica em métrica binária (unidade de tempo=semínima)

Excerto da Sinfonia da Partita II de J. S. Bach (1685/1750)



Neste exercício, pretende-se que os alunos identifiquem /executem:

- Tonalidade;
- Compositor, época e características associadas
- Qual a Métrica;
- Unidade de tempo;
- Identificação do compasso;
- Andamento;
- Marcação do compasso;
- Fraseado Rítmico (respirações)

Exercício 2: Cadências harmónicas

Atividade 1: Relembrar/sistematizar conteúdos teóricos relativamente às cadências harmónicas (com apresentação de alguns exemplos auditivos)

Relacionando o ditado polifônico *O bone Jesu*- Palestrina, visível na planificação anterior, pretendo relembrar e trabalhar com os alunos as cadências harmônicas.

Nesse sentido, após uma breve sistematização teórica dos diferentes tipo de cadências bem como os seus percursos harmônicos, importa apresentar e exemplificar através de alguns exercícios auditivos.

Sistematização teórica:

CADÊNCIAS

1. Revisão

Cadências conclusivas	Cadências não conclusivas
<p><u>CADÊNCIA PERFEITA</u></p> <p>V ao I grau em posição fundamental. (Tem um forte poder conclusivo, o equivalente ao ponto final na frase.)</p>	<p><u>CADÊNCIA SUSPENSIVA OU MEIA-CADÊNCIA</u></p> <p>Esta cadência encadeia um acorde qualquer ao acorde do V grau. Tem o efeito de uma vírgula, de uma respiração ou de uma pequena pausa.</p>
<p><u>CADÊNCIA IMPERFEITA</u></p> <p>V ao I grau em posição invertida (pode ser apenas um ou ambos).</p>	<p><u>CADÊNCIA INTERROMPIDA</u></p> <p>encadeia ao vi grau (efeito surpresa, leva-nos a querer ouvir uma cad. perfeita) - menor</p>
<p><u>CADÊNCIA PICARDA</u></p> <p>Existe apenas no modo menor V ao I grau maior (mudança de modo, menor para maior)</p>	<p><u>CADÊNCIA EVITADA</u></p> <p>Encadeia ao V grau da nova tonalidade (efeito surpresa, leva-nos a querer ouvir uma cad. perfeita) - Maior</p>
<p><u>CADÊNCIA PLAGAL</u></p> <p>IV ao I grau em posição fundamental.</p>	<p><u>Cadência Frígia</u></p> <p>Obedece ao padrão iv6 - V. A linha do baixo faz uma 2ª menor</p>

Exemplos:

Cadência conclusiva Perfeita: excerto Serenade Beethoven



Cadência Suspensiva: (o excerto visto na última aula de O bone jesu - palestrina)

Cadência picarda: (o excerto visto na última aula de O bone jesu - palestrina)

i V i VI III iv V
 5
 III VII i V iv = V I (cadência picarda)

Cadência Plagal: Hallelujah Chorus - G.F Handel (tonalidade Ré Maior)

Hal - le - lu - jah!
 Hal - le - lu - jah!
 Hal - le - lu - jah!
 Hal - le - lu - jah!

Cadência interrompida: Prelúdio 4 em Mi menor, Ops. 28 no. 4 Frédéric Chopin

Aproyaturas

Cadência evitada:

Cadência Frígia: Suite n.º3 J.S. Bach

SARABANDE

Sim: iv6 v7

Atividade 3: Audição de um áudio - Identificação das cadências

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

Áudios:

<https://www.youtube.com/watch?v=jGZWbEuK4H0> (Mikrokosmos v. 5 Bartók minuto 4:30)

<https://www.youtube.com/watch?v=3iUIOBNCe-I> (Partita n.º 2 Bach minuto 1:44)

<https://www.youtube.com/watch?v=djKJ3PBSaY0> (Serenade Beethoven)

<https://www.youtube.com/watch?v=dC9goIHEKrM> (O bone Jesu)

<https://www.youtube.com/watch?v=auldaahI6Kk> (Prelúdio 4 em Mi menor, Ops. 28 no. 4 Frédéric Chopin)

<https://www.youtube.com/watch?v=7YaGwl7GjIA> (Alleluia - Handel)

<https://www.youtube.com/watch?v=BvmCRthpRvM> (Sarabande Suite n.º 3 J.S.Bach)

- Projetor

AVALIAÇÃO DA AULA

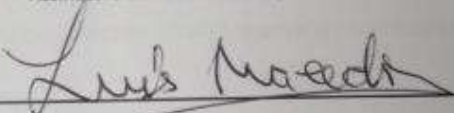
No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;

- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 6

DISCIPLINA: Formação Musical

No que toca as atividades desenvolvidas em sala de aula, principalmente no que diz respeito à identificação e reconhecimento de cadências, verifiquei que, apresentar auditivamente os respetivos excertos no Youtube não foi a melhor opção. O facto de a internet estar constantemente a falhar, gerou bastantes quebras, constrangimentos, stress e ansiedade. Desta forma, numa próxima vez, devo reconsiderar e apresentar, simultaneamente com a exposição teórica, os diferentes exemplos práticos no piano. Assim, a aula não será constantemente interrompida, mas sim muito mais dinâmica. Além disso, permite-me fazer os ajustes, tanto de velocidade como de repetição, que considerarei pertinentes e necessários.

Mencionado outro reparo, como refere Hentschel, Neuwirth, & Rohrmeier, "*Polyphonic music is typically characterized by its harmonic makeup. The study of (tonal) harmony thus occupies a prominent position in musicological research. Owing to the growing availability of machine-readable datasets of harmonic analyses (...), harmony can now be examined across different styles and periods*" (Hentschel, J., Neuwirth, M., & Rohrmeier, M. 2021 p. 67) e por ser todo um "universo" de estudo, deveria repartir a matéria em diferentes aulas tornando assim o processo de aprendizagem menos cansativo e massudo. Neste sentido, teria mais oportunidade para trabalhar, de forma pormenorizada e gradual algum tipo de cadência mais

complicada. Posto isto, não conclui tudo o que pretendia ficando assim com os últimos exemplos para apresentar na próxima aula.

Referência:

Hentschel, J., Neuwirth, M., & Rohrmeier, M. (2021). The Annotated Mozart Sonatas: Score, Harmony, and Cadence. *Transactions of the International Society for Music Information Retrieval*, pp. 67-80.

PLANO DE AULA N.º 7

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8.º Data: 11/02/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 10 Número de alunos: 3 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Luís Macedo	

OBJETIVOS GERAIS	<p>Desenvolver competências ao nível da concentração, compreensão, memorização e reprodução;</p> <p>Promover a compreensão auditiva de organizações rítmicas, melódicas e harmónicas;</p> <p>Esclarecer dúvidas quanto à literacia musical</p> <p>Desenvolver competências de leitura e compreensão musical (escrita e auditiva);</p> <p>Aprofundar conhecimentos e práticas musicais, teórico-práticos adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito à identificação e construção de escalas modais;</p> <p>Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar;</p> <p>Promover métodos de trabalho autónomos</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Reconhecer auditivamente os encadeamentos harmónicos

	<p>Atividade 2: Analisar auditivamente excertos musicais, reconhecendo a instrumentação, a forma, o fraseado, a tonalidade, assim como o andamento e o compasso, ou outros elementos musicais relevantes;</p> <p>Atividade 3: Relembrar conceitos teóricos relativamente às escalas modais</p> <p>Atividade 4: Analisar e completar as frases melódicas escutadas</p>
<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<p>Ritmo: compasso 3/2</p> <p>Melodia: música modal, intervalos melódicos</p> <p>Harmonia: cadências</p> <p>Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre, unidade de tempo, unidade de compasso,</p> <p>Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre escalas modas e os tipos de cadências harmônicas</p>

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Exercício 1: Cadências (continuação da aula anterior com duração de aproximadamente 35 minutos)

Atividade 1: Sistematização teórica (aproximadamente 6 minutos):

CADÊNCIAS

1. Revisão

Cadências conclusivas	Cadências não conclusivas
<p><u>CADÊNCIA PERFEITA</u></p> <p>V ao I grau em posição fundamental. (Tem um forte poder conclusivo, o equivalente ao ponto final na frase.)</p>	<p><u>CADÊNCIA SUSPENSIVA OU MEIA-CADÊNCIA</u></p> <p>Esta cadência encadeia um acorde qualquer ao acorde do V grau. Tem o efeito de uma vírgula, de uma respiração ou de uma pequena pausa.</p>
<p><u>CADÊNCIA IMPERFEITA</u></p> <p>V ao I grau em posição invertida (pode ser apenas um ou ambos).</p>	<p><u>CADÊNCIA INTERROMPIDA</u></p> <p>encadeia ao vi grau (efeito surpresa, leva-nos a querer ouvir uma cad. perfeita) - menor</p>
<p><u>CADÊNCIA PICARDA</u></p> <p>Existe apenas no modo menor V ao I grau maior (mudança de modo, menor para maior)</p>	<p><u>CADÊNCIA EVITADA</u></p> <p>Encadeia ao V grau da nova tonalidade (efeito surpresa, leva-nos a querer ouvir uma cad. perfeita) - Maior</p>
<p><u>CADÊNCIA PLAGAL</u></p> <p>IV ao I grau em posição fundamental.</p>	<p><u>Cadência Frígia</u></p> <p>Obedece ao padrão iv6 - V. A linha do baixo faz uma 2ª menor</p>

Exemplos (duração aproximada de 3 a 4 minutos para cada cadência):

Cadência conclusiva Perfeita: excerto Serenade Beethoven

Tempo ordinario d'un Menuetto. *vola senza ripetizione.*

The image shows a musical score for a minuet by Beethoven. It features three staves: a treble clef staff with a melody, an alto clef staff with a bass line, and a bass clef staff with a bass line. The music is in 3/4 time and G major. The score includes dynamic markings such as *p*, *sf*, and *cresc.* The piece concludes with a perfect cadence on the G major triad in the bass clef.

Cadência Suspensiva: (o excerto visto na última aula de O bone jesu - palestrina)

Cadência picarda: (o excerto visto na última aula de O bone jesu - palestrina)

5

III VII i V iv = V I (cadência picarda)

Cadência Plagal: Hallelujah Chorus - G.F Handel (tonalidade Ré Maior)

Hal - le - lu - jah!

Hal - le - lu - jah!

Hal - le - lu - jah!

Hal - le - lu - jah!

Cadência interrompida: Prelúdio 4 em Mi menor, Ops. 28 no. 4 Frédéric Chopin

Aproyaturas

Cadência evitada: exemplificada ao piano

Cadência Frígia: Suite n.º3 J.S. Bach

SARABANDE

Sim: iv6 v7

Exercício 2: Ditado melódico modal (preenchimento de espaços) - duração aproximadamente 45 minutos

Neste exercício, pretende-se que os alunos identifiquem:

- Compositor, época e características associadas;
- Métrica;
- Unidade de tempo;
- Modal? ou tonal?
- Qual a escala modal? (fazer uma revisão teórica se necessário)
- Auditivamente a repetição das frases melódicas nas diferentes vozes - análise melódica
- Memorização e Preenchimento da linha melódica (modal)
- Entoação

Modos litúrgicos ou gregos

1. Dórico
3. Frígio
5. Lídio
7. Mixolídio
Eólio
Jônio

Missa Panguê Língua - Kyrie

Soprano
Alto
Tenor
Bass

5
S.
A.
T.
B.

9

S.
A.
T.
B.

13

S.
A.
T.
B.

Resolução:

Detailed description: The image shows a musical score for four voices: Soprano (S.), Alto (A.), Tenor (T.), and Bass (B.). The score is divided into two systems. The first system covers measures 9 to 12. In measure 9, the Soprano part has a whole rest, while the other three parts have quarter notes. In measure 10, all parts have quarter notes. In measure 11, the Soprano has a whole note, and the other parts have quarter notes. In measure 12, the Soprano has a whole note, and the other parts have quarter notes. The second system covers measures 13 to 16. In measure 13, the Soprano has a half note, and the other parts have quarter notes. In measure 14, the Soprano has a half note, and the other parts have quarter notes. In measure 15, the Soprano has a half note, and the other parts have quarter notes. In measure 16, all parts have whole notes. The word 'Resolução:' is written below the second system.

Missa Panguê Lingua

for four Voices (ca. 1514)

Josquin des Prez (ca.1450 — 1521)

Superius
Altus
Tenor
Bassus

I. I. Kyrie I

Ky - ri - e e - lei - - - -

Ky - ri - e e - lei -

- - - - son,

- - - - son,

5

S. Ky - ri - e e - lei - - - -

A. Ky - ri - e e - - lei -

T. - - - - son,

B. - - - - son,

9

S. - - - - son, Ky - ri - e e - - -

A. son, e - - lei - son, Ky - ri - e e - lei - -

T. Ky - ri - e e - - - lei -

B. Ky - ri - e e - - lei - son, e - - -

2

S.
lei - - - - - son.

A.
- - - - - son.

T.
- - - - - son.

B.
lei - - - - - son.

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

<https://www.youtube.com/watch?v=djKJ3PBSaY0> (Serenade Beethoven)

<https://www.youtube.com/watch?v=dC9golHEKrM> (O bone Jesu)

<https://www.youtube.com/watch?v=auldaahI6Kk> (Prelúdio 4 em Mi menor, Ops. 28 no. 4 Frédéric Chopin)

<https://www.youtube.com/watch?v=7YaGwI7GjIA> (Alleluia - Handel)

<https://www.youtube.com/watch?v=BvmCRthpRvM> (Sarabande Suite n.º 3 J.S.Bach)

<https://www.youtube.com/watch?v=HCDfqMqm7Xs> (Missa Panguê Língua - Josquin des Prez)

AVALIAÇÃO DA AULA

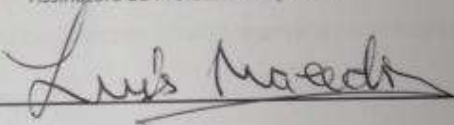
No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;

- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.

Assinatura do Professor Cooperante



A horizontal line is drawn across the page, with the signature written above it.

REFLEXÃO DA AULA N.º 7

DISCIPLINA: Formação Musical

Após a conclusão do que ficou pendente na última aula, logo passei para uma matéria que do meu ponto de vista é bastante atrativa - Os modos. Desta maneira, após uma breve contextualização histórica, esta aula incidiu sobretudo na revisão teórica e na escrita modal.

Partilhando o mesmo interesse pela matéria em questão, os alunos mostraram-se bastante empenhados e motivados na execução das atividades propostas e aula mostrou-se bastante fluída e dinâmica. Assim, adicionado o gosto pela matéria em questão com a excelência e o empenho dos alunos, devo afirmar que foi com enorme satisfação que lecionei esta aula. Perante o feedback positivo por parte da turma, pretendo, ainda neste âmbito, trabalhar e desenvolver outro tipo de exercícios de entoação e improvisação.

Cabe por último mencionar que, para explicação da matéria em causa, recorri não só aos apontamentos escritos no tempo da licenciatura como também ao material disponível na internet (áudio da partitura Missa Pange Lingua e artigo com a bibliografia aqui apresentada).

Referência:

Rinaldi, A. (2019). O uso de elementos modais como base para o desenvolvimento de novas estratégias de organização harmônico-formal. *Anais do XXIX Congresso da ANPPOM*.

PLANO DE AULA N.º 8

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8.º Data: 18/02/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 11 Número de alunos: 3 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Luís Macedo	

OBJETIVOS GERAIS	Desenvolver competências de improvisação melódica modal e tonal; Promover a compreensão auditiva de organizações harmónicas; Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente relativamente aos modos e às funções tonais com dominantes secundárias; Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Analisar e completar as frases melódicas modais (conclusão da aula anterior) Atividade 2: Improvisar melodicamente num determinado âmbito modal Atividade 3: Identificar e detetar erros harmónicos Atividade 4: Improvisação melódica sobre uma sequência harmónica Atividade 5: Transposição da melodia improvisada
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: improvisação rítmica Melodia: improvisação de uma melodia modal e tonal e a sua transposição

	<p>Harmonia: detetar auditivamente erros na progressão harmónica, identificar funções tonais e dominantes secundárias;</p> <p>Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre as escalas modais; funções tonais- dominantes secundárias.</p>
--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Exercício 1: Conclusão da aula anterior - ditado melódico modal *Missa Panque Língua* – voz do Alto
(tempo – aproximadamente 10 minutos)

Tendo em consideração que, na aula anterior, relembrámos conceitos teóricos relativamente às escalas modais, o desafio idealizado, para esta aula, será a improvisação modal.

Para todos os exercícios, utilizarei o auxílio do piano.

Exercício 2: Improvisação Modal (tempo – aproximadamente 20 minutos)

Mi Dórico

Exercício 3: Identificação auditiva de Erros Harmónicos (tempo – aproximadamente 25 minutos)

(Dó M)

a) I iii vi⁶₄ V⁷/IV I V

(Sol M)

b) V⁷/IV V₆⁴ V⁷/IV V⁴₂ I I

(Ré M)

c) I VI V⁷/II ii IV⁶ V⁶ I

d) I vi **V⁷/III** I **III** IV V⁷ I

v^o

iii⁶

Resolução:

a) D6M
 I iii vi64 V7/V V7 I
 C Em Am D7 G7 C

b) Sol M
 V7/IV IV64 V7/V V43 I I ii
 G7 C A7 D7 G G Am

14
 d) RéM
 V7/II ii IV64 V65 I I vi V7 I iii64 IV64 V7 I
 E7 Am C D7 G D Bm A7 D F#m G A7 D

Exercício 4: Improvisação Tonal sobre uma seqüência harmónica (tempo – aproximadamente 20 minutos)

Neste exercício, será questionado o seguinte:

- Tonalidade
- Funções tonais e respetivas inversões

Improvisação sobre uma seqüência harmónica

Exercício 5: Transposição da melodia improvisada no exercício anterior

Aqui o pretendido será:

- Entoar na tonalidade homónima (Lá menor)
- Entoar (uma segunda Maior inferior; uma segunda Maior superior);

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

Exercício 2:

Manual - Benjamin, T., Horvit, M., & Nelson, R. (2012). *Music for Sight Singing* (6ª ed.).

Exercício 3 e 4:

Enunciado do aluno elaborado no programa MuseScore 2

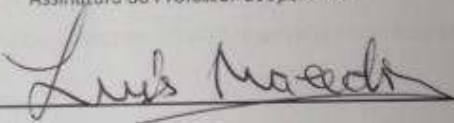
AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.)

Assinatura do Professor Cooperante



A horizontal line is drawn across the page, with the signature written above it.

REFLEXÃO DA AULA N.º 8

DISCIPLINA: Formação Musical

Conforme as indicações do professor cooperante, seria, até à presente data, a primeira vez que os alunos iriam trabalhar a improvisação modal. Não obstante, tendo em consideração que, na aula anterior foi lembrado conceitos teóricos relativamente às escalas modais, propus este desafio. Da leitura do artigo (De)composing the Mongrel Improvisation and the (un)known, Alvin Curran afirma que *"Improvisation is the art of becoming sound (...)It is the art of constant, attentive and dangerous living in every moment"* (Noone, 2022 p. 108). Confrontada com as manifestações de espanto, por parte dos alunos, acrescentei alguns exercícios de treino, não tipificados na planificação, a fim de facilitar a referida tarefa. Neste sentido, foi exercitada a escala (mi dórico) da seguinte forma:

- Ascendente e descendente;

- Sequencialmente por graus conjuntos (subindo e descendo de três notas em três notas; notas intercaladas; subindo os graus, mas fazendo a relação com a primeira nota).

Ao utilizar esta estratégia, os alunos familiarizaram-se com esta prática e conseqüentemente ganharam o domínio e confiança necessária para a atividade pretendida. A este respeito, o autor Noone afirma que *"Improvisation requires deep listening, embodying stillness and an intimacy with unknowing, returning to a deeper source. This source is something embodied but also intangible, singular and focused yet full of multiplicity"* (Noone, 2022 p. 109)

Quanto à identificação auditiva de erros harmónicos bem como, quanto à improvisação tonal, não assinaléi, por parte dos alunos, qualquer dificuldade significativa.

Referência:

Noone, M. J. (2022). (De)composing the Mongrel Improvisation and the (un)known. *Performance Research A Journal of the Performing Arts*, pp. 104-109.

PLANO DE AULA N.º 9

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8.º Data: 25/02/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 12 Número de alunos: 3 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Luís Macedo	

OBJETIVOS GERAIS	Desenvolver competências ao nível da concentração, compreensão, memorização e reprodução; Desenvolver competências de literacia musical, nomeadamente quanto à leitura musical e compreensão musical, através da audição e escrita; Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Analisar e completar as frases melódicas escutadas Atividade 2: Identificar auditivamente a melodia de cada voz e reconhecer o respetivo fraseado bem como analisar do ponto de vista harmónico Atividade 3: Tomar consciência e compreender a lógica e relação entre as notas;
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: característico da obra Melodia: intervalos melódicos; fraseado Harmonia: cadências Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre, unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1ª Atividade: Ditados Melódicos Tonais e Atonais

Conforme o calendário letivo, esta aula dica-se à segunda tarefa de avaliação escrita de carácter melódico. Assim e de acordo com o que se tem vindo a trabalhar anteriormente, foram contemplados e elegidos os seguintes exercícios:

- 1 Ditado de preenchimento de espaços - 2.º andamento do Quarteto de Cordas Op. 64, N.º 1 de J. Haydn (1732-1809);
- 1 Ditado polifónico a quatro vozes - Coral n.º 157 de J. S. Bach (1685/1750)
- 1 sequência melódica atonal sem figuração rítmica Jean Barraqué “Sequenze”

Exercício 1: Ditado de espaços - 2.º andamento do Quarteto de Cordas Op. 64, N.º 1 de J. Haydn 1732-1809 (duração: aproximadamente 25 minutos)

Allegretto ma non troppo

The first system of the musical score consists of four staves: Violin I, Violin II, Viola, and Violoncello. The time signature is 3/4. The key signature has one flat (B-flat). The tempo is marked 'Allegretto ma non troppo'. The Violin I staff has a whole rest in the first measure, followed by quarter notes G4 and A4 in the second measure, and a whole rest in the third measure. The Violin II staff has a whole rest in the first measure, followed by quarter notes G4 and A4 in the second measure, a half note B4 with a slur in the third measure, and a whole rest in the fourth measure. The Viola staff has whole rests in all four measures. The Violoncello staff has a quarter note G2 in the first measure, a quarter note A2 in the second measure, a whole rest in the third measure, and a quarter note G2 in the fourth measure.

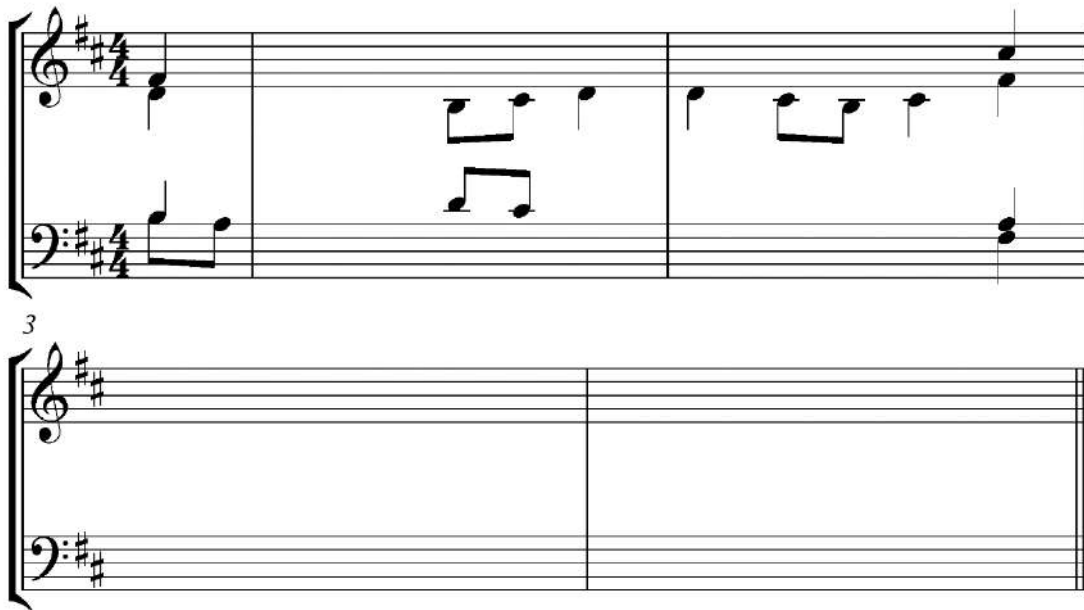
The second system of the musical score consists of four staves: Violin I, Violin II, Viola, and Violoncello. The time signature is 3/4. The key signature has one flat (B-flat). The Violin I staff has a quarter note B4 in the first measure, a quarter note A4 in the second measure, a whole rest in the third measure, and a quarter note G4 in the fourth measure. The Violin II staff has a quarter note B4 in the first measure, a quarter note A4 in the second measure, a half note B4 with a slur in the third measure, and a quarter note A4 in the fourth measure. The Viola staff has a quarter note G4 in the first measure, a quarter note A4 in the second measure, a quarter note B4 in the third measure, and a quarter note A4 in the fourth measure. The Violoncello staff has a quarter note G2 in the first measure, a quarter note A2 in the second measure, a whole rest in the third measure, and a quarter note G2 in the fourth measure.

Resolução do Quarteto:

Allegretto ma non troppo $\text{♩} = 68$



Exercício 2: Ditado polifônico a quatro vozes – tocado ao piano (duração: aproximadamente 25 minutos)



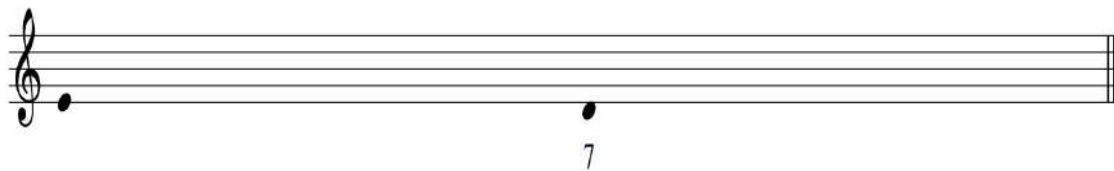
Resolução:

157. Herzlich thut mich verlangen (B.A. 39. Nº 15.)


H. L. Hassler 1661



Exercício 3: Sequência melódica atonal sem figuração rítmica – tocada no piano (duração: aproximadamente 20 minutos)



Resolução:



Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

1ª Atividade

<https://www.youtube.com/watch?v=xlltMSqcp38> (9:54 minutos)

2ª e 3ª Atividade

MuseScore e Piano

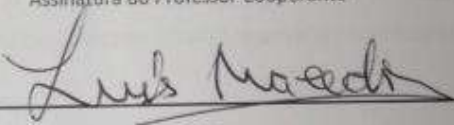
AValiação DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.)

Assinatura do Professor Cooperante



A horizontal line is drawn across the page, with the signature written above it.

REFLEXÃO DA AULA N.º 9

DISCIPLINA: Formação Musical

A presente aula dedicou-se à segunda tarefa de avaliação escrita de carácter melódico. Acolhendo e aproveitando tudo o que se tem vindo a trabalhar anteriormente, o próprio docente da disciplina de formação musical colaborou comigo tanto na escolha dos exercícios como também na direção da própria aula. Por vezes, existe alguma dificuldade em planificar uma aula, isto porque, na hora de escolher os exercícios há vários fatores em ter em conta (García & Hernández, 2003). Um dos elementos a ter consideração é a proporcionalidade do grau de dificuldade para a turma em questão, outro é o propósito ou o que se pretende atingir com aquela atividade em concreto. O que acontece é que, muitas das vezes, sei exatamente quais os conteúdos que pretendo trabalhar/abordar, no entanto, não consigo adequar da melhor forma o reportório para esse efeito.

É bastante confortável saber que, existe sempre, quer por parte da turma quer por parte do docente da disciplina, um apoio, uma compreensão e preocupação para que tudo corra pelo melhor. Ora, na minha perspetiva, esta atitude não só contribui significativamente na aprendizagem, quer pessoal quer

profissional, como também para a minha motivação neste processo bastante árduo que é o estágio. Neste sentido, importa ainda destacar que, contrariamente ao verificado nas outras aulas, conseguimos cumprir o estipulado na planificação gerindo sempre bem o tempo para cada atividade.

Referência:

García, M. J., & Hernández, E. B. (2003). Formación Inicial de Profesores de Secundaria: Dificultades para aprender a planificar y desarrollar las actividades de enseñanza en aulas de Secundaria. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, pp. 51-78.

PLANO DE AULA N.º 10

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8.º Data: 04/03/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 13 Número de alunos: 3 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Luís Macedo	

OBJETIVOS GERAIS	<p>Desenvolver competências ao nível da concentração, compreensão, memorização e reprodução;</p> <p>Desenvolver competências de literacia musical, nomeadamente quanto à leitura musical e compreensão musical, através da audição e escrita;</p> <p>Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito à alternância de compasso;</p> <p>Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	<p>Atividade 1: Identificar a época e compositor; tonalidade; compassos e motivos repetidos;</p> <p>Atividade 2: Analisar visualmente e auditivamente aspetos musicais relevantes nos respetivos exercícios</p> <p>Atividade 3: Desenvolver a destreza de leitura</p> <p>Atividade 3: Aperfeiçoar a afinação</p>
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: Leitura rítmica com mudanças de compasso

	<p>Melodia: expressividade; intervalos melódicos; escalas modais; melodia atonal</p> <p>Harmonia: funções tonais; cadências</p> <p>Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade</p> <p>Conceitos teóricos: relembrar conceitos relativamente a aspetos de literacia musical, forma de lied, escalas modais</p>
--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade: Leitura e Entoação melódica

Uma vez que, nestas últimas aulas temos vindo a trabalhar a componente escrita melódica, cabe agora treinar a componente de leitura melódica. Nesse sentido, como forma de preparação para a tarefa de avaliação oral, tenciono, com o auxílio do piano, trabalhar três exercícios de Leitura e entoação.

Ordem dos exercícios selecionados:

- Leitura melódica/ Entoação tonal

Após uma breve contextualização relativamente à forma, bem como à temática/ significado textual, os alunos terão que: identificar compositor; época; características associadas ao respondido anteriormente; forma, tonalidade; métrica; compasso; fraseado melódico; funções harmónicas; cadências harmónicas; identificar alguns dos intervalos solicitados; entoar

- Entoação modal com percussão rítmica

Os alunos terão que: reconhecer e identificar as diferentes alterações de compasso; executar apenas o ritmo (repetindo, se necessário, algumas das células mais difíceis); identificar e justificar a escala modal (Mi Eólio); cantar a respetiva escala; entoar apenas a melodia; juntar as duas componentes. Transpor posteriormente para Ré (ficando com mib e sib)

- Entoação melodia atonal com figuração rítmica

Os alunos terão que: identificar métrica, compasso, intervalos; entoar

1. Exercício 1: Leitura entoada com piano- Fragmento da obra “*Les Nuits d’été*” de H. Berlioz (1803/1869) (duração: aproximadamente 20 minutos)

♩ = 92

Voz *mf*

7

13

19

25

31

37

Partitura (tocar no piano - transpor para Ré Maior)

Berlioz
Villanelle
Les nuits d'ete

à Mademoiselle WOLF

Allegretto (♩ = 96) *dolce*

Allegretto *p sempre leggiero*

Quand vien - dra la sai - son nou -
vel - le, Quand au - ront dis - pa - ru les froids,
Tous les deux nous i - rons, ma
bel - le, Pour cueil - lir le mu - guet aux bois

Sous nos pieds égrènant les

perles Que l'on voit au matin trembler,

Nous irons écouter les merles,

Nous irons écouter les merles Siffler

Le printemps est venu ma belle. C'est le mois des a.

Exercício 2: Entoação modal com percussão (Mi Eólio) (duração: aproximadamente 30 minutos)

Modal com Percussão

The musical score is written for a single melodic line and a percussion line. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 6/8. The score is divided into three systems, each starting with a measure number (1, 5, and 9). The melodic line consists of eighth and quarter notes, while the percussion line features various rhythmic patterns including eighth-note runs and rests.

Exercício 3: Entoação de melodia atonal com figuração rítmica (duração: aproximadamente 20 minutos)

The exercise is a single melodic line in 3/4 time, starting with a tempo marking of '(c. 152)'. The melody is atonal and consists of 8 measures, each numbered from 1 to 8. The notes are mostly eighth and quarter notes, with some rests and accidentals.

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

- Áudio

<https://www.youtube.com/watch?v=Vbw53GO2JGI>

- Manual: Edlund, L. (2004). *Modus Novus*. Nordiska Musikförlaget.
- Enunciado do aluno elaborado no programa MuseScore 2

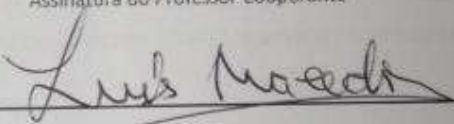
AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.)

Assinatura do Professor Cooperante



A horizontal line is drawn across the page, with the signature written above it.

REFLEXÃO DA AULA N.º 10

DISCIPLINA: Formação Musical

Conforme o acordado com o supervisor de estágio, esta foi a segunda aula assistida. Atendendo ao inicialmente proposto na planificação, tinha selecionado o seguinte excerto do lied de Franz Schubert. Após o envio, por via email, ao professor cooperante e ao professor supervisor, ambos responderam concordantemente afirmando que, além de ser uma melodia bastante acessível, teria de transpor que o

registro era bastante agudo. Assim, foi-me indicada o Fragmento da obra “Les Nuits d’été” de H. Berlioz (visível na referida planificação) para trabalhar a entoação/afinação com acompanhamento.

Heidenröslein.
Gedicht von J. W. v. Goethe.
Für eine Singstimme mit Begleitung des Pianoforte
componirt von
FRANZ SCHUBERT.
Op. 3. N^o 3.
Ignaz Edlen von Mosel gewidmet.

N^o 114.
19. August 1815.

Lieblich. ♩ - es.

Singstimme.
Sah ein Knab' ein Röslein stehn, Röslein auf der Heiden,
Kna-be sprach: ich bre-che dich, Röslein auf der Heiden,
Und der wil-de Kna-be brach 's Röslein auf der Heiden;

Pianoforte.
pp

war so jung und mor-genschön, lief er schnell es nah zu sehn, sah's mit vie-len Freu-den.
Röslein sprach: ich ste-che dich, dass du e-wig denkst an mich, und ich will's nicht lei-den.
Röslein wehr-te sich und stach, half ihm doch kein Weh und Ach, musst es e-ben lei-den.

nachgebend Röslein, Röslein, Röslein roth, Röslein auf der Heiden.
Röslein, Röslein, Röslein roth, Röslein auf der Heiden.
Röslein, Röslein, Röslein roth, Röslein auf der Heiden.

pp

Acontece que, uma vez alterado o exercício, não tive tempo para treinar o acompanhamento no piano (como inicialmente pensava fazer) então, a solução foi utilizar um áudio com a parte instrumental. Sabe-se que o piano é uma ferramenta essencial que serve de apoio para o professor de Formação Musical e que dominar a sua prática é meio caminho andado para atingir o sucesso. Todavia, ao utilizar o áudio consegui focar mais a minha atenção na performance dos alunos. De acordo com.... Qualquer que seja o instrumento principal do professor de formação musical, o nível de competência deverá ser sempre elevado. “Besides only being able to give music lessons to students and teach school songs using voice and main instrument, a music teacher should also be able to use the piano, should have a good command of keyboard, and should be able to accompany school songs at any level with the piano. The piano is a rich and satisfying instrument from the stand point of its broad sound range and its being harmonically rich, its being appropriate for playing school songs” (SÖNMEZÖZ, 2011 p. 58)

Importa ainda salientar que, tendo a consciência que, ao longo dos seus percursos, os formandos vão tendo mais contacto com o âmbito tonal do que propriamente com o modal, quando confrontados com melodias modais, nota-se, por parte dos mesmos, algum receio e estranheza. Desta forma, com o objetivo de estabelecer alguma proximidade, comecei por introduzir a escala e fazer alguns jogos de preparação

(como por exemplo intercalar e jogar com notas). Foi questionado ainda algumas dúvidas relativamente à componente rítmica, nomeadamente nas colcheias pontuadas presentes nos compassos 3 e 6, no entanto, ao interrogar a sua colisão com os tempos (das 3 colcheias) logo perceberam a sua execução.

À semelhança da tarefa modal com percussão, também introduzi, para o último exercício, algumas técnicas de treino, nomeadamente quanto à identificação intervalar verificando assim posteriormente uma maior celeridade na entoação.

Referência:

SÖNMEZÖZ, F. (2011). Competence of Playing and Teaching the Piano of Music Teaching Undergraduate Students: The Piano and Piano Teaching Lesson. *Educational Research Association The International Journal of Educational Researchers*, pp. 57-70

PLANO DE AULA N.º 11

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8.º Data: 18/03/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 14 Número de alunos: 3 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Luís Macedo	

OBJETIVOS GERAIS	Desenvolver competências de leitura solfejada e rítmicas; Desenvolver competências ao nível da concentração, compreensão, memorização e reprodução; Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito às métricas; compassos; Unidade de tempo; unidade de compasso, divisão do tempo; números de tempos e de compasso; números de divisões por compasso e ainda a sua marcação; Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Reconhecer e classificar métricas/compassos musicais; Atividade 2: Desenvolver a destreza de leitura solfejada e rítmica
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: compasso 9/16; 6/4; quiáleras; Solfejo: Leitura de notas na clave de sol, Fá, Dó 3ª linha e Dó 4ª linha; Análise estrutural: unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade; Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre métricas, compassos e as respetivas unidades de tempos.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Solfejo e marcação de compasso

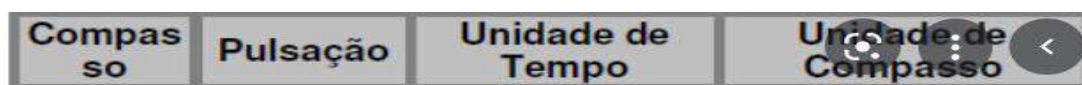
Exercício 1: Conceitos teóricos sobre compassos (duração: aproximadamente 25 minutos)

No seguimento do que temos vindo a trabalhar anteriormente (treino oral), esta aula, em formato online, incidirá, paralelamente à marcação do compasso, na leitura solfejada. Para isso, pretendo fazer questões teóricas sobre os diversos compassos - Unidade de tempo, unidade de compasso, divisão do tempo, nº de tempos /compasso; nº de divisões por compasso e depois a sua marcação.

Binário		Ternário		Quaternário	
Simple	Composto	Simple	Composto	Simple	Composto
2/2	6/4	3/2	9/4	4/2	12/4
2/4	6/8	3/4	9/8	4/4	12/8
2/8	6/16	3/8	9/16	4/8	12/16

U.T.	SIMPLES			↔	U.T.	COMPOSTO		
	binário	ternário	quaternário			binário	ternário	quaternário
♩	2 1	3 1	4 1		♩.	6 2	9 2	12 2
♪	2 2	3 2	4 2		♪.	6 4	9 4	12 4
♫	2 4	3 4	4 4		♫.	6 8	9 8	12 8
♬	2 8	3 8	4 8		♬.	6 16	9 16	12 16
♭	2 16	3 16	4 16		♭.	6 32	9 32	12 32
♮	2 32	3 32	4 32		♮.	6 64	9 64	12 64
♯	2 64	3 64	4 64		♯.	6 128	9 128	12 128

Exemplo de compassos mistos:



5 4	Binária e Ternária		
7 4	Quaternária e Ternária		

Exercício 2: Identificação de exemplos práticos (duração: aproximadamente 20 minutos)

Neste exercício, através da visualização dos excertos aqui expostos, bem como, através da audição será perguntado qual seriam os compassos correspondentes.

1º exemplo- <https://www.youtube.com/watch?v=hcuPVgpUKKs&list=RDVeTFxbsVGrl&index=6>



The image shows a piano score for the piece 'Vif' by Franz Liszt, Op. 92. The score is written for piano and consists of five systems of music. The first system is marked 'PIANO' and 'pp'. The second system is marked 'pp'. The third system is marked 'p'. The fourth system is marked 'pp'. The fifth system is marked 'pp'. The score includes various rhythmic patterns and dynamics.

2º exemplo- <https://www.youtube.com/watch?v=L47SRue0gt8&list=RDVeTFxbsVGrl&index=8>

Andantino molto
(Tempo rubato)

PIANO

pp

The image displays two systems of musical notation for a piano piece. The first system is titled "Andantino molto (Tempo rubato)" and includes the instruction "PIANO" and the dynamic marking "pp". The second system continues the piece with similar dynamics and tempo markings. The notation includes treble and bass staves with various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

3º exemplo- <https://www.youtube.com/watch?v=S9XuwYWawyg>

The image displays a musical score for Violon ou Flute and Piano. The tempo is marked 'Adagio'. The score is written in G major (one sharp) and 3/4 time. The Violon ou Flute part is in the upper staff, starting with a dynamic marking of *pp* (pianissimo). The Piano part is in the lower staves, also starting with *pp*. The piano accompaniment features a steady eighth-note pattern in the right hand and a similar pattern in the left hand, with some chords and rests interspersed. The overall mood is slow and delicate.

4.º Exemplo: Descobrir através da audição.

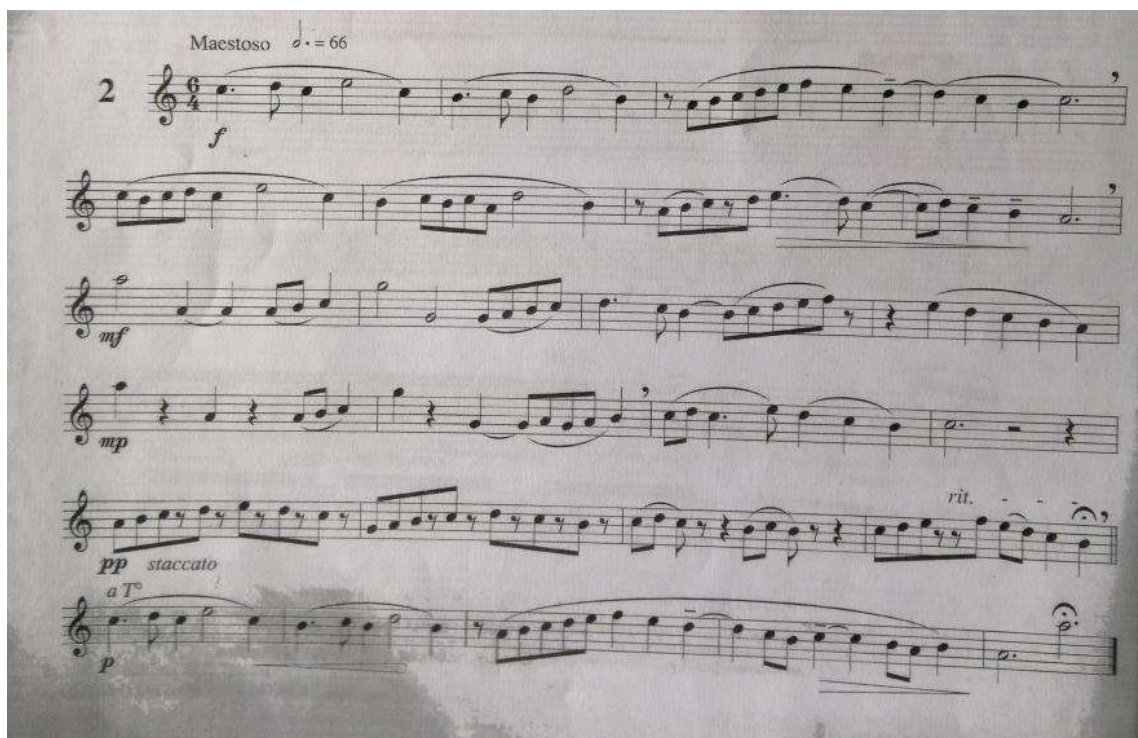
<https://www.youtube.com/watch?v=vmDDOFXsGAs>

Exercício 3: Solfejo (duração: aproximadamente 35 minutos)



Leitura do respetivo exercício nas seguintes claves:

- Clave de Fá
- Clave de Dó 3ª Linha
- Clave de Dó 4ª Linha



Leitura do respetivo exercício nas seguintes claves antigas:

- Clave de Fá
- Clave de Dó na 1ª Linha

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

Livro

Jollet, J.-C. (1995). *Jeux de rythmes...et jeux de Clés*. Gérard Billaudot.

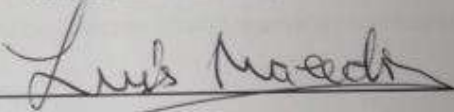
AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.)

Assinatura do Professor Cooperante



A horizontal line is drawn across the page, with the signature 'Luis Macedo' written in cursive above it.

REFLEXÃO DA AULA N.º 11

DISCIPLINA: Formação Musical

Inicialmente, fiz a referida planificação em formato online, no entanto, tendo em conta as preferências de cada um, optamos por adiar a aula que teria lugar no 11 de março e compensar a mesma neste dia 18 de março. Não obstante, se houvesse necessidade para tal, eu estaria sempre recetiva em lecionar em formato online, isto porque até poderia ser interessante experimentar outra perspetiva e refletir sobre outro tipo de dificuldades.

Refletindo sobre o desenvolvimento desta aula, o que mais se destacou foi, sem dúvida, a partilha de conhecimento mútuo, ou seja, comecei por apresentar auditivamente as músicas selecionadas, mas logo surgiu interesse em ouvir mais. Desta forma, o professor cooperante partilhou connosco a última parte da obra de Gioachino Rossini – William Tell Overture (1829) – “*IV. March of the swiss soldiers*” e salientou para a estrutura da partitura e a forma como os instrumentos se organizavam. Neste momento, abriu-se um espaço para os alunos partilharem as suas experiências musicais e ainda outro tipo de curiosidades (como falar do que era um Sousafone).

Da leitura do livro Currículo e Profissionalidade Docente de José Morgado, ser professor não é apenas uma questão de domínio de conteúdos e de sala de aula, é também estabelecer relações humanas com as pessoas a quem se ensina. *“Mais do que uma relação racionalizante, a relação pedagógica é sobretudo de base emocional. Por isso, estamos perfeitamente convencidos de que a chave do sucesso educativo depende acima de tudo de uma gestão equilibrada das duas relações. Não o sucesso dos números ou das classificações, mas o sucesso dos sentimentos e da dignidade da pessoa, o sucesso que precisamos que os nossos estudantes alcancem para construir um mundo melhor”* (Morgado, 2005 p. 11).

Por último, relativamente aos exercícios de leitura, posso afirmar que, regra geral, fluíram bastante bem, tendo só verificado algumas dificuldades nos compassos 2 e 5 do primeiro exercício (quiálteras), que após a explicação de como se enquadravam na divisão do tempo, logo perceberam a sua execução.

Referência:

Morgado, J. C. (2005). *Currículo e Profissionalidade Docente*. Porto: Porto Editora.

PLANO DE AULA N.º 12

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de música de Espinho
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8.º Data: 25/03/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 15 Número de alunos: 3 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Luís Macedo	

OBJETIVOS GERAIS	<p>Desenvolver competências ao nível da concentração, compreensão, memorização e reprodução;</p> <p>Desenvolver competências de literacia musical, nomeadamente quanto à leitura musical e compreensão musical, através da audição e escrita;</p> <p>Aprofundar conhecimentos e práticas musicais adquiridos anteriormente nomeadamente no que diz respeito às tendências composicionais (harmónicas) de J.S. Bach;</p> <p>Desenvolver o sentido crítico dos fenómenos musicais numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	<p>Atividade 1: Analisar auditivamente excertos musicais, reconhecendo a instrumentação, a forma, o fraseado, a tonalidade, assim como o andamento e o compasso, ou outros elementos musicais relevantes;</p> <p>Atividade 2: Analisar e completar as frases melódicas escutadas</p> <p>Atividade 3: Reconhecer auditivamente os encadeamentos harmónicos</p> <p>Atividade 4: Registrar as funções tonais consoante a melodia transcrita.</p>
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: métrica binária e métrica ternária, compasso 3/8

	<p>Melodia: audição, memorização, transcrição da melodia, identificação de intervalos;</p> <p>Harmonia: identificação dos encadeamentos harmônicos e das funções tonais;</p> <p>Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre, unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade ou outros elementos musicais relevantes.</p> <p>Conceitos teóricos: relembrar conceitos referentes à harmonia</p>
--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p><u>Atividade 1: Treino auditivo</u></p> <p><u>Exercício 1: Ditado polifônico (duração: aproximadamente 45 minutos)</u></p> <p>Antes de proceder esta atividade será questionado o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Métrica e compasso - Tonalidade <p>Após esta breve contextualização, passo a tocar o excerto no piano solicitando o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual a cadência - Preenchimento da linha melódica do baixo - Preenchimento da linha melódica do soprano - Preenchimento da linha melódica do contralto - Mediante as linhas já preenchidas, quais seriam as possíveis funções tonais? - Preenchimento da linha melódica do tenor - Entoação

Johann Sebastian Bach



Resolução do ditado polifônico a 4 vozes:

30. Aus meines Herzens Grunde (B. A. 39, N° 17.)

Dav. Wolder 1598

A musical score for the chorale 'Aus meines Herzens Grunde' by Johann Sebastian Bach. It is in G major, 3/4 time. The score includes a treble clef staff with a vocal line and a bass clef staff with a piano accompaniment. The lyrics are in German and are written below the vocal line.

Aus mei - nes Her - zens Grun - de sag' ich dir Lob und Dank,
in die - ser Mor - gen - stun - de, dar - zu mein Le - be - lang,

Exercício 2: ditado rítmico (duração: aproximadamente 30 minutos)

Depois de questionar a métrica e a unidade de tempo, os alunos irão escutar o áudio disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SC9HZmb7Erg> e completar o respetivo ritmo.

1. CARMEN
Séguédille (Acte I)

G. BIZET
(1838 - 1894)

8 **1** 4
Carmen

Près des rem - parts de Sé - vil - - - le, Chez - mon a -
pp *leggiero*

17 **2** 0:13
mi - Lil - las Pas - tia, J'i - rai dan - ser la sé - gue - dil - le, boi - re du man - za -

24 **3**
nil - la, J'i - rai chez mon a - mi Lil - las Pas - tia.

Resolução:

СЕГИДИЛЬЯ

из оперы „КАРМЕН“^(*)

Слова А. ГОРЧАКОВОЙ

Ж. БИЗЕ
(1838-1875)

Allegretto (♩:160)

Ф-п *pp*

Голос *pp e leggiero*

Там, близ Се-виль-и, у
Близ ба-сти-о-на, в Се-
Près des rem-parts de Sé-

- ва - ла, друг мой жи-вёт Ли-льяс
- виль-е, Chez mon a-mi Lil-las
- vil le,

*) Печатается в концертном варианте.

Пасть я. Я там се - ги - диль ю пля -
Pas - tia. Ji - gai dan - ser la Sé - gue -

са - ла и пи - ла ман за - ни - лью,
- dille Et boi - re du Ma - za - nil - la,

в ста - ром до - ме дру - га Ми - льяс Пасть - я.
Ji - gai chez mon a - mi Lil - las Pas - tia.

sempre pp

№ 2703. 1.

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente

RECURSOS E FONTES

- Áudio exercício 1:

<https://www.youtube.com/watch?v=L2cPibJzwbA>

-Áudio exercício 2:

<https://www.youtube.com/watch?v=SC9HZmb7Erg>

- Enunciado do aluno elaborado no programa MuseScore 2

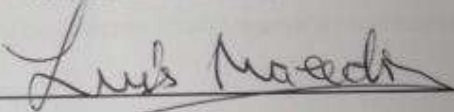
AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos apresentados na respetiva planificação;
- Aplicação de conhecimentos a novas situações;
- Evolução na aprendizagem;
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Análise do desempenho dos alunos no decorrer das atividades
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração entre os colegas e o professor
- Estudo autónomo

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos e desempenho nas provas escritas e orais.

Assinatura do Professor Cooperante



A horizontal line is drawn across the page, with the signature written above it.

REFLEXÃO DA AULA N.º 12

DISCIPLINA: Formação Musical

Sendo a última aula de secundário a lecionar em contexto de estágio, importa referir que tive o privilégio de vivenciar uma experiência inesquecível e marcante na qual ficarei eternamente agradecida. Ficará sempre na memória tudo o que me foi proporcionado ao longo desta temporada, isto é, o acolhimento, o respeito, a cooperação e a amizade. Para mim, o que mais se destacou nesta aula, foi a surpresa (oferta dos doces) que os alunos decidiram preparar, logo no final da aula, após a realização dos exercícios desenvolvidos. Desta forma, decidi gerir o tempo da melhor forma, para que, no final, reservasse alguns minutos para um pequeno convívio entre todos. De acordo com a leitura do artigo *Student and teacher perceptions on student-teacher relationship quality: A middle school perspective*, as relações saudáveis, estabelecidas entre professor e aluno, trazem, a longo prazo, bastantes benefícios para o aluno quer em termos de desenvolvimento pessoal quer em termos sociais. Segundo os autores Wang & Eccles, “*When students feel their teachers like them, they tend to perform better academically and experience greater school engagement*” (Prewett, Bergin, & Huang, 2019 p. 67) Assim sendo, o professor é uma figura de referência para o aluno e é sempre o agente determinante para fomentar a motivação no formando.

Referência:

Prewett, S. L., Bergin, D. A., & Huang, F. L. (2019). Student and teacher perceptions on student-teacher relationship quality: A middle school perspective. *School Psychology International*, pp. 66–87.

Anexo VII – Planificações de Aulas de Coro



MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA

Prática de Ensino Supervisionada

PLANO DE AULA N.º 1

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de conjunto - coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 03/12/2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 4 Número de alunos: 26 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Desenvolver competências associadas ao relacionamento interpessoal nomeadamente: - Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; - Trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar e trabalhar; - Ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, ganhando novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Coordenação psico-motora Atividade 2: Agilidade e segurança na execução Atividade 3: Capacidade de concentração e memorização
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	- Canções compostas a partir de contos/ histórias - Música instrumental executada simultaneamente com o coro

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Tendo em conta que os alunos apresentaram na semana passada o musical da mortina, esta aula foi idealizada para proporcionar aos mesmos um momento lúdico através de jogos de socialização, concentração, cooperação e memória. Assim foi proposto pelo docente, fazermos três jogos:

- Jogo dos números e cadeiras;
- Jogo "japonês"
- Jogo de "eu nunca"

No primeiro jogo, atribuiu-se números aos alunos (pares e ímpares) e consoante íamos dizendo os números os alunos sentavam-se mediante os seus números. Aqui neste jogo, implicava esforços de concentração e memorização

Posteriormente, no segundo jogo, quando o aluno selecionado dissesse "uô" os colegas de ambos os lados (esquerda e direita) teriam de direcionar os braços para o selecionado e responder "Ya" para que o mesmo, através da expressão "banzai" pudesse mudar a direção para outro aluno (e assim sucessivamente). O jogo em questão, obrigava uma certa concentração por parte dos alunos, isto é, se o protagonista ou mesmos os colegas do lado não respondessem saíam automaticamente do jogo.

Por último, com o objetivo de nos conhecermos uns aos outros de acordo com a partilha de experiências, começamos a jogar ao "eu nunca".

RECURSOS E FONTES

- Piano

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Atitude na sala de aula;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 1

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

Os jogos são considerados bastante benéficos para o desenvolvimento cognitivo da criança. O jogo favorece e estimula determinadas competências nomeadamente: autodomínio; segurança, atenção e concentração do que se está a fazer; reflexão; procura de novas alternativas; respeito; solidariedade; criatividade; curiosidade; imaginação e iniciativa. Todas estas competências fomentam o companheirismo, a partilha de novas ideias e conhecimentos. (Torres, 2002)

Desta forma, e reportando para o momento de aula, os jogos acima mencionados obtiveram grande sucesso. Posso afirmar que foi uma aula bastante dinâmica espontânea e organizada onde todos, de uma forma divertida, se deram a conhecer e partilharam as suas memórias. No entanto, conforme indicação por parte do docente, a preferência na escolha dos jogos deverá ter em atenção à faixa etária dos alunos, isto é, considerando como exemplo o último jogo do "eu nunca", este pode ultrapassar os limites desejados quando os alunos são mais velhos.

Mais alertou ainda para a importância de explicar objetivamente o que se pretende para não criar períodos de desordem e confusão, isto porque, quando se trata de atividades lúdicas, as crianças tendem a ficar mais empolgadas e desinquietas.

Referência:

Torres, C. M. (2002). El juego: una estrategia importante. *Educere*.

PLANO DE AULA N.º 2

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de Conjunto - coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 10/12/2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 5 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Desenvolver competências associadas ao relacionamento interpessoal nomeadamente: - Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; - Trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar e trabalhar; - Ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, ganhando novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Coordenação psico-motora Atividade 2: Agilidade e segurança na execução Atividade 3: Capacidade de concentração e memorização
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	- Canções compostas a partir de contos/ histórias - Música instrumental executada simultaneamente com o coro

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Considerando que, uma das turmas se encontrava em confinamento, optámos por dar continuidade à aula anterior fazendo mais dois jogos.

Como se trata de uma turma principiante, em que o normal é cantar em uníssono, quisemos desafiá-los para o seguinte exercício: Em primeiro lugar, organizámos a turma em três grupos e começamos por criar, em conjunto com um dos grupos, uma base melódica vocal. Tendo já essa base, os restantes grupos introduziam novas frases com recurso à imitação. À medida que iam ganhando mais confiança, eles próprios, autonomamente, criavam frases melódicas.

Passando para o segundo exercício, este já requeria ritmo corporal. Colocados em círculo, os alunos tinham de bater uma palma para prosseguir numa determinada direção, no entanto, esta invertia-se quando alguém batia duas palmas consecutivas. Assim, se alguém se distraísse (intervindo incorretamente ou até mesmo não intervindo quando suposto) saía do jogo.

Por fim, ainda a restar uns minutos para o final da aula, o professor dirigiu-se ao piano e tocou a música "*Natal mais uma vez*" de Luísa Sobral. Após uma breve explicação da compositora e da música em questão, começamos a cantar a mesma por partes. A minha função era auxiliar os alunos na memorização da música e da letra.

RECURSOS E FONTES

- Piano

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Atitude na sala de aula;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 2

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

É interessante ver o entusiasmo dos alunos quando dizemos: "vamos fazer um jogo". Por vezes, esse jogo, até é um exercício técnico, mas como é abordado de forma lúdica acaba por ser mais entusiasmante (Motta & Garone, 2013). Neste caso em concreto, os resultados foram bastante positivos porque, além de explorar a harmonia, os alunos também puderam criar, improvisar e exhibir novos elementos criativos.

À semelhança da aula anterior, os jogos acima mencionados, obtiveram grande sucesso. Foi uma aula bastante dinâmica, espontânea e organizada onde todos, através da voz e da percussão corporal, conseguiram explorar a harmonia, a improvisação e ainda a pulsação rítmica.

Após o término da aula, o professor desafiou-me para, na próxima aula, partilhar com a turma um tipo de reportório culturalmente distinto do nosso (nomeadamente músicas típicas do médio Oriente).

Referência:

Motta, F. C., & Garone, P. M. (2013). Melodic: Design instrucional de um jogo para o ensino da música. *Art & Design Track – Full Papers*.

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de Conjunto - Coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 17/12/2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 6 Número de alunos: 22 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Desenvolver a consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Apresentar a música à turma e contextualizar a mesma geograficamente e culturalmente; Atividade 2: Identificar auditivamente a forma da música a direção melódica (quando é uníssono e quando se divide em duas); Atividade 3: Dar a conhecer a partitura e explicar noções gerais (nomeadamente como se apresenta a letra);

	<p>Atividade 4: Trabalhar a letra, nomeadamente a articulação e dicção das palavras;</p> <p>Atividade 5: Trabalhar por grupos as diferentes vozes (duas vozes)</p>
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>Ritmo: pulsação, intensidade dos sons, ritmo das palavras, momento da entrada das vozes;</p> <p>Melodia e harmonia: uníssono e polifonia simples, fraseado melódico, respirações, duração das notas;</p> <p>Texto: forma como se expõe na partitura, significado, articulação e dicção das palavras</p> <p>Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre, unidade de tempo;</p> <p>Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre as dinâmicas e duração das notas</p>

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Como habitual, fazemos três a quatro vocalizos/ exercícios de aquecimento que permitem controlar a respiração, afinação (através de graus conjuntos) e flexibilidade da tessitura vocal. (duração: aproximadamente 8 minutos)

Após os exercícios de aquecimento, cabe-nos dar a partitura bem como apresentar, através do áudio disponível no Youtube, a respetiva Música "*Dodi Li*" - Israeli Folk, dando posteriormente um espaço comunicativo com o intuito de os alunos exporem as suas curiosidades e as suas dúvidas. (duração: aproximadamente 8 minutos)

De seguida, pretende-se abordar o contexto geográfico e cultural que a presente música se insere bem como, explicar a temática e significado do texto, fazendo assim a ponte para chamar atenção relativamente à forma da música e a divisão das vozes (uníssono e duas vozes). (duração: aproximadamente 14 minutos)

Depois desta breve contextualização, passamos a trabalhar a melodia da música por partes, isto é, simultaneamente com o ritmo e em forma de nonono, os alunos aprendem todas linhas melódicas da estrofe e posteriormente aprendem todas as linhas melódicas do refrão. Já interiorizada a melodia, pretendemos inserir e trabalhar o texto. Aqui, através da imitação vamos inserir o texto como também

aproveitar para corrigir algumas correções rítmicas (se existirem). (duração: aproximadamente 40 minutos)

Por último, com o objetivo de dinamizar aula e incentivar o espírito de equipa, pretendemos dividir a turma em dois grupos e localizá-los em dois pontos da sala. Deste modo, enquanto se ensaia um dos grupos, o outro está ativamente a ensaiar a sua voz. (duração: aproximadamente 15 minutos)

Para finalizar a aula, o docente costuma a dar uma palavra aos seus alunos para articular alguns assuntos internos de interesse de todos. (restantes minutos de aula)

RECURSOS E FONTES

Áudio

<https://www.youtube.com/watch?v=bVMDpmgApi8>

Partitura música *DODI Li*:

Dedicated to the Jerusalem Music Center

DODI LI

for Two-Part Treble Voices & Piano

from the
Song of Songs 2:16, 3:6, 4:9, 4:16

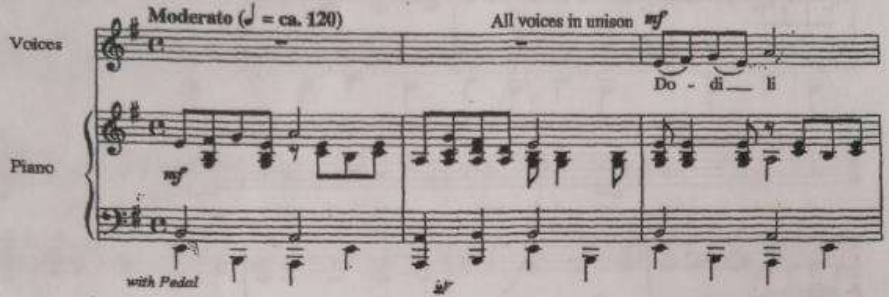
Israeli Song
arranged by
Doreen Rao

Moderato (♩ = ca. 120) All voices in unison *mf*

Voices

Piano

with Pedal



Do - di - li

4

va - a - ni - lo - Ha - ro - e Ba - sho - sha - nim.



Treble I

7

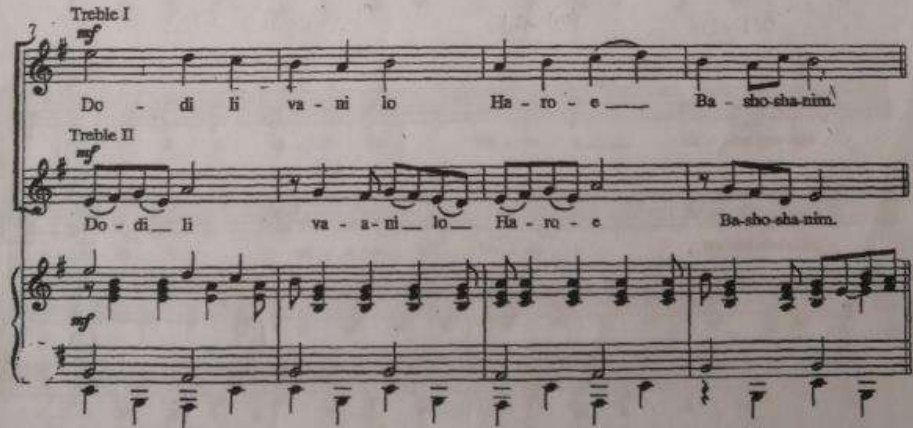
mf

Do - di li va - ni lo Ha - ro - e Ba - sho - sha - nim.

Treble II

mf

Do - di li va - a - ni - lo - Ha - ro - e Ba - sho - sha - nim.



© Copyright 1992 by Boosey & Hawkes, Inc.
Copyright for all countries. All rights reserved.

OCTB6679

Engraved & Printed in U.S.A.

Solo or small ensemble

*David
Julia*

11 *mp*
 Vs. 1. Mi - zot o - la - Min - Ha-mid-bar Mi - zot o - la.

mp

15 M' - ku - te - ret - Mor U - I' - vo - na Mor U - I' - vo - na.

mp

All voices in unison

19 *mf*
 Do - di - li va - a - ni - lo - Ha - ro - e Ba - sho - sha - nim.

mf

Treble I

23 *f*
 Do - di - li va - a - ni - lo Ha - ro - e Ba - sho - sha - nim.

Treble II

f
 Do - di - li va - a - ni - lo Ha - ro - e Ba - sho - sha - nim.

f

27

Solo or small ensemble

3

mp

Vs. 2. Li - bav-ti - ri A - cho-ti ka-la — Li-bav-ti - ni - ka - la.

31

All voices in unison

mf

Do - di - li va - a - ni - lo — Ha - ro - e Ba - sho - sha - nim.

35

Treble I

f

Do - di - li va - a - ni - lo Ha - ro - e — Ba - sho - sha - nim.

Treble II

f

Do - di - li va - a - ni - lo — Ha - ro - e Ba - sho - sha - nim.

39

Solo or small ensemble

mf

Vs. 3. U - ri isa - fon U - vo - i Tei - mar.

OCT86679

4
All voices in unison

43 *mf*
Do - di li va - a - ni - lo - Ha - ro - e Ba - sho - sha - nim.

47 *mf*
Treble I
Do - di li va - ni lo Ha - ro - e Ba - sho - sha - nim.
Treble II
Do - di li va - a - ni - lo - Ha - ro - e Ba - sho - sha - nim.

51 *f* *rit.*
Treble I
Do - di li va - ni lo Ha - ro - e Ba - sho - sha - nim.
Treble II
Do - di li va - a - ni - lo - Ha - ro - e Ba - sho - sha - nim.

0276529

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;

- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 3

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

Sendo a minha primeira experiência enquanto professora de coro/ maestrina em contexto escolar, penso que, comparado com a longa experiência do próprio docente de classe conjunto, nota-se que a minha postura é visivelmente mais introvertida e reservada. Além de ser bastante inexperiente e sentir na "pele" este destaque de grande responsabilidade, foi curioso ver e comparar não só as reações/comportamentos dos alunos quando confrontados com o desconhecido como também a reação/comportamento dos alunos face ao conhecido.

Perante a minha presença constatei que, ao início, existia por parte da generalidade dos alunos algum desconforto em dialogar e quando havia necessidade para questionar ou tirar alguma dúvida, direcionavam-se sempre para o professor cooperante (docente da disciplina). No entanto, com o decorrer da aula, fomos ganhando cada vez mais confiança, segurança e descontração. Na verdade, considero que

os jogos desenvolvidos nas aulas anteriores contribuíram para "quebrar o gelo" e conhecer de certa forma as características e os interesses de cada um e nesse seguimento. Ao assumir a direção desta aula, serviu para construir e desenvolver a primeira base relacional entre docente e aluno.

Da leitura do artigo de Rita Fucci Amato *"o canto coral configura-se como uma prática musical exercida e difundida nas mais diferentes etnias e culturas. Por apresentar-se como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, o coro é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino-aprendizagem, exigindo do regente uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também à gestão e condução de um conjunto de pessoas que buscam motivação, aprendizagem e convivência em um grupo social"* (Amato, 2007 p. 75).

Referência:

Amato, R. F. (junho de 2007). O canto coral como prática socio-cultural e educativo-musical. pp. 75-96.

PLANO DE AULA N.º 4

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de conjunto - coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 14/01/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 7 Número de alunos: 25 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Desenvolver a consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Relembrar a música <i>Dodi Li</i> e recordar sumariamente o que foi trabalhado na aula passada Atividade 2: Ampliar noções gerais de literacia musical bem como os códigos gestuais da direção do docente (nomeadamente as dinâmicas, prolongação das notas) Atividade 4: Desenvolver a capacidade de concentração e memorização

<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<p>Ritmo: pulsação, intensidade dos sons, ritmo das palavras, momento da entrada das vozes;</p> <p>Melodia e harmonia: uníssono e polifonia simples, fraseado melódico, respirações, duração das notas;</p> <p>Texto: forma como se expõe na partitura, significado, articulação e dicção das palavras</p> <p>Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre, unidade de tempo;</p> <p>Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre as dinâmicas, duração das notas e das pausas.</p>
---------------------------------------	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Como habitual, fazemos três a quatro vocalizos/ exercícios de aquecimento que permitem controlar a respiração, afinação (através de graus conjuntos) e flexibilidade da tessitura vocal. (duração: aproximadamente 8 minutos)</p> <p>De seguida, pretendo relembrar o que foi trabalhado na última aula em termos de ritmo, melodia (a uma e duas vozes) e texto. No entanto, pretendo nesta fase chamar a atenção para as diferentes dinâmicas que se apresentam na partitura (duração: aproximadamente 32 minutos)</p> <p>Tendo já a música completamente interiorizada peço para posteriormente para memorizar. O objetivo pretendido será que os alunos não estejam sempre com os olhos fixos na partitura, mas que consigam visualizar o maestro. Desta forma, darei cinco minutos para que, em grupo, memorizarem a mesma. (duração: aproximadamente 5 minutos)</p> <p>Passados os cinco minutos, pretendo explicar os códigos gestuais, nomeadamente no que diz respeito às dinâmicas, às entradas/saídas das vozes bem como os términos das frases. (duração: aproximadamente 25 minutos)</p> <p>Por fim, guardarei os últimos minutos de aula para qualquer dúvida, por parte dos alunos, e ainda para alguns esclarecimentos/assuntos pertinentes por parte do docente da disciplina.</p>
--

RECURSOS E FONTES

Áudio:

<https://www.youtube.com/watch?v=bVMDpmgApi8>

A mesma partitura inserida na 3ª Planificação

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 4

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

Quando se trata de alunos de 1.º e 2.º ciclo de ensino básico, é normal que sintam algum desconforto a cantar mediante o apresentado nas partituras. Razão pela qual, distribuímos aos alunos a partitura do Dodi Li para que os mesmos conhecessem de uma forma geral:

- A estrutura (introdução instrumental/forma);
- A disposição das diferentes linhas melódicas (naipes)
- As respetivas dinâmicas;
- O texto articulado com o ritmo.

No entanto, após esta análise musical, foi pedido aos alunos que se concentrassem na melodia e nas indicações do maestro (neste caso nas minhas indicações). Claramente que, neste contexto, a memorização resultou bastante bem. Além de se verificar celeridade na aprendizagem da música, a projeção da voz também é bastante diferente quando comparado às atuações em há dependência do suporte em papel. Na verdade, todos nós ficámos a beneficiar na qualidade da performance. Além de existir mais contacto visual entre maestro e os alunos também se verificou maior eficácia e rendimento de tempo. Os objetivos cumpriram-se com sucesso e conseguimos ir para além das etapas propostas na planificação.

A este respeito, (Beltramone & Burcet, 2019), destacam a importância de uma partitura física. Contrariamente ao que pensava, estes autores consideram que articular a perceção visual com a perceção auditiva, permite pensar na música.

Referência:

Beltramone, C. M., & Burcet, M. I. (2019). EL ROL DE LA PARTITURA EN EL CORO AMATEUR. *Editorial del Grupo de Investigaciones en Técnica Vocal*, pp. 419-444.

PLANO DE AULA N.º 5

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de Conjunto - coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 21/01/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 8 Número de alunos: 29 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Desenvolver a tessitura vocal Atividade 2: Reconhecer as notas da escala pertencentes à respetiva tonalidade Atividade 3: Apresentar a música <i>Hashivenu</i> Atividade 4: Identificar auditivamente a monofonia a polifonia

	Atividade 5: Aprender a linha melódica respeitante ao seu naipe coral
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>Ritmo: compasso 6/8; ditação do texto em conformidade com a figuração rítmica.</p> <p>Melodia: entoar as notas da escala pertencentes à tonalidade de Dó menor; distinguir auditivamente a linha melódica correspondente a cada naipe.</p> <p>Harmonia: polifonia; partes auditivas consonantes e dissonantes</p> <p>Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre, unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade</p> <p>Conceitos teóricos: literacia musical, nomeadamente disposição da letra e das vozes nos compassos</p>

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Como não podia deixar de ser, a aula de coro iniciar-se-á com todos alunos de pé, acompanhados pelo piano, a praticar alguns exercícios de aquecimento. Tendo em conta a tonalidade da música a trabalhar posteriormente, os vocalizos encontram-se direcionados especificamente para uma determinada escala, por graus conjuntos ascendentes e descendentes. (duração: aproximadamente 8 minutos)

Após esta atividade inicial, pretendo, com o acompanhamento do piano, apresentar a música "Hashivenu" e fazer uma breve contextualização/ligação com a música anteriormente trabalhada "Dodi Li" (duração: aproximadamente 7 minutos)

Considerando que, a turma em questão, nunca experimentou cantar a duas ou mais vozes, terei que conhecer de uma forma mais individualizada a voz e o registo de cada um. Desta forma, pretendo colocar os alunos em círculo para que, através da imitação de pequenos fragmentos, consiga perceber o âmbito vocal de cada aluno. Acontece que, nesta idade, muitos deles ainda não passaram pela mudança de voz, todavia, ainda assim, vou tentar detetar quem sente qualquer desconforto a cantar num registo mais agudo. (duração: aproximadamente 10 minutos)

Percebendo os vários registos divido a turma em três e começo por introduzir a polifonia. Desta maneira, começando pelo mais simples, ou seja, pelo acorde de Dó menor, solicitarei ao terceiro grupo que cante a nota mais grave do acorde (Dó); posteriormente solicitarei ao segundo grupo que cante a segunda nota do acorde (mib - terceira menor) e por fim pedirei ao grupo um que cante a nota mais aguda do acorde (sol - quinta perfeita). Numa segunda fase, mantendo a base do acorde dó peço ao grupo 1 e 2 para subirem um tom com o intuito de transformar o acorde inicial no acorde de Fá (4.º grau). Por

fim, regressando ao acorde Dó menor, irei pedir ao terceiro e ao segundo grupo para baixem uma nota com o objetivo de cantarem o 5.º grau do acorde. No seguimento deste exercício começo por ensaiar as vozes do compasso 11 ao 18 (compassos que têm a divisão de naipes).

Por fim, guardarei os últimos minutos de aula para qualquer dúvida, por parte dos alunos, e ainda para alguns esclarecimentos/assuntos pertinentes por parte do docente da disciplina.

RECURSOS E FONTES

- Piano
- A mesma partitura inserida na panificação n.º 3
- Partitura *Hashivenu*

The image shows a page of a musical score for the song "Hashivenu". The title "Hashivenu" is prominently displayed at the top, with "SSA and Piano" underneath. It is identified as a "Traditional Israeli Folk Song" arranged by Michael Ryan. The score is divided into two pages, 2 and 3. Page 2 features piano accompaniment and three vocal staves (Soprano, Alto, and Tenor) with Hebrew lyrics. The lyrics are: "Ha-shi-ve-mu ha-shi-ve-mu A-do-nai, e-ve-na-shu-va, chu-desh, Ha-shi-ve-mu ha-shi-ve-mu A-do-nai, e-ve-na-shu-va, chu-desh, Ha-shi-ve-mu ha-shi-ve-mu A-do-nai, e-ve-na-shu-va, chu-desh." The score includes dynamic markings like *mp* and *mf*, and a tempo instruction: "Plaintively, but not too slowly ♩ = ca. 42". Page 3 continues the piano accompaniment and vocal parts. At the bottom of the page, there is a copyright notice: "© 2019 Heritage Music Press, a division of The Lorenz Corporation. All rights reserved. Printed in U.S.A. Unpublished reproduction of this publication is a criminal offense subject to prosecution. Copying this music is illegal. A license from CCU or OMI license does not grant permission to copy." The website "www.lorenz.com" is also mentioned.

4

19
cha - dech ya - mei - nu ke - ke - dem
cha - dech ya - mei - nu ke - ke - dem
cha - dech ya - mei - nu ke - ke - dem
Hu - shi - ve - nu - lu - shi - ve - nu - A - do - nai, e -
le - cha. Ve - nu - shi - va
Hu - shi - ve - nu - lu - shi - ve - nu...

24

15760814

5

25
ve - nu - shi - va... cha - dech
A - do - nai, e - lu - cha. Ve - nu -
Hu - shi - ve - nu...
cha - dech ya - mei - nu ke - ke - dem
shi - va, ve - nu - shi - va...
hu - shi - ve - nu - A - do - nai, e - lu - cha
dem
va... cha - dech, cha - dech ya -

32

15760817

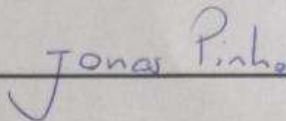
AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante



Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 5

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

Devido à atual situação pandémica em que vivemos, nesta aula de classe conjunto-coro, com cerca de 29 alunos inscritos, encontravam-se presentes apenas 11 alunos, ou seja, mais de metade da turma encontrava-se em isolamento profilático. Na sequência do sucedido, só consegui cumprir os dois primeiros exercícios descritos na planificação, fazendo assim, conjuntamente com o docente da disciplina, outro tipo de exercícios coletivos de âmbito vocal (nomeadamente glissandos e cromatismos). Na verdade, nestes últimos anos, a pandemia tem vindo a desafiar os professores a romper com o "ensino tradicional" e adotar práticas pedagógicas que permitem colmatar a ausência física dos alunos em sala de aula e evitar lacunas na aprendizagem dos mesmos. Numa fase inicial, para prosseguir com a

aprendizagem, os professores viram-se obrigados a adotar somente o ensino online (Vieira & Silva, 2020). Com o avanço e controle da vacinação, o ensino começou a ser misto, mas rapidamente voltamos ao ensino presencial, no entanto, o que tem vindo a acontecer é que, na sequência de um surto, verifica-se logo uma diminuição de alunos na turma e nestas situações o professor também é desafiado a lidar com o inesperado e agir ou até mesmo improvisar consoante as novas circunstâncias.

Referências:

Vieira, M. d., & Silva, C. M. (2020). A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE*, 28, pp. 1013-1031.

PLANO DE AULA N.º 6

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe conjunto- coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 04/02/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 10 Número de alunos: 29 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Relembrar a música e recordar sumariamente o que foi trabalhado na aula passada Atividade 2: Ampliar noções gerais de literacia musical bem como os códigos gestuais da direção do docente (nomeadamente as dinâmicas, prolongação das notas) Atividade 3: Desenvolver a capacidade de concentração e memorização

<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<p>Ritmo: pulsação, intensidade dos sons, ritmo das palavras, momento da entrada das vozes;</p> <p>Melodia e harmonia: uníssono e polifonia simples, fraseado melódico, respirações, duração das notas;</p> <p>Texto: forma como se expõe na partitura, significado, articulação e dicção das palavras</p> <p>Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre, unidade de tempo, e contexto cultural;</p> <p>Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre as dinâmicas, duração das notas e das pausas.</p>
---------------------------------------	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Em primeiro lugar, com ajuda do piano, começaremos com o aquecimento vocal no âmbito da escala de Dó menor, (correspondente à tonalidade da música *Hashivenu*), de forma a exercitar os respetivos graus conjuntos e os respetivos intervalos. Ainda nesta parte, organizo a turma por naipes com o intuito de exercitar a seguinte sequência de acordes: i-iv-V.

Num segundo momento, começo logo a trabalhar as músicas israelitas por mim propostas nos dias 07 e 17 de janeiro do presente ano letivo - "*Hashivenu*" e "*Dodi Li*".

Tendo em consideração que, na aula anterior faltaram bastantes alunos, devido à atual situação pandémica, relembro o que foi trabalhado na aula anterior, ou seja, os diferentes naipes/vozes melódicas da música "*Hashivenu*" e destaco para diferença entre monofonia (que vai até ao compasso 10) e polifonia (a trabalhar até ao compasso 18).

Tendo uma estimativa aproximada de 10 minutos para o aquecimento vocal e 35 minutos para a música *Hashivenu*, utilizo o restante tempo para reouvir e trabalhar a música *Dodi Li*.

Já memorizada, pretendo relembrar as dinâmicas associadas aos códigos gestuais e ainda, com o consentimento do docente, introduzo um elemento rítmico (coreográfico).

Esta tarefa será realizada conjuntamente com o docente da disciplina e ainda com as propostas/ideias dos alunos.

RECURSOS E FONTES

- Piano
- As mesmas partituras inseridas nas planificações n.ºs 3 e 5

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 6

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

À medida que vou experienciando esta prática coral, vou tendo oportunidade para me autoconhecer melhor, bem como, desenvolver e fortalecer os vínculos com os alunos. Acontece que, cada vez mais tenho a sensação de que, passo a passo, vou conquistando a segurança, a confiança e o respeito dos alunos, razão pela qual, o trabalho e os objetivos propostos para cada aula são cumpridos com sucesso. Nesta disciplina, o estudo do repertório é contínuo e desta forma, dá a sensação de que as planificações são sempre iguais (uma vez que o repertório é igual). No entanto, esta disciplina têm uma particularidade que as outras não têm, ou seja, o repertório pode ser o mesmo, mas o trabalho em aula, bem como a dinâmica dos alunos, são sempre diferentes. Por exemplo, ao início desta aula optámos por fazer numa sala diferente (sala Mário Neves). Deste modo, verifiquei que, quebrar a rotina e colocar os alunos em diferentes ambientes faz com que, os mesmos, se deparem com diferentes acústicas e conseqüentemente começam a perceber e conhecer os seus timbres. Em suma, considero este desafio uma boa opção para os alunos explorarem a propagação do som vocal (em termos acústicos) face ao espaço onde que se encontram inseridos.

Referência:

Amato, R. F. (2007). O canto coral como prática sócio-cultural . *Revista eletrónica da ANPPOM*.

PLANO DE AULA N.º 7

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de Conjunto - coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º graus Data: 11/02/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 11 Número de alunos: 29 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Entoação de intervalos melódicos no âmbito da escala de Dó menor (ascendentemente e descendente) e entoação de notas do acorde Dó menor (i grau), notas de Fám (iv grau 2ª inversão) e Sol Maior (V grau 1ª inversão)

	<p>Atividade 2: Relembrar, de forma memorizada, a música "Dodili" e recordar sumariamente o que foi trabalhado na aula passada</p> <p>Atividade 4: Relembrar as diferentes linhas melódicas da música "Hashivenu" introduzindo assim o Cânone musical.</p>
<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<p>Ritmo: divisão binária e divisão ternária</p> <p>Melodia: intervalos melódicos da Escala Dó menor natural (de forma ascendente e forma descendente)</p> <p>Harmonia: entoação das notas do i grau, do iv grau e do V grau da tonalidade de Dó menor e as diferentes inversões; linhas melódicas em forma de Cânone</p> <p>Análise estrutural: contexto cultural</p> <p>Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre intervalos da escala Dó menor natural (ascendente e descendente) e ainda sobre o que consiste cantar em cânone.</p>

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Tendo em conta que, na aula anterior a música Dodili já se encontrava memorizada, objetivo desta aula será dar uns últimos acertos para prosseguir o estudo agora mais direcionado para a segunda música Hashivenu. Assim, aproveitando os vocalizos realizados na aula anterior, isto é, entoar a escala de Dó menor através de intervalos (de forma ascendente e descente) bem como a construção de acordes, pretendo rever a música Dodili do início ao fim (assinalando e comentando posteriormente o que considerar ser relevante solicitando, se necessário, a repetição da referida canção) - duração: aproximadamente 30 minutos

Passando para um segundo momento de aula, através da música "Hashivenu" irei trabalhar especificamente:

- O Cânone;

- As diferentes melodias do compasso 11 ao 17 (no sítio em que as linhas melódicas deixam de ser iguais).
duração: aproximadamente 40 minutos

Para ambas atividades irei utilizar o piano e a minha voz no auxílio das respetivas melodias.

Por fim, guardarei os últimos minutos de aula para qualquer dúvida, por parte dos alunos, e ainda para alguns esclarecimentos/assuntos pertinentes por parte do docente da disciplina.

RECURSOS E FONTES

- Piano
- As mesmas partituras inseridas nas planificações

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 7

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

Na presença do meu supervisor de estágio, confesso que iniciei a presente aula com alguma ansiedade e nervosismo. Na sequência deste estado de espírito, comecei, na fase do aquecimento vocal, por solicitar exercícios que consistiam na identificação de intervalos, isto é, os alunos partindo do primeiro grau da escala de Dó menor, tiveram que identificar os intervalos à medida que entoavam progressivamente a mesma. Acontece que, os alunos mostraram alguma dificuldade na execução do exercício, principalmente ao reverter, de forma descende, a referida escala. Ora naquele momento, optei por não insistir na correção uma vez que faria, logo nas primeiras aulas de segundo grau, esses mesmos exercícios de treino. Todavia, analisando e refletindo, à posteriori, considero que desperdicei uma boa oportunidade para desenvolver a aprendizagem dos alunos.

Segundo a autora Isabel Alarcão, "*(...) Ser-se refletivo é ter a capacidade de utilizar o pensamento como atribuidor de sentido (...) Como tal não desabrocha espontaneamente, mas pode desenvolver-se. Para isso, tem de ser cultivado e requer condições favoráveis para o seu desabrochar*" (Alarcão, 2013 p. 3). Melhor dizendo, deparei-me com esta falha através de uma reflexão pormenorizada do que aconteceu e do que podia ter feito melhor. Na minha perspetiva, este tipo de análise crítica permite aprender e inovar progressivamente.

Relativamente ao reportório abordado, tive sempre o cuidado de corrigir individualmente cada naipe dando em primeiro lugar o exemplo vocal do que era pretendido (dinâmicas, afinação, fraseado, articulação da letra e cânone).

Por último, importa ainda salientar que, por se tratar de uma turma bastante numerosa, vi-me na necessidade de ter cada vez mais ação, energia, movimento e dinamismo para não perder a atenção dos alunos e conseqüentemente num ambiente ruidoso. Desta forma, poderei adotar algumas das estratégias que o cooperante por vezes emprega para estimular os seus alunos como por exemplo, alternar as posições ou até mesmo reservar momentos de criatividade conjunta.

Referência:

Alarcão, I. (2013). Formação Reflexiva de Professores: estratégias de supervisão. pp. 1-16.

PLANO DE AULA N.º 8

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de Conjunto - coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 18/02/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 12 Número de alunos: 29 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Analisar a melodia de cada uma das vozes da Cadência final da música " <i>Hashivenu</i> " Atividade 2: Trabalhar as melodias do compasso 11 a 18 da referida música
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: sinal de suspensão; retardando; Melodia: direção/condução das linhas melódica para a Cadência final

	<p>Harmonia: Trabalhar a parte final - Cadência Conclusiva</p> <p>Conceitos teóricos: ensinar conceitos sobre articulações e ornamentos, mais concretamente o sinal de suspensão e a sua concretização na prática.</p>
--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Diferentemente do que tenho vindo a trabalhar anteriormente, ou seja, a escala de Dó menor natural, irei trabalhar agora no aquecimento a escala homónima acrescentada da sua relativa menor, isto é, a escala de Dó Maior e a escala de Lá menor. Além desta diferença tonal irei ainda trabalhar os glissandos e os cromatismos. (duração: aproximadamente 10 minutos)</p> <p>De seguida, pretendo focar especificamente nos últimos 4 compassos da música "<i>Hashivenu</i>" com o seguinte intuito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo individualizado de cada linha melódica (duração: aproximadamente 15 minutos) - Estudo e execução do sinal de suspensão, bem como a duração articulada com o código gestual do maestro (duração: aproximadamente 10 minutos) - Junção das linhas melódicas direcionadas para a cadência final (duração: aproximadamente 20 minutos); - Estudo da cadência final (duração: aproximadamente 15 minutos); <p>Por fim, guardarei os últimos minutos de aula para qualquer dúvida, por parte dos alunos, e ainda para alguns esclarecimentos/assuntos pertinentes por parte do docente da disciplina.</p>
--

RECURSOS E FONTES

<ul style="list-style-type: none"> - Piano - As mesmas partituras inseridas nas planificações n.ºs 3 e 5
--

AVALIAÇÃO DA AULA

<p>No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de competências essenciais e específicas; - Domínio dos conteúdos programáticos; - Evolução na aprendizagem;
--

- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 8

DISCIPLINA: Classe de Conjunto - coro

No decorrer desta aula, verifiquei que houve bastantes momentos em que abordei alguns conteúdos da disciplina de Formação Musical. Conforme o planificado, direcionei o estudo para parte final da canção "*Hashivenu*" e através da audição comecei por questionar, aos alunos o seguinte:

- Qual a cadência em causa
- Quais os intervalos que mais se evidenciavam
- Significado do sinal de suspensão

Acontece que, tenho bastante tendência para transportar o que é trabalhado nas aulas de formação para as aulas de classe conjunto, principalmente quando coincide com os conteúdos programáticos do mesmo grau. O que verifico é que, ao fazer esta interligação entre disciplinas, ajuda não só a relembrar os referidos conteúdos como também contribui para uma melhor compreensão da obra/música. Desta forma, considero que acabo por investir em aspetos essenciais que posteriormente irão influenciar positivamente na interpretação e na performance. Para a autora Cecília França, "*a interdisciplinaridade*

implica mais do que somar: significa criar algo novo, inaugurar outra perspectiva com base nas perspectivas de cada uma das áreas envolvidas. Não se trata meramente de empreender trabalhos com mesmo tema nos quais cada área se mantenha no seu lugar costumeiro: isso é multidisciplinaridade” (França, 2016 p. 89).

Referência:

França, C. C. (2016). A interdisciplinaridade da vida e a multidimensionalidade da música. *Revista Música na Educação Básica*, 7, pp. 87-95.

PLANO DE AULA N.º 9

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de Conjunto
Ano/Grau: 1º e 2º Data: 25/02/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 13 Número de alunos: 29 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Desenvolver a tessitura vocal através de vocalizos Atividade 2: Analisar e aperfeiçoar alguns apontamentos, nomeadamente a afinação, articulação, acentuação, fraseado e musicalidade. Atividade 3: Desenvolver a capacidade de concentração e memorização
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: pulsação, intensidade dos sons, ritmo das palavras, acentuação

	<p>Melodia e harmonia: uníssono, polifonia simples, cânone fraseado melódico, respirações, duração das notas;</p> <p>Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre dinâmicas, duração das notas.</p>
--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Exercícios de aquecimento vocal (duração: aproximadamente 15 minutos)

Tendo em conta que, aproxima-se a época de avaliações, pretendo iniciar esta aula com alguns exercícios de respiração, relaxamento/alongamento.

Assim, farei exercícios de respiração, isto é, encontrar uma postura estável, inspirar pelo nariz lentamente até ao máximo, reter o ar durante 3 segundos e soltar calmamente o ar pela boca (exercício a repetir 3 vezes consecutivas).

Depois, relativamente aos exercícios de relaxamento/alongamento pretendo fazer o seguinte:

- Circular a cabeça para a Direita e para a esquerda - Circular a cabeça para os lados, para cima e para baixo - Fazer caretas procurando utilizar todos os músculos do rosto - Articular A/E/I/O/U, forçando o diafragma e anasalando as expressões.

Por último irei trabalhar a tessitura vocal através de exercícios onde inclui bocejo, glissandos, graus conjuntos descendentes e ascendentes explorando assim os vários registos sonoros.

Atividade 2: Estudo da Canção Dodili (duração: aproximadamente 35 minutos)

Atividade 3: Estudo da Canção Hashivenu (duração: aproximadamente 35 minutos)

Passando agora para o estudo do reportório selecionado, cabe agora juntar e relembrar tudo o que já foi trabalhado anteriormente. Neste sentido pretendo ouvir ambas as canções do início ao fim com o intuito de aperfeiçoar alguns apontamentos relevantes quanto à afinação, ritmo, articulação textual, acentuação, fraseado, musicalidade.

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

- Piano

- As mesmas partituras inseridas nas planificações n.ºs 3 e 5

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 9

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

Nesta aula em concreto, quando pedi para os alunos cantarem as suas linhas melódicas correspondentes, senti, por parte dos mesmos alguma dificuldade. Conforme o descrito na planificação, o meu objetivo para esta aula, seria trabalhar a musicalidade, todavia, isso não aconteceu. Na verdade, os alunos já se tinham esquecido do que tinha sido anteriormente trabalhado, razão pela qual tive que recuar um pouco e adotar outra direção e estratégia. No entanto, observei logo por parte de alguns alunos pouca motivação para rever e estudar novamente as linhas melódicas.

Sobre este assunto refere a autora Alexandrina Pinto que *"o sucesso numa actividade é, por si só, um agente de motivação"* e que para alcançar o sucesso é necessário persistência, eficiência e qualidade no estudo (Pinto, 2004 p. 42).

A razão para que o aluno queira estudar música com motivação advém do prazer que este obtém ao realizar a atividade musical e ainda do sentimento de ser capaz de a realizar com sucesso. Desta forma cabe à família, à comunidade escolar e sobretudo aos próprios professores proporcionar todas as condições necessárias que motivem ao estudo e à envolvimento nas diversas atividades educativas. Só assim, é que o aluno sentirá positivamente enquadrado. (Pinto, 2004)

Referência:

Pinto, A. (2004). Motivação para o Estudo de Música: Factores de persistência. *ESE - CIPEM - Revista Música, Psicologia e Educação*, pp. 33-44.

PLANO DE AULA N.º 10

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de Conjunto - coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 04/03/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 14 Número de alunos: 29 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Desenvolver a tessitura vocal através de vocalizos Atividade 2: Explorar elementos rítmicos corporais Atividade 3: Analisar e aperfeiçoar alguns apontamentos, nomeadamente a afinação, articulação, acentuação, fraseado e musicalidade.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: Contratempos regulares e irregulares

	<p>Melodia: frases melódicas, respirações</p> <p>Harmonia: frases harmónicas</p> <p>Conceitos teóricos: lembrar conceitos sobre ritmo em contratempo</p>
--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Exercícios de aquecimento vocal (duração: aproximadamente 15 minutos)

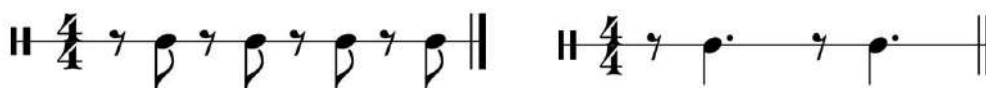
Num primeiro momento trabalharei, com os alunos, os seguintes exercícios de técnica vocal:

- Controlo da respiração,
- Melhoramento da ressonância,
- Aperfeiçoamento da articulação e dicção
- Aperfeiçoamento da afinação (através da memorização e repetição de sequências melódicas)

Atividade 2: Introdução de elementos rítmicos corporais na Canção Dodili (duração: aproximadamente 35 minutos)

Atendendo a que, o estudo da música Dodili encontra-se praticamente concluído, cabe agora introduzir alguns apontamentos que possam trazer mais criatividade à música. Nessa sequência, seria interessante inserir ritmos corporais (em contratempo) nomeadamente no término de cada estrofe.

Desta forma, utilizando estratégias de repetição e memorização, farei exercícios práticos que trabalhe acentuações e ainda os contratempos regulares (por exemplo acentuar o tempo fraco da segunda colcheia – com os pés passando para as pernas e posteriormente para as palmas) e os contratempos irregulares



Atividade 3: Estudo da Canção Hashivenu (duração: aproximadamente 35 minutos)

Levando em consideração às dificuldades sentidas, aqui, será a continuação do trabalho desenvolvido nas aulas anteriores.

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

- Piano
- As mesmas Partituras inseridas nas planificações n.º 3 e 5

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 10

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

Nesta aula, todos os alunos mostraram-se bastante motivados e participativos nomeadamente quando introduzi o ritmo corporal na Canção Dodili. Como refere Herrera, *“El ritmo corporal, promueve en el individuo interacciones perceptivas y sensibilidad de movimiento, capacidad que influye en el desarrollo de la motricidad, factor constitutivo del “ritmo musical”; lo cual impacta a la sensibilidad auditiva y a la “percepción sonora”* (Herrera, 2012 p. 80). No entanto, ao entusiasmarem-se com o ritmo corporal, verificou-se logo um descuido na afinação. Nesse seguimento, optei por trabalhar ainda nesta aula as duas atividades de forma isolada.

Referência:

Herrera, M. A. (2012). Ritmo y orientación musical. *El artista*, p. 80.

PLANO DE AULA N.º 11

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de Conjunto - Coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 11/03/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 15 Número de alunos: 29 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Composição coletiva (melodias, ritmos, dinâmicas) Atividade 2: Improvisar sobre uma base harmónica (tonalidade Dó menor)
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: compasso 6/8 Melodia: Improvisar dentro da tonalidade Maior e menor natural Harmonia: Acorde Dó menor e Láb Maior

	Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre as notas da escala de Dó menor Natural
--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Criação de música (duração: aproximadamente 30 minutos)

Seguindo uma das estratégias utilizadas pelo professor cooperante, iremos compor, em tempo real, uma música que divulgue a data e a hora do concerto de classe conjunto. Nesse sentido, pretendemos estimular e incentivar o lado criativo de cada aluno e dar importância à contribuição que cada um pode trazer para o trabalho coletivo. Ao envolver a participação ativa de todos, isso fará com que os mesmos se recordem desta atividade e conseqüentemente da informação que se pretende transmitir (informações sobre o concerto agendado para o próximo dia 30 de março às 18.30h no auditório da Academia de Espinho).

Atividade 2: Improvisação instrumental Canção Hashivenu (duração: aproximadamente 50 minutos)

Passando para este momento de aula, importa agora questionar, aos alunos, quem é que gostaria de experimentar a improvisação. Caso não haja nenhum interessado, farei, com toda a turma, alguns jogos de improvisação nomeadamente:

- Jogo de imitação quer rítmico quer melódico
- O jogo de pergunta e resposta
- O jogo de improvisação em grupo passando aleatoriamente à improvisação a solo, voltando à improvisação em grupo (livre).

No caso de existirem já interessados, articularei com o professor cooperante para que um de nós faça um trabalho mais individualizado com os “solistas” enquanto o outro se dedica a aperfeiçoar a afinação da música “*Hashivenu*” com os restantes elementos da turma.

No que toca ao trabalho individualizado, será exercícios semelhantes aos jogos acima mencionados.

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

- Piano
- Instrumentos dos alunos (Clarinete e Flauta transversal)
- As mesmas partituras inseridas nas planificações n.ºs 3 e 5

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 11

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

Contrariamente ao que pensava, muitos alunos mostraram-se interessados e recetivos em experimentar a improvisação. Razão pela qual, o professor cooperante viu-se na necessidade de agendar um horário extra com os alunos que queriam improvisar no espetáculo.

Na verdade, nunca pensei que tivesse tanta adesão, mas agora analisando melhor, o facto de o professor cooperante trabalhar sempre com eles a vertente criativa, isto é, compor em conjunto, os próprios já sentem alguma confiança para arriscar.

Da leitura do artigo improvisação livre e idiomática: a máquina e o mecanismo de Rogério Costa, a improvisação caracteriza-se pelo desejo de renovação, pelo rompimento de idiomas e clichês e pela tentativa de escapar da rigidez e dos formalismos musicais. É no fundo a vontade para a descoberta e liberdade individual, onde cada um se pode expressar constrangimento. De acordo com o autor, “*Os primeiros passos para este plano ambicioso é a negação (...) Negação dos idiomas, dos seus gestos característicos (ritornelos impregnados nos músicos devido às formações diversas), negação da direcionalidade, determinismo e causalidade (tensão/relaxamento, tónica/dominante) do sistema tonal, negação do tempo pulsado, medido, estriado, simétrico, molar dos idiomas e sistemas diversos.*” (Costa, 2002 p. 97)

De facto, nem demos conta de o tempo passar tão rápido, senti que todos, em geral, estavam bastante empenhados e motivados. Ao obter este feedback positivo por parte dos alunos, idealizo desenvolver/trabalhar já no próximo período (3.º período) um projeto criativo em que possa incluir também a improvisação.

Referência:

Costa, R. L. (2002). Improvisação livre e idiomática: a máquina e o mecanismo. *Música Hodie, II*, pp. 95-101.

PLANO DE AULA N.º 12

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de conjunto- Coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 18/03/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 16 Número de alunos: 29 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Desenvolver a tessitura vocal através de vocalizos Atividade 2: Desenvolver a destreza de improvisação Atividade 3: Analisar e aperfeiçoar alguns apontamentos, nomeadamente a afinação, articulação, acentuação, fraseado e musicalidade.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: métrica binária e ternária, Contratempos regulares e irregulares Melodia: afinação e improvisação

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Exercícios de aquecimento vocal (duração: aproximadamente 15 minutos)

Começo por fazer, nesta atividade, os seguintes exercícios vocais:

- Vibração com os lábios
- Fricativos surdos (consoantes “s/x/f”)
- Fricativos sonoros (consoantes z/v/j)
- Que treine a conexão entre voz de cabeça e voz de peito e voz de cabeça (por exemplo cantar de forma ascendente e descendente o vocábulo mômômô)

Atividade 2: Continuação do estudo Canção Dodili (duração: aproximadamente 30 minutos)

Atividade 3: Continuação do estudo Canção Hashivenu (duração: aproximadamente 30 minutos)

Atendendo que, a audição encontra-se agendada já para próximo dia 30 deste mês, cabe agora analisar e aperfeiçoar alguns apontamentos referentes à afinação, articulação, acentuação, fraseado e expressividade musical das peças a apresentar.

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

- Piano
- Instrumentos dos alunos (clarinete e flauta transversal)
- Partituras inseridas nas planificações n.ºs 3 e 5

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;

- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 12

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

Nesta fase, em que os alunos já conhecem bem o repertório, notou-se por parte dos mesmos um maior envolvimento e uma maior interação entre todos. Ao longo da aula, verifiquei que os alunos se encontravam bastante motivados, unidos, com e grande espírito de equipa.

A este respeito, refere Carminatti & Krug no seu artigo *“A prática de canto coral e o desenvolvimento de habilidades sociais”* que cantar é um fenómeno cultural, social e histórico que promove a comunicação e expressão do ser humano. Segundo o autor Kratochvil, o canto é um fenómeno *“capaz de mover as emoções, a imaginação e os afetos daqueles que cantam e, também, dos seus ouvintes”* (Carminatti & Krug, 2010 p. 86).

A atividade de canto coral é socialmente democrática, onde é possível reunir diferentes pessoas com idades e estilos diversos. O coro além de ser considerado uma manifestação de educação musical relevante pode também funcionar como espaço terapêutico e ainda como uma significativa ferramenta de integração social.

Referência:

Carminatti, J. d., & Krug, J. S. (2010). A prática de canto coral e o desenvolvimento de habilidades sociais. *Pensamiento Psicológico*, 7(14), pp. 81-96.

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de conjunto - Coro
Ano/Grau: 1.º 2.º Data: 25/03/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 17 Número de alunos: 29 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Desenvolver a tessitura vocal através de vocalizos Atividade 2: Desenvolver a destreza de improvisação Atividade 3: Analisar e aperfeiçoar alguns apontamentos, nomeadamente a afinação, articulação, acentuação, fraseado e musicalidade.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: métrica binária e ternária, Contratempos regulares e irregulares Melodia: afinação e improvisação

	Harmonia: intervalos harmónicos
--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Exercícios de aquecimento vocal (duração: aproximadamente 15 minutos)

Desta vez, podemos introduzir a respetiva aula a relembrar a canção elaborada no dia 13/03 (cujo objetivo passou por divulgar o dia, a hora e o local do espetáculo).

Atividade 2: Esclarecimentos importantes para o dia da audição de classe de conjunto (duração: Aproximadamente 30 minutos)

Neste momento, importa decidir e articular o seguinte:

- Garantir a disponibilidade e a presença de todos os alunos para o dia do concerto;
- A ordem das apresentações
- O espaço disponível em palco;
- A disposição dos instrumentos e dos elementos do coro (consoante os naipes e alturas);
- A roupa apresentar
- O número de bilhetes a reservar para a família (consoante a lotação do espaço)
- A hora e o ponto de encontro para um último aquecimento vocal antes do espetáculo

Atividade 3: Revisão das canções estudadas (duração: aproximadamente 40 minutos)

Nesta última atividade, analisaremos e aperfeiçoaremos alguns apontamentos referentes à afinação, articulação, acentuação, fraseado e expressividade musical das peças a apresentar.

RECURSOS E FONTES

- Piano
- Instrumentos dos alunos (Clarinete e Flauta transversal)
- As mesmas partituras inseridas nas planificações n.ºs 3 e 5

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 13

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

Esta aula mostrou-se bastante dinâmica e produtiva. Logo após um breve aquecimento, começamos a trabalhar intensivamente nas músicas a apresentar na audição. No entanto, repartimos esse mesmo trabalho em três momentos, ou seja, em primeiro lugar, ensaiamos apenas o coro passando de seguida para o ensaio dos solistas e só depois é que juntámos as duas componentes. Posso dizer que esta aula serviu sobretudo para aperfeiçoar alguns pormenores de afinação e musicalidade bem como, para certificar e garantir que toda a letra se encontrava na ponta da língua. Nesse sentido, foi realizado um

exercício que consistia em adivinhar a letra de um determinado excerto, isto é, tocávamos no piano e eles teriam que relacionar esse pequeno fragmento à letra correspondente. Claro que, tivemos sempre o cuidado de perguntar de forma sequencial porque como diz Chaffin & Lisboa, quando ouvimos a melodia inicial dos “parabéns a você” tendencialmente associamos logo à letra e o mesmo se aplica ao contrário. Agora, pegar numa melodia ou frase solta e associar ao texto torna-se bastante abstrato. A maioria das pessoas não conseguem pensar imediatamente na última linha; elas necessitam de um determinado ponto de referência (regra geral costuma a ser o início) e percorrer até conseguirem chegar aquele sítio.

Referência:

Chaffin, R., & Lisboa, T. (2008). Practicing perfection: How concert soloists prepare for performance. p. 117.

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de conjunto - Coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 01/04/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: Número de alunos: 29 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Aquecimento corporal de forma a integrarem-se no espaço de aula Atividade 2: Aquecimento vocal de forma a desenvolver o conhecimento do instrumento vocal Atividade 3: Composição e improvisação

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Postura e Respiração; Afinação melódica e harmónica Composição e improvisação
--------------------------------	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p><u>Atividade 1: Aquecimento corporal (duração: aproximadamente 5 minutos)</u></p> <p>Todos em pé passando a fazer o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esticar os ombros e os braços e baixar de forma relaxada (retomar à posição inicial); - Rodar lentamente o pescoço de um lado para o outro; - Inspirar até ao máximo, sustar a respiração e libertar lentamente o respetivo ar em forma de TSSS... - Bocejar e mexer nas maçãs do rosto - Relaxar os lábios em brrrrrr <p><u>Atividade 2: Aquecimento vocal (duração: aproximadamente 15 minutos)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Glissandos - Cantar mamemimomu sempre de forma monocórdica como se tivessem uma maçã na boca ou então como se estivessem dentro de um túnel - memorização e repetição de frases melódicas improvisadas no momento <p><u>Atividade 2: Diálogo com os alunos sobre audição do dia 30/03/2022 (aspetos positivos e negativos) duração: aproximadamente 15 minutos</u></p> <p><u>Atividade 3: Criação de música (duração: aproximadamente 45 minutos)</u></p> <p>Aqui, pretende-se criar música a partir das ideias dos alunos. O objetivo é proporcionar e estimular a imaginação e a criatividade dos alunos e construir uma canção em prol dos interesses da turma.</p> <p>Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.</p>

RECURSOS E FONTES

- Piano

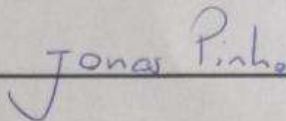
AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante



Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 14

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

Nesta aula, a motivação e o entusiasmo dos alunos mostraram-se bastante visíveis quando prosseguimos para a terceira atividade acima identificada, ou seja, para a criação de músicas. Não desfazendo a importância dos restantes momentos de aula (aquecimento vocal), o que mais se destacou neste dia foi a criação musical conjunta. Sendo uma prática frequente do docente da disciplina, confesso que em virtude de nunca ter vivenciado este tipo abordagem causou-me, numa fase inicial, uma certa sensação de imprevisibilidade e insegurança. No entanto, ao contactar regularmente com este modo de trabalho foi-me despertando o meu lado mais criativo e interativo.

Ora, ideias não faltavam, cada um à sua maneira dava o seu contributo em prol de um projeto/musical. Tendo em conta as variadas ideias dos alunos, cabia-nos agora organizá-las e criar um conceito, isto é, um ponto de partida. De acordo com SAMAYOA, o processo de escrita começa com a emergência de um conceito. Acresce ainda que, a ideia de uma história, uma melodia, um ritmo, um começo, um final, ou qualquer outra secção intermédia é o que impulsiona o processo de escrita (SAMAYOA, 2016). Assim sendo, o decurso desta terceira parte (incidiu sobretudo na partilha e organização de ideias.)

Referência:

SAMAYOA, P. (2016). Writing Processes of Musical Theater Writers: How They Create a Storyline, Compose Songs, and Connect Them to Form a Musical. *Produced in Megan Lambert's Fall* .

PLANO DE AULA N.º 15

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe Conjunto - coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 08/04/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 19 Número de alunos: 29 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Registrar a Autoavaliação Atividade 2: Associar e identificar auditivamente as bandas sonoras da Disney
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Análise estrutural: textura, timbre, densidade sonora, andamento, filme

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Autoavaliação (duração: aproximadamente 30 minutos)

Sendo esta a última aula do segundo período, o professor cooperante ocupará grande parte da mesma a preencher as autoavaliações dos alunos. Creio que além disso, o mesmo fará a sua observação dos aspetos positivos e dos aspetos menos positivos que ocorreram durante o período letivo.

Atividade 2: Jogo de reconhecimento auditivo de bandas sonoras da Disney (duração: aproximadamente 25 minutos)

A presente atividade pretende estimular o imaginário das crianças. Partindo da escuta de bandas sonoras dos diferentes filmes da Disney iremos trabalhar, de forma lúdica, não só a perceção auditiva e a memória como também a estimulação criativa (levando os alunos a viajarem pelo mundo da fantasia). Segundo as palavras do professor cooperante, o projeto pensado para terceiro período letivo, andarà muito à volta da criação de histórias e de músicas para essas mesmas histórias.

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

- Áudio

<https://www.youtube.com/watch?v=D0Hdpun0-gw&t=481s>

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

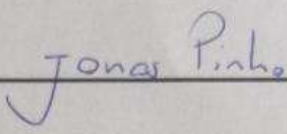
- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;

- Cumprimento das tarefas atribuídas;

- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante



A horizontal line is drawn across the page, with the signature 'Jonas Pinho' written in blue ink above it.

REFLEXÃO DA AULA N.º 15

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

Tendo em conta que a presente aula seria a última do segundo período, foi solicitado aos alunos que refletissem e indicassem as suas autoavaliações consoante a análise dos seus comportamentos, estratégias de estudo e conteúdos apreendidos. Pelo que tenho vindo a verificar ao longo do ano, este procedimento costuma-se a realizar antes do término de cada período letivo, todavia, como a turma é bastante numerosa requer sempre algum tempo para o concretizar. A este respeito Robson da Silva refere que a autoavaliação é um instrumento concebido aos alunos para que os mesmos possam analisar os seus próprios desempenhos, destacando os seus pontos positivos ou negativos, as suas necessidades ou avanços com vista a alcançarem os seus objetivos (SILVA, 2007).

Relativamente à última atividade, os alunos mostraram-se bastante interessados, participativos, e até mesmo competitivos (de forma a ver quem acertava mais).

Referência:

SILVA, R. C. (2007). A AUTO-AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO DE ALUNOS DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU. *Olhar de Professor*, 10(2), p. 105.

PLANO DE AULA N.º 16

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de conjunto - Coro
Ano/Grau: 1º e 2º	Aula n.º: 20
Data: 22/04/2022	Número de alunos: 29
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins	
Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Aquecimento vocal e exploração das tessituras vocais Atividade 2: Criação e Improvisação musical
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: métrica binária e métrica ternária Melodia: duas vozes Harmonia: Modulações

	Análise estrutural: tonalidade
--	---------------------------------------

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Apresentação do projeto que se pretende fazer para o fim de ano - Das Histórias nascem canções (duração: aproximadamente 25 minutos)

Em conformidade com o mencionado anteriormente (ver na última planificação), esta atividade tem como efeito propor aos alunos a criação de uma história tendo como acompanhamento de fundo uma música à escolha.

Esta tarefa será desenvolvida, em casa, durante a semana e será apresentada na próxima aula.

Atividade 2: Criação coletiva de duas canções (duração: aproximadamente 60 minutos)

Aqui, pretende-se romper com a tradicional canção de “Parabéns a você” e fazer uma espécie de reciclagem musical. Além desta, pretende-se ainda criar outra canção com a(s) seguinte(s) temática(s): sonho, imaginação e criatividade.

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

- Piano

AVALIAÇÃO DA AULA

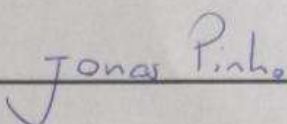
No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;

- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante



Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 16

DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro

Regressados das férias, os alunos mostravam-se motivados e cheios de energia assumindo assim uma postura adequada para o tipo de atividades a desenvolver. Nesta aula continuamos a desenvolver e a trabalhar para o projeto final criativo. Assim, em conjunto, foram compostas as canções "*Parabéns a você*" bem como "*A imaginação transforma o mundo*". Estas duas canções serão o ponto de partida para que cada aluno pense numa música e crie uma história a partir dessa música.

Segundo as orientações do professor cooperante, o objetivo pretendido passa por estimular a componente criativa dos alunos quer em grupo quer individualmente. Desta forma, a minha função passará por auxiliar e orientar no que for necessário.

Foi bastante interessante utilizar a canção "*Parabéns a você*" e fazer uma espécie de reciclagem, isto é, fazer uma canção através de uma canção existente. É como servisse de inspiração para inovar o que é clichê. A este respeito podemos observar, no artigo *Writing Processes of Musical Theater Writers: How They Create a Storyline, Compose Songs, and Connect Them to Form a Musical* da autora SAMAYOA a seguinte expressão "*writers do not make texts up out of thin air... (they) must always draw on other texts (Prior 494)*" (SAMAYOA, 2016 p. 8).

Referência:

SAMAYOA, P. (2016). *Writing Processes of Musical Theater Writers: How They Create a Storyline, Compose Songs, and Connect Them to Form a Musical. Produced in Megan Lambert's Fall*, p. 8.

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de conjunto - coro
Ano/Grau: 1º e 2º Data: 29/04/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 21 Número de alunos: 29 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Aquecimento corporal de forma a integrarem-se no espaço de aula Atividade 2: Aquecimento vocal de forma a desenvolver o conhecimento do instrumento vocal Atividade 3: Interpretação e memorização das canções " <i>Parabéns</i> " e " <i>A imaginação transforma o mundo</i> "

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Postura e Respiração; Afinação melódica e harmónica Composição e improvisação
--------------------------------	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Aquecimento corporal (duração: aproximadamente 5 minutos)

Todos em pé passando a fazer o seguinte:

- Esticar os ombros e os braços e baixar de forma relaxada (retomar à posição inicial);
- Rodar lentamente o pescoço de um lado para o outro;
- Inspirar até ao máximo, sustar a respiração e libertar lentamente o respetivo ar em forma de TSSS...
- Bocejar e mexer nas maçãs do rosto
- Relaxar os lábios em brrrrrr

Atividade 2: Aquecimento vocal (duração: aproximadamente 15 minutos)

- Glissandos
- Cantar mamemimomu sempre de forma monocórdica como se tivessem uma maçã na boca ou então como se estivessem dentro de um túnel
- memorização e repetição de frases melódicas improvisadas no momento
- Sequencias de escalas Maiores e menores (ex: Dó Ré Mi Ré Mi Fá Mi Fá Sol....) e (Dó Ré DÓ, Dó Ré Mi Ré Dó, Dó Ré Mi Fá Mi Ré Dó...) utilizando a fonomímica

Atividade 3: Recordar e Memorizar as canções compostas na aula anterior (duração: aproximadamente 55 minutos)

Estudo das Canções: "*Parabéns*" e "*A imaginação transforma o mundo*"

Atividade 4: Proposta de trabalho individual (para realizar em casa) (duração: aproximadamente 15 minutos)

No final da última aula, o professor cooperante mostrou-se interessado em, na aula seguinte, propor aos seus alunos a desenvolverem em casa qualquer elemento criativo que pudessem juntar ao projeto a apresentar no final do ano letivo. Nesse sentido, será reservado este último momento para desafiar o seguinte:

- Pegar numa peça já existente ou à escolha ou compor uma música de raiz.
- Imaginar e criar uma história para essa música
- Apresentar à turma (pode ser ao vivo ou através de gravação)

RECURSOS E FONTES

- Piano

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 17

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

Pela primeira vez investimos bastante tempo no chamado aquecimento tradicional, incluindo assim o aquecimento corporal e o aquecimento vocal. Os alunos mostraram-se bastante recetivos e empenhados na realização dos exercícios solicitados. De acordo com os autores Costa, Castilho, & Oliveira, (2020) *"Uma das habilidades mais importantes envolvidas no canto é a capacidade de respirar de forma adequada, de maneira a obter um som livre e ressonante. Através do aquecimento vocal são aprendidos, adquiridos e praticados os bons hábitos respiratórios (...) Outro dos contributos do aquecimento vocal é a uniformização das vogais"* (Costa, Castilho, & Oliveira, 2020 p. 163). A outra metade da aula foi direcionada para o trabalho criativo e composicional.

Referência:

Costa, A. C., Castilho, L. C., & Oliveira, J. C. (2020). *O papel da técnica vocal na prática coral*.

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de Conjunto- Coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 06/05/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 22 Número de alunos: 29 alunos Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Aquecimento vocal Atividade 2: Interpretação das canções "Parabéns" e "A imaginação transforma o mundo" Atividade 3: Criação e improvisação musical
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: métrica binária e métrica ternária Afinação melódica e harmónica

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Revisão das canções criadas na aula anterior (duração: aproximadamente 15 minutos)

"Parabéns" e "A imaginação transforma o mundo"

Atividade 2: Apresentação das histórias e músicas criadas pelos alunos em casa (duração: aproximadamente 40 minutos)

Na sequência do que temos vindo a falar anteriormente, este espaço de aula será preenchido com as apresentações que os alunos desenvolveram em casa. O desafio inicialmente proposto seria criar uma história com base numa música já existente ou até mesmo criada pelos próprios. No entanto, se tal não for possível, isto é, não existir participantes devido à dificuldade no processo de criação, passaremos para a 3ª atividade. Na verdade, o objetivo é transmitir confiança e assegurar que tudo o que possam trazer será valorizado independentemente do grau de complexidade.

Atividade 3: Criação e apresentação de pequenos excertos em grupo (duração: aproximadamente 30 minutos)

Esta atividade só será realizada se não houver apresentações suficientes referentes à atividade anterior, caso contrário, a mesma entrará na planificação da próxima aula.

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

- Piano

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução na aprendizagem;

- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

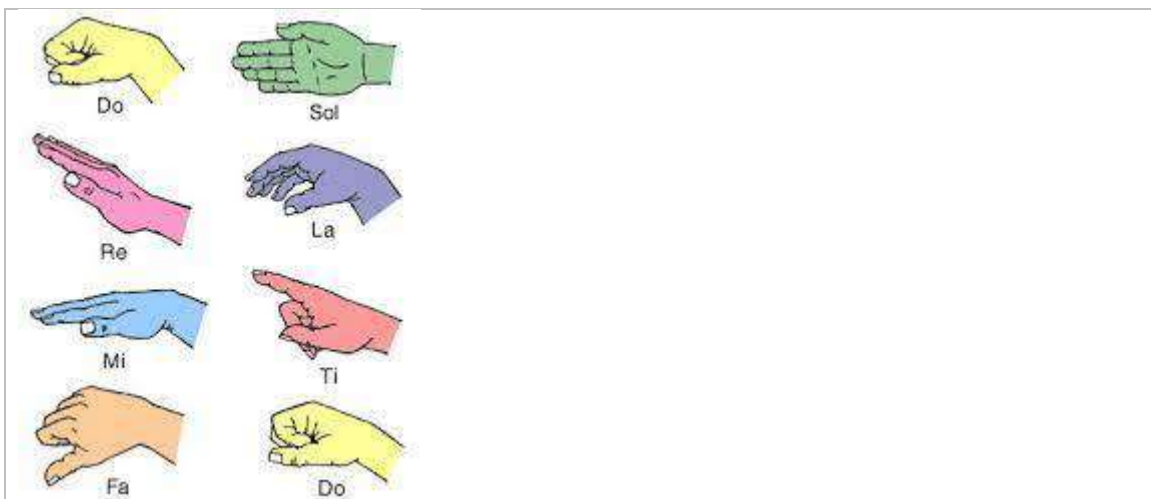
Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 18

DISCIPLINA: Classe de Conjunto - coro

O que se destacou nesta aula foi a utilização do movimento e da fonômica recorrendo aos seguintes gestos:



Importa aqui mencionar que, frequentemente utilizamos este método de Zoltan Kodály com o objetivo de facilitar a memorização das melodias sem recorrer ao suporte em papel. Através desta dinâmica, promovemos não só o desenvolvimento auditivo como também a compreensão das diferentes formas de emissão sonora.

Conforme o descrito no artigo *“Aprender a ler música sem partitura”* de Cristina Brito da Cruz, *“cantar e associar sílabas os gestos à duração e à altura relativa dos sons (em linhas melódicas ou sequências harmónicas) desenvolve a audição e a memória, permite imitar com mais precisão, ouvir interiormente, “ler música” sem perder o contacto visual com o professor e “reagindo musicalmente”*. Estas técnicas favorecem a concentração e o *“saber estar”* em grupo e permitem *“visualizar”* o desenvolvimento auditivo dos alunos, sem saber em *“tempo real”* como ouvem e percebem música ou, simplesmente, se estão a ouvir e a perceber” (Cruz, 2010 p. 19).

Referência:

Cruz, C. B. (2010). Aprender a ler música sem partitura. *apem*, pp. 15-19.

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de Conjunto- Coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 13/05/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 23 Número de alunos: 29 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Interpretação da peça "Stand up" de Cynthia Erivo Atividade 2: Interpretação das composições individuais Atividade 3: Composição e improvisação
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Afinação melódica e harmónica Composição e improvisação

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Apresentação e aprendizagem da Canção Stand up (duração: aproximadamente 30 minutos)

<https://www.youtube.com/watch?v=qluEv5WkyaU>

O espetáculo de encerramento de final de ano encontra-se agendado para o próximo dia 07/06/2022 pelas 18:30h no auditório da Academia. Este espetáculo conta com a participação de todas as turmas que integram a AME (Academia de Música de Espinho) bem como a EPME (Escola Profissional de Musical de Espinho). Tendo em conta que se trata do encerramento do ano letivo, o professor cooperante considerou a hipótese de terminar o espetáculo com uma música que possibilitasse a participação de todos os estudantes bem como do próprio público.

Neste sentido, iremos trabalhar apenas o refrão da Canção "Stand up" da seguinte maneira:

- Apresentação da música original em áudio (perceção tímbrica e instrumental)
- Esclarecimento relativamente à temática, contexto e significado da música e da letra
- Aprendizagem da letra
- Aprendizagem da melodia do refrão

Atividade 2: Continuação das apresentações individuais (duração: aproximadamente 15 minutos)

Na aula passada, cinco alunos apresentaram as suas peças criativas. Ao terem procedido às suas apresentações, os mesmos conseguiram despertar o interesse nos seus colegas. Assim, pensámos em dar algum tempo também nesta aula para novas apresentações.

Atividade 3: Criação e apresentação de pequenos excertos em grupo (duração: aproximadamente 40 minutos)

Visto que, numa turma de 29 alunos só poucos é que desenvolveram trabalho em casa, pretendemos aqui formar grupos de 4 ou 5 elementos para continuarem as histórias dos colegas, ou então criarem uma ponte que interligue as histórias. No fundo, o objetivo é que todos sintam que de uma maneira ou de outra deram o seu contributo para o respetivo projeto.

Últimos minutos de aula: Dúvidas dos alunos e observações/comentários por parte do docente.

RECURSOS E FONTES

- Piano

AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 19

DISCIPLINA: Classe de Conjunto - coro

Conforme as planificações anteriores, pode-se visualizar que, nestas aulas de classe de conjunto, temos trabalhado e desenvolvido quer a vertente composicional (elaborado pelos alunos em casa) quer a vertente improvisatória (realizada em tempo real nas aulas). Ao trabalhar estas duas componentes, os

alunos mostram-se bastante entusiasmados, confiantes e motivados. Ainda que se sinta alguma reticência em improvisar, nota-se que há uma preocupação em criar e registrar ideias/composições para trazerem e partilharem entre todos. Segundo as palavras de Cook (2007) "*há elementos composicionais nas improvisações e há elementos improvisatórios nas composições.*" Acrescenta ainda que, "*em termos de processo, a diferença é categórica: se você improvisa off-line então, trata-se de composição; se você compõe on-line, então, é uma improvisação*" (Cook, 2007 p.16)

Referência:

Cook, N. (2007). Fazendo música juntos ou improvisação e seus outros. *Per Musi, Belo Horizonte*, p. 16.

Ano letivo 2021/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Espinho
DISCIPLINA	Classe de Conjunto - Coro
Ano/Grau: 1.º e 2.º Data: 27/05/2022 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 24 Número de alunos: 29 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Lígia Isabel Santos Martins Cooperante: Professor Jonas Pinho	

OBJETIVOS GERAIS	Adquirir o gosto por fazer música vocal em conjunto, tendo por base critérios para um desempenho qualitativo progressivo; Dominar e controlar a respiração e a articulação das palavras; Percecionar os diferentes timbres vocais e instrumentais; Entoar com consciência da pulsação, do ritmo e da frase melódica; Confirmar e relacionar conhecimentos musicais (literacia musical) com os sons e os gestos do maestro; Trabalhar a afinação melódica e harmónica; Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação; Relacionar o som da voz com o desempenho corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA	Atividade 1: Aquecimento vocal e exploração das tessituras vocais Atividade 2: Interpretação das canções do projeto criativo
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: Ritmo corporal Melodia: Aperfeiçoamento da colocação vocal; afinação Harmonia: Afinação vocal com instrumental

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1: Aquecimento vocal (duração: aproximadamente 15 minutos)

- Bocejar com glissandos;
- Fricativos sonoros (s;f;x;z);
- Cantar o motivo melódico acompanhado de ritmo corporal. Subir sempre de meio em meio tom e regressar à tonalidade original

Ging gang goo-li goo-li goo-li goo-li wat-cha ging gang goo, ging gang goo. goo.

- Cantar e articular a seguinte frase: "na ne ni no nu quem é casmurro és mesmo tu" em diferentes tonalidades aleatórias e em diferentes dinâmicas e expressões (ou seja, dizer de forma irônica, alegre, triste...)

na ne ni no nu quem é casmurro és mesmo tu

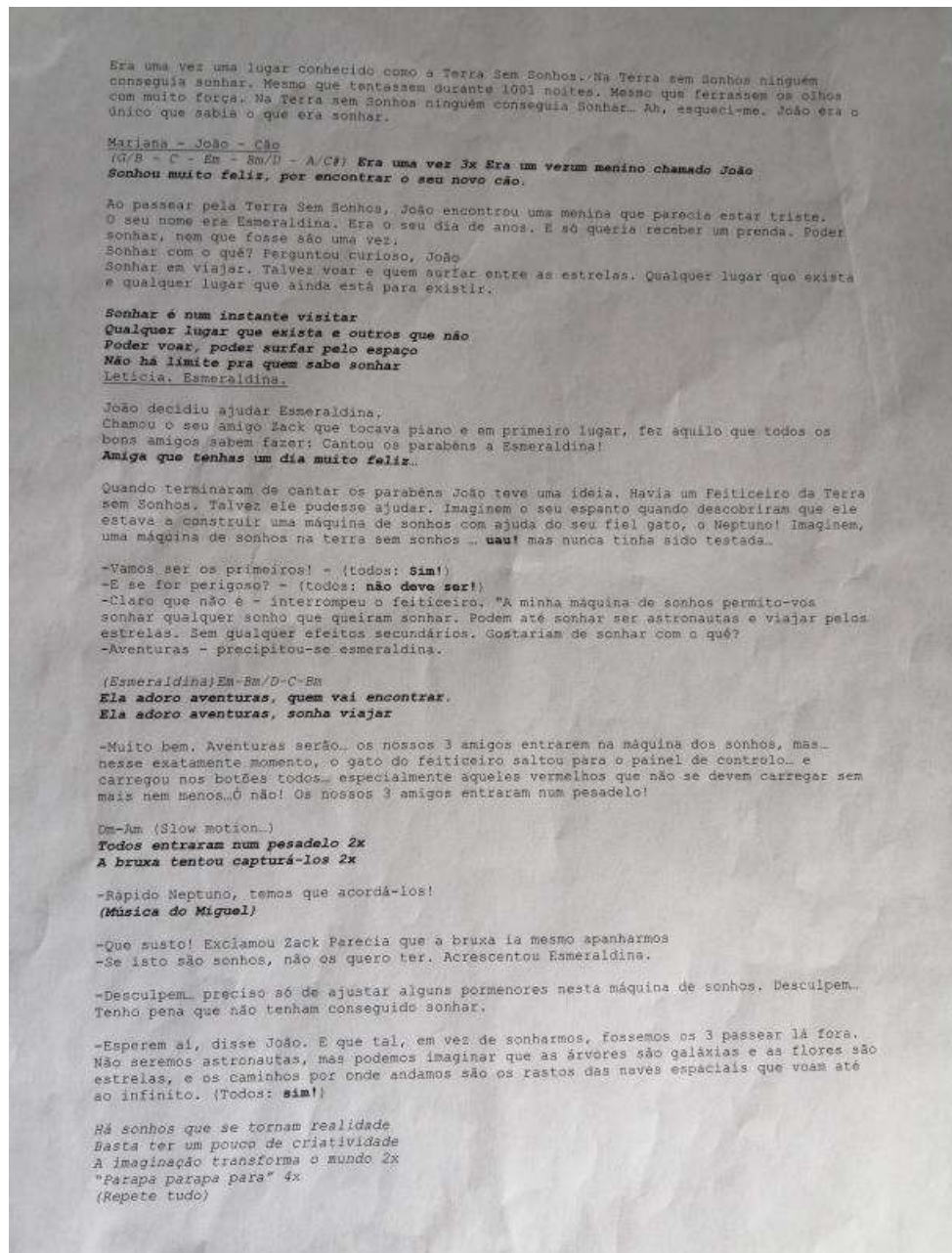
Atividade 2: Estudo do musical criativo

- Estudo das canções coletivas "*Parabéns*" e "*A Imaginação transforma o mundo*";
- Estudo da canção que irá ser interpretada por todos os alunos da academia Cynthia Erivo - "*Stand Up*"
- Estudo das canções individuais,
- Estudo das narrativas (atribuição das personagens)

RECURSOS E FONTES

- Piano

- Guião do musical para o concerto dia 07/06/2022



AVALIAÇÃO DA AULA

No domínio da avaliação, deve-se ter em consideração os seguintes parâmetros gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;

- Evolução na aprendizagem;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Sentido de Responsabilidade artística;
- Compromisso artístico;
- Responsabilidade e autonomia;
- Atitude na sala de aula;
- Autoestima;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;

Estes parâmetros são ponderados com base na observação direta das intervenções/participações dos alunos em aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Jonas Pinho

REFLEXÃO DA AULA N.º 20

DISCIPLINA: Classe de conjunto - coro

Não sei se é pelo facto de nos encontrarmos no final do ano letivo razão pela qual o cansaço já se faz ressentir, mas admito que nesta aula os alunos mostraram-se bastante agitados e desatentos do que o normal. Este comportamento foi bastante evidente no início da aula enquanto se trabalhava o aquecimento vocal. No entanto, após o aquecimento e com a intervenção do professor cooperante, os alunos logo tomaram os seus lugares em silêncio. A aula foi bastante proveitosa e conseguimos cumprir com os objetivos estipulados tendo o professor cooperante afirmado que se encontravam todos de parabéns pelo trabalho desenvolvido. A este respeito refere a autora Hallam (2012) que, "*A motivação e o empenho pessoal são necessários para se alcançar altos níveis de desempenho em qualquer domínio*" Mais acrescenta que "*O feedback positivo eleva a autoestima e aumenta a confiança*" (Hallam 2012 p.32).

Referência:

Hallam, S. (Dezembro de 2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem.
Revista de educação musical - apem(138), p. 32.

ANEXOS – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

Anexo VIII – Inquérito

Questionário: O perfil dos professores de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino especializado de música.

O presente inquérito, que é parte integrante de um projeto de investigação sobre os perfis profissionais de docência em Formação Musical, realiza-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Educação e da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto. Os resultados obtidos serão utilizados, apenas, para fins académicos, sendo salvaguardado sempre o anonimato dos inquiridos. Muito obrigado pela sua colaboração.

Sexo:

- Feminino
- Masculino

Idade:

Texto de resposta curta

Ciclo de Ensino de Música que frequentas:

- Iniciação Musical
- 2º ciclo
- 3º ciclo
- Secundário

Em tua opinião qual a importância que a Formação Musical tem para a formação dos Músicos?

- | | | | | | | |
|---------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Nenhuma | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Bastante |

Em tua opinião qual a importância que a Formação Musical tem para a formação dos diferentes Públicos?

- | | | | | | | |
|---------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Nenhuma | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Bastante |

Em tua opinião qual a importância que a Formação Musical tem na formação geral do cidadão?

- | | | | | | | |
|---------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Nenhuma | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Bastante |

No âmbito das diferentes atividades de escrita que realizas, quais os conteúdos da Formação Musical em que sentes mais dificuldade?

- Ritmo
- Melodia
- Harmonia
- Forma

No âmbito das diferentes atividades da oralidade que realizas, quais os conteúdos da Formação Musical em que sentes mais dificuldade?

- Ritmo
- Melodia
- Harmonia
- Forma

Ao longo dos teus anos de aprendizagem em Formação Musical tiveste:

- O mesmo professor de Formação Musical
- Vários professores de Formação Musical

No caso de teres tido vários professores de Formação Musical, quantos tiveste?

- Não se aplica porque tive sempre o mesmo
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- +6

Nas aprendizagens em Formação Musical o que consideras mais importante?

- Manter o mesmo professor nos diferentes ciclos de ensino
- Mudar de professor nos diferentes ciclos de ensino

Com quais das vantagens elencadas, a propósito de manter o mesmo professor de Formação Musical nos diferentes ciclos, te identificas mais (podes escolher mais do que uma):

- Continuidade Pedagógica
- Estabilização e reforço do vínculo entre professor e aluno
- Maior consciência das características de desenvolvimento dos alunos
- Maior facilidade de integração, participação e envolvimento do aluno em sala de aula
- Maior adequação, especialização, pessoalidade nas estratégias para ensinar
- Maior dimensão do progresso do aluno e consequentemente melhor precisão na avaliação do mesmo
- Outra

Se colocaste anteriormente a opção "outra" justifica qual?

Texto de resposta curta

Com quais das desvantagens elencadas, a propósito de manter o mesmo professor de Formação Musical nos diferentes ciclos, te identificas mais (podes escolher mais do que uma):

- Previsibilidade nos métodos de ensino e de aprendizagens que emprega
- Estagnação da criatividade e inovação em sala de aula
- Tendência para existir um certo comodismo nas atividades a desenvolver
- Desgaste na relação professor-aluno
- Outra

Se colocaste anteriormente a opção "outra" justifica qual?

Texto de resposta curta

Com quais das vantagens elencadas, a propósito de mudar de professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino, te identificas mais (podes escolher mais do que uma):

- Criação de expectativas
- Ampliação de novos contactos
- Utilização de novos métodos, procedimentos e estratégias de aprendizagem
- Outra

Se colocaste anteriormente a opção "outra" justifica qual?

Texto de resposta curta

Com quais das desvantagens elencadas, a propósito de mudar de professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino, te identificas mais (podes escolher mais do que uma):

- Menor conhecimento das características de desenvolvimento dos alunos
- Maior dificuldade de integração, participação e envolvimento do aluno no ambiente de aula
- Maior distanciamento e insegurança por parte dos alunos
- Diferenciação dos níveis de exigência e no processo avaliativo
- Outra

Se colocaste anteriormente a opção "outra" justifica qual?

Texto de resposta curta

Sentes que as tuas dificuldades em Formação Musical, anteriormente identificadas, variam ou são afetadas pela alternância de professores?

- Sim
- Não

Tendo em conta a tua experiência de aluno de Formação Musical, qual o teu grau de satisfação?

	1	2	3	4	5	
Nenhuma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Bastante

Quais as características de que mais gostas ou consideras importante num professor de Formação Musical? (escolhe apenas três que do teu ponto de vista são as mais relevantes)

- Domina os conteúdos curriculares das disciplinas.
- Tem consciência das características de desenvolvimento dos alunos
- Conhece as didáticas das disciplinas
- Domina as diretrizes curriculares das disciplinas
- Organiza os objetivos e conteúdos de maneira coerente com o currículo, o desenvolvimento dos estudan...
- Seleciona recursos de aprendizagem de acordo com os objetivos de aprendizagem e as características ...
- Escolhe estratégias de avaliação coerentes com os objetivos de aprendizagem
- Estabelece um clima favorável para a aprendizagem
- Manifesta altas expectativas em relação às possibilidades de aprendizagem de todos
- Institui e mantém normas de convivência em sala de aula
- Demonstra e promove atitudes e comportamentos positivos
- Comunica-se efetivamente com os pais dos alunos
- Aplica estratégias de ensino desafiantes

- Utiliza métodos e procedimentos que promovem o desenvolvimento do pensamento autónomo
- Otimiza o tempo disponível para o ensino
- Avalia e monitoriza a compreensão dos conteúdos
- Procura aprimorar o seu trabalho constantemente com base na reflexão sistemática, na autoavaliação e ...
- Trabalha em equipa
- Dispõe de informação atualizada sobre as responsabilidades de sua profissão
- Conhece o sistema educacional e as políticas vigentes
- Outra

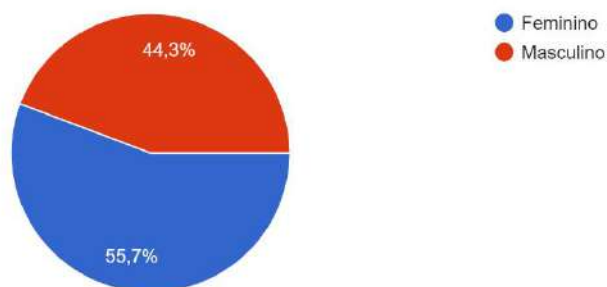
Se colocaste anteriormente a opção "outra" justifica qual?

Texto de resposta curta

Resultados Obtidos

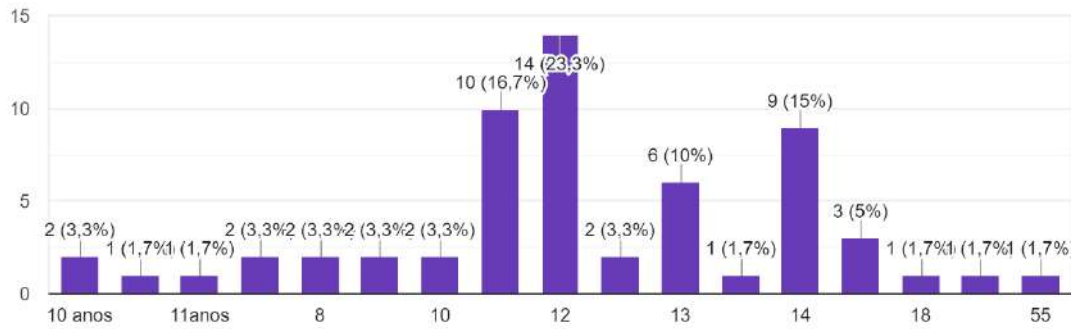
Sexo:

61 respostas



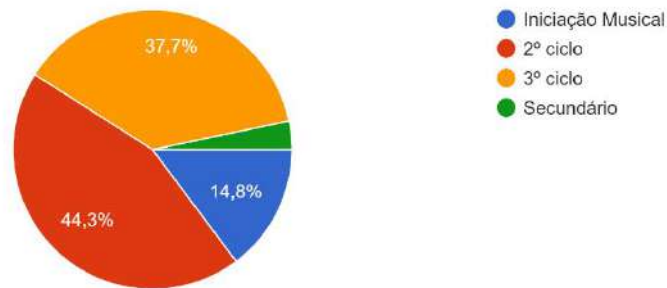
Idade:

60 respostas



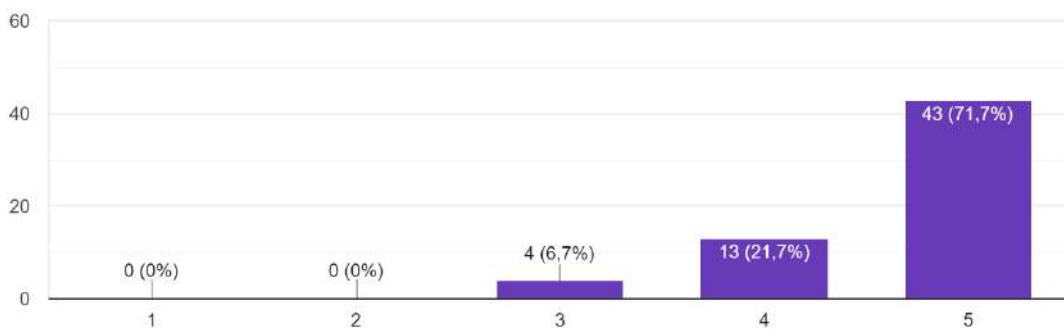
Ciclo de Ensino de Música que frequentas:

61 respostas



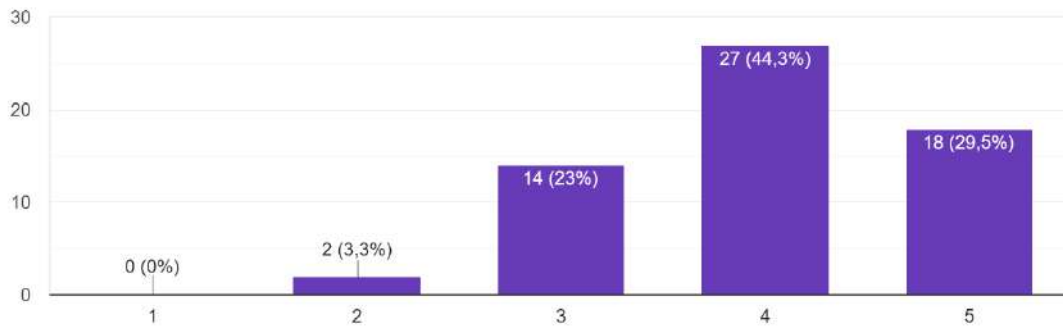
Em tua opinião qual a importância que a Formação Musical tem para a formação dos Músicos?

60 respostas



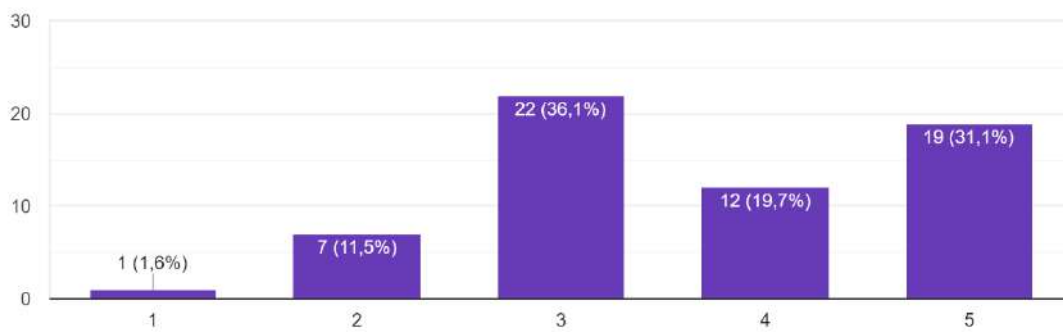
Em tua opinião qual a importância que a Formação Musical tem para a formação dos diferentes Públicos?

61 respostas



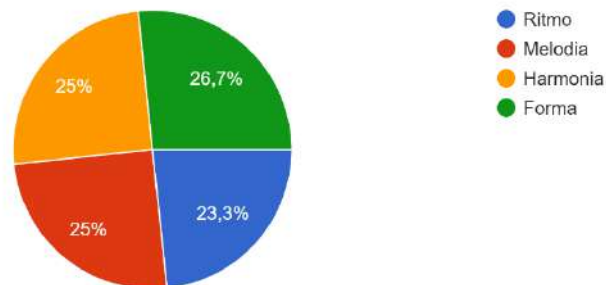
Em tua opinião qual a importância que a Formação Musical tem na formação geral do cidadão?

61 respostas



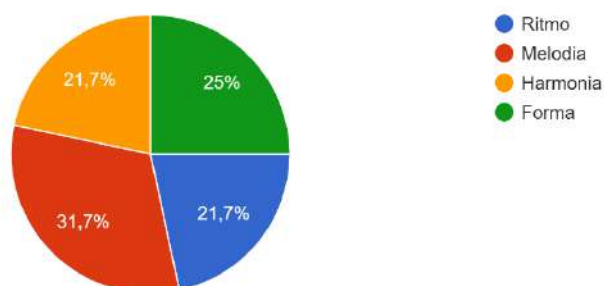
No âmbito das diferentes atividades de escrita que realizas, quais os conteúdos da Formação Musical em que sentes mais dificuldade?

60 respostas



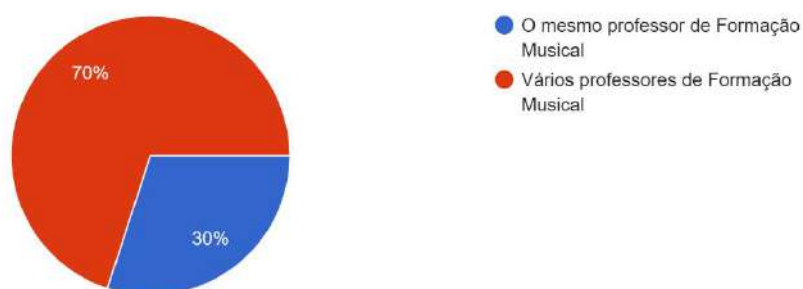
No âmbito das diferentes atividades da oralidade que realizas, quais os conteúdos da Formação Musical em que sentes mais dificuldade?

60 respostas



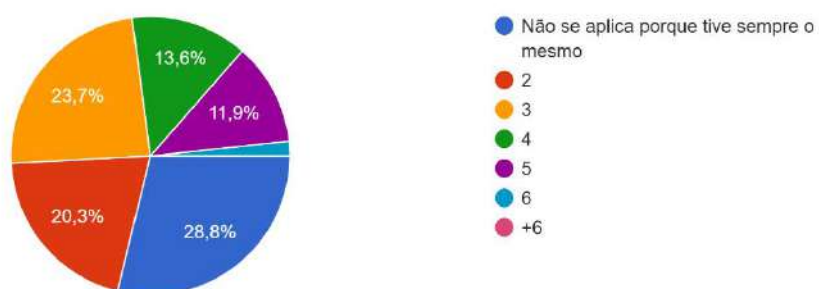
Ao longo dos teus anos de aprendizagem em Formação Musical tiveste:

60 respostas



No caso de teres tido vários professores de Formação Musical, quantos tiveste?

59 respostas



Se colocaste anteriormente a opção "outra" justifica qual?

3 respostas

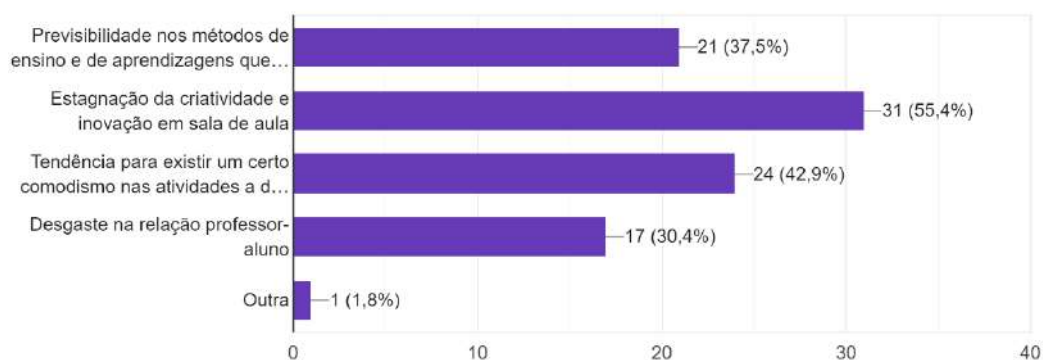
Nenhuma vantagem

.

Não coloquei outra

Com quais das desvantagens elencadas, a propósito de manter o mesmo professor de Formação Musical nos diferentes ciclos, te identificas mais (podes escolher mais do que uma):

56 respostas



Se colocaste anteriormente a opção "outra" justifica qual?

3 respostas

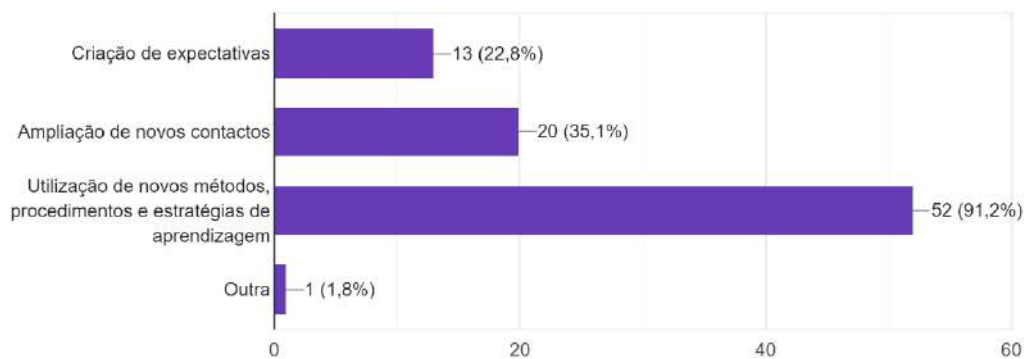
Valorização da vertente afectiva em detrimento da vertente tarefa

.

Não coloquei outra

Com quais das vantagens elencadas, a propósito de mudar de professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino, te identificas mais (podes escolher mais do que uma):

57 respostas



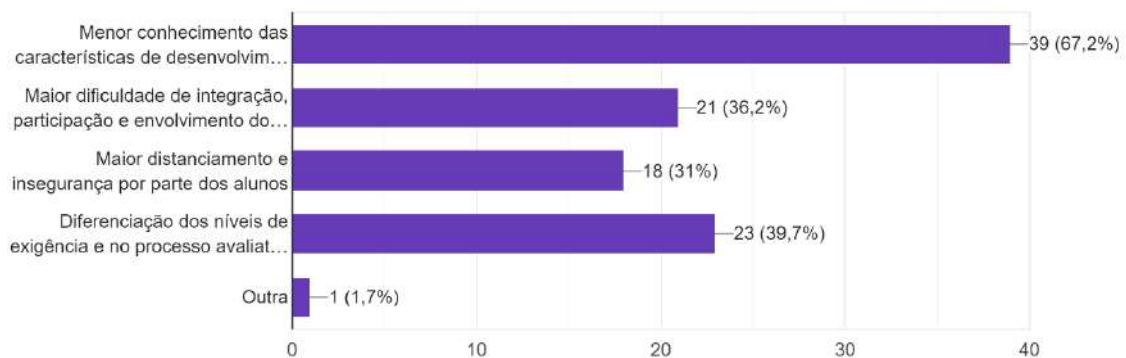
Se colocaste anteriormente a opção "outra" justifica qual?

3 respostas

- Valorização da vertente afectiva em detrimento da vertente tarefa
- .
- Não coloquei outra

Com quais das desvantagens elencadas, a propósito de mudar de professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino, te identificas mais (podes escolher mais do que uma):

58 respostas



Se colocaste anteriormente a opção "outra" justifica qual?

3 respostas

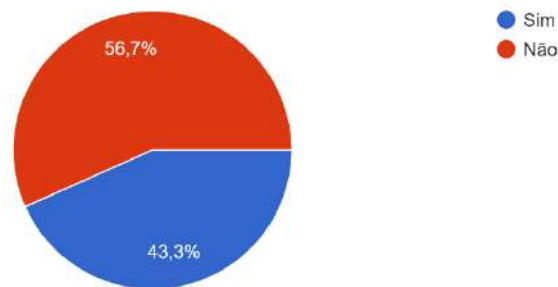
Valorização da vertente afectiva em detrimento da vertente tarefa

.

Não coloquei outra

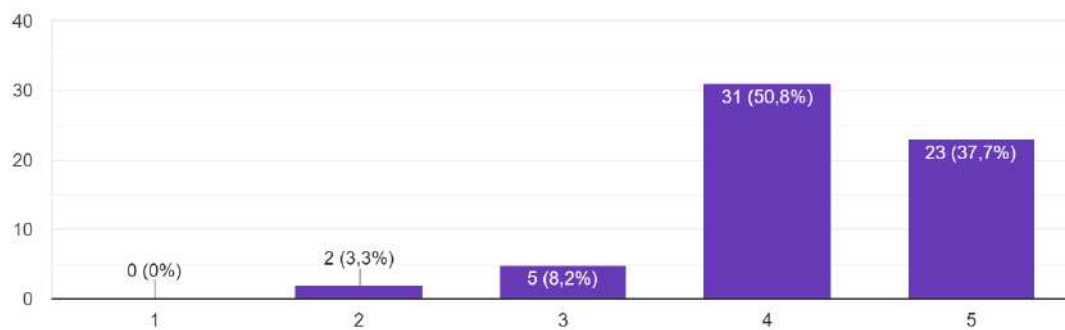
Sentes que as tuas dificuldades em Formação Musical, anteriormente identificadas, variam ou são afetadas pela alternância de professores?

60 respostas



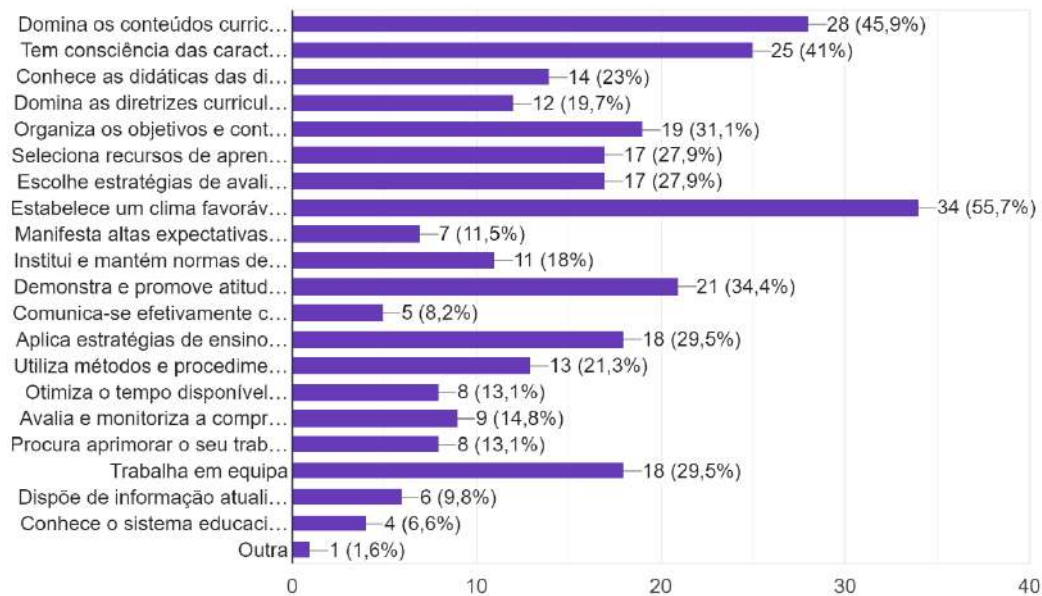
Tendo em conta a tua experiência de aluno de Formação Musical, qual o teu grau de satisfação?

61 respostas



Quais as características de que mais gostas ou consideras importante num professor de Formação Musical? (escolhe apenas três que do teu ponto de vista são as mais relevantes)

61 respostas



Se colocaste anteriormente a opção "outra" justifica qual?

2 respostas

- .
- Deve ser minimamente simpático (visto que já vi um que não é)

Anexo IX - Guião das Entrevistas

GUIÃO

Entrevista professores da Academia de Música de Espinho – Disciplina de Formação Musical

Entrevista aos Formandos do 2º ano de Mestrado de Ensino de Música- Ramo Formação Musical da Escola Superior de Educação e Escola Superior Música e Artes do Espetáculo

1. Informações pessoais (idade...)
2. O seu percurso formativo
3. Anos de carreira
4. Considera que a disciplina de FM tem sofrido alterações ao longo dos anos?
5. Ciclos que já lecionou? Tempo de permanência em cada um deles?
6. Dificuldades sentidas na lecionação de cada um dos ciclos
7. Em tua opinião qual a importância que a Formação Musical tem para a *formação dos Músicos*?
8. Em tua opinião qual a importância que a Formação Musical tem para a *formação dos diferentes Públicos*?
9. Em tua opinião qual a importância que a Formação Musical tem na *formação geral do cidadão*?
10. Nas aprendizagens em Formação Musical o que considera mais importante? manter o professor nos diferentes ciclos de ensino ou mudar de professor nos diferentes ciclos de ensino?
11. Com quais das vantagens elencadas, a propósito de manter o professor de Formação Musical nos diferentes ciclos, se identifica mais?
 - Continuidade Pedagógica;
 - Estabilização e reforço do vínculo entre professor e aluno;
 - Maior consciência das características de desenvolvimento dos alunos;
 - Maior facilidade de integração, participação e envolvimento do aluno em sala de aula;
 - Maior adequação, especialização, pessoalidade nas estratégias para ensinar;
 - Maior dimensão do progresso do aluno e conseqüentemente melhor precisão na avaliação do mesmo;
 - Outras....
12. Com quais das desvantagens elencadas, a propósito de manter o professor de Formação Musical nos diferentes ciclos, se identifica mais?
 - Previsibilidade nos métodos de ensino e de aprendizagens que emprega;
 - Estagnação da criatividade e inovação em sala de aula;
 - Tendência para existir um certo comodismo nas atividades a desenvolver;
 - Desgaste na relação professor-aluno;
 - Outras...

13. Com quais das vantagens elencadas, a propósito de mudar de professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino, se identifica mais?
 - Criação de expectativas;
 - Ampliação de novos contactos;
 - Utilização de novos métodos, procedimentos e estratégias de aprendizagem;
 - Outras...
14. Com quais das desvantagens elencadas, a propósito de mudar de professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino, se identifica mais?
 - Menor conhecimento das características de desenvolvimento dos alunos;
 - Maior dificuldade de integração, participação e envolvimento do aluno no ambiente de aula;
 - Maior distanciamento e insegurança por parte dos alunos;
 - Diferenciação dos níveis de exigência e no processo avaliativo;
 - Outras...
15. A preferência dos ciclos a lecionar e porquê?
16. Como se caracteriza enquanto professor (o seu perfil)?
17. Qual a sua opinião sobre esta habilitação transversal em conseguir lecionar todos os ciclos de ensino (considera que no mestrado devia existir já uma subdivisão dos vários ciclos como acontece nos outros mestrados)?

Guião

Entrevista ao Diretor pedagógico da Academia de Música de Espinho

1. Breves informações (enquanto diretor pedagógico da AME)
2. Caracterização da Escola - AME (fundação; oferta formativa...) -informação que irá ser útil apenas para os 1ºs capítulos (cor cinzenta)
3. Número de alunos inscritos no ano letivo 2021/2022 e distribuição das faixas etárias por ciclo
4. A Formação Musical na Academia de Música de Espinho (número de turmas...)
5. A Classe de Conjunto na Academia de Música de Espinho
6. Na sua opinião qual a importância que a Formação Musical tem para a *formação dos Músicos*?
7. Na sua opinião qual a importância que a Formação Musical tem para a *formação dos diferentes Públicos*?
8. Na sua opinião qual a importância que a Formação Musical tem na *formação geral do cidadão*?
9. Nas aprendizagens em Formação Musical o que considera mais importante? Manter o professor nos diferentes ciclos de ensino ou Mudar de professor nos diferentes ciclos de ensino?
10. Com quais das vantagens elencadas, a propósito de manter o professor de Formação Musical nos diferentes ciclos, se identifica mais?
 - Continuidade Pedagógica;
 - Estabilização e reforço do vínculo entre professor e aluno;

- Maior consciência das características de desenvolvimento dos alunos;
- Maior facilidade de integração, participação e envolvimento do aluno em sala de aula;
- Maior adequação, especialização, pessoalidade nas estratégias para ensinar;
- Maior dimensão do progresso do aluno e conseqüentemente melhor precisão na avaliação do mesmo;
- Outras....

11. Com quais das desvantagens elencadas, a propósito de manter o professor de Formação Musical nos diferentes ciclos, se identifica mais?

- Previsibilidade nos métodos de ensino e de aprendizagens que emprega;
- Estagnação da criatividade e inovação em sala de aula;
- Tendência para existir um certo comodismo nas atividades a desenvolver;
- Desgaste na relação professor-aluno;
- Outras...

12. Com quais das vantagens elencadas, a propósito de mudar de professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino, se identifica mais?

- Criação de expectativas;
- Ampliação de novos contactos;
- Utilização de novos métodos, procedimentos e estratégias de aprendizagem;
- Outras...

13. Com quais das desvantagens elencadas, a propósito de mudar de professor de Formação Musical nos diferentes ciclos de ensino, se identifica mais?

- Menor conhecimento das características de desenvolvimento dos alunos;
- Maior dificuldade de integração, participação e envolvimento do aluno no ambiente de aula;
- Maior distanciamento e insegurança por parte dos alunos;
- Diferenciação dos níveis de exigência e no processo avaliativo;
- Outras...

14. Qual a sua opinião sobre esta habilitação transversal em conseguir lecionar todos os ciclos de ensino (considera que no mestrado devia existir já uma subdivisão dos vários ciclos como acontece nos outros mestrados)?

15. Na contratação de professores de Formação musical existe algum critério relativamente ao perfil para os diferentes ciclos de ensino?

Anexo X – Transcrição de Entrevistas

Focus Group

Resposta à pergunta 1, 2 e 3 do guião:

(idade) F-22; M-22; I-24; A-32

1º Participante (F)- Entrei aos sete anos na academia de música Costa Cabral fiz lá todo o meu percurso musical desde iniciação musical até ao 12º ano passei pelos 3 regimes de ensino, ou seja, comecei no supletivo; no 7º ano ingressei no integrado até ao 9º e no 10º; 12ª articulado. Depois escola superior de Educação, licenciatura e agora mestrado.

Eu: polo de estágio foi? - conservatório de música da maia

Eu: ciclos que lecionaste?- 3º grau e 7º grau, ou seja, 3º ciclo e secundário

Eu: Tiveste sempre FM ao longo do teu percurso escolar? sim

2º Participante (M)- Comecei com 7 anos numa escola não oficial, a partir do 8º ano aí mudei de escola para a escola de música de Perosinho onde estive no ensino articulado 8º e 9º ano depois no secundário estive no regime supletivo na mesma escola de música. Depois fui para Aveiro onde tirei a licenciatura de violino e agora estou aqui no mestrado de FM aqui na esse.

Eu: polo de estágio foi? – escola de música de Perosinho

Eu: ciclos que lecionaste? - 3º grau que pertence ao 3º ciclo e 8º grau que pertence ao secundário

Eu: Tiveste sempre FM ao longo do teu percurso escolar? Sim, na licenciatura é que não tive os 3 anos, mas tive um ano e meio de formação auditiva

3º Participante (I)- Eu iniciei os meus estudos musicais com cerca de 8 anos numa escola de música chamada Carl Orff projeto de educação musical e mantive até hoje sendo que esta escola não oficial uma forma de validar os graus esses graus eram feitos pela ABRSM- Associated Board Of The Royal Schools Of Music. Depois chegou a altura daquilo que queria seguir a nível superior e optei pela licenciatura em educação musical, ou seja, continuar os meus estudos num contexto diferente de ensino formal digamos assim e mais tarde o mestrado em ensino de música no ramo de formação musical.

Eu: polo de estágio foi – curso de música Silva Monteiro

Eu: ciclos que lecionaste- lecionei o 2º ciclo e o ensino secundário

Eu: Tiveste sempre FM ao longo do teu percurso escolar? Sim, tive sempre formação musical ao longo do meu percurso passando por vários professores e vários contextos pelo facto de ser uma escola de música não oficial é diferente a FM que tenho aí nesse contexto do que aquela que tive num contexto de ensino superior. Na minha escola, Carl Orff projeto, era mais flexível digamos assim. Quando iniciei a licenciatura, tive FM e evidentemente tive de me adaptar ao contexto e pronto aqui estou eu tanto que gostei e gosto da disciplina e é uma paixão que tem vindo a crescer e o que me leva a estar neste mestrado atualmente.

4º Participante (A) Eu comecei os meus primeiros anos na escola instituto Orff do Porto em violino era uma escola que não tinha um regime próprio para avaliação. Depois, quando fiz praí 5 anos fui aluno da Silva Monteiro sempre a seguir violino também tive FM. Depois no meu último ano, quando estava no 9º ano até ao 12º ano fui aluno da AME e acabei aí a minha formação. Mais tarde, eu tirei a licenciatura no conservatório superior de música de Gaia- licenciatura de direção de orquestra. Tive os 3 anos de FM e depois ingressei para o mestrado de FM porque eu acho que é uma disciplina muito importante para a formação de uma pessoa a nível musical e então optei pelo mestrado em FM.

Eu: polo de estágio foi? – estagiei no conservatório de música de Paredes

Eu: ciclos que lecionaste ?- lectionei o 1º e 7º graus

Resposta à pergunta 6 do guião:

3º Participante (I)- As dificuldades no meu caso foram distintas tanto no ensino básico como para o ensino secundário. No ensino básico, a maior dificuldade em lecionar este ensino foi pensar no maior número de atividades diferentes ou seja para trabalhar vários conteúdos numa só aula porque eu penso que as atividades nestes graus iniciais devem ser diversificadas e direcionadas para a parte prática cantar, percutir, vivenciar a música e eu acho que aqui a diversidade é muito importante tanto para o desenvolvimento de competências como para a motivação porque manter a mesma atividade ou estar muito presa aquelas atividades que estão habituados é um fator que pode levar a uma maior desmotivação. Portanto a maior dificuldade no ensino básico foi precisamente encontrar um maior número de atividades diversificadas para trabalhar (...). No ensino secundário, a minha maior dificuldade foi dar um maior espaço aos alunos para serem eles a desenvolverem os exercícios. Assume-se que nestes graus de ensino, o grau de autonomia seja diferente daquele que são os alunos do ensino básico. No ensino básico, nós professores, temos de desenvolver esse grau de autonomia e no ensino secundário, assume-se que eles já tenham competências de autonomia desenvolvidas e, portanto, a minha dificuldade foi por vezes deixá-los a fazer os seus próprios exercícios porque ao ter esse grau de autonomia eles têm as suas próprias estratégias para lá chegar e muitas vezes eu tentava direcionar como se fosse eu a realizar o exercício e eu percebi que isso não é o mais correto. Uma coisa é no ensino básico...”olha podes ir por aqui por aqui e por ali”, mas no ensino secundário à partida eles já não precisam tanto disso (...)

4º Participante (A) - Quando eu fui a lecionar o 1º grau, a minha grande dificuldade é que muitos miúdos não tinham bases. Eles não tinham tido uma orientação antes para frequentar um 1º grau do conservatório. Há até um exemplo que eu vivi com a professora que muitos deles não sabiam por exemplo quando era para fazer ditados de sons ou quando era para fazer ritmos ou leituras muitos deles não tinham bases nenhuma então muitas das vezes perdia-se uma aula inteira só para voltar a recordar o que é que seria trabalhar no exercício. A minha grande dificuldade foi essa! Apanhei miúdos sem bases nenhuma antes para frequentar a FM. No 7º grau onde lectionei aí já reparei que eram só dois alunos, mas ambos eram alunos muito estáveis no que se lhes propunha a solfejar, a ler, ditados eram muito mais rápidos a fazer os exercícios e era muito mais fácil.

2º Participante (M) Também tive algumas dificuldades que os meus colegas já mencionaram. Para mim, senti mais isso no início, no início do estágio senti mais dificuldades em arranjar estratégias para ajudar os alunos depois acho que melhorei nesse aspeto e depois era guiá-los e não me esquecer de fazer aqueles passinhos todos que estava a pensar isto mais para o 3º grau. Com o 8º grau, acho que a minha maior dificuldade era mesmo manter a aula mais ativa ou não deixar morrer entre aspas, manter a aula interessante e não deixar de falar e como estava no início e eu sou assim mais fechada, costumou-me um bocado nesse aspeto. Acho que ainda tenho de melhorar a organizar a execução das atividades

1º Participante (F) só um pequeno apontamentozito. Acho que a autonomia também foi assim um bocadito...principalmente com os mais novos. Há sempre aquele receio de que, será que estou a dar resposta, será que não devo, será que devo não sei às vezes aquele receiozinho dar a resposta logo e depois perguntar outra vez ou então não dava e tentava ir por outro caminho, mas depois complicava. Com os mais novos como eu disse, são as estratégias e as atividades serem muito diversificadas porque como já se sabe eles querem coisas para não estarem muito parados e apanharem secas e de resto já toda a gente disse.

Resposta às perguntas 4 do guião:

4º Participante (A) Na minha opinião eu acho que a FM está muito atrasada, isto é, está muito monótona eu tive essa vivência no 7º grau. Normalmente a FM é ditado de sons, ditado rítmico de 1 ou 2 partes, algum solfejo, alguma parte auditiva e não saímos deste ciclo. Eu acho que a FM está ainda muito atrasada para o tempo em que vivemos enquanto se calhar no instrumento, não sei é o que eu sinto, está mais desenvolvido. Acho que a FM está um bocadinho parada no tempo acho que não se sai daquele vício

3º Participante (I)- Eu não concordo muito, tanto como disse inicialmente eu estudei num contexto diferente do ensino especializado de música e não sentia de todo isso porque havia flexibilidade para tudo, para trabalhar reportório, para trabalhar conteúdos, portanto nesse sentido eu não senti. Na licenciatura que foi quando comecei a ter FM num regime mais formal também não senti. Conhecendo também a história da FM, por aquilo que leio há de facto uma evolução. Atualmente a FM não está como era como alguns anos atrás. Acho que há pelo menos uma preocupação pela variedade de reportório, a preocupação dos professores de levar para as aulas reportório diferente daquilo que é o reportório erudito ocidental que muitas das escolas estão presas, mas o meu pólo de estágio isso é um exemplo também trabalha-se muito o reportório erudito mas aquilo que senti é que havia uma preocupação por levar reportório diferente e atividades diferentes e isso mostra que há uma evolução. Que não parou. Portanto eu não concordo de que não há uma evolução da disciplina tanto pelo aquilo que senti tanto pelo pouco que tive oportunidade de vivenciar. Falei em termos de reportório, mas isso também aplica-se em termos de estratégias para a aprendizagem de um determinado conteúdo já não é “Isto é assim!” Não, há todo um processo para lá chegar eu noto que há essa preocupação acho que cada vez mais os professores têm essa sensibilidade pelo menos pelas pessoas que me rodeiam só posso falar daquilo que é o meu contexto e pelo que leio de facto há uma evolução na disciplina e aqui falando de uma forma global, como também das práticas pedagógica e de toda a preocupação dos professores em proporcionar uma boa aprendizagem aos alunos.

Eu: Portanto A, achas que se mantém igual e que ainda há muito a fazer?

4º Participante (A) Muito, muito isto na minha opinião estou a dizer aquilo que vivi no polo de estágio. Senti muita monotonia no 1º grau coisas mais fáceis como é lógico, mas no 7º grau fez-me lembrar um bocadinho no tempo aquilo que vivi que era exatamente igual.

2º Participante (M) O que eu vi é que tem algumas coisas diferentes ainda por cima estagiei na mesma escola onde estive, por isso notei algumas diferenças. De forma geral a FM está a evoluir a ser mais prático também com as formações e tudo... De uma forma geral está-se a ir aos bocadinhos procurar outras formas de ensino e até com outras músicas mas claro há sempre ainda mais coisas para fazer eu acho que está ainda no início mas já se começa a ver. Houve assim um choque que eu senti na minha licenciatura porque apesar de não ter tido todos os anos de FM, os 3 anos, tive um professor que era fora da caixa nesse sentido em que nos treinava o ouvido de uma forma que pronto no início foi aquele choque de que não estava nada à espera de escrever ritmos de uma música de Bossa Nova ou então tínhamos uma melodia que estávamos a cantar ou por números nada sem o nome das notas só para treinar o ouvido e ainda harmónicos que era o professor que transpunha no piano e nós fazíamos muitas atividades que opah na altura tinha vindo de um ensino muito pacato entre aspas muito antigo. Mas acho que agora o que vi em Perosinho estão a começar a introduzir coisas novas na FM.

1º Participante (F) Está a evoluir aos poucos. Claro que podia estar mais evoluído, mas acho que aos poucos se vai acrescentando umas coisinhas aqui ou ali. Uma coisa que evolui bastante na minha opinião acho que foi a introdução daqueles programas tipo auralia e teoria.com que tivemos na licenciatura que ajuda os miúdos e não só e obriga a estudar um bocadinho e não perder o contacto com a música e a FM acho que esses programas vieram ajudar um bocadinho a estudar e algo que há uns tempos era: “ai como é que eu estudo para isto” era só com as aulas e o máximo era estudar os exercícios tradicionais e agora já dá possibilidade de estudar tudo um pouco graças a estes programas.

Resposta às perguntas 7,8 e 9 do guião:

3º Participante (I) Para a formação de músicos, a FM é fundamental, ou seja, tem de haver uma transmissão dos conhecimentos; dos conteúdos para que os alunos possam ganhar competências necessárias para serem músicos. Eu acho que a FM para a formação de músicos é essencial. Agora nós sabemos que o ensino especializado de música é frequentado por vários alunos que tem pretensões e motivações diferentes realidades e objetivos diferentes. Há os que querem realmente ser músicos, há os que não querem ser músicos aqueles que só pretendem ter conhecimentos básicos na área da música para perceber aquilo que ouvem. A disciplina de FM eu acho que não seja mais ou menos importante para estas duas realidades eu acho que é de igual forma importante o objetivo é que é diferente. Eu acho que a disciplina não deve de certa forma moldar e deve ser igual para todos, isto é, contribuir de igual forma para todos os alunos que frequentam a disciplina de modo a haver uma inclusão cultural da música e de dar a conhecer o mais variado repertório e não apenas um. (...)

1º Participante (F) Eu acho que a FM é importante e qualquer pessoa deve ter o mínimo de formação de base para no futuro seja possível para quando estiverem a ouvir algo, umas peças num recinto cultural não ficam de “ai o que é que isto” e eu acho que é importante num desses múltiplos aspetos e é importante ter um bocadinho de música e conhecimento para depois quando forem a ouvir já conhecerem por exemplo o compositor as ideias deles nas obras...

3º Participante (M) 4º Participante (A) – afirmaram que não tinham nada acrescentar

Resposta à pergunta 11, 12, 13 14 do guião:

3º Participante (I) Sim, eu acho que é importante nós termos vários professores eu acho que é uma mais valia sinceramente para os alunos terem vários contactos com pessoas com ideias, perspectivas maneiras de ensinar diferentes porque com cada um deles nós vamos aprender algo novo nós vamos ter uma referência nova, no meu caso isso aconteceu e aquilo que estou a dizer foi uma mais valia para mim para a minha aprendizagem, portanto eu acho importante termos vários professores de FM ao longo do nosso percurso.

2º Participante (M) Eu concordo! com mais professores é capaz de enriquecer o aluno e ele não está sempre com o mesmo método. É importante mudar de método e professor é uma mais valia.

Eu acabei por mudar de professor a FM alterei praí 3 vezes e acho que foi benéfico na mesma porque apesar de serem os exercícios monótonos a forma de falar dos professores é diferente, pode chegar de forma diferente, a forma de explicar. É boa a alteração de professores quer há uns anos atrás quer atualmente porque a forma de falar e explicar de professor para professor nunca vai ser a mesma porque pode haver algumas características diferentes que podem fazer a diferença a alguns alunos.

4º Participante (A) Eu também acho essencial nós vivermos outras experiências e outros métodos de ensino de outros professores. Eu vivi isso como aluno e depois temos professores que nos marcam mais e quem sabe um dia para seguir FM que foi o caso e por isso acho que é uma boa experiência que todos deviam passar.

1º Participante (F) Não tenho nada acrescentar os meus colegas já disseram tudo

Resposta à pergunta 11, 12, 13, 14 do guião:

3º Participante (I) A vantagem de manter o mesmo professor pelo menos aquela que estou a ver neste momento, é de haver uma maior confiança e construção de uma relação entre professor e aluno porque à medida que os anos passam, a relação fica mais forte e ao haver essa confiança penso que poderá enriquecer a postura da aula e das próprias aprendizagens.

2º Participante (M) Não me estou a lembrar de mais nada

4º Participante (A) Tal como eu

1º Participante (F) Também

3º Participante (I) Conforme o professor conhece os alunos, os alunos vão conhecer também o professor vão conhecer a identidade dele e não quer dizer que ele utilize as mesmas estratégias, mas há uma probabilidade maior disso acontecer nas atividades serem semelhantes se calhar, mas de facto, poderá também não acontecer. Mas o facto de vir uma pessoa diferente com uma identidade e perspetivas diferentes já é algo benéfico (...)

[E desvantagens em manter o professor?](#)

2º Participante (M) Monotonia nos exercícios

3º Participante (I) O professor até pode adotar uma postura diferente, mas aquilo que acredito mesmo assumindo que o professor é o mesmo e não vai adotar o mesmo tipo de estratégias no ano letivo anterior mesmo acreditando que isso não vá acontecer eu penso o facto de vir um professor diferente é mais benéfico para os alunos é nesse sentido porque é outra perspetiva é outra realidade para o aluno e para o aluno isso é muito bom. Nós também já fomos alunos, e estamos a acabar de o ser e gostamos de estar à frente de várias realidades. Por isso, acho que sem dúvida professores diferentes nos vários ciclos e também nos próprios ciclos acho que é uma mais valia.

Resposta à pergunta 15 do guião:

3º Participante (I) Eu sem dúvida acho que me enquadro melhor no ensino básico. É um grande desafio! A minha personalidade aliada à minha identidade profissional que ainda se encontra no início evidentemente é mais direcionada para este ciclo, para o ensino básico. Outra razão é o gosto que tenho. O gosto pelas crianças desta faixa etária que varia entre os 9/10 e 15/16 comparativamente com o ensino secundário que estamos a falar de jovens já quase adultos. É diferente! A postura é diferente. Portanto a nível de gosto eu também prefiro esta faixa etária entre os 9/10 - 15/16 são várias questões que eles fazem também e muitas vezes de uma forma inocente e eu gosto muito dessa dinâmica, dessa construção da relação com esta faixa etária da variedade das atividades que posso fazer com eles. Não é que não posso também fazer no ensino secundário, mas no ensino secundário já não é novidade para eles. Nestes graus iniciais é tudo uma novidade. O próprio caminho de explicar um determinado conteúdo é diferente e isto é uma razão que me leva a preferir este ciclo de ensino. O desconstruir, e chegar lá de determinadas formas (...)

2º Participante (M) Estou a desenvolver e, portanto, ainda não sei muito bem (...) Eu acho que o perfil do professor tem de ser diferente. O ensino secundário primeiro exige outro tipo de conhecimentos a pessoa tem de estar muito mais à vontade para poder abordar qualquer coisa que apareça porque no secundário os alunos fazem perguntas mais difíceis já abrangem outras questões se calhar os próprios professores podem não estar a contar, mas têm de estar preparados para isso (...) e tem de ser muito mais flexíveis

3º Participante (I) O perfil é diferente, sem dúvida, nos dois ensinos. Concordo com o facto de no ensino secundário exigir do professor muito mais trabalho no sentido de, não é que no ensino básico não o faça, mas de facto no que disse M do professor estar preparado nas questões complexas e todos esses aspetos eu acho que exige do professor um estudo em casa. Antes de ir para a aula tem de estudar as coisas em casa para estar preparado para tudo o que possa surgir e enfrentar as questões dos alunos. Por outro lado, o ensino básico exige do professor por exemplo no primeiro grau, assumindo que os alunos não sabem FM o professor tem de arranjar estratégias, atividades para desenvolver as competências. (...) De qualquer forma nós somos habilitados para dar qualquer tipo de ensino e isso é uma mais valia e concordo com isso. Temos essa habilitação, mas temos de ter consciência que temos de ter postura diferente.

4º Participante (A) No meu ponto de vista acho que estou mais à vontade no secundário, eu próprio sinto isso, ou porque os miúdos estão um bocadinho mais maduros e já têm mais ou menos a noção dos sítios que quero passar ou ir (...) Tive muita dificuldade em estar no ensino de 1º grau, porque os miúdos não tinham ou tinham poucas bases e era complicado dar uma aula ou até mesmo preparar a aula. Às vezes preparava a aula com receio que eles não conseguissem responder aquilo que eu propunha (...)

1º Participante (F) Na minha opinião eu acho que prefiro lecionar mais velhos (secundário) pese embora o facto se calhar uma pessoa deva também entrar em contacto com os mais novos mesmo não tendo aquele perfil ideal, mas acho que se aprende muito com alunos do ensino básico. Às vezes aquelas duvidazinhas que eles têm aí como se percute isto aí como se faz aquilo se calhar ajuda-nos depois no ensino secundário a dar a volta ao texto noutras coisas ou ter um bocado mais de bagagem para depois no secundário ser mais fácil embora no secundário precisa de ser mais um guia porque eles já têm à partida mais autonomia e já não se trabalha tão a fundo as questões como o básico(...) no básico eles têm de trabalhar a base têm de fazer uma base boa. No secundário, é aperfeiçoar aquilo e se calhar introduzir outras coisas tanto que acaba por ser mais um guia.

A pergunta 16 optei por não questionar pelo facto de serem alunos estagiários que ainda estão a descobrir o seu perfil

Resposta à pergunta 17 do guião:

3º Participante (I) Se calhar não porque isso ia limitar desde muito cedo, porque nós ainda estamos a desenvolver a nossa identidade, o nosso gosto. Acho que é uma mais valia ter esta habilitação para lecionar FM em todos os graus quer ensino básico e ensino secundário temos é de ter essa consciência que é necessário adotar uma postura diferente e fazendo esse esforço acho que conseguimos lá chegar. Mais tarde conseguimos perceber o que realmente gostamos mais e aquilo que faz mais sentido. Acho que a contratação de professores para as escolas devia ser um parâmetro a ter em conta para beneficiarem os alunos, o professor e a própria escola. Para nós, alunos a iniciar este mercado profissional na leção da disciplina de FM é bom vivenciar este contraste dos graus. Ao limitar, ao escolhermos desde início sem nenhuma experiência profissional iria limitar e se fizéssemos uma má opção? Iriamos duvidar se adequávamos mais ao ensino básico, mas mais tarde achávamos que era o secundário. (...) Eu acredito que é uma vantagem de podermos lecionar os dois ensinamentos - básico e secundário e depois de percebermos melhor aquilo que gostamos penso que a contratação dos professores em cada escola poderia ter isso em consideração.

4º Participante (A) O perfil do professor do básico é ser acessível, homogéneo.

O professor tem de se moldar aquilo que tem porque não vai escolher não vai estar a reclamar olha quero o básico ou o secundário. Tem que ter ambos e tem que ter capacidade para responder em ambos os campos.

Subdivisão de mestrado – (...) acho devia um dia existir essa diferenciação

1º Participante (F) Em relação à habilitação de mestrado eu acho que não está mal, mas se houvesse a possibilidade em dividir eu acho que não era mal pensado porque ensinar a dar aulas a 2º e 3º ciclo é completamente diferente dar aulas ao ensino secundário. Acho que, no ensino básico pronto tem certas pedagogias de ter mais estratégias mais maneiras de ensinar diferentes tem de ser mais flexível e mais aberto a tudo o que poderá acontecer e ter mais coisinhas na manga ao passo que no ensino secundário, é mais para a continuidade do ensino da música é aperfeiçoar o que já foi dado e introduzir uma coisa mais difícil. São coisas já completamente diferentes e o perfil do professor muda também um bocadinho.

Não vê qualquer vantagem em lecionar todos os ciclos de ensino?

1º Participante (F) Eu acho que não. Ou a pessoa se adapta muito bem aquilo que está a fazer (...) eu já tive professor que tinham muito mais capacidade em trabalhar com básico do que secundário e vice-versa já tive esse tipo de professores e é por isso que estou a dizer isto. Mas quando estamos numa academia ou num conservatório a dar aulas a gente tem de estar habilitado para tudo.

2º Participante (M) No ensino básico exige mais na perspetiva de que quanto ao facto de termos que criar aquelas estratégias todas exige mais de nós nesse aspeto e conduzirmos bem os alunos para onde queremos chegar.

Achas que o mestrado devia ser orientado apenas para a lecionação de um determinado ciclo? Por mim eu acho que sim. Eu enquanto pessoa, do que vejo cheguei a tomar conta de crianças de várias idades em regime de praia da junta de freguesia e o que vi é que dou-me melhor com crianças mais novas então para mim fazia-me mais sentido vocacionar-me e preparar-me melhor para essas idades (ensino básico).

Professores AME

JA

Professores AME

1º Participante (JA)

Resposta às perguntas 1,2 e 3 do guião:

Eu venho de uma família com interesses na música e neste momento já está na 4ª geração de músicos a viver disto. Eu comecei a estudar e iniciei FM com a minha mãe em casa que tinha formação de base de piano posteriormente passei para Academia comecei a estudar na AME fiz lá até ao 8º grau. Estudei piano, estudei contrabaixo, entretanto fiz o meu curso/licenciatura em Teoria e FM na Universidade de Aveiro. Quando terminei já tinha começado a dar aulas salvo erro quando estava no 2º ano sem habilitação própria já estava no mercado. Entretanto, quando terminei estou 2 anos na AME já como professor. Decidi parar para fazer mestrado e então mudei-me para Dublin na Irlanda e fiz lá o mestrado em musicologia e História. Quando terminei o mestrado, não sei, sensivelmente um ano, decidi voltar para Portugal e desde então estou a tempo inteiro na Academia de Música de Espinho e também passei pela Escola Profissional de Música de Espinho e pronto estou lá. Dei aulas em outras escolas (...)Dei aulas no conservatório de fornos que agora acho que se chama conservatório de Musica de terras de Santa Maria; lecionei no Conservatório Regional de Coimbra; estive também na Academia de Música de Perosinho; Passei pelo que é Centro de Estudos Musicais do Porto que entretanto foi extinto; lecionei em algumas escolas pequenas não oficiais para os lados de Sangalhos estive também no Colégio em Coimbra Escola de Música S. Teotónio de Coimbra; estive também uns anos a dar aulas no Piaget para os alunos de Educação Musical e também 1º ciclo, pronto já passei por algumas escolas, fiz o meu estágio na Calouste Gulbenkian em Braga e assim de repente não me estou a lembrar de mais nenhuma escola. Já são algumas

Eu: Pois são! Então na Academia de Espinho já está relativamente há bastantes anos, não está?

Sim, eu só não estive na Academia de Música de Espinho enquanto tive a fazer formação

Eu: Ah ok! esteve sempre desde o início.

Sim sim, eu começo na Academia de Música de Espinho no Jardim de escola que agora já não existe, mas eles tinham um jardim de infância comecei lá e depois fiz o percurso todo enquanto aluno e mais tarde voltei como professor. Quando terminei a licenciatura e depois quando terminei o mestrado, ou seja, sou um filho da casa

Eu: Sempre na área de FM ou lecionou outras?

Não, só FM. Ah estou-me a esquecer também dei aulas que chamavam tutorial aos alunos da licenciatura lá quando estive na Universidade em Dublin. Também trabalhei com os alunos da licenciatura dava-lhes análise e Teoria Musical. Mas o trabalho que fiz foi sempre na área da FM tive alguns anos de experiência com CC mas não é uma área que me atraia muito por isso não investi aí. Ah estou-me a esquecer também da Academia de Música de Vale de Cambra ainda estive lá uns aninhos e aí dei por exemplo CC, contra a minha vontade, mas dei. Gosto muito mais de trabalhar com a FM

Resposta à pergunta 4 guião:

Eu acho que a mudança está em cada um de nós, o meu percurso enquanto aluno se calhar está dentro daquela vertente mais conservadora em que me deu para perceber o que funciona e o que é que não funciona já como aluno e depois por todo o contexto que estava na Universidade nunca me conformei com esse ramo mais conservador. Eu desde que comecei a dar aulas sempre tentei ano após ano, tentar mudar alguma coisa, tentar buscar estratégias que funcionassem de uma forma mais interessante para os alunos, ou seja, se tem sofrido alterações em si de meio para meio de escola para escola a minha postura tem sido tentar fazer aquilo que acredito independentemente de sabermos que andamos na escola ou não. Sempre tive a capacidade de gerir bem a relação com os colegas e a forma como vou aplicando aquilo que acredito, ou seja, se a disciplina tem sofrido alterações, tem porque nós vamos mudando a cada ano que passa não é? Na minha forma de pensar é felizmente. Há colegas que tem o mesmo caderno desde há 20 anos e aula 1 é igual todos os anos e aula 2 é sempre igual todos os anos e eu não trabalho assim conforme ou em função dos grupos que tenho vou ajustando. Como é que penso, penso que tenho uma série de objetivos a atingir e em função dos grupos vou tentando encontrar atividades/estratégias/formas de trabalhar com eles que dentro da mesma escola, dentro do mesmo ano, com turmas diferentes eu posso estar a fazer coisas diferentes e isso funciona. Na minha cabeça funciona assim. Sempre trabalhei com reportório, porque não me lembro de estar a fazer exercícios sem ser com reportório. Se calhar, nos primeiros anos sim talvez caísse um bocadinho, mas isso é natural! Nos primeiros anos de experiência, as nossas referências são aquelas com quem nós trabalhamos e ao longo do tempo vamos tentando perceber o que funciona e o que não funciona e já há imensos anos que trabalho com reportório. Sim, tem mudado bastante

Resposta à pergunta 5 do guião:

Olha quando era aluno, quando estava a fazer a universidade além de estar a trabalhar com 2º e 3º ciclo também trabalhei com ensino pré-escolar, ou seja, eu já trabalhei com todos os ciclos de ensino. Fiz pré-escolar fiz primeiro ciclo, fiz 2º ciclo; 3º ciclo; secundário e superior estive algum tempo, é sim se for a fazer as contas, se calhar tive pelo menos 4 anos em cada um dos ciclos. Sendo que 2º e 3º ciclo e também o secundário foram aqueles que tiveram mais tempo eu já estou a dar aulas há quase 20 anos se calhar há mais de 20 anos e não tenho os 20 anos de serviço, não tenho os 20 anos completos, mas já levo 20 anos letivos sim e trabalhei com todos os ciclos.

Resposta à pergunta 6 e 15 e 16 do guião:

Aqueles que me deram mais gozo foi sem dúvida secundário e o superior porque são aqueles em que eu aprendi mais com os alunos. Aqueles que mais tempo tenho apanhado mais são os segundos ciclos por

opção das direções pedagógicas que têm acreditado na forma como insiro os alunos que entram para o articulado sem conhecimentos e fazem esses dois anos para o catapultar para o 3º ciclo, mas sim do 5º ao 9º ano são as turmas que tenho tido mais, mas os que mais gosto de fazer são os secundários. Se puder fugir ao pré-escolar e 1º ciclo fujo, não quero! Não é uma questão de falta de Know-how, eu sei que tenho as competências necessárias, pelo menos de conhecimento científico, estratégias e essas coisas todas, mas a minha personalidade, a minha vocação não é para faixas etárias tão novas é por aí sinto mais vocação para trabalhar com alunos mais velhos até porque gosto de lidar quase de igual para igual, ou seja, se o aluno for capaz de me acompanhar o meu raciocínio sem que tenha de fazer muito esforço para baixar melhor é por aí.

Gostava sempre de trabalhar com os mais velhos que havia ali uma proximidade em termos etários que facilitava a comunicação. Já não é assim, mas continuo a gostar de trabalhar com os mais velhos porque em termos de resposta a resposta é mais interessante até porque a triagem já foi feita. Os alunos quando chegam ao secundário já vêm com bases. Os alunos com que trabalhei no ensino superior embora, tanto cá em Portugal como na Irlanda, o nível não era nada por aí além, mas eram alunos interessados e que procuravam responder. Havia um compromisso grande com as disciplinas que eu dava e isso nem sempre se consegue no 2º ciclo essa parte do compromisso que é essencial. Com as criancinhas pequeninhas, fixe, é giro é engraçado, divertimo-nos, mas honestamente não me sinto muito confortável não me sinto confortável agarrar apertar, ou seja, esse contacto físico que é essencial por isso evito. Eu sinto que na escola onde trabalho há professores com mais vocação. (...) Sinto que/Vejo a mulher adota uma postura mais maternal e conseguem muito mais facilmente chegar aos miúdos esse é um ponto, mas não é essencial porque há muito bons professores homens de iniciação musical e acho também que fiz um bom trabalho quando passei por lá. Acho que é uma questão de personalidade. Quem dá iniciação musical tem uma responsabilidade muito grande que é não confundir o que realmente é importante e que tipo de estímulo é importante para aqueles que estão a fazer iniciação musical. Por exemplo, eu não acredito que o importante na iniciação musical é ir para lá fazer claves de sol e aprender as notas na 1ª aula e ler a pauta no início. Ao nível do primeiro ciclo é mais sensorial e principalmente até aos cinco anos o trabalho que eles têm de fazer é acima de tudo sensorial e sensibilização para a música do que propriamente conhecimento simbólico. Eu gosto de teorizar, então se, eu sou uma pessoa que gosta de teorizar, desmontar as coisas se calhar embora acredite e tenha consciência do que consigo fazer com as crianças não tenho tanto perfil para fazer joguinhos, mas alguém que goste dessa parte com as crianças e se divirta com elas ótimo. (...) eu olho para a música e para aprendizagem musical como se fosse um idioma, nós andamos anos até aprender a falar e a pensar até começarmos a passar para a linguagem simbólica e eu acho que a formação a iniciação deles devia ser semelhante ou seja andamos aqui uns anos a brincar com a música e só mais tarde quando houver um raciocínio musical, quando eles já conseguirem falar música aí é que devem começar a ler e a escrever.

Resposta às perguntas 7, 8 e 9 do guião:

Eu acho que é uma disciplina bastante importante. Ela será importante para cada um destes 3 públicos que falaste. Ela para um músico abre horizontes permite ir um bocadinho mais longe. Eu conheço bons músicos que não tem FM a nível teórico, mas são excelentes músicos. São autodidatas que aprenderam a tocar sozinhos, de ouvido, desenvolveram ferramentas que lhes permitam fazer as coisas e são excelentes músicos. Se tivessem essa componente teórica (teórica, mas estou a falar da parte teórica, mas a disciplina não se extingue por aí), se conhecessem um bocadinho mais, poderiam ir um bocadinho mais longe. Para os músicos do erudito é importante para conseguir saber cantar como se toca de ser capaz de por exemplo reconhecer a harmonia daquilo que está a fazer, contextualizar aquilo que está a fazer. Um músico que precise de fazer arranjos também vai buscar ferramentas trabalhadas na disciplina de FM, ou seja, ela é importante a longo prazo sim ela não vai ser é utilizada todos os dias o que para um instrumentista aquilo que vai funcionar todos os dias é a base da leitura e depois a técnica que desenvolveu para o instrumento, mas ela vai estar lá sempre. Ele ouve e reconhece a harmonia e se precisar de escrever, ele escreve, se precisar de cantar ele canta. Na formação dos diferentes públicos, é assim eu trabalho a forma que olho

para a disciplina que leciono é que eu não estou lá para formar músicos como é o caso do articulado, vamos para lá para estimular esse gosto deixar lá a sementinha e se quiserem mais tarde poderão plantá-la e colher de lá alguns frutos mas é importante que o Zé, o Manel ou Maria vão ouvir um concerto e tenham consciência do que estão a ouvir. Dos melhores alunos que tive foram alunos que decidiram seguir medicina, economia, cursos bastante exigentes e foram alunos espetaculares se calhar ficou esse gosto pela musica e que se os encontrar num concerto sabem o que estão a ouvir e têm consciência, ou seja, para aqueles que optam por seguir outra via profissional o trabalho que nós fazemos acaba por ser importante porque é cultura, ou seja, um médico não vai andar a fazer ditados nem vai andar a escrever e a fazer esse tipo de coisas não tem muita importância para alguém que vá seguir outro ramo mas fica lá para que nós conseguimos deixar conhecimento sobre isto e sobre aquilo – conhecimento geral. Para mim, a importância da FM são pilares do conhecimento na área musical. Eu não tenho qualquer interesse alguém que vá para medicina saiba escrever um coral a 4 vozes isso não serve para nada! É importante para quando está a ouvir sabe o que está a ouvir e consegue contextualizar - sabe se é um coral barroco e consegue perceber as cadências, consegue perceber qual é que é o tom, qual o percurso harmónico que possa estar a acontecer e se quiser cantarolar consegue fazer. Eu tinha alunos que se divertiam à procura das vozes internas do tenor, contralto que são sempre mais difíceis. Fico contente se chegar um aluno que já acabou chegar à minha beira e dizer que reconheceu o modo dos Beatles se podemos deixar lá alguma coisa que eles possam usar de uma forma lúdica (...) Nós estamos aqui a formar pessoas que gostam de música a ideia é que quando eles se vão embora vão a gostar de música esse é um objetivo primordial se conseguimos sempre? Não. Lá está nos conseguiríamos se houvesse sempre um compromisso, mas esse compromisso nem sempre existe há muitos alunos que depois de começarem o percurso académico nas academias apercebem-se que não é aquilo que querem, não é aquela música que gostam e é por isso que nós tentamos também buscar outros géneros musicais. Sim e quando falas se tem mudado muito sim tem mudado porque temos adaptado o repertório em função dos gostos dos alunos se calhar para trabalhar harmonia tento ao máximo buscar repertório pop porque vão achar muito mais interessante do que estar a ler/ouvir corais barrocos entre a harmonia de um coral de Bach ou um tema dos Beatles sei o que é que eles vão escolher. Quando eu estava a estudar isso era impossível. Quando eu estava na academia se pusessem alguma música pop ou jazz passava alguém no corredor e revirava os olhos e isso aconteceu.

Resposta à pergunta 10, 11, 12 e 13 do guião:

Eu sou a favor de alguma estabilidade e se pudermos ter estabilidade dentro do ciclo ótimo. Acho que não é muito vantajoso nós estarmos a trocar de professor todos os anos até porque quando nós recebemos uma turma nova nós andamos ali uns meses a palpar terreno a tentar conhecer os alunos a perceber o tipo de resposta que dão, a velocidade o grau de autonomia as manhas deles esse primeiro período de turmas novas é sempre um período mais difícil por isso se pudermos manter as turmas de trabalho eu sou a favor de manter. Qual a melhor forma? Se calhar por ciclo sim. O mesmo professor durante o 1º ciclo, durante o 2º ciclo, o 3º ir alternando. Sempre o mesmo professor do início ao fim... não acho que acaba por haver algum desgaste nos relacionamentos. Há sim ligações que se criam muito fortes e os miúdos acabam por ter alguma dificuldade em lidar com essa mudança de professor e depois inevitavelmente aparece a comparação de professores, mas julgo que a maior parte dos casos deve haver sim a mudança de professores nos diferentes ciclos.

Resposta à pergunta 17 do guião:

Assim o que me vem à cabeça... será que temos mercado para isso? Porque se tu pensares que muitas escolas neste momento estão a debater com problemas em assegurar a continuidade do curso secundário porque a legislação estabeleceu uma carga horária assim pesada para o ensino secundário e a verdade é que há muitos alunos não seguem para o secundário pela questão do peso dessa mesma carga horária, ou seja, se um professor faz um mestrado só para ficar vocacionado para trabalhar com nível secundário, havia esse problema de daqui a algum tempo não haver trabalho por exemplo. (...) Eu sinto que quando

estamos a fazer licenciatura ou mestrado, okay! aprendemos e estudamos abordagens, estudamos diferentes tipos de intervenção, teorias, a própria literatura mas depois a verdade é que aprende-se muito a trabalhar no campo, ou seja, eu sinto que a minha licenciatura foi importante para mim, o master que fiz foi importante para mim mas a verdade é que a forma como eu trabalho tem mudado muito ao longo dos anos pela experiência que eu vou tendo ano após ano, ou seja não quero desvalorizar a importância de fazer um mestrado, mas a verdade é que sinto que essa parte académica depois até muitas vezes acaba por ser isto. O sumo que se traz da academia e depois na universidade depois na prática nem sempre se reflete naquilo que nós trabalhamos no dia a dia e isso lá está tem a ver muito com o perfil do professor. Se o professor é um inconformado natural que depois procura todos os dias encontrar uma abordagem mais eficiente possível mais musical possível para poder ajudar os alunos com quem ele está a trabalhar. Naturalmente depois sinto que a vocação/predisposição natural para trabalhar com os diferentes ciclos vai ser importante da forma como vai desenvolver essas ferramentas que também tem. Ele dá ferramentas ao aluno, mas ele também teve que as adquirir e tem também as próprias ferramentas dele e nem sempre isso vem na universidade essa é a minha opinião. A ideia é não ensinarmos como fomos ensinados, porque no caminho naturalmente vamos entendendo que há coisas que funcionam bem e outras que não funcionam, há necessidade em entrar em rutura com algumas coisas e noutras não mas às vezes o problema da universidade é que se distancia demasiado do campo e torna-se demasiado académica e depois quando chegamos à prática vemos que as coisas são um bocadinho diferentes.

Eu acho que a habilitação deve ser transversal porque temos ferramentas em termos de conhecimento. Eu acho que um professor de 2º ciclo deve ter ferramentas suficientes para trabalhar com o ensino secundário. Depois, ele pode gostar de trabalhar mais com um do que com outro. Não concordo bem com essa subdivisão. A subdivisão dos ciclos acho que não fazia grande sentido na nossa realidade.

Pergunta extra:

Eu: Relativamente à contratação as instituições/escolas quando contratam os professores acha que têm em consideração o perfil do professor e direcionam o ciclo a que se adequa mais ou restringem-se apenas na ocupação das vagas existentes?

Se formos a pensar nas academias, são privados e a maior parte das vezes não, pelo menos até há pouco tempo, não abriam concursos. Era o passa a palavra ou informava-se que havia um lugar disponível mas na verdade depois a disponibilidade desses lugares chegavam aos ouvidos dos amigos dos amigos e normalmente aquilo que acontecia era por sugestão de este indivíduo “Ah ele é bom a trabalhar e tem provas dadas nesta área ou naquela” por isso, eu julgo por exemplo eu se estivesse na escola de música e se tivesse um professor que não conheço de lado nenhum ou entre um professor que me falaram e que me mostraram que fez trabalhos interessantes com determinados grupos de alunos de uma faixa etária ou de outra, se calhar vou procurar um perfil de um professor de FM que já mostrou e que tem provas dadas na área da FM. Se eu preciso de um professor de FM para trabalhar os articulados, se calhar vou-me informar e tentar encontrar alguém que tem trabalhado bem que e que está bem cotado no mercado (isso se fosse o patrão da escola). Eu não sou o patrão da escola, mas presumo que os outros façam isso porque quem está à frente de uma escola quer o máximo de qualidade. Neste momento, há dificuldade em entrar num mercado de trabalho que já está superlotado. Os recém-licenciados têm dificuldades em entrar. Tem dificuldades em se vincularem às escolas e quando entram, ou entram com falsos recibos verdes ou com condições contratuais quem em muitos os casos não são dignas e esses casos entram à experiência. Essas condições que digo que não são dignas acabam por serem contratos à experiência em que depois se a escola gosta eles acabam por vincular. É assim, não quer dizer que eu concorde com isto acho que toda a gente merece ter um contrato de trabalho digno por isso quando me perguntas se as escolas contratam a pensar na faixa etária ou no ciclo com que os professores vão trabalhar eu julgo que sim, esse perfil está subentendido.

Outro caso lá da nossa escola, precisávamos de professores de iniciação e foram procurar alguém que tem trabalhado com essas faixas etárias e que de certa forma têm conseguido tirar bons resultados com essas faixas etárias. O tempo passou e esses colegas também acabaram por estarem a dar aulas noutras ciclos porque se mostraram competentes. No meu caso, eu nunca quis dar iniciação, não sinto aquele

fogozinho. Sei que, o trabalho é importante e esse trabalho de iniciação é extremamente importante para o desenvolvimento futuro, mas gosto mais de trabalhar com faixas etárias mais velhas onde já foi feita a triagem. Mas se me contratassem só para trabalhar no secundário, tinha de ter muita segurança, queria ter uma garantia de que daqui a 10/15 anos não estava no desemprego. Estive na escola profissional em Espinho, vários anos a trabalhar só com 10º, 11º e 12º anos e era super fixe era super estimulante e formei muitos alunos. Lá está, agora não estou percebes? Lá está essa mobilidade. Nós temos de nos habituar. Temos de esquecer esta ideia de trabalhar no mesmo sítio a vida toda. Ao longo da vida e em fases diferentes podemos estar a fazer coisas distintas se assim for... convém ter formação alargada. Se essa formação for assim estreita, quem fica em risco somos nós. Quando fui fazer o mestrado, não foi em Portugal foi na Irlanda, apercebi-me que os meus colegas de mestrado tinham licenciaturas que abordavam 3 áreas vocacionais e não estou a falar de música, imagina... sei lá..., enquanto eu estava só formado em música eu tinha colegas estavam habilitados para trabalhar na área de biologia, psicologia e da música, ou seja, o tipo de formação não estreitava as suas saídas profissionais tu podias fazer várias coisas e isso de certa forma é espetacular porque se não consegues emprego numa empresa podes conseguir outra numa área completamente distinta, claro que depois naturalmente terás que ir fazer uma formação mais específica. Mas acho que ter um mestrado só voltado para um dos ciclos dentro de uma área que acaba por ser tão específica, acho que seria um tiro no pé. Será que a FM num 5º ano é completamente diferente da FM num 10º ano? 1º grau e 6º grau? Será que as competências, as dimensões com que nós trabalhamos são diferentes? Eu acho que não! Nós trabalhamos 4 dimensões chave: ritmo; melodia; harmonia e teoria – ok, temos aqui 4 e depois há um trabalho que é aprendizagem em termos coletivos, escrito, oral, coletivo e individual. Será que as coisas são assim tão diferentes ou podes pensar numa viagem espiral que vais condensando a forma como vais trabalhar? Eu posso trabalhar o mesmo reportório no 1º grau e no 6º grau ou no 7º grau, agora a profundidade onde vou chegar é que será completamente distinta a linguagem teve se completamente ajustada, mas será que são assim tão diferentes para haver uma necessidade de divisão por ciclos?

Eu: Tínhamos de fazer comparação ao português ou à Matemática aí sim há subdivisão

Há subdivisão, mas em termos de conteúdos há uma disparidade grande. A matemática que fiz do 7º ao 9º ano, ok, mas depois aprofundou bastante no 10º ao 12º ano.

Eu: Mas pode-se considerar FM como uma linguagem igual ao português?

Mas o professor de FM não tem habilidade linguística para passar do 10º para a frente? Em termos de domínio da linguagem? É esperado que esse domínio esteja lá...seja um professor do 1º ciclo ou do secundário é suposta a linguagem o conhecimento da linguagem estar lá. As ferramentas pedagógicas serão outras? Sim serão outras, mas estão disponíveis, mas se houvesse uma distinção seria até ao final do 1º ciclo e do 1º ciclo para frente agora estar a distinguir entre 2º ciclo; 3º ciclo e secundário acho que não. Uma coisa que me tem facilitado o trabalho é escolher um reportório para uma semana com todos os graus, mas a diferentes níveis de profundidade e na maior parte das situações eu consigo fazer trabalho adequado a cada um dos anos sem ter de mudar a obra de onde parti. Isso é possível! temos é que saber aquilo que estamos e vamos fazer.

Esta divisão de ciclos seria apenas uma vantagem para se ir reciclando os professores que temos no mercado isso seria, ou seja, se fizesses uma subdivisão significa que tu não poderias ter professores açambarcar tudo na mesma escola porque ele só poderia ter 3 ou 4 turmas e não poderia ter um horário completo numa escola com a dimensão da academia que deve ter neste momento 2 professores com horário completo e 4 professores com horário parcial. Numa situação dessas de subdivisão dos ciclos, tu não terias uma escola com 6 professores tu irias precisar do dobro. Porque não há turmas para isso e pelo meio mandavas 2 embora porque o secundário está numa situação muito complicada isso permitiria uma reciclagem de pessoas, mas isso também não é bom porque iriam andar a saltar de instituição em instituição como fazem imensos professores dos sopros de oboés; trompa; trombones (...) que para terem um horário decente, fazem 6 ou 7 escolas diferentes porque não há número de alunos. Por isso, íamos cair numa situação parecida e no meu caso eu gosto de estar ali o tempo todo.

2º participante LM

Resposta à pergunta 1 e 2 do guião:

Idade: 57 anos.

Licenciatura em Composição efetuada Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE); Mestrado em Direção efetuada na Universidade de Aveiro; Profissionalização em serviço na Escola Superior de Educação do Porto, na Variante de professor de Educação Musical do 2.º ciclo.

No exercício das funções de maestro da Banda Musical de Melres tive, tenho e terei sempre a preocupação de as considerar um veículo de difusão da cultura musical e um centro de formação cívica. O investimento na escola de música constituiu a sobrevivência artística desta e de outras Bandas Filarmónicas, um papel fundamental na formação integral dos jovens que a frequentam, ainda por cima numa região onde é a única instituição de ensino da música. A minha influência tem sido preponderante na evolução das metodologias do ensino da música, assim como, na especialização dos professores de instrumento com forte repercussão na formação mais rápida e com mais qualidade dos músicos. Evoluiu-se, no sentido de encontrar um modelo de ensino da música similar ou no envio dos alunos da escola de música para as Academias e Conservatórios de Música. O ingresso de jovens músicos com uma boa formação musical tem transformado o panorama das Bandas Filarmónicas no que concerne à qualidade performativa das mesmas. Considerando a formação essencial na carreira docente para enriquecimento pessoal e para melhorar a minha prática pedagógica, efetuei formação no Âmbito do Grupo de Recrutamento 250 (Educação Musical) e na disciplina de Formação Musical, duas áreas que me fascinam enquanto docente. A formação realizada permitiu aprofundar conhecimentos, refletir sobre diferentes práticas utilizadas, conduzindo-me à aferição do meu desempenho docente, bem como à inovação e ao reajuste, preparar-me para as mudanças no ensaio das duas áreas curriculares. Os conhecimentos adquiridos foram aplicados e partilhados ao longo da minha atividade docente, com vista à promoção do trabalho colaborativo, o desenvolvimento profissional e organizacional dos estabelecimentos de ensino frequentados.

Resposta à pergunta 3 do guião:

35 anos como Professor da disciplina do Grupo de Recrutamento 250 (Educação Musical). Em regime de acumulação, leciono na AME desde setembro de 1992. Nesta Academia de Música, de setembro de 1992 a agosto de 2007, lectionei a disciplina de Análise e Técnicas da Composição (ATC), tendo lecionado também a disciplina de Formação Musical nos Cursos Básico e Secundário de Música, cargo docente que ainda mantenho.

Como maestro de Bandas Filarmónicas, desde outubro de 1992, tendo trabalhado na Banda Musical de Melres, Banda dos Serviços Transportes Coletivos do Porto e Banda Musical de Gondomar.

Resposta à pergunta 4 do guião:

Sim, essencialmente ao nível das planificações dos conteúdos programáticos, disciplina, das práticas pedagógicas utilizadas na abordagem dos conteúdos programáticos, assim como, nos critérios de avaliação e ferramentas de avaliação.

Resposta à pergunta 5 do guião:

Professor do Grupo de Recrutamento 250 (Educação Musical) desde setembro do ano de 1987, tendo lecionado também a disciplina de Música (terceiro ciclo) durante quatro anos letivos, com turmas do sétimo, oitavo e nono anos e escolaridade. Desde setembro do ano de 2012, no seguimento do Projeto Artístico delineado em consonância com a Direção da Escola Básica e Secundária À Beira Douro/Medas, leciono a disciplina de Educação Artística/Música no primeiro ciclo, com a carga horária semanal de 45 minutos em cada ano de escolaridade e/ou grupo de alunos.

Resposta à pergunta 6 do guião:

Durante os anos de docência em diferentes ciclos de ensino, considero como mais difícil a leção da disciplina de FM no primeiro ciclo, isto é, na faixa etária compreendida entre os seis e os nove anos. Nesta faixa etária é fundamental que os alunos trabalhem com um professor que conheça bem as necessidades correspondentes à idade dos alunos, e este ser sensível para lidar com as suas especificidades.

Resposta à pergunta 7 e 8 do guião:

No fazer música, os músicos estabelecem inter-relações com os outros e com o mundo. Desta forma podemos olhar para FM como um veículo essencial no desenvolvimento de capacidades artísticas imprescindíveis na sua formação como músico. A formação base da disciplina a nível rítmico, melódico, harmónico, seja do ponto de vista da audição, da entoação ou da análise, é indispensável para tudo o resto que o músico possa fazer a nível performativo. Com base nesta tese, considero fundamental que nas aulas de Formação Musical o aluno deve compor, deve utilizar o seu instrumento, para solucionar problemas, deve cantar, deve desenvolver a leitura e a rapidez de leitura, deve desenvolver a memorização deve desenvolver a criatividade e a prática vocal individual e em conjunto, fazer e “inventar”, com e sem instrumentos, no fundo, canalizar na disciplina o instrumento que os alunos estudam. A essência da disciplina de FM é inerente ao papel ambivalente do ensino artístico especializado da música, que tem como missão não apenas formar músicos, mas também um papel preponderante em formar públicos.

Na minha ótica, a Música é uma Arte que deve estar presente em todas as culturas e no quotidiano do cidadão. Sendo uma linguagem universal, assume uma particular forma de prática social comunicativa e expressiva. Com base na audição, na produção sonora em conjunto de cantar, tocar, do olhar, os cidadãos constroem significados, partilhando-os e transformando-os com vista ao enriquecimento das suas práticas e horizontes culturais. Quando leciono a disciplina tenho em mente o princípio de que não estou apenas a formar músicos, mas, essencialmente, a preparar pessoas que possam ser ouvintes, ouvintes informados.

Resposta à pergunta 10 do guião:

Há quem seja a favor de manter o professor para dar continuidade a um projeto há quem acha que deva mudar para não criar vícios. Eu não vejo vícios porque reparei eu já peguei numa turma de 3º grau e levei até ao 8º e não senti saturação nenhuma nem vícios porque os alunos vão se adaptando vão crescendo vão ficando mais maduros e vão tendo outra receptividade para a disciplina. Foi fantástico, eu sei que na altura a Academia disse é melhor mudar porque podem ficar saturados ou tu já não consegues ouvir o professor já está de tal maneira adaptado que já não há desafios. Completamente errado! Na minha opinião, olhe que eu fiz isto várias vezes atenção! Gostei imenso porque foi um desafio para mim que é pegar num 3º grau, que é um início de um ciclo, e levar até ao 8º e depois é assim o 3º e 4º e 5º grau a faixa etária nós temos de ter cuidado, mas com os rapazes do que as raparigas porque as raparigas atingem a maturidade mais depressa que os rapazes mesmo assim motivar os alunos para continuar.

Resposta à pergunta 11 do guião:

Posso elencar algumas das que tens aqui como: continuidade Pedagógica; estabilização e reforço do vínculo entre professor e aluno; maior consciência das características de desenvolvimento dos alunos;

Resposta à pergunta 12 do guião:

Provável desgaste na relação professor-aluno, embora nunca tenha sentido tal situação o longo da minha atividade como docente da disciplina de Formação Musical. Ao longo dos já trinta anos de docência na Academia de Música de Espinho, trabalhei a mesma turma do quarto ao oitavo grau, não tendo sentido desgaste, embora a admita que em determinadas situações, dada a especificidade dos alunos de uma determinada turma, seja pertinente a mudança de docente.

Resposta à pergunta 13 do guião:

Ampliação de novos contactos; utilização de novos métodos, procedimentos e estratégias de aprendizagem;

Resposta à pergunta 14 do guião:

Menor conhecimento das características de desenvolvimento dos alunos; maior dificuldade de integração, participação e envolvimento do aluno no ambiente de aula;

Resposta à pergunta 15 do guião:

Eu já lecionei 2º,3º ciclos e secundário e confesso que onde sinto mais confortável a dar aulas de FM é no ensino secundário e há umas situações pontuais no 9º ano 5 grau, ou seja, final 3º ciclo e isto porque os alunos quando estão em ensino articulado e integrado estão lá porque querem, ou até não e quando digo porque querem ou não isto é assim, isto vou falar da minha experiência que tive enquanto diretor pedagógico da AME. Os pais ao inscreverem os alunos no ensino articulado era com o intuito de os alunos ficarem dispensados de algumas áreas curriculares das escolas. Ao terem FM; CC; e instrumento, eles ficavam dispensados na escola nomeadamente no 2º ciclo e 3º de música, educação tecnológica e visual, mas não são todos... Atendendo à faixa etária dos alunos, no global as turmas mostraram alguma heterogeneidade nas formas de trabalhar. É difícil no 3º ou 4º grau. No 9º ano começam a ter outra maturidade, no secundário, só vai para o secundário quem quer mesmo trabalhar música a sério independente de seguir ou não a área no futuro. Por exemplo, o caso da turma de 8º grau que a Lígia lecionou, era uma turma de excelência. No segundo ciclo então aí, atendendo à faixa etária dos alunos, eu tinha muita dificuldade então com uma lotação acima dos 15 alunos por turma é complicado é muito complicado alguns alunos estão lá e não querem ter e é o mínimo dos mínimos. Onde me sinto mais confortável é no secundário. Gosto de lecionar qualquer ciclo agora tenho de reconhecer que realmente o secundário e os alunos o trabalho é diferente. As turmas são mais pequenas, raramente tive turmas acima de 12 alunos que me lembro nestes 30 anos de docência, o que não acontece com as turmas de 2º e 3º ciclo com turmas de 15,16,17 isto para não falar do ensino regular que são turmas que estou ligado e com muito gosto (...) e depois ainda mais a falta de estudo. Nota-se cada vez mais a falta de estudo dos alunos. Os alunos não praticam, mesmo aqueles que têm em vista em seguir música no final do 9º ano 5º graus querem ir para a escola profissional ou para o ensino secundário de música com o intuito de seguir a área da música no ensino superior. Quando frequentam o 2º e 3º ciclo o estudo é produzido e isso preocupa-me porque veem a disciplina de FM como algo chato. Espero que as futuras gerações de docentes consigam superar esses obstáculos.

Resposta à pergunta 16 do guião:

Para mim, ser professor assenta numa prática social concreta, dinâmica, multidimensional, interativa, sempre inédita e imprevisível, sendo uma atividade sempre sujeita à influência de diferentes aspetos a nível económicos, psicológicos, técnicos, culturais, éticos, institucionais... Como primeira característica do meu papel de professor, destaco o facto de ser um trabalho interativo. Independentemente da área curricular, o ensino está direcionado para seres humanos que são individuais e heterogéneos, com diferentes interesses necessidades e afetividades, histórias, ritmos, tornando as situações de ensino complexas, únicas, imprevisíveis e incabíveis em generalizações ou esquemas pré-definidos de ação. Tenho a capacidade de trabalhar com grupos, mas também a nível individual; lecionar os conteúdos programáticos de acordo com os alunos que vão assimilá-los de forma diferentes; agradar aos alunos evitando que isso se transforme em ser o professor favorito; preocupo-me em motivar os alunos e apoiá-los em todos os momentos, essencialmente nos momentos menos bons, pois é fundamental que nenhum aluno “fique para trás”. A minha prática docente é, portanto, fazer escolhas constantemente em função da interação com o grupo de alunos. Digamos que ser professor exige um investimento pessoal para garantir assegurar o envolvimento dos alunos no processo de ensino aprendizagem, para despertar interesse e participação e para impedir desvios que possam beliscar o trabalho.

Resposta à pergunta 17 do guião:

Acho que deve existir uma subdivisão dos vários à semelhança do que acontece já com outros mestrados. Confesso que só consegui ter abertura para o 1º ciclo, estamos a falar entre os 6 e 9 anos, e que é iniciação musical quando comecei com um projeto em articulação com a banda musical de Melres, que é a educação musical que é chamada de educação artística/música no 1º ciclo. Eu confesso que tive alguma dificuldade. Já lecionava 2º e 3º ciclo e na academia lecionava 9º ano, ou seja, 5º grau, e curso secundário de música e vou-lhe dizer uma coisa é quem está na lua e desce à terra. Não é fácil! É preciso ter um determinado perfil. Eu não quero ser um exemplo para ninguém, mas aquilo que tenho constatado em conversa com os professores é que realmente dar aulas ao 1º ciclo é muito difícil sabe porque é a base é o início. Isso é como pegar nos alunos de matemática a partir do 5º ano ou 7º ou 10º eu estou a dizer inícios de ciclo e pegar no turma de 1º ano e levá-la até ao 4º ano é difícil porque é o ABC da escrita, da leitura, do raciocínio, da memória, é uma série de competências e eu tive alguma dificuldade e ter falado com o pessoal que estava a fazer estágio devia haver...atenção o professor tem de estar preparado para tudo mas eu não tive essa preparação quando fiz a profissionalização em serviço não era para dar aulas de iniciação apenas comecei a dar para dar seguimento ao projeto e foi algo que me fascinou mas tive muita dificuldade e realmente tem que haver essa subdivisão para as pessoas estarem preparadas para o mercado de trabalho se não o que pode acontecer é aquilo que aconteceu comigo. Foi, o ano 2012 foi muito difícil. Não está em causa se eu sei muito, se sou a pessoa que motiva muito os alunos, se sou aberto... não é abrir a cabeça entre aspas e meter informação, captá-los para a disciplina, mas foi muito bom para mim. Aprendi muito e realmente disse que era fundamental que houvesse essa subdivisão. Porque repare o professor quando se candidata para o lugar de professor de uma academia de música ou secundário não pode pôr olhe eu vou só dar aulas e só quero dar aulas ao curso de ensino secundário. É assim poder pode, mas sujeita-se a ficar de fora porque temos de estar sujeitos às necessidades do estabelecimento de ensino não é o estabelecimento de ensino que tem de se adaptar aos nossos gostos às nossas predisposições à nossa formação nós é que temos de estar preparados para o mercado de trabalho. Eu sei que na academia há um leque, eu sei que agora já não é tanto assim, mas eu lembro-me que quando estava na direção pedagógica os professores de primeiro ciclo/iniciação musical eram diferentes dos professores para o 2º; 3º e é engraçado que ao longo destes 30 anos eu dava essencialmente o curso secundário de música embora tenho lecionado outros ciclos para iniciação eram aquelas pessoas que já estavam habituadas a trabalhar com crianças. O início é muito difícil! E eu valorizo muito esse tipo de professores. A minha experiência foi muito enriquecedora e agora não tenho quaisquer problemas, mas tive de me adaptar percebe? nós quando vamos para uma academia de música ou um conservatório temos um número de alunos e sabemos à partida que metade deles ou uma percentagem deles não vão ser músicos (...) posso dizer ao longo destes 30 anos a percentagem não chegou aos 50% e foram excelentes alunos, músicos fantásticos. Agora em relação ao perfil, temos de meter na cabeça que estamos a lidar com crianças e que o trabalho na área da música assenta na vivência musical. Nós temos de ter o perfil e o vocabulário adequado a essa faixa etária uma coisa são os conteúdos programáticos a um aluno de iniciação e outro são os conteúdos programáticos de 2º ou 3º ciclo são coisas completamente diferentes é motivar os alunos, fazer experiências, incutir o gosto pela música, façam música em conjunto. A ESE ... eu fiz lá um dos meus estágios e foi muito bom ter feito isso. Nada era feito com o grafismo da música era tudo feito com desenho e para incutir e esse conhecimento tem de ter realmente uma predisposição para o fazer. Há colegas que dizem ui dar aulas no secundário é difícil, os conteúdos programáticos são difíceis, mas quanto mais inferior o nível temos de ter mais paciência, resiliência, conhecimentos e um gosto pela música adequadas às idades. (...) o perfil assenta na paciência e resiliência para mim é isso

Se fosse mais novo fazia o mestrado como a Lígia está a fazer e ver em ciclo ou subdivisão é que eu estou isto é a mesma coisa de quem vai ao psicólogo e faz aqueles testes para ver o QI etc por acaso tive pena, mas também no meu tempo não havia. Ainda bem que isto sofreu evolução na FM e o ensino da mesma e a preparação dos professores evolui bastante infelizmente no meu tempo não tínhamos essa vertente nem a possibilidade de ter essa subdivisão. Mas gostava de ter feito. Eu acho que teve a ver com a minha licenciatura. Eu tive um professor que me disse que o facto de ter uma licenciatura em composição pode ter feito com que eu tivesse esta predisposição só para o ensino secundário ou seja para os anos mais

avanzados. Aliás a Ligia já reparou que estava nas aulas de FM e estou sempre a falar de análise, composição eu não falo nisso quando vou às escolas de 1º ciclo nem pensar! Eu na hora tenho de ter uma forma de dar a volta à situação. Eles também têm muita informação que não tínhamos quando tínhamos a idade deles. Eles agora qualquer um deles tem telemóvel ou computadores porque as escolas, ainda bem, facultam um computador pessoal, ou seja, os alunos aqui do agrupamento todos eles vão ter computador até para ir de encontro da aula digital e da fomentação das novas tecnologias do ensino, mas lá está para lecionar tem de ter um perfil para saber as ferramentas que vai utilizar para as diferentes faixas etárias. Eu acho importante dos professores serem colocados em diferentes turmas para verem qual é que estão mais identificados embora eu acho que devem passar por tudo (...) Sabe que o quadro docente de uma academia de música ou de um conservatório é diferente do ensino regular infelizmente. Os professores andam anos e anos para terem professores no quadro e isto é complicado (...) A minha resposta é vocês mestrandos estarem sujeitos a passarem por todas as subdivisões para ver onde se enquadram melhor embora devam ter uma preparação em todas elas até para estarem preparados para o mercado de trabalho. Cada vez há mais exigência.

3º Participante - JB

Resposta à pergunta 1, 2 e 3 do guião:

tenho quase 56 anos vou fazer agora este mês de agosto, dou aulas desde os 22 talvez. A minha formação inicial foi em piano no conservatório nacional de Lisboa. Durante uns 12/13 anos fui professor de piano e depois virei-me para a formação musical e passei a lecionar FM e fiz a minha formação universitária em teoria e FM em Aveiro e nessa altura deixei de dar aulas de piano e passei a dar aulas de FM. Esse foi basicamente o meu percurso formativo. Entretanto, tenho outras atividades que não tem uma configuração tão formal ao nível dos workshops; música para crianças; tecnologias uma série de coisas que sai fora do âmbito normal das aulas, mas o meu percurso formativo é basicamente isso e, portanto, sou professor há uns trinta e tal anos.

Resposta à pergunta 4 do guião:

Eu nunca fui aluno de FM, mas tenho uma noção de como as coisas eram porque preparei-me para os exames como aluno externo. O 5º grau fiz no conservatório Nacional e depois o 8º grau fiz em Coimbra e então eu lembro-me do que é que eram as provas e era muito parecido do que se praticam hoje em dia num âmbito mais tradicional. É muito parecido com o que se faz hoje em dia. Se me perguntam se houve alterações, eu penso que em termos de conceitos as alterações não têm sido grandes. Continua a haver assim um grande suporte do conceito francês baseado na leitura e no ditado. Na prática, eu penso que os professores vão percebendo que isso é discutível e que é problemático e vão procurando outras soluções, portanto na conceção penso que a coisa tem estado bastante estática, na prática se calhar muitos, não sei se a generalidade, mas muitos professores, vão procurando outros caminhos até para se adaptarem a tempos que são completamente diferentes não tem nada a ver com a altura que eu por exemplo comecei a estudar música.

[Está na escola profissional de espinho há quantos anos?](#)

Este vai ser o 6º ano, eu dei aulas em vários sítios, e, portanto FM dei no orfeão de Leiria; no conservatório do Porto... Quando mudei para o Porto há 7 tive um ano no Porto e em Espinho este vai ser o 6º ano.

E leciona o secundário na escola profissional de Espinho?

O curso profissional vai desde o 3º ciclo, 7º ano, até o 12º e eu leciono todo esse percurso, mas de qualquer modo eu já passei pelas áreas todas. Já dei aulas de iniciação, já dei aulas desde o 1º grau até ao último grau e dou aulas na universidade de Aveiro.

Resposta à pergunta 5 e 6 do guião:

Qual o tempo de permanência na lecionação em cada ciclo?

Eu acho que o mais constante foi a Universidade porque desde que comecei a lecionar, talvez há 16 anos, tem sido muito fixo falo em termos estruturais eu mudei bastante a minha forma de lecionar, bastante mesmo, mas em termos estruturais formação auditiva A, B e C e além disso o meu público por assim dizer, o aluno universitário isso manteve-se. De resto não tenho assim muita certeza. Por exemplo, quando estive no Orfeão de Leiria, a maior parte da minha carreira foi lá, todos os anos eu dei aulas de iniciação desde que me mudei para o Porto não tenho dado aulas de iniciação mas é provável que se eu fosse agora fazer uma avaliação do tempo que lecionei em cada ciclo, muito provavelmente, lecionei mais os anos mais básicos desde iniciação até ao 3º ciclo até aos anos mais avançados, mas não tenho a certeza, mas é capaz estar muito equilibrado mas o mais constante e regular tem sido a universidade (...)

O meu primeiro trabalho, como professor de música foi no infantário e além disso já tive muita atividade não em escolas em ambiente formal de escolas mas em ambientes como a companhia de música teatral e outros com música para a infância e na realidade esse leque podemos dizer que há 2 extremos mas há uma diferença enorme gravativa, ou seja, não existe A e B existe uma graduação de uma diferença muito grande entre uma criança de 6 anos e um jovem de 21 ou 18 quando entra para a universidade faço me entender? Ou seja, nesse percurso não existe só um extremo e outro existe um leque muito aberto de características. Muito sinceramente se me fosse perguntado qual é que é minha preferência não sei em termos de preferência não sei. Sei que são desafios totalmente diferentes lecionar crianças com 6 anos ou jovens de 19 são realidades totalmente diferentes o tipo de abordagem; as necessidades são completamente diferentes e os vários momentos de um lado ou outro esta é a minha perspetiva de mim para mim. Independentemente de preferência que não sei porque eu gosto muito de qualquer um dos trajetos, tem sido um desafio extremamente vantajoso. Eu posso falar o que é o ensino da música com um bebé por exemplo ou posso falar o que é o ensino da música com um adulto de 60/70 anos. Eu já trabalhei com adultos não ensino da música, mas trabalhar com coros que vai dar o mesmo âmbito geral de ensino de música e, portanto, não tenho nenhuma preferência e acho superinteressante e para mim tem sido uma vantagem grande e se calhar tem acontecido eu passar por isso tudo porque eu procuro ou pelo menos não recuso e as experiências vêm e para mim tem sido extremamente interessante ter passado por tudo isso.

A questão da dificuldade ou facilidade, a questão colocada nesses termos é eventualmente enviesada porque na realidade, o ser difícil e o ser fácil é uma relação de atrito maior ou menor face à circunstância que somos colocados. Se eu tiver a subir uma rampa e tiver preparado fisicamente eu digo que é fácil se eu tiver a subir a mesma rampa e tiver cansado eu digo que é muito difícil. A rampa nem é fácil nem é difícil eu é que tenho uma relação peculiar com essa rampa com a subida. O que se passa em cada um dos ciclos, em cada uma das fases e já agora para não complicar porque isso seria com cada uma das pessoas porque mesmo dentro de qualquer ciclo nós temos grupos à frente e há um carácter mais ou menos homogéneo, mas há muitas diferenças individuais que nos lançam desafios, mas a questão passa por aí. Cada momento é um desafio muito particular e esse desafio na medida em que nós percebemos mais tarde ou mais cedo, na medida em que nós percebemos que desafio esta que está ali a situação fica mais fácil ou mais difícil sendo que obviamente que isso varia de pessoa para pessoa. Há pessoas que muito imediatamente se adequam a um ambiente que tem crianças e há outras que não de todo. Eu no meu percurso lembro-me de colegas que diziam com toda a honestidade e eu acho que isso é extremamente interessante e muito competente uma pessoa dizer isso de “eu não quero dar aulas nesta faixa etária porque não se sente confortável para aderir aos desafios que são solicitados.” O meu conhecimento é

feito de experiência e essa experiência é feito de muitos erros e coisa muito mal conseguida então há aqui uma história que me ocorre para ilustrar esta situação do fácil e do difícil do desafio e não desafio que foi um erro crasso, mas que me ensinou bastante. A 1ª experiência musical que eu tive enquanto professor foi no infantário e por um lado eu sinto muito à vontade com crianças (...) só que nessa altura eu estudava piano e tinha o conceito de estudar uma peça arduamente insistindo naquela sonata que anda ali meses a ser trabalhada e a certa altura veio uma funcionaria do infantário que me disse “oh J. não me leve a mal, as crianças gostam muito de si mas por favor mude de canção” e aí caiu-me a ficha e percebi, ainda me tentei defender, aliás podia ter percebido por mim mas alguém me chamou à atenção. O conceito que tinha que era um conceito de adulto que é um desafio peculiar que tem a ver com paciência, persistência, resiliência que é um conceito que agora se usa muito, estar ali muito persistentemente a martelar uma coisa é um desafio que eu próprio ou um jovem está preparado mas que para uma criança é totalmente inconcebível e no momento em que comecei a lecionar crianças eu transportei para elas um desafio típico de um jovem e estava na expectativa que chegasse a altura e elas cantassem com a afinação que eu imaginava e com o ritmo que eu imaginava e essa expectativa minha não fazia sentido nenhum. Um jovem, nós podemos estar numa aula a insistir muito numa cadência uma criança, não, nunca na vida tem de fazer uma série de atividades em que a energia dela muito extemporaneamente vaze e depois tem de ficar calada quando quiser ficar calada uma criança se não quiser participar não tem de obrigar a criança a participar e o desafio de um professor quando está a trabalhar com crianças, nomeadamente de 6 anos é levar atividades que interessem à criança (...) Numa turma há várias formas de estar, cada um caso é um caso mas desde aquele ponto que tudo tem de ser desenrolado com muita espontaneidade e não se devem esperar respostas muito formatadas das crianças, acho que o professor deve jogar e adequar-se a um jogo de levar coisas inclusive improvisar com aquilo que a criança dá e daí até ao jovem ele vai estar mais recetivo para adotar ou ir construindo coisas mais fixas que eu imagino ou que tomo como válidas. Eu vou pensar nos 6 anos, enquanto vou levar uma canção que tem métrica ternária e está em mixolídio não está ali muito tempo ou estamos até ela aprender ou se fartar do assunto e passamos para outra coisa ou então uma canção tem de ter muito outras atividades de pergunta resposta ou jogo. Mais tarde, como aluno é que racionalize o facto de estar em mixolídio, os acordes que tem, a métrica ternária, atividades de escrita há conteúdos muito específicos que eu quero que aconteça e quem vem a fazer parte do conhecimento explícito, isto é, do conhecimento que é verbalizado enquanto que uma criança de 6 anos eu tenho expectativa que ela tenha conhecimento implícito ou seja que interiorize aqueles conteúdos que quero. Na realidade até posso trabalhar com o mesmo material, a mesma melodia popular, ou uma sonata ou canção, mas não posso esperar respostas formatadas e formais e eu posso esperar essas respostas de um jovem de 15/16 anos e perguntas e 1º grau? Não é bem no meio, mas está nesse processo que se pode chamar de evolutivo. Uma criança que está no 1º grau já é capaz pensar coisas (...) na vida real as turmas de 1º grau tem aulas que estão a entrar pela 1ª vez e outros que já tem alguma prática anterior e às vezes muito forte e muito válida uma criança que passou 4 anos na iniciação a maior parte das vezes com muita vontade e com professores que tem esse amor peculiar de trabalhar com crianças e, portanto, são coisas muito diferentes de uma criança que entrou pela 1ª vez com uma criança que já tem uma certa prática. Eu acho que a criança que entra pela 1ª vez não pode ser pensada como uma criança de 6 anos porque não se trata só do não ter nada prévio porque para já isso não é verdade a gente tem alguma coisa prévia que a cultura informal aquela que bebe fora das aulas infelizmente muitas vezes com muito pouca qualidade (...) mas o que acontece é que, uma criança de 6 anos entrou e está num nível em termos de conhecimento e que uma criança de 9 anos entrou e está no mesmo nível, acontece que em termos de possibilidade de associação simbólica eventualmente competências ao nível do raciocínio e o do saber-estar proporciona a essa criança de 9 anos andar muito mais rápido do que uma criança de 6. Até pode acontecer que em termos experienciais, ou afinação ou ritmo possa estar igual, mas em termos de pensamento tem outro e em termos de desenvolvimento e aprendizagem está em outro estágio pode avançar a um ritmo e a uma velocidade diferente de uma criança de 6. Muitas vezes monta-se uma turma de 1º grau e as diferenças são enormes, lá está nota-se as diferenças porque há crianças com muito pouca experiência, mas rapidamente ficam ao lado daquelas que já tinham experiência anterior. Até porque nessa altura elas ainda têm uma capacidade maravilhosa que é estarem muito conectadas e isso é um processo muito natural nas crianças e muito rapidamente se imitam e até

daí decorre uma sabedoria que os professores tem de ter que é deixarem as crianças ensinarem-se a si próprias.

Resposta à pergunta 7, 8 e 9 do guião:

Para a formação geral do cidadão acho que não tem nenhuma influência talvez até almejar que tivesse alguma diferença, mas terá numa dimensão tão teórica e apenas no sonho que acho que não me atreveria a ir por aí que a FM tem impacto na formação do cidadão. A escola de um modo geral esforça-se e não é à toa que exista a disciplina de cidadania para formar cidadãos, mas não é especificamente esta disciplina ou aquela. Até porque, por exemplo vamos imaginar o desporto ou a música em conjunto sim podiam ser coisas que podiam ser bem trabalhadas e fazer entender que as pessoas estão ligadas umas com as outras e que dependem de umas das outras e nesse caso podemos dizer que a FM se fosse por essa via teria um impacto na formação geral do cidadão, mas isso não acontece. Acho que não acontece essa tradição de haver grupo no sentido de chamar atenção para essa necessidade de estarmos interligados. Em relação à formação de públicos, eu sou muito negativo sobre isso porque eu devo dizer que a FM continua a ter seríssimos problemas no que toca a sua função e uma função seria logicamente formar públicos uma pessoa vai aprender música e pelo menos devia sair a gostar de música. Eu posso estar enganado espero que sim, mas eu acho que acontece exatamente o contrário. Da maneira que o ensino da música está, não apenas ao nível da FM, mas também ao nível do instrumento, começam x alunos no 1º grau, quando chegam ao 9º muito menos e quem passa para o secundário é menos ainda, não chega a 5% e essas desistências são feitas convictamente ou seja, não vejo as crianças a sair com saudade de que querem ou com anseio de que vão retomar o ensino da música ou querem conhecer melhor a música. Acho que o ensino da música é ostracizado, ostraciza e segrega e, portanto, devia ter um papel na formação dos públicos, mas eu acho que não tem e a mesma coisa em relação aos músicos. Obviamente deve ter um papel em relação aos músicos no sentido a FM tinha de ser e tem de ser um fator adjuvante para ajudar as pessoas a desenvolverem as suas competências como músico. Por exemplo estou a imaginar um performer, a qualidade daquilo que faz, tem a ver com a qualidade daquilo que ouve. Um músico toca aquilo que ouve e depois aquilo que ouve tem de ser regulado com a técnica que tem para concretizar isso. A FM devia ter esse papel que é desenvolver ou ajudar as pessoas a desenvolverem o seu potencial auditivo estou-me a referir em termos gerais harmónico; melódico; rítmico. Mas sou da opinião de que o caminho que se tem tomado até aqui é bastante errado e que tem bastantes problemas. Eu verifico dos alunos que entram para a faculdade que o nível de competências que têm em termos auditivos são sofríveis para ser simpático.

Resposta à pergunta 10, 11, 12, 13, 14 do guião:

Não faço a mínima ideia. Tenho a certeza de que isso depende totalmente de uma série de coisas que se passam e cada coisa tem riscos e benefícios. Vamos imaginar um professor extremamente rígido, que faz as coisas sempre da mesma maneira, que é bastante formal e que tem as tais sebatas e tem aquela conceção tipo plasma do 1º ano para o 2º etc. muito provavelmente o impacto do modus operandi do professor se vai perder. Vamos imaginar agora outro professor que está sempre a tentar responder às situações menos conseguidas que encontra no seu percurso, esse professor(a) que está atento às coisas que não funcionam tão bem e às coisas que funcionam bem vai estar a crescer também, vai estar a mudar. Estas duas situações e eu estou-me a referir a situações limites até porque nenhum professor é assim tão rígido que faça sempre a mesma coisa, nem nenhum professor seja tão maleável que esteja sempre a mudar, mas aí assim nesse leque eu imagino situações em que é muito bom manter o mesmo professor porque uma mudança seria para pior e além disso esta possibilidade já me aconteceu, já assisti a isso. Eu tenho professores que nota-se que andam um pouco à nora só que eu assisto ao professor crescer ao professor a resolver problemas reais, concretos do que é aprender isto e aquilo e ver será que aquilo é muito importante e essa aprendizagem de 2 camadas que é os conteúdos aquelas coisas muito específicas e outro é assistirmos aquelas mudanças enquanto aluno e enquanto professor e trazer riqueza ou pobreza dependo das situações. Por exemplo no instrumento as master classes têm muito influência mas não se

trata necessariamente porque o professor que vai fazer a master classe é melhor do que o professor regular não necessariamente, tem é outra abordagem. Essa abordagem alternativa tem um impacto muito forte por diversas razões então as mudanças aqui podemos dizer que são importantes mas também podem resultar numa fragmentação, ainda por cima na formação musical há uma disparidade na forma de conceber para que é que serve; o que é que se faz etc. e portanto o típico do nosso sistema, para alunos que estão sempre a mudar, essa vantagem que teriam de ir refrescando a perspetiva não acontece porque andam sempre no zigzag porque não sabe o que é que leva precisamente porque cada professor vai fazendo aquilo que acha que é o melhor e está no seu direito até porque não existe assim nenhuma fórmula um currículo muito rígido assim em relação à FM e portanto as pessoas vão-se adaptando de modo que não sei o que é que é melhor. Para mim o facto de ter passado desde o infantário até à 3ª idade tem sido fantástico. Na academia eu tenho do 7º até ao 12º e sou o único professor na escola profissional e por exemplo o ano passado senti com algum amargo na boca, alguma tristeza dos alunos que saíram do 12º. Nós professores somos avaliados pelos alunos e pelos pais, mas a avaliação direta é sempre feita pelos alunos e a minha avaliação dos alunos do 12º foi positiva, mas foi um positivo mais ou menos e tive de ficar a pensar naquilo. Este ano, a avaliação do 12º já foi boa para cima e repara estes alunos do 12º foram pela 1ª vez os alunos a terminar do 12º e que começaram comigo no 7º ano, não por acaso foi no 8º ou seja, já estão comigo há muito tempo, teriam tempo para se fartarem, mas pelos vistos eu consegui ser um estímulo para eles até aqui e consegui equacionar os meus fracassos do ano passado e dar a volta um pouco ao texto e melhorar os resultados. Entretanto, a avaliação do 7º ano deste ano, não foi nada vantajosa para mim é porque eu cometi assim qualquer erro muito grave que tenho de pensar. Em princípio, os alunos que estão comigo no 7º ano é idade mais fácil e se calhar esse foi o meu erro. Os que estão no 7º ano em princípio alguns vão terminar a sua formação daqui a 6 e o meu desafio é muito simples os que chegarem ao 9º ano em primeira mão e depois os que chegarem ao 12º tem de sentir que a formação auditiva, a formação musical a física do som foi estimulante, que valeu a pena e o desafio é que eles gostam do processo todo inclusive do professor (...) aliás foi equacionado lá na escola de como seriam os alunos de estarem tanto tempo comigo. Os 12º acabaram por provar este ano que sim, que é possível terem vantagem e sentirem desafio até ao fim e os do 7º ano estão-me a lançar o desafio ou depois afina ou a coisa pode correr mal e eu acho isso extremamente interessante.

Resposta à pergunta 15 e 16 do guião:

Eu acho que posso passar por qualquer âmbito, não significa que eu sinta a mesma fluidez em qualquer um. A minha situação deste ano da avaliação do 7º não foi nada famosa e isso tem a ver com alguma falta de reflexo da minha parte, fazendo uma autoanálise da minha parte, da proposta que aquele grupo me fez o que não significa que não quero dar mais aulas a este nível, até pelo contrário, eu quero é resolver o assunto com este ano que será 8º e com o próximo 7º que vem aí. Não quer isto dizer que estou completamente à vontade. Eventualmente, o meu reflexo a minha forma de estar é mais rápido numas situações que outras (...) podia pensar assim de repente que sinto menos atrito com jovens universitários mas isso é porque eu posso esperar que eles por exemplo me ouçam falar eu posso estar a fazer qualquer coisa que depois eles vão aceitar e a mesma coisa não acontece com crianças mas eu tenho sérias dúvidas que isso corresponda a uma maior eficiência e eu teria imensas dúvidas em assumir que tenho efetivamente mais facilidade num registo em que não são necessariamente mais eficientes porque nesse caso eu posso dizer que tenho mais afinidade com aquele mas é uma ilusão que não necessariamente corresponde à realidade. Por exemplo, eu sei que nos grupos mais jovens há uma série de coisas que tem a ver com o comportamento, com o barulho que às vezes me faz muita diferença outras vezes consigo distanciar, mas cada nível tem os seus Quês por exemplo nos mais crescidos uma das coisas que faz mais diferença é que eu gero atrito faz-me diferença algumas atitudes do género de ir para a aula e estar sempre a mexer no telemóvel uma coisa que me parece distópica mas é isso. Eu lembro uma altura que estava a dar aulas no infantário, e isso aconteceu-me por 2 vezes quando estava em Lisboa e depois mudei-me para Leiria e eu lecionava e neste caso eram aulas de piano e eu lecionava para todas as idades

e dava aulas no infantil. Dar aulas no infantil é extremamente fácil, é preciso levar materiais e uma pessoa sentir-se divertida estar bem sem problemas e sem macaquinhos ser muito mais leve e depois cantar canções solicitar que se mexe e que se cante não à toa eventualmente a gente já leva coisas pensadas e essa experiência, ela é extremamente libertador mas não é mais fácil do que estar com um conjunto de alunos de 9 anos que também precisam muita extemporaneidade mas por exemplo são muito barulhentos. Ou então são igualmente irreverentes, mas é uma irreverência que nós já não estamos tão dispostos aceitar porque já têm 9 anos não têm 3, 4 ou 5 de modo que quando tenho oportunidade de passar por vários sítios cada um desses sítios traz-me um nível de realização muito peculiar muito necessário no conjunto

Resposta à pergunta 16 do guião:

Uma coisa é formação outra é aquilo que a pessoa vai trabalhar a vida ativa como profissional. Então em termos de formação, parece-me muito importante que uma pessoa que faça o mestrado, misture aprofundadamente. No fundo o processo todo da psicologia do desenvolvimento de aprendizagem e a adequação da forma de trabalhar em função dos momentos, do estágio ou do que seja dessa psicologia do desenvolvimento de aprendizagem. Em termos de aprendizagem, vale a pena ao aluno em mestrado perceber essa dimensão? Ai eu acho que sim. Valeria a pena haver uma especialização? eventualmente sim, só que há aqui outra questão e entra na dimensão pragmática é que a realidade da música é muito diferente da realidade em português e da matemática e afirma a população. Um professor de matemática ou português, podem dar-se ao luxo em especializar no 1º ciclo, por acaso o 1º ciclo tem especificidades muito grandes e é por causa disso e eu penso que um professor do 1º ciclo tem de saber muitas matérias porque há ainda essa relação familiar dos alunos com o professor. A população dos alunos que têm de estudar matemática é a população toda e faz sentido em termos institucionais que o professor especialize porque o professor vai para uma escola, e as turmas que existem lá no 1º ciclo preenchem o horário do professor. Na música, isso não acontece!. Se a Lígia for trabalhar para uma escola tomara passar por todos porque vai ter por exemplo 2 turmas de 3º grau, 1 do 2º ; outra de 4º ou de 5º e eventualmente uma de 6º para encher um horário tem de ter vários níveis não há outra hipótese nenhuma escola tem 1ºs graus ou só 2º ciclo para encher o horário do professor e portanto essa é uma dimensão. Depois a outra é a seguinte, isto é percorrer tudo; ter eventualmente uma especialidade a prática solicita outras coisas, mas depois há outro assunto que é, neste momento será que tem a garantia que não há mais espaço para descobrir alternativas daquilo que acha agora? Será que toda a gente que vai para mestrado sem ter passado pela experiência sabe qual é a sua apetência maior? O que eu acho lógico e saudável é que as pessoas entrem na realidade que é passarem por tudo e depois nesse processo vão descobrindo aquilo que acham mais adequado. Para mim não é um problema realista a especialização em função da faixa etária pelas 3 coisas que mencionei.

Por exemplo dizer eu não quero lecionar crianças porque a pessoa sabe que não tem perfil, e nesse caso seria uma desvantagem se a pessoa está contrariada e lecionar. Uma pessoa não pode estar contrariada porque é terrível não só para o professor como também para os alunos. Então existirá desvantagem se a pessoa se sentir contrariada e isso pode acontecer aquela faixa etária; aquela escola ou aquele grupo pode acontecer em relação a uma série de coisas, mas no geral é uma vantagem, dentro de um campo de liberdade de a pessoa descobrir essas tais desvantagens dos sítios ou dos contextos que não sentem adequado, mas ter essa aprendizagem. Quando eu penso que estive a interagir com bebés de colo e com crianças de infantil até à universidade e já trabalhei com coros de pessoas seniores e já trabalhei com pessoas com necessidades especiais isso para mim é de uma riqueza que não tem preço e só vejo mesmo vantagem de a pessoa se desmultiplicar em experiências.

Eu pertenci à direção pedagógica em Leiria, e tenho alguma experiência a esse nível de contratar professores etc. então, no momento da contratação esse cuidado poderia existir se o professor já tiver um perfil bem estabelecido e for do conhecimento da escola. Não sendo, a escola não tem como fazer

isso. Depois, no seguimento sim, depende das escolas. Uma escola que não tem atenção o que é que é o perfil mais natural do professor, é uma escola descuidada. No sítio onde trabalho, ou seja, na academia de espinho as pessoas estão a fazer, o que eu acho que quem tem um perfil muito bem configurado, muito bem demonstrado de que naquele sítio está como peixe na água ou seja, existe esse cuidado da escola do que é que são as possibilidades do professor e querendo o professor é-lhe dado essa possibilidade sim. É preciso ter o conhecimento do que é que o professor é.

4º Participante IR

Resposta à pergunta 1, 2 e 3 do guião:

Chamo-me IR, sou natural de Espinho, vivo em Santa Maria da Feira e tenho 39 anos.

Iniciei os meus estudos muito cedo numa escolinha particular (com 4 anos), mais tarde por volta dos 7 entrei na AME. Foi na AME (Academia de Música de Espinho), que fiz o curso complementar de instrumento - piano. Aqui também frequentei aulas de canto e estudei flauta transversal durante 4 anos. Ingressei na ESMAE em 2002, onde concluí o curso de Formação Musical em 2006. Fiz uma pós-graduação na Universidade do Minho, em estudos da criança. Ao longo dos anos vou fazendo muitas ações de formação porque acho que é uma mais valia estar com outros colegas e conhecer outras realidades e perspetivas. Anos de carreira - Tenho 15 anos.

Resposta à pergunta 4 do guião:

Bastante. Quando comecei o ensino da formação musical era muito tradicional. Neste momento o ensino está mais apelativo aos alunos. Acho que ao longo dos anos nos temos adaptado às novas realidades. Quando estamos numa escola que tem um bom grupo de trabalho, que comunica bem e trabalha em função dos alunos também ajuda muito à reflexão e evolução do sistema de ensino naturalmente sempre com o apoio da direção pedagógica.

Resposta à pergunta 5 do guião:

Quando comecei era a única professora de formação musical da escola onde estava e lecionava todos os graus desde iniciação até ao 8º grau. Foi uma experiência muito rica. Hoje tenho colegas que estudaram comigo até ao 8º grau e é muito giro. Nos primeiros cinco anos de trabalho lecionei todos. Depois fiquei só na AME e passei a lecionar apenas o 2º e 3º ciclo pontualmente tinha uma turma ou outra de secundário.

Resposta à pergunta 6 do guião:

Eu gosto muito do que faço e não consigo dizer que há um ciclo com mais ou menos dificuldades. São todos muito diferentes. Os primeiros anos são fáceis em termos de conteúdos, mas mais exigentes em termos de organização, de preparação dos alunos, de acompanhamento, pouca autonomia. Por outro lado, o secundário é mais exigente nos conteúdos, mas como os alunos são muito autónomos e com mais maturidade é mais fácil trabalhar com eles.

Resposta à pergunta 7, 8 e 9 do guião:

A Formação Musical é a base da aprendizagem da música. Se uma criança/ jovem, tiver uma boa base, naturalmente será um músico completo, mas sabemos que há excelentes músicos que foram alunos fracos de formação musical e temos alunos brilhantes de formação musical que são muito fracos ao nível do instrumento.

Eu penso que essa é até a nossa maior missão. Eu trabalho maioritariamente com alunos que não querem seguir música, então a nossa função é essa, trabalhar para os meus alunos sejam bons ouvintes de música,

sejam críticos, sejam capazes de entender características do que estão a ouvir. Se eventualmente tiverem acesso a uma partitura, serem capazes de decifrá-la.

Julgo que já respondi na pergunta anterior. É muito importante, claro. Porque a música faz parte de nós, num concerto, na rádio, na televisão, numa cerimónia, numa festa... E é importante preparar as pessoas, habituá-las a ouvir música. (preferencialmente música de qualidade)

Resposta à pergunta 10 do guião:

Eu considero importante o professor se manter o mesmo durante o mesmo ciclo. Há um trabalho de continuidade que fazemos, conhecemos as características dos alunos e há o método de trabalho que cada professor tem. Por isso considero importante manter o mesmo professor.

Resposta à pergunta 11 do guião:

Continuidade pedagógica; Estabilização e reforço do vínculo entre professor e aluno; Maior consciência das características de desenvolvimento dos alunos; Maior facilidade de integração, participação e envolvimento do aluno em sala de aula; Maior adequação, especialização, pessoalidade nas estratégias para ensinar; Maior dimensão do progresso do aluno e consequentemente melhor precisão na avaliação do mesmo; Honestamente identifico-me com todas.

Resposta à pergunta 12 do guião:

Previsibilidade nos métodos de ensino e de aprendizagens que emprega; Estagnação da criatividade e inovação em sala de aula; Tendência para existir um certo comodismo nas atividades a desenvolver; Desgaste na relação professor-aluno. Geralmente tenho uma boa relação com as turmas e não sinto inconveniente em manter os grupos (até gosto de levar a turma do 5º ao 9º), naturalmente há exceções. Grupos mais exigentes, grupos com quem nos identificamos menos. No caso da AME, como trabalhamos muito equipa acabamos por partilhar muitas estratégias novas o que nos permite não entrar em comodismos no método de ensino.

Resposta à pergunta 13 do guião:

Criação de expectativas; Ampliação de novos contactos; Utilização de novos métodos, procedimentos e estratégias de aprendizagem. Penso que já referi nas questões anteriores, mas nesta perspetiva talvez me identifique mais com a utilização de novos métodos, procedimentos e estratégias de aprendizagem.

Resposta à pergunta 14 do guião:

Menor conhecimento das características de desenvolvimento dos alunos; Maior dificuldade de integração, participação e envolvimento do aluno no ambiente de aula; Maior distanciamento e insegurança por parte dos alunos; Diferenciação dos níveis de exigência e no processo avaliativo; Neste ponto identifico-me com todas.

Resposta à pergunta 15 e 16 do guião:

Eu só leciono 2º e 3º ciclo neste momento. O que mais gosto de lecionar é o segundo. Gosto de ver a construção do processo, de começar do zero, da expectativa. Os alunos do 2º ciclo são geralmente alunos super interessados e dinâmicos. Eu considero-me uma professora bem disposta e com energia nas aulas. Gosto que os alunos se sintam bem e que percebam que esta disciplina é prática e que a participação deles é fundamental. Gosto que o ambiente seja leve dentro da sala e procuro adotar estratégias que lhes facilitem e estruturam o pensamento. Procuro trabalhar com transparência e exijo o mesmo deles. Trabalhar com honestidade é muito importante, para nós e para eles. Gosto muito do que faço e tento sempre incutir neles o brilho que eu tenho pela disciplina.

Resposta à pergunta 17 do guião:

Eu considero importante a preparação para lecionar todos os ciclos, mas acho que naturalmente com a nossa evolução pessoal e profissional, nos vamos identificando mais com determinados ciclos e vamos aprofundando mais esses anos.

Ser professor de Formação Musical é muito exigente. Na sala de aula porque nós temos posturas diferentes em cada ano de ensino, mas sobretudo em casa, na preparação das aulas e dos materiais. Se um professor lecionar do 5º ao 9º ano, são 8 anos diferentes. 8 planificações completamente diferentes, 8 testes diferentes.... É uma exigência muito grande. Se for possível reduzir o número de anos que lecionamos tanto melhor. Naturalmente que a minha planificação para o 6º ano não vai ser igual em todas as turmas, mas a estrutura está lá, e se eu tiver disponibilidade vou ter tempo para procurar melhores exemplos, para estruturar a aula de forma diferente ou até para resolver questões mais individuais que vão surgindo.

Diretor

Resposta à pergunta 1, 2 do guião:

Antes de vir para cá trabalhar para Espinho para Portugal, eu fui diretor do curso de licenciatura BMus Programme and Creative and Contextual Studies no Royal Conservatoire of Scotland eu fiz isso em posição interina enquanto eles estavam a recrutar outro colega e tinha como forma hierárquica que tinha a diretora do curso e eu estava associete director e essa foi a minha primeira experiência como direção de uma instituição de ensino artístico. No ensino superior, era completamente diferente, mas foi muito gratificante quando decidimos mudar para Portugal eu não sabia que ia acabar a fazer isto, mas foi a convite do conselho diretivo da escola e eu vim fazer a direção pedagógica. Eu fiz isso a partir de 2017 e em regime colegial, ou seja, eu faço a direção pedagógica com o professor Sérgio Garcia. A direção pedagógica de uma escola pode ser feita de forma singular, ou pode ser feita em termos de direção pedagógica em regime colegial, ou seja, 2 ou mais pessoas. Na altura as coisas correm bem fazemos isto desde 2017 e o 2022/2023 será o meu 6º ano que estou em funções. Nós de 3 em 3 anos temos que propor ao colégio da AME e ao conselho diretivo um plano educativo para os 3 anos que se seguem e esse plano é apresentado 1º de forma documentada ao conselho diretivo e depois apresentada ao conselho diretivo e ao colégio, ou seja os professores da academia e depois é aprovado se a direção pedagógica deve ser homologada ou não e depois é homologada pelas entidades competentes a nível nacional. É muito saudável trabalhar com um colega sobretudo quando somos colegas e amigos. Temos visões diferentes noutras coisas, mas por norma temos muito parecidas do que é o objetivo e o plano educativo da escola. O Sérgio já está na escola há muitos anos e, portanto, conhecia melhor quais eram as perspetivas e o que é que se esperava nesta escola no seio do nosso público alvo que é preciso ter em consideração é quase como falares com outro colega com outra direção pedagógica de outra escola inserida noutra município ou outra área metropolitana irão ter certamente um plano educativo diferente ou metodologias e objetivos diferentes.

Há coisas que foram postas em prática na nossa 2ª direção e basicamente o impulso tem sido sempre nos alunos mais novos, na iniciação musical em tentar organizar e planificar tudo desde iniciações e antes das iniciações musicais, ou seja, nós implementamos um plano de desenvolvimento 3 anos que funcionará mais de forma objetiva a 6 e depois a 9 nesta altura estamos a preparar o plano que vai ser proposto a 2023/2024 que será mais concentrado no regime integrado – 2º ciclo e 3º ciclo mas teve de ser preparado nos últimos anos com base nas expressões musicais e na iniciação musical. Este é o nosso foco, preparar as iniciações musicais fazer um forcing maior em ter mais alunos de iniciação musical isso é claramente notório, já foi notório o ano passado, mas é mais notório este ano e plano seguinte é aproveitar que houve esse aumento de aulas de iniciação musical e expressão musical para desenvolver agora a parte do ensino básico, ou seja, os alunos quando iniciam o curso básico já têm mais conhecimentos musicais já estão

mais bem preparados não só na parte da FM mas na parte instrumental e isso faz com que possamos desenvolver outros projetos a nível coletivo e a nível individual. A nível individual eles já fizeram cá iniciação musical às vezes 4 anos de iniciação musical às vezes já vêm com 6 anos porque já fizeram 1 ou 2 anos de expressão musical mais 4 anos de iniciação musical quer dizer que quando chegam ao 5º ano o contacto deles com a música já é muito sólida e foi feito de forma orgânica sem stress sem termos que correr sem termos que passar informação de forma apressada muito o que acontece com eles na escola de ensino regular ou seja, em que têm o pré escolar e têm o contacto com a escola e com a organização pré-escolar de uma forma lúdica, e depois ingressam no 1º ciclo e começam a aprender a ler e aprender os números de forma muito gradual mas quando vão aprender os números já ouviram falar dos números e das cores já pintaram, já fizeram números mas quando começam iniciação musical já têm um bocadinho a ideia do que estão a fazer e se fizerem isso durante 4 anos quando vão para o 5º ano, que não acontecia antes nós tínhamos aqui muitos alunos até 2016/2015 que vinham estudar música ou só no 4º grau de iniciação ou muitos vinham fazer provas ao curso básico de música ao 5º ano sem conhecimentos. O nosso número de alunos sem conhecimentos que concorre ao curso básico não é residual mas é muito menor do que era há 5/6 anos atrás e isso faz com que depois o curso básico se consiga preparar de uma forma mais robusta de forma a que seja posta em prática as aprendizagens essenciais de uma forma muito natural e de uma forma muito simples. Depois em termos do que depois a escola pode fazer enquanto direcção pedagógica estes alunos que já passaram cá algum tempo em termos coletivos já podem começar a integrar ensembles de cordas ou de sopros de percussão ou mesmo entrar no coro no ensino básico. Os alunos quando vêm para o 5º ano já estão mais bem preparados e é mais fácil nós prepararmos projetos coletivos com melhor nível. Nós não conseguíamos fazer orquestra de cordas. Hoje em dia, já conseguimos fazer orquestra de cordas já na iniciação alunos 1º e 2º ciclo por isso já é uma vitória muito grande.

O projeto educativo da academia tem sempre em consideração a escola profissional. Dentro da AME nós temos a AME no qual temos o ensino oficial, cursos básicos de música nos regimes articulado e integrado, temos as iniciações musicais e o curso secundário. Os alunos inscritos nos cursos secundários têm diminuído nos últimos anos acho que é algo que se nota na maior parte das escolas da nossa zona. Há muitos problemas nós realmente estamos a tentar perceber porque é que há uma diminuição do número de alunos no secundário poderá ter a ver com muitas situações delas será a carga horária necessária os alunos estão mais concentrados na parte mais sociocultural nas disciplinas de 12º ano estão a preparar as suas entradas e admissões para a universidade e às vezes a parte do ensino secundário de música tem sido o que me parece negligenciada um bocadinho. Mas, na nossa vertente, o que nós tentamos fazer, mesmo não tendo um número muito grande de alunos em regime secundário, é preparar os alunos que estão no curso básico de música, nomeadamente os que vão para o ensino integrado (os que passam mais tempo cá na escola) e que vão mostrando mais interesse em seguir a via musical. Esses alunos há por norma imagina que nos últimos 2/5 anos nós tivemos uma turma de 5º e uma turma de 6º do integrado de 20 alunos cada um os alunos por norma este ano 17 desses 20 alunos do regime integrado passaram para o 7º ano do ensino profissional. O nosso plano educativo tem de contemplar que os nossos alunos que estão no ensino integrado que vão mostrando interesse no 5º e 6º ano os que estudam mais, os que têm mais gosto, os que realmente começam a demonstrar maior interesse nós fazemos várias ações de incentivo para os alunos seguirem para a escola profissional. Também eles sabem que a carga horária vai aumentar em termos de instrumento que tem 45 minutos de instrumento na Academia no curso básico de música no regime integrado ou articulado para 2h de contacto com o instrumento na escola profissional e isso é uma diferença muito grande ou seja, os alunos ou têm 90 minutos de aula de instrumento de parte pedagógica ou têm 45 minutos de forma singular mas daí para 2 horas de contacto com o professor de forma singular no ensino profissional é uma diferença muito grande. Depois eles podem fazer isso 7º; 8º e 9º e depois podem ingressar no regime secundário na escola profissional. O nosso plano contempla que esses alunos que vão demonstrando interesse ou quando terminam o 2º ciclo aqui passam para o ensino profissional ou quando terminam o 3º ciclo passam para ensino profissional em regime secundário isso é um trabalho que nós fazemos. Nós fazemos masterclasses com os professores da Escola Profissional aos alunos do curso básico, fazemos sessões em que os alunos conhecem os professores - conhecem a escola. A escola profissional faz também masterclasses para

alunos externos e para os alunos da academia que queiram conhecer os professores de cada instrumento por isso há aqui sempre uma ligação muito forte uma articulação muito forte. E acho que a palavra que vais ouvir hoje mais vezes é articulação e tem que ser o segredo de qualquer instituição principalmente de uma instituição como a nossa que aqui dentro tem a Academia, a escola profissional, a orquestra de jazz, o festival de música de espinho, tem um auditório que por ele próprio tem a sua programação isto é uma casa que em termos culturais é muito ativa, há sempre muita coisa acontecer é claro que os alunos que passam mais tempo, que são os alunos do integrado estão sujeitos a toda esta informação desde concertos semanais e às vezes quase que um concerto por semana, às vezes concertos de teatro, às vezes concertos externos de pop, jazz, música do mundo, clássico obviamente até exposições de arte lá em baixo por isso os alunos que vêm para Academia tem que ter esta visibilidade de que podem fazer o curso básico até ao 9º ano e depois ingressar no regime secundário mas tem sempre a escola profissional aqui ao lado como modelo também do que é que pode ser uma organização profissional mais estruturada. Eles começam a perceber se eu estiver na academia eu tenho que fazer este programa se eu estiver na escola profissional eu terei que fazer outro, terei que andar a outra velocidade e terei que estudar mais. A articulação entre a Academia e a Escola profissional é sempre tomada em consideração mesmo com orquestras, ensembles e o coro. Há situações que alunos da academia participam orquestras da escola profissional e vice-versa ou alunos da escola profissional participam por exemplo no coro com a Raquel Couto e nas orquestras de cordas por isso esta articulação é sempre importante. Às vezes os mestrandos perguntam porque é que quando fazem estágio numa academia ensino artístico especializado e depois vão a outra escola fazer o estágio no ensino profissional têm essa visão que realmente as coisas são diferentes, mas quando é na mesma casa como tu fizeste às vezes é difícil perceber porque é que há as 2 ofertas. Nós temos curso básico e depois temos 7º 8º e 9º e depois também temos oferta profissional de 7º, 8º e 9º elas são ofertas distintas estruturadas de forma diferente e para um alvo de alunos diferente para um grupo de alunos que à partida ou mostram já uma aptidão musical muito mais elevada, ou uma apetência de estudo ou organização diferente dos que os alunos do ensino artístico especializado.

Resumidamente, dentro da AME nós temos a AME e a escola profissional. A escola profissional leciona os cursos básicos e secundário – 7º, 8º e 9º do básico e depois o secundário a organização está a cargo da direção pedagógica da escola profissional e da coordenação pedagógica é completamente distinta da direção pedagógica da Academia de Música e da coordenação pedagógica da Academia de Música que é responsável pela parte sociocultural dos alunos do integrado mas há esta articulação, a articulação entre direções pedagógicas, entre professores, entre alunos que querem ir de uma escola para a outra e às vezes acontece alunos que vão para o ensino profissional que dada altura dizem afinal não é isto que eu quero e voltam para o regime articulado isso é possível fazer até ao 9º ano por isso são 2 escolas mas alguns dos objetivos ou planos educativos cruzam-se e para eles se cruzarem tem de haver abertura, articulação e às vezes negociação.

Resposta à pergunta 3 do guião:

Por exemplo, a escola secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida e a escola Manuel Laranjeira são os 2 maiores agrupamentos de escolas aqui de Espinho estas escolas por norma conseguem fazer no 5º, no 6º e nas 7º turmas dedicadas, ou seja, Manuel Gomes de Almeida, tem uma turma dedicada ao articulado com cerca de 26 alunos quando o horário sai na escola a as aulas FM e a CC já estão no horário da escola. Tu nunca foste dar aulas à escola de ensino regular. Deste as tuas aulas sempre aqui. Acontece que as aulas de FM das turmas dedicadas dos agrupamentos acontecem lá na escola. Há uma turma com 26 alunos e tem 2 professores de FM a trabalharem no mesmo horário e a turma divide em 2 grupos. Por norma, são grupos menores de 12/13 alunos ou seja, o 5º e o 6º ano tem 2 ou 3 grupos a funcionar ao mesmo tempo e isso faz com que o contacto e atenção do professor de FM seja mais dedicada. Tu quando vieste cá tinhas um grupo de 12 que é o normal às vezes conseguimos formar uma turma dedicada de articulado, mas nessa turma nós temos alunos que já tiveram iniciação musical e temos outros alunos que não tiveram iniciação musical e o que fazemos nessa altura é dividir os alunos que já tiveram iniciação

musical num grupo e os que já tiveram começam o 5º ano do ensino básico. Esses ficam separados e o trabalho que é feito, tu como professora sabes que o teu grupo nunca teve iniciação musical, ou seja, tu de forma a atingires os objetivos, as aprendizagens essenciais para aquele ano tu vais ter de trabalhar a uma velocidade diferente ou entrar num nível de detalhe diferente relativamente ao colega que está com a mesma turma, mas está com alunos que já tiveram iniciação musical. As 1ªs aulas deles já sabem ler música, já sabem ler ritmos. Essa organização é feita dessa forma por isso quando se fala em turmas nós temos a turma geral, a turma externa, e depois temos a turma interna, ou seja, temos grupos que são divididos o 5º/1º do Manuel Gomes e Almeida que pode ter a professora Lígia e J.A. Estão os dois a dar aulas ao 5º/1º mas a professora Lígia tem os alunos que nunca tiveram iniciação musical e o professor J.A. tem os outros 14/15 alunos que já tiveram iniciação musical. (...) essa divisão às vezes é feita de forma anterior outras vezes é feita na 1ª ou 2ª ou 3ª semana de aulas depois de se fazer o diagnóstico aos alunos – isto no curso básico no ensino articulado. Por norma, no ensino integrado, os alunos que vêm para o ensino integrado já têm conhecimentos musicais de todas as formas, mesmo uma turma 20 alunos do ensino integrado é dividido em 2 grupos, ou seja, 2 grupos de 10 alunos nas aulas de FM é feita sempre essa divisão ela é considerada em portaria a partir do momento que tem número mínimo ou número máximo de alunos.

Resposta à pergunta 4 e 5 do guião:

Para teres uma ideia no 1º grau de iniciação musical, no ano passado, os alunos que vão para o 1º ano do 1º ciclo nós tínhamos uma turma de 12 alunos. Este ano, a nossa turma neste momento de iniciação musical do 1º ano (e tens de pensar que isto já demorou pelo menos 3 anos a ser implementado) o número passou de 12 alunos para 27, ou seja, este ano no 1º ano, nós temos 27 alunos inscritos já, ou seja, temos mais que o dobro do ano passado isto porque nos últimos 3 anos nós investimos na expressão musical. Nós tínhamos 3 turmas de expressão musical a funcionar isso quer dizer que nós de forma natural e orgânica nós conseguimos duplicar o nosso número de alunos de iniciações musicais. Temos de fazer um investimento muito grande em ações de demonstração em contactos com escolas infantários, com escolas de 1º ciclo com pré-escolar, em colégios privados, em fazer muita divulgação, estar muito presente, fazer pequenas demonstrações cá na escola também e abrir a expressão musical também. Mas nós passamos também a ter uma turma de expressão musical com 10 alunos e agora nós temos 3, ou seja, nós temos 3 grupos de 3 aos 4; dos 4 aos 5 e 5 a fazer 6. Normalmente esses 10 depois juntam-se aos que por norma vêm para iniciação musical (este ano de forma mais acentuada). O 3º ano nós tínhamos 28, este ano devemos ficar com mais ainda porque o 2º ano já era forte e este ano inscreveram-se ainda mais.

Do 5º ano articulado vai-te dar uma ideia diferente porque nós tínhamos cerca de 40 alunos inscritos no 5º articulado. Este ano vamos ter menos. Vamos ter menos porque o nosso integrado passou de ter 20 alunos nos integrados de 5º ano para 40, ou seja, alunos que deveriam estar no articulado passaram para o integrado. A nível de financiamento é diferente e nós temos de pensar nisso. Há sempre a parte de maneres a tua instituição a funcionar para isso, tem de haver dinheiro a entrar e tem de haver financiamento e o financiamento tem de ser executado. A partir do momento que não é executado, é retirado ou não é gasto e o que nós tentamos fazer é controlar esse financiamento. Imagina que nós temos 100 euros para gastar e podemos gastá-lo com 40 alunos de articulado e 20 integrado ou podemos gastá-lo com 30 de integrado e 20 só de articulado. Temos o mesmo número de dinheiro para gastar, mas podemos ter os alunos cá ou termos na escola articulado isso depois é em termos de gestão de escola e de projeto educativo. O nosso vai avançar e ficar cada vez mais próximo de termos mais alunos no integrado e menos no articulado. Mas o articulado também se prevê que seja um regime que esteja a ter um decréscimo de interesse. Já não é aquela magia que era há anos atrás de que era gratuito, era fixe, vamos estudar música porque hoje em dia os miúdos têm muito mais oferta, têm o hóquei, voleibol, têm as danças, têm o judo, têm o Karaté, têm o futebol, têm a piscina, têm o basquetebol e o ténis. Todas estas coisas os alunos preferem do que outras coisas. Enquanto o integrado que é uma oferta mais especializada tanto para os alunos como para os encarregados de educação estão cá há mais tempo e é considerada um bocadinho melhor.

Numa escola deste género onde tens escolas que potencialmente podiam estar a competir pelo mesmo grupo de alunos, por exemplo no ensino básico a Academia no 3º ciclo é competidora da escola profissional de música de Espinho e vice versa nós não vemos assim não só porque vivemos na mesma casa mas porque percebemos de forma muito clara que são ofertas educativas muito específicas e muito diferenciadas e nesta perspetiva é confiança ou há confiança num tipo de instituição que funciona assim de forma tão alargada com ofertas educativas diferenciadas com direções pedagógicas diferentes tem de haver confiança se não as coisas não andam e ao mínimo deslizes as coisas caiem. Por exemplo, basta marcar no mesmo dia uma audição grande de CC da escola profissional, há aqui uma ruína isto nunca podia acontecer percebes? Tem de haver muita confiança, coordenação muita colaboração e muita paciência também.

O meu principal trabalho é fazer a gestão diária da escola, dos professores ou dos colegas e dos alunos e articular com os alunos, com os professores e principalmente com os encarregados de educação e articular com o conselho diretivo que é a minha direção qualquer decisão que eu tome tenho sempre de a passar ao conselho diretivo e ser aprovada pelo conselho diretivo essa é uma parte do meu trabalho. A outra parte é a parte da direção pedagógica faz com que eu tenha que perceber o que é está a acontecer dentro da escola. Se os alunos estão a evoluir qual é a nossa taxa de sucesso de alunos que terminam os ciclos ou de alunos que passam de um ciclo para outro.

Resposta à pergunta 6, 7 e 8 do guião:

Os que terminam um ciclo podem terminar e continuar ou podem terminar e abandonar. Há alunos que terminam os ciclos e mudam de escola, ou seja, mudam da academia para a escola profissional e há outros que terminam e vão embora nomeadamente os que terminam o 9º ano ou 3º ciclo. Depois também há um número residual que terminam e vão para o regime supletivo da academia. Na mudança de ciclo, do 2º para o 3º, há um número grande que termina e passa para a escola profissional. Uma das coisas que temos de perceber é como é que as mudanças de ciclo afetam os alunos não só a nível instrumental, mas ao nível de FM. Há uma mudança muito grande em termos do que é exigido aos alunos do 2º para o 3º ciclo, ou seja, os que estão no 5º e 6º ano têm um desenvolvimento e têm de formar uma série de aprendizagens para depois serem capazes de aguentarem o 7º; 8º e 9º como é em FM também é instrumento. O que nós temos de perceber e as imensas reuniões que fazemos enquanto diretor pedagógico é perceber como é que um colega de instrumento vê a FM e o que é que o colega de instrumento precisa da FM. Há sempre aquela guerra de os professores de instrumento que dizem ah o aluno não lê, vocês não fazem isso nas aulas, não trabalham isto na aula. O que nós temos de perceber é que, às vezes, um aluno de saxofone do 6º ano ou do 2º grau lê peças muito mais avançadas em termos ritmos do que lhe é exigido no 6º ano de FM de perceber. Um aluno de violino que só tenha começado no 5º, não vai ler ritmos tão complexos como um aluno de saxofone que começou também no mesmo dia e está também no 2º grau. O que nós temos de perceber a importância da FM aqui tem de haver com a articulação com os professores de instrumento, com a direção pedagógica e com os alunos. O que nós sentimos falta sempre é que os alunos leiam a leitura de texto musical não é um problema dos professores de FM é o problema do aluno. O aluno tem de ser encorajado a ler em aula de instrumento, em casa e na aula de FM. Isto é uma discussão de que tu pela vida fora, quando começares a trabalhar ou no ensino privado ou ensino publico vai haver sempre uma forma de atrito entre o professor de instrumento que vai dizer que o aluno não lê ou não percebe, que não percebe ritmos, ou não sabe o que é uma sincopa, ou não sabe o que são tercinas e às vezes muito cedo quando o aluno não desenvolveu maturidade para perceber o que é sincopa ou para perceber o que é intervalos menores (...) O meu trabalho é tentar fazer com que todos percebam que ou há colaboração e confiança no trabalho um dos outros ou então as coisas não funcionam. A FM tem de funcionar como o círculo central de 3 círculos. A 3 disciplinas elas têm de se encontrar todas. A partir do momento é que uma delas não funcione ou que estejam separadas porque não há articulação as coisas não funcionam o que nós temos sempre de tentar perceber, e vais ter muita gente a falar sobre isto, quando nós temos FM, CC e instrumento e todas tiverem uma área comum, mas repara não tem de ser todas do mesmo tamanho (...) para alunos diferentes nós temos de perceber onde

é que esta articulação tem de ser maior. Eu tive professores de FM a dar aulas de apoio a alunos de violino e a aula de apoio era ler reportório de violino e chegas ao final com a sensação que ajudaste aquele aluno e os professores articularam “ela só consegue ler na aula e não em casa” então a única forma que temos aqui é enquanto ela está cá connosco é ler com ela e dar-lhe técnicas de leitura e ajudá-la a ser mais autónoma na leitura que faz. Além disso fazer exercícios e pedir para fazer gravações e ter mais contacto com o aluno. A FM na minha opinião é um dos pilares da nossa casa. Nós não somos como as cegonhas que podem estar só com uma perna todo o dia a nossa casa tem de ter pelo menos estes 3 pilares para a formação do aluno e todos eles são importantes. O colega que achar que a FM é menos importante que instrumento ou o colega de FM pensar que a FM é mais importante que instrumento, a relação cortou e o aluno vai perceber isso tem que haver interação tem de haver colaboração. Aqui na escola nós falamos muito em não trabalhar com a cabeça debaixo da terra como a avestruz e uma das formas que nós encontramos foi trabalhar com CC – criar música, escrever e memorizar música. Eles às vezes fazem coisas muito mais complexas de forma orgânica em classe de conjunto que tem de perceber, memorizar em que têm de trabalhar com acordes, intervalos ou ritmos complexos que às vezes não os conseguem escrever ou não os conseguiram identificar, mas os fazem de forma natural na CC e estão a usar ferramentas da CC musical e estão a desenvolver a parte técnica do instrumento. Às vezes tocam coisas muito mais complexas do que tocariam no reportório instrumental e tratam de coisas mais complexas do que tratariam em FM é por isso que se deve fazer esta gestão. Quando é demasiadamente complexo em CC eles não percebem não vão conseguir fazer. Quando é demasiado complexo no instrumento e eles não têm a base de FM eles não vão perceber. Por isso é que os professores de instrumento têm de perceber que quando atribuem peça ao aluno o ideal é ir ver o que é que ele está a fazer em FM onde é que ele já vai e eu sei que os meus alunos de 1º grau vão fazer mínimas, semínimas e tercinas no trombone mas eu tenho alunos de iniciação musical que já andam cá 1º,2º,3º,4º ano de iniciação musical que conseguem fazer semicolcheias e conseguem fazer tercinas e quintinas e conseguem fazer ritmos simples e ritmos compostos mas é porque têm uma capacidade de leitura diferente. Eu tenho de perceber sempre o aluno mas a base é que tenho de perceber até onde é que este aluno consegue ir em termos de leitura e dar-lhe reportório que seja adequado. Às vezes temos aquela ideia de ah quanto mais difícil o reportório tocar melhor faz mais show-off. Não, ele tem de ter maturidade para perceber os ritmos e o texto que está a ler. Nós não lemos Camões no 5º ano de escolaridade, nós não lemos Almeida Garret no 5º ano de escolaridade nós só lemos quando já temos uma noção do que é que aquele texto, quando já o conseguimos interpretar.

Todos nós como ser humano, nós todos temos um ouvido musical, nós todos entramos no carro e decidimos se gostamos da música que está a tocar, ou não, e mudamos muito rapidamente. Fazemos isto em várias fases da nossa vida e os nossos gostos musicais vão-se alterando. Há aquela ideia de que as crianças gostam de música mais calma depois são introduzidos outros mundos musicais e começam a gostar mais de pop ou mais clássico ou mais do rock (...) depende muito do que nós fazemos. Eu acho que a música seja ela qual for para a formação do ser humano é muito importante é uma linguagem, é uma linguagem que pode ser reconhecido independentemente de falarmos a mesma língua ou não. Imagina, eu estive na orquestra na União Europeia e nós tínhamos colegas da Europa toda e às vezes fora da Europa. Os anos que eu fiz foi o 1º ano que tínhamos colegas do Cazaquistão ninguém percebia o que eles falavam e eles falavam muito pouco inglês, mas sentávamo-nos e o ensaio da orquestra decorria de forma completamente normal eu quando fui estudar para Inglaterra não falava inglês como falo agora eu tinha 18 anos nunca me impediu sentar num ensaio de orquestra com mais de 60 pessoas à minha volta. Quando vamos a um bar, vamos a um restaurante italiano e ouvimos um tipo de música que nós gostamos e ir ao restaurante italiano vêm muito com a música que nós ouvimos no restaurante italiano, quando vamos a um restaurante grego o tipo de música o tipo de música que nós ouvimos naquele restaurante também é uma das razões porque vamos lá quando vamos a um restaurante russo a mesma coisa, quando vamos a um restaurante polaco a mesma coisa, quando vamos a um restaurante chinês a mesma coisa. O tipo de música está sempre associado a uma certa cultura musical. Quando vou à Albânia o tipo de tradição musical é completamente distinta da nossa em termos de música folclore e em termos de música do mundo, mas eu gosto, o meu filho gosta, mas é completamente diferente e nós conseguimos perceber esse tipo de linguagem. Em termos da formação do indivíduo, em termos da formação social ou cultural

da pessoa nós sabemos que os alunos que estudaram música ou que compreendem música ou que estiveram numa aula de classe de conjunto e conseguem ler um texto independentemente de conseguirem falar mais ou menos de serem mais tímidos ou menos tímidos conseguem trabalhar em conjunto muito melhor. Há empresas que dão mais importância a um aluno que tenha educação musical porque sabem que aquele aluno tem um poder de concentração maior que tem uma capacidade de trabalhar em grupo maior (à partida em teoria). Eu vivi em Inglaterra 18 anos as sociedades culturais como nós temos cá: os coros da igreja, as tunas ou as bandas estão muito mais desenvolvidas e têm mais história que as nossas se calhar por razões políticas que nos impediram continuar, não sei não quero entrar por aí mas em Inglaterra a atividade amadora, no sentido romântico do amador de música do sec. XIX o amador de música era aquele que estudava música e que podia estudar música e que gostava e que desenvolvia. O amador hoje em dia é o que vai à banda e que se calhar nem toca muito bem, mas gosta e a formação cultural dessa pessoa é mais rica no sentido em que sabe ler música ele sabe estar com outras pessoas de uma forma diferente. A formação musical não é só a disciplina, eu para tocar um instrumento tenho que saber ler ou para cantar tenho de saber ler. Nós não podemos ver a formação musical só como a disciplina de FM, mas é a educação musical da pessoa saber ler, saber interpretar, saber ouvir, saber identificar. Quando nós vamos fazer uma prova de aptidão musical a um pequenino, nós vamos tentar perceber a aptidão musical dele vamos perceber se consegue ouvir, se consegue identificar e consegue repetir e isso faz parte da FM de um aluno na minha opinião. Na nossa escola a FM a capacidade de reproduzir texto musical ou perceber aquilo que está a acontecer é muito importante. Para a formação cultural o médico se estudou música é mais calmo e socialmente adaptado a alterações, mas não quer dizer que um músico pode fazer as mesmas coisas que outra pessoa (...)O que disse ao início da capacidade de trabalhar de focar de trabalhar em grupo de estarem sentados numa sala e de entenderem e de falarem uma linguagem que é universal.

Resposta à pergunta 9 do guião:

Na iniciação musical tentamos que os professores levem as turmas do início até ao fim e depois no básico não há tanto essa preocupação.

Na minha opinião eu falo em termos do perfil do professor. Se pensarmos num curso de medicina, um médico e depois faz uma especialização se nós pensarmos na FM dessa forma eu acho que íamos ter resultados bastante interessantes, mas por norma nós cá na escola vemos o perfil do professor não só para FM mas para instrumento também. Nós temos sempre mais do que um professor para cada instrumento por norma e há professores que tem um perfil para alunos mais pequeninos, há professores que tem perfil para alunos que dão mais luta. Há professores que tem um perfil para alunos que trabalhem melhor e querem seguir a via profissional e da mesma forma na FM, eu tenho professores que têm um perfil mais intensificado e mais direcionado para o que é o ensino secundário. Estão muito concentrados e sabem muito bem o que é que devem fazer para que aquele aluno tenha uma formação a nível secundária que possa concorrer a qualquer escola superior nacional ou internacional e sabem que vão ter sucesso. Por outro lado, eu tenho professores que tem de ter no ensino básico, principalmente no 2º ciclo a capacidade de ensinar um aluno que nunca teve iniciação musical ou FM ao lado de um aluno que já teve iniciação musical e conseguir fazer esse balanço de como ensinar FM no 5º ano a um aluno que nunca teve contacto com música e como sair dessa sala e ir para outro lado e poder ensinar a mesma coisa a alunos que já tiveram contacto com a música. Tens de ter uma aptidão ou uma forma de trabalhar para trabalhares no 2º e 3º ciclo que eu acho que deve ser muito diferenciada daquela que é um professor de iniciação musical que tem de ensinar a alunos pequeninos de 6 anos que ainda estão alguns a aprenderem a sentarem-se em sala de aula durante uma hora. Às vezes o 1º período de um aluno de iniciação musical é fazer com que o aluno consiga estar sentado durante 30 minutos ou 45 minutos aprender uma linguagem que ele nunca ouviu falar quando ele ainda na escola ainda está a aprender a ler, ainda está a aprender a ver os números. Eu sou da opinião que o perfil do professor se tem de adequar à faixa etária do aluno. Eu acho que uma pessoa que está sentado numa secretária a escrever portarias poderá não ter essa imagem porque nunca teve (...) Por exemplo com as professoras CM e AG elas tem de sair de iniciação

musical 1 e ir dar aulas ao 2º ciclo integrado, mas elas conseguem fazer isso agora eu não sei se conseguia por o professor LM a dar aulas ao secundário e fazer uma iniciação musical não ia correr bem. O professor JB, não ia correr bem assim como o professor JA não ia correr bem. Depois há outra parte do que foi o teu estágio, é ser capaz de dar uma aula por exemplo de iniciação musical e aos mesmos alunos depois fazer uma criação de aula de conjunto e depois sair dali e dar aulas de FM ao 5º de integrado e ao 6º temos de ter essa capacidade. Nós já conhecemos mais ou menos o corpo docente e o que é que eles estão mais confortáveis. Não é o que fazem melhor, porque se nós pedirmos a um professor para fazer aquilo e ele se sentar e souber que vai ter de fazer aquilo ele faz, nós fazemos! É o nosso trabalho! Na minha opinião sim, o perfil do professor tem de ser um bocadinho adequado à faixa etária dos alunos. Nós aqui na escola temos sempre o cuidado de atribuir o professor a uma faixa etária. Mesmo quando contratamos um professor nós já sabemos à partida para que é que queremos aquele professor se queremos para fazer iniciação musical e um bocadinho de básico se queremos para fazer mais concentrado na CC da iniciação musical. Temos de ter sempre isso muito claro porque se não, vai correr mal. Eu não posso contratar um professor de iniciação musical quando ele me diz que nunca fez trabalho de iniciação musical ou nunca fez CC ou quando contrato um professor que digo é para fazer maior parte de Iniciação musical e eu sei que o professor já desenvolveu projetos, está habituado a fazer arranjos para miúdos e pôr a dançar e fazer coreografias e de fazer com que eles utilizem aspetos da aprendizagem musical naquilo que estão a fazer mas a seguir eu vou precisar que esta professora também faça básico. Na perspetiva da escola é importante, principalmente uma escola desta dimensão que tem um grande número de alunos e todos os ciclos de ensino é muito importante fazer isso. É mais importante ainda quando tratamos de alunos pequeninos. A expressão musical não é uma área que haja uma pós-graduação, mas é uma área que é necessário haver investimento. Quando foi para contratarmos um professor de expressão musical para vir fazer o sábado de manhã que era uma área que nós estávamos a investir muito e ficamos sem a professora que fazia que gostávamos muito tivemos que ter muito cuidado com quem encontramos e quem ia fazer, se estava habituado e se tinha o perfil, se era doce e se era homem ou se era mulher e se fosse homem que implicações é que tinha e se fosse mulher que implicações é que tinha. Mesmo pensar se um professor do sexo masculino ou feminino na iniciação musical vai funcionar ou não. Eu acho que funciona. Nós temos um professor na iniciação musical que está só a fazer iniciação musical, mas que está habituadíssimo a trabalhar com crianças desta faixa etária. É só mesmo perceber o perfil daquele professor e nós percebemos o perfil fazendo uma ou duas entrevistas, chamar outra vez o professor e tentar vê-lo na sala de aula tentar falar com colegas que já trabalharam com ele é muito importante, tentar perceber onde é que fez o estágio e tentar ligar para lá e perguntar como era se era assíduo, era tranquilo é muito importante.

Mudar de professor nos diferentes ciclos é uma coisa que acontece na escola de ensino regular eles hoje tem um professor de matemática para o ano têm outro e no ano a seguir poderão ter outro e não é um problema. Vais reparar muitas vezes se fores fazer trabalho de direção ou coordenação no futuro, que às vezes os encarregados de educação dizem “ah não ali uma ligação com o professor de FM, uma ligação, uma empatia com o professor de instrumento e eu queria mudar de professor” a FM é possível aliás é possível dentro do momento em que eles estão dentro da mesma turma e posso ir da Lígia para o JA ou do JA para a Lígia naquele bloco isso é o máximo que eu posso fazer! mas a resposta é sempre se fosse o professor de matemática não ia à direção da escola pedir para mudar de professor ou se mudaram de professor de matemática do 5º para o 6º vocês não vão há escola dizer “por favor eu quero o mesmo professor” porque não faz sentido! Ok, podemos gostar mais de um do que de outro mas a esse nível não faz sentido, o que faz sentido sim é termos a preocupação de o professor ser o mais indicado

Para aquela faixa etária para aquele grupo de alunos às vezes para aquela turma se for uma turma de integrado às vezes para aquela turma. Por isso não acho que seja muito importante manter o mesmo professor.

Se for possível, nós tentamos que o professor faça o acompanhamento da turma. Se fosse tudo integrado aqui na escola nós conseguiríamos fazer isso muito facilmente o professor segue com aquela turma fazemos o horário no início do ano e segue. Quando falamos em termos turmas de articulado em que elas

às vezes têm aulas ao mesmo horário em escolas diferentes é possível às vezes que precise daquele professor para ir fazer um outro grupo e que seja impossível ele continuar com uma turma que já fazia o ano passado. Não consegue fazer o acompanhamento porque calha no mesmo horário estás a perceber? Às vezes não é só o facto de nós querermos é o facto de estarmos preparados. No ensino básico eu não acho que seja muito importante ou eu não acho que seja imperativo agora na iniciação musical isso sim nós fazemos um esforço grande para que fique. Mas isso vem do início da nossa conversa hoje eu disse que a planificação é feita um bocadinho como acontece principalmente nas faixas mais pequenas, alunos mais pequeninos de pré-escolar e iniciação musical 1º ciclo. Esses alunos tem um bocadinho a imagem do que acontece na escola do ensino regular. Eles vão para a escola às 9 da manhã e têm 1 professor durante os 4 anos e nós tentamos que isso seja a mesma coisa aqui na iniciação musical isso sim tentamos. Depois no curso básico, se conseguimos fazemos, mas não é imperativo que o façamos. Os alunos já têm maior autonomia já estão habituados a que isso aconteça no ensino regular e isso pode ser uma coisa se tu escreveres na tua tese de mestrado que achas que se devia manter há uma série de questões que depois até te podem colocar na parte da defesa que é uma coisa é na teoria que funciona tudo muito bem, mas depois é na prática do que acontece na realidade. É muito complicado tu fazeres essa organização a não ser que esteja numa escola que tenha só ensino integrado e que os professores só trabalhem para ti e que tu consigas fazer essa gestão. Às vezes eu tenho professores que trabalham noutras escolas e que só me dão 1 ou 2 dias da semana para trabalharem cá e isso também invalida que eles possam acompanhar uma ou outra turma que terão aulas naquele dia. O que nós acreditamos e o que é possível fazer às vezes são coisas distintas. (...) Não é que não sejamos apologistas, mas quando é possível que o podemos fazer e que poderá ter benefícios faze-lo, mas por norma não é possível fazê-lo por questão de horários.

Resposta às perguntas 10, 11, 12, 13 do guião:

Todas as escolas têm grupos disciplinares que têm reuniões regulares. Os nossos professores têm estabelecido no final do ano (deste ano) para definir o programa; para definirem as avaliações; para definirem as tarefas; para definirem os livros e os livros de fichas que vão usar durante o próximo ano e para definirem mesmo as datas das avaliações das tarefas. Independentemente de ser a professora Lígia ou o professor JA a matéria que os alunos vão aprender é exatamente a mesma as fichas e os livros que vão ter são exatamente as mesmas e o período de avaliação é exatamente o mesmo para os alunos de articulado e para os alunos de integrado a previsibilidade dos métodos de ensino... os métodos de ensino são muito particulares a cada um dos professores, mas quando tens uma planificação geral do ano e tens o programa e tens o livro e as fichas. Antigamente nós íamos para uma escola e tínhamos 3 professores de FM e mesmo o ano passado isso até acontecia e um usava os livros para fazer leituras dentro do mesmo grau de dificuldade e outro colega usava outros livros. Uns faziam umas tarefas numas datas e outros faziam noutras. O que nós temos tentado fazer nos últimos anos é sistematizar e fazer para todos a mesma coisa se nós fizermos isso no mundo real é possível fazer não é só em teoria. O que tu falas aqui na estagnação da criatividade e inovação em sala de aula nós se tivermos um plano do que é feito nós temos a certeza que as aprendizagens essenciais são atingidas no final do ano e sabemos se um aluno quiser sair da Academia e quiser ir para a escola profissional, que vai estar ao mesmo nível do que é requerido na escola profissional ou se quiser sair da Academia e quiser ir para o conservatório do Porto pode chegar lá e fazer uma prova de acesso ou de equivalência à frequência e está ao mesmo nível do que deveria estar. Como qualquer um aluno que mude de escola da Gomes de Almeida para Grijó ou Vila Nova de Gaia e vai para o mesmo ano e está ao mesmo nível dos outros colegas. É claro que nós estamos a falar do ensino artístico e aqui uma parte de criatividade e inovação e evolução de usarmos novas tecnologias, ou não, é muito específico de cada colega. Por exemplo, o ano passado até tínhamos algumas diferenças até muito grandes. Por exemplo, o professor LM e o professor JB eles são completamente distintos são metodologias completamente diferentes sendo mesmo água e vinho e como eles faziam graus de ensino diferentes não havia problema muito grande, mas se eles tivessem uma turma de 8º ano – 4º grau nós íamos ter um ambiente em sala de grau completamente distinto não quer dizer que melhor num lado ou no outro mas o que nós temos que evitar é isso. Temos que planificar, ter um grupo coeso que estabelece o que é que

se vai fazer, quando se vai fazer e o que é que vai fazer para chegar lá de forma a que independentemente de ser um professor ou outro de que as coisas vão ser lecionadas e vão ser feitas no tempo que é requerido se juntares isto à organização do grupo letivo ou seja, se o grupo de FM se organizar desta forma, a necessidade de termos um professor específico que acompanhe o 5º; 6º; 7º; 8º e 9º deixa de ser necessário deixa de haver necessidade para que isso aconteça quando as metodologias de ensino e os objetivos e as ferramentas usadas são muito parecidas ou idênticas quando não há essa organização então podemos correr o risco de ter uma casa a arder também em que tenho encarregados de educação a dizer, oh mas eu gosto mais do professor porque faz isto e aquilo e eu digo não aqui na escola fazemos todos o mesmo. Ok um professor fala mais alto do que outro, um professor usa saia e outro usa calças, mas o que ensinam é basicamente o mesmo e os objetivos são os mesmos. Isto é uma luta que se tem feito cá na escola em termos objetivos transversais não só na disciplina de FM, mas também nos outros instrumentos.

Joga a nosso favor, a favor do professor e a favor do aluno das duas formas, ou seja, sendo possível manter é o ideal não sendo possível manter estar com o professor JA ou estar com a professora Lígia, em termos de objetivos atingidos vai ser o mesmo. A mesma questão de empatia com o professor ou da empatia da turma com o professor. Há alturas em que pode haver situações de rutura quando um professor está sempre com o mesmo aluno durante muitos anos e nós todos temos de ter em consideração às vezes mudar de professor é uma coisa boa. Professor de instrumento é uma coisa diferente, FM às vezes é uma coisa boa(...) Às vezes a dinâmica da aula e do aluno altera e o que nós queremos é que os alunos sejam felizes e que sejam criativos (...) Há miúdos que não gostam de cantar na CC e aquilo para eles é tenebroso. Há miúdos que da mesma forma na aula de FM não gostam de cantar ou de entoar em frente aos outros e se calhar esse aluno o professor se lhe pedir para fazer o exercício para gravar e fazer em casa ele vai fazer muito bem, mas se for por exemplo fazer em frente aos colegas não consegue fica nervoso. Na CC é a mesma coisa e esta parte de ter um professor que está a avaliar e seja diferente às vezes faz com que a coisa corra melhor. Por isso, do nosso ponto de vista, o mais importante para nós não é tanto a parte do dizer é este professor que vai ficar com esta turma, mas é muito importante que o grupo funcione de uma forma a que se o professor não puder dar continuidade o professor que vai a seguir vai pegar no mesmo ciclo e vai fazer o mesmo trabalho. Havendo essa possibilidade, faz-se. Na iniciação musical não é imperativo que se faça, mas tentamos que se faça. Tentamos ao máximo que o professor que pega 1º que vá para o 2º do 2º que vá para o 3º do 3º vá para o 4º grau de iniciação musical, e às vezes até há a sorte de que se for a professora CM que está a fazer 4º grau de iniciação quando vai para o integrado de apanhar a professora CM a fazer FM também às vezes pode acontecer.

Não pode haver comodismo nas tarefas a desenvolver se houver uma planificação de grupo e que todos tem de reunir de forma regular e têm de ter as tarefas todas na mesma altura em tabelas de Excel pré-definidas o que é que estão a avaliar e o que não estão. Não é controlar os professores é sistematizar para facilitar. Algumas escolas não o fazem, às vezes têm professores que fazem duma forma e outros fazem de outra, mas num grupo tão importante e tão pilar como é a FM, se as coisas funcionarem da mesma forma com os mesmos sistemas de avaliação, com os mesmos livros, com os mesmos exercícios... Nós este ano decidimos adotar um livro de FM, pelo menos o livro de fichas de FM que eu não sei dizer agora assim de cor isso faz com que os exercícios que os alunos tenham de fazer nas várias turmas de 5º ano, 6º, 7º, 8º e 9º ano sejam os mesmos e aqueles exercícios são os que são identificados como necessários para desenvolver as aprendizagens essenciais. Nós estamos a facilitar a gestão da aula, estamos a facilitar a gestão dos encarregados de educação que não têm de comprar vários livros de exercícios mas só têm um estamos até a facilitar o trânsito aqui para fotocópias estamos a facilitar a organização do aluno porque tem tudo no mesmo sítio e estamos a fazer com que seja dentro do grupo que consigamos avaliar de forma homogénea para não dizer ah o professor JÁ tem melhores alunos do que a professora Lígia porque usa isto e a professora Lígia usa aquilo e estão a avaliar coisas diferentes. Para nós o mais importante é haver uma estruturação, organização do grupo do que é que se está a fazer, como é que está a fazer e quando se está a fazer mesmo em termos de datas ser constante, ser sistematizado, estruturante e transversal. Dessa forma a parte de mudar de professor pelo menos no 2º e 3º ciclo perde um bocadinho a importância. Se conseguirmos fazê-lo perde importância. Se virmos num aspeto de pré-escolar, iniciação

musical, básico 2º ciclo, básico 3º ciclo e secundário e aí não há hipótese aí eu digo. Temos de ter em atenção o professor e não podemos levar um aluno do pré-escolar até ao secundário. Podemos se calhar levar um do pré-escolar para a iniciação musical com o mesmo professor ou de iniciação musical até ao 2º ciclo ou do 2º ciclo até ao secundário ou 3º ciclo até ao secundário, mas de uma forma geral se nos concentrarmos no perfil do professor para uma faixa etária vamos ter melhores resultados.

Resposta às perguntas 14 (que já foi dita anteriormente também) e 15 do guião:

Eu não tenho uma opinião formada sobre isso. Mas eu acho que como está o ensino especializado organizado, faz sentido que habilitação tem que te deixar dar aulas desde iniciação musical até ao secundário porque se não estás tramada porque abre uma posição de trabalho e tu “ah só posso concorrer para iniciação musical” ou “só posso concorrer para secundário” eu acho que isso é limitador o que não invalidava era na gestão do curso haver disciplinas de opção e isso acontece noutras coisas é no teu curso na ESE ou na Católica, ou Castelo Branco, ou em Aveiro ou em Braga tu puderes dizer no teu currículo que fizeste o mestrado em ensino de FM e a tese de mestrado já tem um foco na área de interesse maior ou seja, há trabalhos ou relatórios de estágio em que se focam mais na iniciação musical há outros que se focam mais no 2º ciclo e outros no secundário e isso já é uma área que quando vais concorrer a um trabalho, dizes a minha tese de mestrado focou-se nisto (...) Agora se tu me dizes: Achas que devia haver uma habilitação profissional só para um determinado grau eu acho que não porque isso ia-te limitar a ti e outro colega teu na altura de procurar emprego. Poderia haver especializações, mas a especialização pode ser limitativa quando te vão contratar para um emprego é que estou a ver isto numa perspetiva de quem vai dar trabalho e quem vai procurar um professor. Agora que tu tenhas na tua tese de mestrado que te focaste mais numa área ou noutra e que na tua entrevista de trabalho ou no portefólio que isso esteja explicado faz mais sentido.

Há vantagens que seja a mesma habilitação para tudo e há desvantagens em não haver uma especialização. O que eu digo é que se tu fazes um mestrado em ensino, o que faz falta é depois haver uma pós-graduação mais formações em áreas diferentes, mas isso temos de ser nós - o professor de “eu estou mais interessado em ensino especial porque eu tenho 2 ou 3 alunos que têm dificuldades de aprendizagem” e eu vou fazer uma formação de 32 horas em ensino especial e isso sim é uma coisa que podes usar em teu favor. Agora ter uma especialidade na parte da FM acho que poderá ser bastante limitador e como está organizado o sistema acho que não iria ajudar ninguém e ia causar muitos problemas também no ensino superior em termos do que é aceite como crédito e depois também a complicação de homologar um curso teres um M28I de iniciação musical ou um M28B de básico ou M28S de secundário o meu é M19 é trombone mas quando dava aulas em Inglaterra era M19, 20, 21, 22, 23 e 24 quando dava aulas de trombone no ensino básico e secundário, tinha também de dar aulas de trompete, trompa e tuba os alunos que iam ter à minha classe, às 9 eram 2 alunas de trompete a seguir 1 aluno de tuba e depois era 1 aluno de trombone e depois 2 alunas de trompa tinha de ensinar a todas, era como era antigamente. Aqui em Portugal, só depois quando vão para ensino especializado é que depois escolhem um professor para aquele instrumento. Nós aqui já temos os M's divididos por instrumento (...) nós o que estamos a fazer aqui em Espinho é tratar desde o início pré-escolar, iniciação musical, esperar que tudo fique sólido e que daqui se calhar a 9 anos eu consigo fazer que os alunos que estão agora a fazer iniciação musical, que vão todos para o secundário isso era o objetivo principal porque o secundário está a morrer mas se eu não tratar dele na iniciação musical ou pré-escolar eu nunca vou conseguir porque é um ciclo vicioso tenho de começar a trata-los agora e isso é o foco e isso vai também de encontro a escolha do professor com o perfil indicado para (nomeadamente nas camadas mais novas)...acho que o pré-escolar e a iniciação musical são áreas que é preciso muito trabalho e professores com muita paciência e com energia muito positiva. É uma área em que há muita necessidade.

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO

P.PORTO

M

MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA
FORMAÇÃO MUSICAL

**O Perfil do professor de Formação Musical nos diferentes
ciclos de ensino especializado de música.**

Lígia Santos Martins

